

A OBSESSÃO E SUAS MÁSCARAS - MARLENE R. S. NOBRE

1º

A OBSESSÃO E SUAS MÁSCARAS

Um Estudo da Obra de André Luiz

Marlene R. S. Nobre

São Paulo, 2004

10ª Edição

2º

Copyright © FE Editora Jornalística Ltda.

Capa

Tela de Santa Madalena (Museu do Louvre) por Charles LeBrun(1619-1690), pintor francês. (Nossa homenagem à grande convertida de Magdala que sob a intervenção de Jesus libertou-se de espíritos obsessores)

Composição Gráfica
Sidônio de Matos Conrado Santos

Revisão
Eva C. Barbosae Iranilda Elias da C. Lie

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro)

Nobre, Marlene Rossi Severino

A obsessão e suas máscaras: um estudo da obra de André Luiz / Marlene R. S. Nobre. - São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.

Bibliografia.

1. Espiritismo 2. Luiz, André (Espírito) I. Título

97-1925 - CDD-133.901

índices para catálogo sistemático:

1. Obsessão: Doutrina espírita 133.901

3º

DEDICATÓRIA

A Francisco Cândido Xavier, venerável mestre e amigo, a quem tanto devo... com todo o meu carinho e gratidão pelos setenta anos de sua abençoada mediunidade!

A meus pais, Ida e Pedro, o meu amor imorredouro.

4º

PÁGINA EM BRANCO

5°

SUMARIO

DEDICATÓRIA - 3°

PREFÁCIO - 7°

AGRADECIMENTOS - 15°

Primeira Parte

OBSESSÕES, PSICOPATOLOGIAS, TERAPÊUTICA

1. Um pouco de história e alguns conceitos - 3

2. Uma tentativa de classificação - 13

Obsessões de Natureza Anímica

3. Obsessão telepática - 21

4. Auto-obsessão - 29

5. Personalidade antiga cristalizada (fixação mental) - 33

6. Possessão partilhada (parceiros no vício) - 37

Obsessões de Natureza Espiritica

7. Simbioses em graus diversos - 49

8. Parasitose mental ou vampirismo espiritual - 63

9. Infecções fluídicas - 71

10. Fixação mental - 81

11. Patologias do corpo espiritual (perispírito) - 89

12. Vampirismo com repercussões orgânicas - 101

13. Sintonia: hipnose em graus diversos - 117

14. Pensamentos sonorizados (mecanismo semelhante ao da radiofoniae televisão) - 131

15. Processo alérgico (mecanismo de ação) - 135

6°

16. Obsessão de efeitos físicos (poltergeist) - 137

17. Terapêutica e profilaxia - 143

18. Amor, sublime amor - 149

19. Conclusão - 157

Segunda Parte

BASES DE OPERAÇÃO DO PENSAMENTO

1. Plasma divino - 163

2. Matéria mental - 169

3. Ondas, correntes e circuitos - 175

4. Correntes de pensamento - 185

5. A aura humana - 189

6. Pensamento, televisão eideoplastias - 197

7. Reflexos condicionados - 203

8. Fenômeno hipnótico e mediúnico - 211

9. Glândulapineal, alguns apontamentos - 219

BIBLIOGRAFIA - 239

7°

PREFACIO

Se não crerdes, não entendereis. (Isaiás, VII, 9)

A fé procura, o intelecto encontra, (comentário de Santo Agostinho a Isaiás, VII, 9, D e Trinitate, XV, ii 2-3.)

Durante muitos anos, temos esperado o aparecimento de livros que comentem a Obra de André Luiz. (1) Acompanhamos, com entusiasmo, o esforço de J. Martins Peralva, trazendo à publicação *Estudando a Mediunidade e Mensageiros do Bem*, com excelentes comentários a dois livros desse acervo - *Nos Domínios da Mediunidade* e *Os Mensageiros*, indicações constantes nossas a quantos estejam interessados no estudo da Doutrina Espírita, especialmente nesses temas.

Em agosto e setembro de 1987, freqüentamos o curso ministrado pelo dr. Paulo Bearzoti sobre o livro *Evolução em Dois Mundos*, realizado nas reuniões de sábado da Associação Espírita de S.Paulo (AME-SP), à época, sediada na rua Maestro Cardim e presidida pelo dr. Ary Lex, tendo como secretária-geral a dra. Maria Julia de M. Prieto Peres.

O dr. Bearzoti foi assistente do professor Oswaldo de Freitas Julião e chefe do Ambulatório de Neuropediatria da Universidade de Campinas (Unicamp); era também, à época, docente do Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP), de modo que, aliando sua bagagem científica e cultural ao conhecimento espírita, trouxe uma valiosa contribuição a esse estudo. Posteriormente, essas aulas foram enfileiradas no Boletim 5, publicação da própria AMESP, cuja primeira edição saiu no mesmo ano de 1987 e a terceira

8º

acaba de ser publicada.

Inúmeros cursos, estudos sistemáticos e simpósios ocorrem no Brasil, dissecando, especialmente, essa série, fatos que, por si mesmos, já ressaltam o seu valor inestimável, dentro do contexto da obra monumental carregada por Francisco Cândido Xavier, dos Céus para a Terra.

A própria AME-SP, no momento na sede da Av. Pedro Severino Jr., 325 tem continuado a realizar, em sua programação anual, os estudos desta Coletânea, de fundamental importância para o entendimento mais amplo da saúde humana.

Em 30 de novembro de 1996, nós mesmos tivemos a oportunidade de dar a primeira aula, na Universidade de São Paulo (USP), sobre a valiosa contribuição de André Luiz, abordando, especialmente, assuntos que constam deste livro, a convite do dr. Sérgio Felipe de Oliveira, coordenador do Curso de Psicobiofísica Pós-Graduação Lato Sensu. A intenção do coordenador é prosseguir trabalhando com os alunos, de modo a dissecar mais amplamente os estudos revelados pelo médico desencarnado.

Já lemos, aqui e ali, artigos em jornais e revistas, com algum comentário sobre determinado aspecto dessa coleção; desconhecemos, porém, outros livros com essa função precípua

Depois de alguns decênios de estudo, partilhado, de certo modo, com os companheiros do Grupo Espírita Cairbar Schutel (Jabaquara-S.Paulo), decidimos, por nossa vez, publicar alguns comentários e apontamentos sobre essa Obra, visando temas específicos, que abrangessem os 14 livros.

Como assunto inicial, escolhemos os estudos que temos feito sobre Obsessão, visando, principalmente, uma tentativa de classificação e uma melhor compreensão, dada a sua grande complexidade. Essa escolha foi reforçada por dois eventos: o 1º Congresso Espírita Mundial, realizado em Brasília, pelo Conselho Espírita Internacional, em 1995, e a série de palestras que fizemos,

9º

a convite do médico Fábio Villarraga, em oito cidades colombianas e depois na Guatemala, abordando esse mesmo tema, que despertou sempre um vivo interesse por parte do público.

Para fazer parte deste trabalho, preparamos igualmente um estudo introdutório sobre a importância do Pensamento, base fundamental de todo o intercâmbio espiritual, e assuntos correlatos, tais como os Reflexos Condicionados e alguns apontamentos sobre a Pineal, dividindo, assim, o livro em duas partes.

Na montagem definitiva do livro, decidimos, no entanto, colocar as anotações sobre o Pensamento na Parte II. Essa opção, embora não seja muito didática, vai favorecer àqueles que desejarem, tão-somente, maiores informações sobre obsessão.

Com esta observação, estamos remetendo o leitor para a Parte II do livro, se desejar primeiramente maiores esclarecimentos sobre as bases de operação do pensamento, antes de entrar no estudo das obsessões. O caminho fica a seu critério.

Creemos que há uma carência de discussão dos temas aqui propostos, sob o enfoque holístico. Essa falta básica fundamenta-se, especialmente, no paradigma reducionista-materialista, que a maioria dos cientistas elegeu, pelo menos até o momento, para orientação de suas atividades intelectuais e do próprio comportamento. De acordo com esses princípios materialistas, o pensamento é secreção do cérebro, produto do quimismo celular e como tal deve ser estudado, o que, na prática, significa necessidade de maior avanço tecnológico para ampliar conhecimentos acerca das funções do sistema nervoso, expondo ao máximo de sua produção.

Aqui e ali repontam testemunhos importantes em favor da preponderância do Espírito sobre a matéria. Devemos especialmente a um grupo de físicos essa ênfase. Entre estes, é inegável a tarefa missionária do professor Fritjof Capra. Seguindo os passos de Einstein, não apenas por sua inclinação

10°

pela física, mas igualmente por sua convicção espiritualista, Capra publicou livros importantes, como O Tao da Física e O Ponto de Mutação e vem contribuindo, de forma efetiva, para a mudança do paradigma reducionista-materialista, no qual ainda se fundamentam as nossas universidades e a sociedade como um todo. No campo médico, o neurocirurgião Wilder Penfield também constitui uma das honrosas exceções à regra dos cientistas materialistas, afirmando que o cérebro é o computador e a mente o programador, e enfatizando o aspecto dualista do ser humano. (2)

Estes e outros testemunhos importantes, como os de Karl Pribram, Stanislav Grof, Ken Wilber, Richard Gerber, entre outros, citados no corpo deste livro, ainda não conseguiram, todavia, a grande mudança, a estrutural. Para esta, há que se esperar mais, porque está diretamente vinculada à maturidade dos tempos, como enfatiza Kardec.

Com os singelos apontamentos deste livro, desejamos lembrar que a Doutrina Espiritual, desde o seu surgimento no século passado, tem contribuído para essa mudança, uma vez que é uma das minorias criativas a apontar caminhos para os Tempos Novos, a civilização porvindoura.

Kardec e a falange da Terceira Revelação ressaltam, entre seus ensinamentos, a importância dos atributos e propriedades do Espírito, destacando o pensamento como sua produção específica, que lhe permite as conexões com os demais seres do universo.

Neste século, a revelação continua, com os Benfeitores Espirituais, dos quais André Luiz é porta-voz, afirmando que O Universo é a exteriorização do Pensamento Divino (3), e a civilização produto da mente humana. E muito mais, que tentamos resumir na Parte II.

Quanto à obsessão, em termos de população terrestre, o desconhecimento também é visceral. Não se admite a influência de espíritos inferiores em nossa mente e, conseqüentemente, em

11°

nossos pensamentos e atos, é preciso aceitar a imortalidade da alma e sua capacidade de associação - benéfica ou maléfica - em todos os planos da vida. Em geral, as concepções religiosas são muito imprecisas no que concerne ao destino das almas após a morte, colocando um sono profundo, eterno, no dealbar desse mundo, ressaltado como desconhecido e ameaçador, dificultando, sobremaneira, qualquer discussão benéfica sobre a vida no além e seus habitantes.

Com raras exceções, cientistas e investigadores, psiquiatras e psicólogos, desconhecem o assunto, quando não o ignoram, deliberadamente. Com isso, a obsessão tem sido subestimada no mundo, fazendo vítimas, a cada dia, favorecendo o aumento lastimável de crimes, muitas vezes hediondos, e doenças as mais variadas.

Creemos que é chegado o momento de se estudar mais esse flagelo antigo.

Médicos, psicólogos e profissionais da área da saúde precisam debruçar-se sobre esse tema, procurando oferecer mais amparo à mente humana, que, atualmente, periclita, de forma assustadora, tendendo ao total desequilíbrio. Sobretudo, quando se sabe que a humanidade terrena aproxima-se, a cada dia, da esfera de vibrações dos invisíveis de condição inferior, que a rodeia em todos os sentidos e, e na verdade, a esmagadora porcentagem de habitantes da Terra não se preparou para os atuais acontecimentos evolutivos. (4)

O número de agentes de saúde que mourejam, anonimamente, nos centros espíritas, oferecendo seu modesto trabalho, quer como médiuns, quer como doutrinadores ou esclarecedores, precisa ser multiplicado. Ficaríamos muito gratificados se esta publicação fosse um estímulo ao surgimento de um maior número de companheiros empenhados nesta área de serviço abnegado.

Neste livro, procuramos vasculhar a Obra de André Luiz e enfeixar seus ensinamentos sobre os temas propostos,

12°

comentando-os à luz dos conceitos de Allan Kardec e de outros pesquisadores que se interessam pelo paradigma espiritualista.

O nosso intuito maior foi apresentar os ensinamentos da forma como foram transmitidos, por esse notável porta-voz da Espiritualidade Superior, verdadeiro Dante Alighieri do século XX, sem a preocupação de justificá-los com comprovações científicas, mesmo porque esse é um campo quase inexplorado, onde há praticamente tudo por fazer e está a exigir muito esforço humano no campo da pesquisa.

Creemos que é chegado o momento de a própria revelação do mundo superior influir no ânimo dos investigadores espiritualistas para que se ponham a campo, tentando levar maior apoio à mente humana; por essa razão, não temos nenhum prurido se nos considerarem demasiado crédula, alienadas ou mesmo fora do contexto científico. Sabemos, perfeitamente, que esta é uma área ainda eivada de preconceitos, mas não se pode esquecer a relatividade do tempo, muitas teorias ontem consideradas indestrutíveis já foram varridas da face do planeta e outras estão em vias de desaparecer. Assim é a existência, os rótulos provisórios também passam...

Temos certeza de que outras obras vão se originar com o desdobramento de um capítulo deste livro ou da junção de vários deles, para melhor compreensão de assuntos tão complexos. Quem sabe, a partir do surgimento deste primeiro volume, mais colegas, psicólogos e especialistas, além de militantes espíritas da área da desobsessão, não se entusiasmarão em aprofundá-los, enriquecendo-os também com as suas próprias casuísticas?

Creemos que o trabalho é vasto, faz-se necessário, e é de todo aconselhável, que os vários subtemas tenham, na medida do possível, aprofundamento científico, com a divulgação de p

esquisas específicas realizadas nas universidades, cotejadas com os resultados obtidos na prática mediúnica dos centros

13°

espíritas, que se dedicam a essas tarefas. Como vemos, o trabalho apenas se esboça. Interessamo-nos em continuar aprendendo. Temos certeza de que, após a publicação deste livro, a cada dia, estaremos observando o que deixou de ser dito e anotando a compreensão a mais a que chegamos, com o passar do tempo. É isso o que ocorre quando se estuda uma coletânea que faz parte de uma Revelação do Mundo Maior: a cada leitura, descobrem-se novos conceitos, a compreensão amplia-se, abrindo novos campos à observação.

Reconhecemos os limites de nossos conhecimentos e as restrições de espaço e tempo, no exame de idéias tão abrangentes; se saímos a campo, é principalmente para não nos omitirmos diante desse legado de valor inestimável.

Sei que André Luiz, com a generosidade do seu coração, já nos perdoou o cometimento.

Quanto a você, leitor amigo, pedimos que se deixe levar pelo belo pensamento de nosso admirado Fernando Pessoa: Tudo vale a pena se a alma não é pequena .

A autora

Notas

(1) Embora o espírito de André Luiz tenha escrito mais livros, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, estamos considerando como sendo sua obra, para a finalidade deste estudo, quatorze deles: 1) Nosso Lar, 1ª ed. 1943 (NL); 2) Os Mensageiros, 1ª ed. 1944 (OM); 3) Missionários da Luz (ML), 1ª ed. 1945; 4) Obreiros da Vida Eterna (OVE) 1ª ed. 1946; 5) No Mundo Maior (MM), 1ª ed. 1947; 6) Libertação (LIB), 1ª ed. 1949; 7) Entre a Terra e o Céu (ETC), 1ª ed. 1954; 8) Nos Domínios da Mediunidade (NDM), 1ª ed. 1954; 9) Ação e Reação (AR), 1ª ed. 1957; 10) Evoluções em Mundos (E2M), 1ª ed. 1958; 11) Mecanismos da Mediunidade (MM), 1ª ed. 1960; 12) Sexo e Destino (SD), 1ª ed. 1963; 13) Desobsessão (DES), 1ª ed. 1964; 14) E a Vida Continua... (EVC), 1ª ed. 1968. Esclarecemos que os livros 10, 11, 12 e 13 foram recebidos em parceria com o então médium, dr. Waldo Vieira.

Desde já enfatizamos que manteremos no decorrer destas páginas as siglas aqui indicadas para cada livro e que adotaremos o itálico toda vez que transcrevermos o texto de André Luiz.

(2) O Mistério da Mente

(3) NDM, p. 13.

(4) OM, p. 33

14° - Página em branco

15°

AGRADECIMENTOS

Ao dr. Fábio Villarraga, pelo incentivo ao estudo do tema, escolhendo-o como um dos assuntos para o ciclo de palestras que realizei na Colômbia, em 1996; também ao colega Edwin Bravo, pela oportunidade na Guatemala.

A família Gomes Santos, em especial ao casal Luis Carlos e Luizete, pelo teto acolhedor do Embu e o carinho constante, que tornaram possível o preparo deste livro, e seu filho, nosso querido Conrado, por sua dedicação à seara do Mestre Jesus.

A Nair Casadei, anjo da guarda, silencioso e fiel pela ajuda constante.

A Roberto Carlos Amâncio, vigilante amigo, provedor do nosso sossego na chácara.

A querida Suely Abujadi e sua filha Flávia pela ajuda com alguns textos de consulta.

Aos caros Marco António Palmien e Haydée pelo apoio nos momentos de acúmulo nas tarefas.

Ao dileto amigo de muitas eras, Hernam Guimarães Andrade, pelo empréstimo de livros, trabalhos e revistas do acervo do IBPP e pela solicitude sempre presente.

Ao caro amigo Elzio Ferreira de Souza pela munção solícita do material requisitado.

Aos jovens da Folha Espírita Editora - Sidônio, Fábio, André e Eva - por auxiliarem a manter acesa a chama do ideal.

Aos inesquecíveis amigos do Grupo Espírita Cairbar Schutel, especialmente aos companheiros de Diretoria Paulo, Magali e Cecília - por toda a amizade, há tantos decênios, que, na verdade, são milênios...

Embu, verão de 1997

Página em branco

1

Primeira parte
OBSESSÕES, PSICOPATOLOGIAS, TERAPÊUTICAS

2

Página em branco

3

Capítulo 1
UM POUCO DE HISTÓRIA E ALGUNS CONCEITOS

Em todos os tempos e em todos os povos, esteve sempre presente a idéia da divindade e a crença em algo invisível que sobrevive à morte do corpo, e que, sob determinadas condições, pode manifestar-se aos sentidos humanos.

Na Índia legendária, recolhem-se do mais antigo código religioso de que se tem notícia - os Vedas - estes ensinamentos atribuídos ao grande legislador Manou: Os espíritos dos antepassados, no estado invisível, acompanham certos brâhmanes, convidados para as cerimônias em comemoração dos mortos; sob a forma aérea, seguem-nos e tomam lugar ao seu lado, quando eles se assentam (1).

Do mesmo modo, na China, o culto dos antepassados impôs-se, desde a mais remota antiguidade. Quer falando ou agindo, não penseis que estejais sozinhos, que não sois vistos ou ouvidos, os espíritos são testemunhas de tudo, esta máxima foi encontrada por Confúcio, no Templo da Luz, aí difundida, 500 anos antes dele.(2)

Nos templos egípcios das antigas dinastias, discutiam-se os mistérios de elêusis, a concepção dualística do homem e o elo semimaterial que une o corpo ao espírito.

Na Grécia, Sócrates dizia-se guiado por um daimon interior ou espírito familiar, e Platão seu discípulo, construiu sua doutrina a partir do mundo das idéias, a pátria espiritual primitiva.

4

Heródoto narra a consulta de Penando, o tirano de Corinto, ao espírito de sua esposa, que ele mesmo assassinara. Homero em sua Odisséia descreve as cerimônias forjadas por Ulisses para uma conversa com a sombra do divino Tirésias.

Plutarco relata a visita de um dos perseguidores desencarnados, a Brutus, em pleno campo de batalha.

Em Esparta, no templo de Atenas, Pausânias passou a viver em espírito, após ter sido condenado a morrer de fome, aparecendo e desaparecendo aos visitantes espantados. (3)

Nero, nos últimos dias, viu Agripina e Otávia, mãe e esposa assassinadas sob sua ordem, pressagiando a sua queda.

Nos jardins de Lâmia, em Roma, os espíritos vingativos faziam tanto barulho, em torno dos restos mortais de Calígula, que a única forma de fazê-los cessar foi mandar incinerar os ossos do alucinado imperador. (4)

As visitas às pitonizas ou sibilas eram freqüentes. O Velho Testamento relata a consulta de Saul a Samuel, através da pitoniza do Endor, quando o espírito prevê a derrota e morte de Saul na batalha do dia seguinte. (5)

O Novo Testamento narra os feitos extraordinários de Jesus, como médium de Deus (6): entre outros, a transfiguração e a materialização no Monte Tabor; a cura dos possessos, doentes e deficientes de toda sorte, a multiplicação de pães e peixes, a volta ao convívio dos amigos após a morte na cruz.

A cura dos possessos relatada nos Evangelhos chama a atenção para um problema de todos os tempos, a existência de patologias mentais graves, causadas pela interferência de espíritos inferiores.

Emmanuel fez um roteiro indicativo dessas patologias, ao tempo de Jesus, e a interferência terapêutica positiva do Divino Mestre e dos Apóstolos, conforme consta da preciosa mensagem Obsessão e Evangelho: (7)

Nos versículos 33 a 35, do capítulo 4, no Evangelho de Lucas, assinalamos o homem que se achava no santuário, possuído por

5

um Espírito infeliz, a gritar por Jesus, tão logo lhe marcou a presença: que temos nós contigo? . E o Mestre, após repreendê-lo, conseguiu retirá-lo, restaurando o equilíbrio do companheiro que lhe sofria o assédio. Temos aí a obsessão direta.

Nos versículos 2 a 13, do capítulo 5, no Evangelho de Marcos, encontramos o auxílio seguro prestado pelo Cristo ao pobre gadareno, tão intimamente manobrado por entidades cruéis, e que mais se assemelhava a um animal feroz, refugiado nos sepulcros. Temos aí a obsessão seguida de possessão e vampirismo.

Nos versículos 32 a 33, do capítulo 9, no Evangelho de Mateus, lemos a notícia de que o povo trouxe ao Divino Benfeitor um homem mudo, sob o controle de um Espírito em p

rofunda perturbação, e afastado o hóspede estranho pela bondade do Senhor, o enfermo foi imediatamente reconduzido à fala. Temos aí a obsessão complexa, atingindo alma e corpo.

No versículo 2, do capítulo 13, no Evangelho de João, anotamos a palavra positiva do apóstolo, asseverando que um Espírito perverso havia colocado no sentimento de Judas a idéia de negação do apostolado. Temos aí a obsessão indireta, em que a vítima padece influência aviltante, sem perder a própria responsabilidade.

Nos versículos 5 a 7, do capítulo 8, nos Atos dos Apóstolos, informando-nos que Filipe, transmitindo a mensagem do Cristo, entre os samaritanos, conseguiu que muitos cegos e paralíticos se curassem, de pronto, com o simples afastamento dos Espíritos que os molestavam. Temos aí a obsessão coletiva, gerando moléstias-fantasmas.

São as duas faces do mesmo fenômeno, a mediunidade torturada, causando psicopatologias de graus diversos de gravidade, e a mediunidade gloriosa que se expande em auxílio à evolução humana.

Assim, os Apóstolos que se mantiveram leais a Jesus,

6

converteram-se em médiuns notáveis.

No Pentecostes (8), houve uma profusão de fenômenos mediúnicos em torno dos discípulos do Cristo - sinais luminosos, vozes diretas, inclusive fatos de psicofonia e xenoglossia, em que os ensinamentos do Evangelho foram ditados em várias línguas, simultaneamente - presenciados pela comunidade atônita (Atos 2, 1-13). Desde então, os eventos mediúnicos para eles se tornaram habituais.

Inúmeras dessas intervenções do além estão consignadas nos Atos dos Apóstolos: Espíritos materializados libertam apóstolos da prisão injusta (5:18-20). O magnetismo curativo era vastamente praticado pelo olhar (3: 4-6) e pela imposição das mãos (9:17). Espíritos sofridos eram retirados de pobres obsediados, aos quais vampirizavam (8:7). Saul o de Tarso desenvolve a clarividência, de um momento para outro, vê o próprio Cristo às portas de Damasco, e lhe recolhe as instruções (9:3-7). Ananias, médium clarividente, é procurado por Jesus que lhe pede intercessão em favor de Saulo (9:10-11). No lar dos cristãos em Antioquia, Agabo, um dos médiuns aí atuantes, incorpora um Espírito benéfico que realiza, importante premonição (11:28). E, nessa mesma igreja, produz-se voz direta que dá expressiva incumbência a Paulo e Barnabé (13: 1-4). Em Tróade, Paulo recebe a visita de um varão em espírito a pedir-lhe concurso fraterno (16: 9-10).

E todos esses médiuns de ontem, tanto quanto os de hoje, sofreram injustiças e perseguições: Pedro e João foram encarcerados, Estêvão é lapidado; Tiago, o filho de Zebedeu, morto a golpes de espada. Paulo de Tarso é preso e açoitado várias vezes. (9)

E a mediunidade continuou o seu rastro de luz, brilhando entre os cristãos, sacrificados nas festas circenses. Não foram poucos os que se imolaram, perdendo o corpo físico, sob o guante de sevícias cruéis, pela missão de servirem de intermediários entre

7

os dois planos da vida. Joana D Arc conduziu a França a inúmeras vitórias, guiada por vozes e visões de santos, mas foi queimada viva pela inquisição, em Rouen, após doloroso processo.

Apesar de todo o movimento de repressão, os fenômenos surgiram no próprio seio da Igreja, com Francisco de Assis, Teresa de Ávila, Juan de Ia Cruz, Lutero, Antônio de Pádua, José de Anchieta e tantos outros. O próprio papa Urbano VIII observou, espantado, a levitação de José de Copertino.

Shakespeare utilizou, de maneira natural, a intervenção do mundo espiritual em suas peças. Toda a trama de Hamlet, baseia-se na aparição do espírito do pai ao filho, no início da peça, clamando por justiça; em Júlio César é o espírito do imperador romano que aparece a Brutus, no acampamento, como um mau presságio para a batalha que se travaria no dia seguinte, cena, com certeza, inspirada nas narrativas históricas de Plutarco.

Beethoven descreve em carta a Betina o seu processo de criação: as ondas de harmonia, o foco da inspiração, o surgimento de uma sinfonia. Mozart também relata o seu método criativo idêntico: os pensamentos musicais de origem desconhecida, que lhe chegam em cascata, e sobre os quais a sua vontade não tem a menor interferência.

Nos meados do século passado, houve uma grande profusão desses fenômenos na aurora do Espiritualismo Moderno, nos Estados Unidos, acentuando-se na Europa, particularmente na França, com o surgimento do Espiritismo, em 18 de abril 1857, e prosseguindo no continente europeu até o último quartel do século XIX e primeiras décadas deste; desenvolvendo-se, depois, no Brasil, especialmente com o trabalho missionário de Francisco Cândido Xavier.

O fato de que em todos os tempos e em todos os povos tenha estado sempre viva a crença em algo invisível, que sobrevive a morte do corpo, e que, sob o influxo de condições especiais, pode manifestar-se aos nossos sentidos, torna-nos propensos a

8

aceitar a hipótese espírita, ressalta Césare Lombroso (10), eminente criminalista italiano que se convenceu das verdades espíritas, após conversar com sua mãe materializada, graças à mediunidade de Eusápia Paladino.

Bozzano, outro notável pesquisador italiano, em sua alentada obra Povos Primitivos e Manifestações Supranormais, também teve como principal objetivo demonstrar exatamente isso, que os fenômenos mediúnicos ou metapsíquicos não eram uma descoberta do moderno Espiritualismo.

Sobre esse livro, comenta a tradutora Eponina M. Pereira da Silva: Neste seu trabalho, Bozzano propôs-se a demonstrar que entre os povos primitivos atuais estes fenômenos metapsíquicos se apresentam em todas as suas graduações, em tudo semelhantes às pesquisas científicas neste campo feita pelos civilizados. Vão desde fenômenos preferivelmente físicos - como movimentos de objetos sem contato algum, ruídos insólitos, estrondos, lançamentos de pedras, transportes, aportes, sortilégios, levitações, transfigurações, materializações - até a fenomenologia prevalentemente psíquica ou inteligente como a transmissão do pensamento(...), a telepatia propriamente dita, a clarividência no presente, no passado e no futuro, o desdobramento fluídico, a forma humana esférica, a aparição mediúnica entre vivos, aparição de mortos no leito de morte e depois da morte, as comunicações com os desencarnados e suas respectivas formas de exteriorização, tipologia, clarividência, clanaudiência, possessão, voz direta. (11)

ALGUNS CONCEITOS

Mas, sem dúvida, foi com o advento da Doutrina Espírita que esses fenômenos foram demonstrados cientificamente, catalogados, explicados e estudados, de modo a se constituírem em um instrumento valioso do progresso humano e a base explicativa para inúmeros fatos da vida psíquica, até então,

9

insondáveis.

Todo aquele que sente, em um grau qualquer, a influência dos Espíritos, é, por esse fato, médium, ensina Kardec. E aduz: Essa faculdade é inerente ao homem, não constitui, por

tanto, um privilégio exclusivo . (12)

André Luiz acentua esse caráter universal, afirmando que a mediunidade é um dom inerente a todos os seres, como a faculdade de respirar e cada criatura assimila as forças superiores ou inferiores com as quais sintoniza. (13)

Emmanuel, com toda a sua bagagem e experiência espiritual, sintetiza essa noção mais ampla: Mediunidade é força mental, talento criativo da alma, capacidade de comunicação e interpretação do espírito, ímã do próprio ser . (14)

Reconhecemos, na intuição pura, esse talento criativo da alma, a forma de mediunidade e mais estável e mais bela com que todos nós somos aquinhoados. (15)

Essa faculdade inerente ao ser resulta do fato de que há no homem três componentes: primeiro, a alma, ou Espírito, princípio inteligente, onde tem sua sede o senso moral; segundo, o corpo, invólucro grosseiro material, de que se revestiu temporariamente, em cumprimento de certos desígnios providenciais; terceiro, o perispírito, envoltório fluídico, semimaterial, que serve de ligação entre a alma e o corpo . (16)

Em O Livro dos Médiuns, o benfeitor espiritual Lammenais explicou a Kardec que o perispírito é o agente intermediário de todo o intercâmbio entre os seres. Através dele, os Espíritos comunicam-se entre si, quer indiretamente, pelo nosso corpo ou perispírito, quer diretamente, através da nossa alma; daí as infinitas modalidades de médiuns e de comunicações . (17)

O codificador classificou em duas espécies os fenômenos espíritas: os de efeitos físicos e os de efeitos inteligentes. Mais tarde, os metapsiquistas, e, depois, os parapsicólogos, confirmaram o acerto dessa classificação.

10

A mediunidade de efeitos inteligentes, subjetiva, abrange os fenômenos mediúnicos de natureza psíquica, que correspondem à função psigama da parapsicologia e a mediunidade objetiva ou de efeitos físicos, que abarca os fenômenos mediúnicos de natureza material e corresponde à função psikapa.

É preciso distinguir também os fenômenos anímicos dos espíriticos. Na mediunidade propriamente dita, os médiuns são verdadeiros intermediários entre os dois mundos, agindo como ponte de ligação entre o plano físico e o espiritual, por isso, esses fenômenos são chamados espíriticos ou mediúnicos.

Mas, por sua constituição, a alma do encarnado também pode produzir os mesmos tipos de comunicações mediúnicas que os desencarnados. Graças às qualidades existentes no seu perispírito, o médium ou sensitivo pode adquirir as propriedades de Espírito livre e agir produzindo os fenômenos. Nesse caso, quando as manifestações são atribuídas ao perispírito do médium, temos o animismo.

O indivíduo pode, portanto, funcionar tanto como médium quanto como agente produtor de fenômenos anímicos. Não é difícil deduzir também a existência de fenômenos mistos, anímicos, uma vez que, durante a realização dos fenômenos comandados pelo encarnado, pode haver, eventualmente, a ajuda de desencarnados. É muito tênue a linha de separação entre os dois tipos.

Como lembra Bozzano, as duas classes de manifestações são idênticas por natureza, com a distinção puramente formal . (18)

Para o exercício das funções mediúnicas, a aura é elemento importante. Como já observara Kardec: o perispírito é impregnado das qualidades do pensamento do Espírito e irradia-as em torno do corpo . (19)

Na Parte II, você vai encontrar apontamentos sobre o pensamento e temas correlatos , como a aura.

11

Notas

1) e 2) Roteiro seguido por Léon Denis, em Depois da Morte

3) e 4) Ver Emmanuel no magnífico prefácio de MM

5) I, Samuel, 28 e 31, Velho Testamento, Bíblia

6) Jesus como médium de Deus: ver A Gênese, 31- ed, cap. XV p. 311, Mediunidade e Sintonia, p. 35 e MM, p. 168

7) Seara dos Médiuns, p. 156

8) e 9) Ainda a magnífica síntese de Emmanuel no prefácio de MM

10) Hipnotismo e Mediunidade, p. 379

11) Fenômenos Paranormais entre Povos Primitivos, comentários de Eporina M. Pereira da Silva, in Folha Espírita, dez. 1983, p. 4

12) O Livro dos Médiuns, p. 195

13) NDM, p. 47, cap.V

14) Ver prefácio de Emmanuel em Mediunidade e Sintonia

15) NMM, p. 118, cap. IX

16) O Livro dos Médiuns, p. 71 e também introdução de O Livro dos Espíritos

17) O Livro dos Médiuns, p. 67

18) Ver Bozzano em Comunicação Mediúnica Entre Vivos, introdução

19) A Obsessão, p. 179

12

Página em branco

13

Capítulo 2

UMA TENTATIVA DE CLASSIFICAÇÃO

Os Espíritos imperfeitos ainda predominam na população , encarnada e desencarnada do planeta que habitamos, em torno de três quartos do total, determinando a sua condição de inferioridade física e moral, e reduzindo os processos de intercâmbio a conturbadas expressões do mediunismo primário, onde as obsessões prevalecem, desde as simbioses generalizadas dos primórdios até os complexos vampirismos do presente.

O benfeitor espiritual Emmanuel esclarece que existem mais de 20 bilhões de almas desencarnadas, errantes e conscientes, em torno da Terra, sendo que a maioria delas ainda necessita do impositivo da reencarnação. (1)

Com esse dado, é possível imaginar o grau de heterogeneidade espiritual que nos circunda, e, em consequência, a grande complexidade dos intercâmbios torturados e infelizes entre encarnados e desencarnados e dos encarnados entre si.

Por isso, o estudo da mediunidade patológica ou torturada, conhecida como obsessão, revela-se tão importante para a saúde humana. E representa, sem dúvida, uma contribuição de valor inestimável do Espiritismo à Medicina.

O psiquiatra Inácio Ferreira, que militou por várias décadas no Sanatório Espírita de Uberaba, foi um dos pioneiros ilustres a empregar, nos pacientes, o tratamento espírita conjugado à terapêutica ortodoxa, para tanto, cercou-se de médiuns

14

abnegados, como d. Maria Modesto Cravo, obtendo excelentes resultados.

Em seu livro *Novos Rumos a Medicina*, dr. Inácio enfatiza que os médicos precisam desviar-se um pouco de suas investigações da matéria, lançando-se ao estudo e às experimentações no campo espiritual. E antevendo o futuro ressalta: Precisam compreender e chegarão a essa compreensão, quer queiram, quer não, que 70% dessas tragédias que se desenrolam na Humanidade, produzindo esses desequilíbrios mentais, são consequências de atuações psíquicas partidas do mundo invisível aos nossos olhos materializados, porém percebidas e sentidas pelos médiuns, criaturas possuidoras de um sexto sentido. (2)

No Brasil, antes do dr. Inácio Ferreira, já havia se levantado a voz do grande pioneiro da Medicina do Espírito e também unificador do movimento espírita, o venerável dr. Adolfo Bezerra de Menezes, através de sua obra, *A Loucura Sob Novo Prisma*, chamando a atenção para a urgência de uma nova classificação das doenças mentais, tendo em vista a necessidade de se levar em consideração o flagelo da obsessão, posição essa que ele renova, como espírito, através do médium Chico Xavier. (3)

Segundo a definição clássica de Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, obsessão é o domínio de alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. (4)

Os Espíritos inferiores procuram impor constrangimentos à vontade do dominado. De acordo com o grau desse constrangimento e a natureza dos efeitos que produz, podem ser obsessão simples, fascinação e subjugação, conforme a conhecida classificação do médium de Lyon, em *O Livro dos Médiuns*, dirigida especialmente aos medianeiros, para alertá-los quanto aos escolhos no exercício da mediunidade.

Na obsessão simples, a criatura é perseguida, com tenacidade, por um determinado espírito do qual não consegue desembaraçar-

15

se Pode ser física, quando os Espíritos produzem espontaneamente manifestações ruidosas e persistentes, através de pancadas, ruídos, transportes de objetos, combustão espontânea etc.

A fascinação é uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium, que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio relativamente às comunicações. Esse tipo de mediunidade tem consequências muito graves, porque o médium não acredita que esteja sendo enganado. É capaz de escrever coisas absurdas, ou ser compelido a situações ridículas, sem se dar conta do embuste em que está envolvido.

Nesse caso, o obsessivo tem a arte da dissimulação; é astuto, ardisso e profundamente hipócrita. Fala de virtudes, invoca nomes veneráveis, mas sempre deixa transparecer atitudes e conceitos mesquinhos que revelam a sua natureza inferior.

Na subjugação, temos um grau mais avançado de obsessão, às vezes o constrangimento é tão forte que é denominado possessão. Kardec não gostava desse termo, e explicou as razões, mas rendeu-se ao fato de que, em muitos casos, tudo se passa como se realmente fosse uma possessão. Voltamos a esta asserção absoluta, porque agora nos é demonstrado que pode haver verdadeira possessão, isto é, substituição, posto que parcial, de um Espírito errante a um encarnado. (5)

Edith Fiore engloba todos os casos de obsessão sob uma única classificação - possessão. Distingue duas categorias principais de condições ou comportamentos que resultam em obsessão: aquelas em que as pessoas efetivamente convidam os espíritos a entrar e aquelas em que elas não só não têm consciência da possessão, mas também não querem de maneira alguma - num nível consciente - que ela aconteça, afirma. (6)

O Espiritismo, porém, ensina muito mais que a obsessão apresenta caracteres muito diferentes, que vão desde a simples fluência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação

16

completa do organismo e das faculdades mentais. (7)

Tanto em nível anímico, quanto espiritual, o homem está sujeito a influências as mais diversas, inclusive as muito negativas e pode sofrer restrições psíquicas e orgânicas de graus variáveis, que podem levar até à morte física.

CONCEITO MAIS AMPLO

É o próprio Kardec quem afirma existir mil outras maneiras mais ou menos ocultas de obsessão. (8) A influência dos Espíritos é de todos os instantes e mesmo os que não crêem neles, estão sujeitos a sofrer-las. (9)

Na verdade, eles influem em nossos pensamentos e em nossos atos, muito mais do que imaginamos. Segundo o Codificador, é erro acreditar alguém que precisa ser médium, para atrair a si os seres do mundo invisível. Eles povoam o espaço; temo-os incessantemente em torno de nós, intervindo em nossas reuniões, seguindo-nos ou evitando-nos, conforme os atraímos ou repelimos. (10)

O espírito de Marilyn Monroe chamou a atenção para esse perigo. Em entrevista a Humberto de Campos, notável escritor brasileiro desencarnado, realizada no Memorial Park Cemetery, em Hollywood, e transmitida a Francisco Cândido Xavier, classifica a obsessão como um dos piores flagelos da humanidade. Conforme seu relato, constante do livro *Estante da Vida*, ela própria esteve profundamente obsediada, sobretudo nos últimos anos de sua existência física. Nesse depoimento, Marilyn lamenta não ter tido um filho, porque, segundo sua análise, a maternidade teria sido um escudo contra as tentações. Afirma, categoricamente, que não praticou o suicídio consciente, tendo sido levada a esse gesto pelos obsessores que a compeliram a ingerir doses crescentes do sonífero que a vitimou, sem que se desse conta da quantidade e do perigo que corria. (11)

Em sua clínica de psicoterapia, Edith Fiore pôde constatar o

17

perigo desse flagelo: sua influência na vida e no comportamento dos hospedeiros desacomodados é sempre negativa e, às vezes, fatal. (12)

Como observa, essa constatação vem de longa data, o grande historiador Plutarco já adverte: Certos demônios tirânicos exigem para o seu prazer alguma alma ainda encarnada.

ada; incapazes de satisfazer suas paixões de qualquer outra maneira, incitam-na à sedição, à luxúria, às guerras de conquista, e assim conseguem o que almejam. (13)

A Obra de André Luiz amplia sobremaneira a nossa visão do processo obsessivo. É possível buscarmos uma classificação mais abrangente, envolvendo os fenômenos de natureza anímica e os espíritos propriamente ditos. As obsessões de natureza anímica procedem da capacidade de comunicação dos espíritos encarnados, de se desprenderem dos sentidos físicos, desafiando os elos da prisão corpórea, para atuarem como almas relativamente livres. No rastreamento da série e de algumas outras obras da revelação Chico Xavier-Emmanuel, foi possível detectar diferentes aspectos das obsessões, classificando-as em dois grandes grupos, conforme esquemas a seguir:

Grupo 1: OBSESSÕES DE NATUREZA ANÍMICA

1 - De Efeitos Inteligentes

1 A - Obsessão Telepática

1 B - Auto-Obsessão

1 C - Personalidade Antiga Cristalizada.
(Fixação Mental)

1 D - Possessão Partilhada (Parceiros no Vício)

2 - De Efeitos Físicos

Casos de Poltergeist*

() Há casos de Poltergeist que expressam o predomínio da ação dos encarnados, responsáveis pelo aliciamento de Espíritos inferiores no processo obsessivo; em outros, a predominância na ação e dos desencarnados. Em todos esses casos, temos de considerar a utilização negativa dessa força que é o ectoplasma. Hernani Guimarães Andrade, presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), um dos maiores pesquisadores de Poltergeist do mundo, pôde constatar, na maioria dos casos investigados, essa interferência física negativa, que se inicia, quase sempre, sob o comando de encarnados que se acumpliciam com os desencarnados, no intuito de prejudicar a vida de algumas pessoas ou de famílias inteiras. Mais adiante abordaremos também essa modalidade de interferência negativa.

18

Grupo 2: OBSESSÕES DE NATUREZA ESPIRÍTICA

1 - De Efeitos Inteligentes

1 A - Simbioses em Graus Diversos

1 B - Parasitose Mental ou Vampirismo Espiritual

1 B 1 - Infecções Fluídicas

1 B 2 - Fixação Mental

1 B 3 - Patologias do Corpo Espiritual (Perispírito)

1 B 3-a - Parasitas Ovóides

1 B 3-b - Deformações e Zoantropia (Licantropia)

1 B 4 - Vampirismo com Repercussões Orgânicas: Possessão, Epilepsias, Neuroses etc.

1 C - Sintonia: Prevalência do Mecanismo Hipnótico (Diferentes graus de alteração da Consciência)

1 C 1 - Fascinação; Canalização com Dominação Telepática

1 C 2 - Obsessão Oculta

1 C 3 - Obsessão Durante o Sono Físico

1 C 4 - Obsessão Coletiva

1 D - Pensamentos Sonorizados (Mecanismo semelhante à Radiofonia e Televisão)

1 E - Processo Alérgico (Mecanismo de Ação)

2 - De Efeitos Físicos

Casos de Poltergeist

Notas

- 1) Roteiro, revelação de Emmanuel, p. 39
- 2) Novos Rumos a Medicina, voll, p. 17
- 3) Lições de Sabedoria, cap. X, p. 102
- 4) O Livro dos Médiuns, p. 297
- 5) A Obsessão, p. 248
- 6) Possessão Espiritual, p. 142
- 7) A Gênese, p. 304
- 8) O Livro dos Médiuns, p. 258
- 9) Idem, p. 297
- 10) Idem, p. 286
- 11) Estante da Vida, p. 11
- 12 e 13) Possessão Espiritual, pp. 52 e 33

19 - Obsessões de Natureza Anímica

21

3

OBSessão TELEPÁTICA

(* orno vimos, fenômenos anímicos são aqueles produzidos -iríllpela alma do homem encarnado. Aksakof descreve os quatro tipos de ação extracorpórea do homem vivo: 1) aqueles que e comportam efeitos psíquicos (telepatia, impressões transmitidas a distância); 2) os de efeitos físicos (fenômenos telecinéticos, transmissão de movimento a distância); 3) os que determinam o aparecimento de sua imagem (fenômenos telefônicos, aparecimento de duplos); 4) aqueles em que há o aparecimento de sua imagem com certos atributos de corporeidade. São os fatos prodigiosos que vão além daqueles proporcionados pelo corpo do encarnado. (1)

Temos, assim, muitas ocorrências que podem resultar nos fenômenos mediúnicos de efeitos físicos ou de efeitos intelectuais, com apropriada inteligência encarnada comandando manifestações ou delas participando com diligência, numa demonstração de que o corpo espiritual pode efetivamente desdobrar-se e atuar com os seus recursos e implementos característicos, como consciência pensante e organizadora, fora do corpo físico.

Essa capacidade de sair fora do corpo e atuar como espírito livre também pode gerar condutas patológicas.

A influência negativa entre pessoas encarnadas é muito mais comum do que podemos imaginar.

John Herenwald descreve casos de sua clínica psicanalítica referentes à obsessão telepática, provocadas, portanto, por pessoas vivas (2). Um deles, é o de um rapaz rejeitado por

MarleneKS. Nobre

companheiros de pensão. O detalhe importante é que essa rejeição não era fácil de ser detectada, porque tinha caráter oculto, pois todos fingiam apreciá-lo. Com o afastamento do paciente do local, a mudança de ambiente fez com que os sintomas obsessivos desaparecessem, gradualmente, na proporção em que os algozes o esqueciam.

Refere-se André Luiz a um caso de dominação telepática, que vamos detalhar: (3)

CASO ANÉSIA E JOVINO

Áulus, o benfeitor espiritual, foi chamado a auxiliar o casal Anésia e Jovino e suas três filhinhas. Anésia, além de suas preocupações naturais com a educação das filhas e a atenção à mãe muito doente, às vésperas de desencarnação, sofria tremenda luta íntima, uma e Jovino, o esposo, vivia agora sob a estranha fascinação de outra mulher. Esquecera-se, invigilante, das obrigações no lar. Parecia, de todo, desinteressado da companhia e das filhas (...). Dia e noite deixava-se dominar pelos pensamentos da nova mulher que o enlaçara na armadilha de mentirosos encantos.

Em casa, nas atividades da profissão ou na via pública, era ela, sempre ela, a senhora rear-lhe a mente desprevenida.

Transformara-se o mísero num obsidiado autêntico, sob a constante atuação da criatura que lhe anestesiava o senso de responsabilidade para consigo mesmo.

Áulus, André Luiz, Hilário e Teonília, em caravana, deslocaram-se à residência do casal para prestar assistência fraterna. Chegaram, ao anoitecer, no momento do jantar.

Anésia, a jovem senhora, servia, atenciosamente, ao marido, maduro e bem-posto, que se encontrava à mesa, ladeado pelas três meninas. A palestra familiar desdobrava-se e afetuosa, mas o dono da casa parecia contrafeito. Nem mesmo os doces apontamentos das jovens arrancavam-lhe o mais leve sorriso.

22

A Obsessão e suas Máscaras

A mãe, ao contrário, desdobrava-se em carinho, incentivando a conversação das filhas.

Terminada a refeição, enquanto Anésia ocupava-se no arranjo da copa e da cozinha, o marido se esparramava numa poltrona, devorando os jornais vespertinos.

Reparando que Jovino preparava-se para sair, a esposa perguntou-lhe, um tanto inquieta, se poderia esperá-lo para as preces que fariam logo mais. Ouvia como resposta uma negativa, proferida com um certo ar de sarcasmo em relação ao valor da prece e acrescida da justificativa de que teria compromissos inadiáveis com amigos para estudo de excelente negócio.

Naquele instante, contudo, surpreendente imagem de mulher surgiu-lhe a frente dos olhos, qual se fora projetada sobre ele a distância, aparecendo e desaparecendo com intermitências.

Jovino fez-se mais distraído, mais enfadado. Fitava agora a esposa com indiferença irônica, demonstrando inextinguível dureza espiritual.

Por mais que Anésia tentasse uma conversação amigável, não conseguiu retê-lo. Depois de apertar o nó da gravata, bateu a porta com força e retirou-se.

A companheira humilhada caiu em pranto silencioso sobre velha poltrona e começou a pensar, articulando sem palavras:

Negócios, negócios... Quanta mentira! Uma nova mulher, isso sim!... Mulher sem coração que não nos vê os problemas... Dívidas, trabalhos, canseiras! Nossa casa hipotecada, nossa velhinha a morrer!... Nossas filhas cedo arremessadas a luta pela própria subsistência!

Nesse momento, apresenta-se na sala a mesma figura de mulher que surgira à frente de Jovino, aparecendo e reaparecendo ao redor da esposa triste. Esta não via com os olhos a estranha e indesejável visita, no entanto, percebera-lhe a presença sob a forma de tribulação mental. E,

Marlene R. S. Nobre

inesperadamente, passou a emitir pensamentos tempestuosos.

Lembro-me dela, sim - refletia agora em franco desespero conheço-a! é uma boneca de perversidade... Há muito tempo vem sendo um veículo de perturbação para a nossa casa. Jo vino está modificado... Abandona-nos, pouco a pouco. Parece detestar até mesmo a oração. .. Ah! que horrível criatura uma adversária qual essa, que se imiscui em nossa existên cia á maneira da víbora traiçoeira! Se eu pudesse, haveria de esmagá-la com os meus pés, m as hoje guardo uma fé religiosa, que me forra o coração contra a violência...

A medida, porém, que Anésia monologava intimamente em termos de revide, a imagem proj etada de longe abeirava-se dela com maior intensidade, como que a corporificar-s e no ambiente para infundir-lhe mais amplo mal-estar.

A mulher que seduzira Jovino materializara-se aos olhos de Áulus, André Luiz e amigo s.

E as duas, assumindo a posição de francas inimigas, passaram a contenda mental (...) . Lembranças amargas, palavras duras, acusações recíprocas.

Anésia passou a sentir desagradáveis sensações orgânicas, muita tensão cerebral.

Áulus foi informado de que há muitas semanas, diariamente, esse conflito se repete.

O instrutor espiritual deu-se pressa em aplicar-lhe recursos magnéticos de alívio e, desde então, as manifestações estranhas diminuíram até cessarem por completo.

Áulus explicou, então, que Jovino estava sob imperiosa dominação telepática, à qual deixou e enredar facilmente. Essa atuação passou a envolver também a esposa, em virtude do re gime de influência mútua em que respiram marido e mulher, principalmente porque Anésia não tem sabido imunizar-se com os benefícios do perdão incondicional.

Perguntado se o fenômeno era comum, Áulus respondeu que

24

A Obsessão e suas Máscaras

é intensamente generalizado e acrescentou:

E a influenciação de almas encarnadas entre si que, às ve^es, alcança o clima de perigos a obsessão. Milhões de lares podem ser comparados a trincheiras de luta, em que pens amentos guerreiam pensamentos, assumindo as mais diversas formas de angústia e rep ulsão.

Indagado também se o assunto poderia ser enquadrado nos domínios da mediunidade, res pondeu:

Perfeitamente, cabendo-nos acrescentar ainda que o fenômeno pertence à sintonia. Mui tos processos de alienação mental guardam nele as origens. Muitas ve^es, dentro do m esmo lar, da mesma família ou da mesma instituição, adversários ferrenhos do passado se reencontram. Chamados pela Esfera Superior ao reajuste, raramente conseguem supe rar a aversão de que se vêem possuídos, uns à frente dos outros, e alimentam com paixão, n o imo de si mesmos, os raios tóxicos da antipatia que, concentrados, se transforma m em venenos magnéticos, suscetíveis de provocar a enfermidade e a morte. Para isso, não será necessário que a perseguição recíproca se expresse em contendas visíveis. Bastam vibrações silenciosas de crueldade e despeito, ódio e ciúme, violência e desespero, as qua

is, alimentadas, de parte a parte, constituem corrosivos destruidores.

Em Obreiros da Vida Eterna, o assistente Barcelos, benfeitor espiritual também ligado à Psiquiatria sob novo prisma, traz, do mesmo modo, importantes ponderações sobre a influência de encarnados entre si. (4) Refere-se às necessidades de esclarecimento dos homens, perante os seus próprios companheiros de plano evolutivo:

No círculo das recordações imprecisas, a se traduzirem por simpatia e antipatia, vemos a paisagem das obsessões transferida ao campo carnal, onde, em obediência às lembranças vagas e inatas, os homens e as mulheres, jungidos uns aos outros pelos

25

Marlene R. S. Nobre

laços de consagüinidade ou dos compromissos morais, se transformam em perseguidores e verdugos inconscientes entre si. Os antagonismos domésticos, os temperamentos aparentemente irreconciliáveis entre pais e filhos, esposos e esposas, parentes e irmãs, resultam dos choques sucessivos da subconsciência, conduzida a recapitulações retificadoras do pretérito distante. Congregados de novo, na luta expiatória ou reparadora, as personagens dos dramas que se foram, passam a sentir e ver, na tela mental, dentro de si mesmas, situações complicadas e escabrosas de outra época, malgrado os contornos obscuros da reminiscência, carregando consigo fardos pesados de incompreensão, atualmente definidos por complexos de inferioridade .

Barcelos ressalta ainda que o encarnado, nessas condições, é um forte candidato à loucura, porque não sabe explicar as recordações imprecisas que brotam do passado no presente e não conta também com o auxílio de psiquiatras e neurologistas, muito presos ainda às convenções da medicina ortodoxa. Segundo crê, falta-lhe a água viva da compreensão e a luz mental que lhe revele a estrada da paciência e da tolerância, em favor da redenção própria.

Quanto aos casos de antipatia contra nós, ensina Áulus (5) que a melhor maneira de extinguir o fogo é recusar-lhe combustível.

O remédio mais eficaz é a fraternidade operante. Por isso mesmo, o Cristo aconselha-nos o amor aos adversários, o auxílio aos que nos perseguem e a oração pelos que nos caluniam.

Desde pequena, tenho ouvido falar em crueldade mental, como causa de separação dos cônjuges. Hoje, com as explicações da obra de André Luiz, compreendo melhor o que é essa situação traumática, vivida em grande parte dos casos, como perseguição recíproca, e que, nem sempre, expressa-se em contendas visíveis.

Em muitos lares, onde não há o Evangelho do Cristo no

26

A Obsessão e suas Máscaras

coração, a obsessão telepática tem produzido muitas lágrimas, separação e até loucura.

Há também outro fator a considerar, os espíritos inferiores, muitas vezes comparsas ou inimigos de outras encarnações, que se imiscuem nos processos de obsessão telepática, agravando de muito o quadro patológico inicial.

Como reconhece Aksakof: Nos fatos da telepatia, é freqüentemente difícil precisar o momento no qual o fato anímico se torna um fato espiritual . (6)

Na obsessão telepática ficam configuradas as ocorrências mais comuns de influência negat

iva entre encarnados. É genericamente conhecida como a obsessão de encarnado para encarnado.

Remeto o leitor à Parte II, especialmente, ao estudo da sintonia (cap. 3) e demais referências: indução mental, reflexos condicionados etc.

Notas

1) Animismo e Espiritismo, p.283

2) Mediunidade, p. 20

3) NDM, cap. XIX, p. 164 e seg.

4) OVE, pp. 36e37

5) NDM, p. 171

6) Animismo e Espiritismo, p. 283

27

r

4

AVTO-OBSSESSÃO

E

C* mmanuel, no prefácio do livro Mediunidade e Sintonia, * I dá um outro enfoque para o ditado popular Dize-me com quem andas que dir-te-ei quem tu és . O mentor de Chico Xavier ressalta que os nossos pensamentos ditam nossa conduta e que, de acordo com nossa conduta, expressamos nossos objetivos e amalhamos companhias com as quais desejamos nos parecer.

Nossas idéias exteriorizadas criam, portanto, imagens tão vivas quanto desejamos.

Não podemos nos esquecer de que a idéia é um ser organizado por nosso espírito, a que o pensamento dá forma e ao qual a vontade imprime movimento e direção. (1)

Como nossas ações são fruto de nossas idéias, geramos a felicidade ou a desventura para nós mesmos. O encarnado pode, assim, ser perseguido por si mesmo, devido às suas próprias criações mentais.

No livro Libertação, André Luiz refere-se a dois casos de auto-obsessão. O primeiro deles (2) é o de um investigador de polícia que abusou de sua posição para humilhar e ferir. Durante alguns anos, conseguiu manter o remorso a distância; todavia, cada pensamento de indignação das vítimas passou a circular-lhe na atmosfera psíquica, na aura, aguardando o momento de se impor.

Com a sua maneira cruel de proceder, não só atraiu a ira de muita gente, mas também a companhia constante de

Marlene R. S. Nobre

entidades de péssimo comportamento, que só fizeram aumentar os seus distúrbios mentais .

Com a chegada da terceira idade, o remorso abriu-lhe grande brecha na fortaleza

em que se entrincheirava. Sobrevindo a crise, a mente em desvario vergastou-lhe o corpo físico, e não apenas o sistema nervoso foi lesado, mas também o fígado que se encaminhava para a cirrose fatal.

Convidado a diagnosticar o caso, o instrutor Gúbio não teve dúvidas:

Este amigo, no fundo, está perseguido por si mesmo, atormentado pelo que fez e pelo que tem sido. Permanece dominado pelos quadros malignos que improvisou em gabinetes isolados e escuros, pelo simples gosto de espancar infelizes, a pretexto de salvar e salvaguardar a harmonia social. ^4 memória é um disco vivo e milagroso. Fotografava as imagens de nossas ações e recolhe o som de quanto falamos e ouvimos... Por intermédio dela, somos condenados ou absolvidos, dentro de nós mesmos (o grifo é nosso).

Para sair de semelhante situação, somente uma extrema modificação mental para o bem, acentuou.

CASO DO ESCRITOR DESENCARNADO

O outro caso é o de um escritor atormentado pelas próprias criações mentais negativas e destrutivas que descreveu em seus livros. (3) Não se trata de Espírito encarnado, mas o colocamos aqui, porque é a história de alguém perseguido por si próprio. E essa situação poderia configurar-se idêntica para qualquer escritor encarnado que se comportasse de igual maneira e estivesse em idade prolecta, já suscetível de percebê-las, pelas brechas na consciência.

Quando pediu socorro a André Luiz, no mundo espiritual, o homem de letras confessou que nunca se interessou pelo lado sério da vida. Cultivava o chiste malicioso e com ele o

30

A Obsessão e suas Máscaras

gosto da volúpia, estendendo suas criações à mocidade. Não foi alguém de fama, mas, mesmo assim, influenciou, negativamente, muitos jovens arrastando-os a perigosos pensamentos.

Depois da morte, vinha sendo procurado pelas vítimas de suas insinuações e por outras entidades que lhe davam ordens para ações indignas, as quais, em sua consciência, não podia acatar. Compreendeu, então, por essas investidas, que manteve ligação com uma quadrilha de Espíritos perversos e galhofeiros, quando estava no corpo físico.

Queixava-se de certas formas estranhas que atormentam seu mundo interior, como se e vivessem incrustadas na sua própria imaginação. Assemelhavam-se a personalidades autônomas, só que visíveis somente aos seus olhos. Falavam, gesticulavam, acusavam-no, requeixavam-se de sua situação.

Eram imagens vivas de tudo o que o seu pensamento e sua mão de escritor criou para anestesiar a dignidade dos seus semelhantes. Elas investiam contra ele, apunhavam-no e vergastavam seu brio, como se fossem filhos rebelados contra um pai criminoso. Segundo confessou, tem vivido ao léu, como um alienado mental.

Os personagens de seus escritos voltavam, sob a forma de ideoplastias ou formas-pensamentos, para atormentá-lo.

Como vemos, esse processo é suscetível de acontecer no mundo espiritual ou durante a encarnação.

Em ambos os casos, só com extrema modificação mental e persistente reforma íntima cada protagonista conseguirá melhorar a sua psicopatologia.

Aprendemos com os benfeitores espirituais que a maldade deliberada é moléstia da alma e a modificação no plano mental das criaturas jamais pode ser imposta, é, antes, fruto de tempo, de esforço e de evolução. (4)

Ver na Parte II, especialmente, ideoplastias e reflexos

31

Marlene R.S. Nobre

condicionados. Notas 1) NDM, p. U

2) LIB, p. 138 e 139. Os grifos são nossos

3) L/5, pp. 220 a 223

4) A2MM, p. 16, 17 e 44

32

5

Q

PERSONALIDADE ANTIGA CRISTALIZADA (FIXAÇÃO MENTAL)

Quanto mais nos aprofundamos no conhecimento da mediunidade e de suas psicopatologias, mais nos

convencemos do tamanho de nossa ignorância, em relação à mente humana e ao seu psiquismo. O que seria, na verdade, o Inconsciente?

A personalidade humana, entre as criaturas terrestres, é mais desconhecida que o Oceano Pacífico, afirmou o médico Gotuzo ao colega André Luiz. (1) E como ele tem razão!

Em Nos Domínios da Mediunidade (2), há um caso que expõe essa complexidade. André Luiz e Hilário receberam as explicações de Áulus sobre a Emersão do Passado.

A senhora X e a personalidade emergente - Em uma sessão espírita dedicada ao intercâmbio mediúnico, foram admitidos três senhores e duas senhoras para receberem assistência. Após a tarefa normal dos médiuns habituais da Casa, uma das senhoras enfermas, que viera para tratamento, caiu em pranto convulsivo, e começou a falar de uma lâmina enterrada em sua carne, clamando contra um homem que lhe arruinou o destino. A que estão é que não havia nenhuma entidade comunicante.

Áulus explicou: Estamos diante do passado de nossa companheira. A mágoa e o azedume, tanto quanto a

Marlene & S. Nobre

personalidade supostamente exótica de que dá testemunho, tudo procede dela mesma... Ante a aproximação de antigo desafeto, que ainda a persegue de nosso plano, revive a experiência dolorosa que lhe ocorreu, em cidade do Velho Mundo, no século passado, e entra em seguida a padecer insopitável melancolia. (3)

O assistente prosseguiu esclarecendo que essa nossa irmã imobilizara grande coeficiente de forças do seu mundo emotivo, em torno da experiência referida, a ponto de semelhante cristalização mental haver superado o choque biológico do renascimento no corpo físico, prossequindo quase que intacta. Fixando-se nessa lembrança, principalmente por causa da presença do antigo verdugo, ligado a ela por laços de amor e ódio, pas

sou a comportar-se qual se estivesse ainda no passado que teimava em ressuscitar. É então que se deu a conhecer como personalidade diferente, a referir-se ávida anterior.

Na verdade, era mesmo alguém que volta do passado a comunicar-se no presente. Nesses momentos, ela centraliza todos os seus recursos mnemônicos tão-somente no ponto nevralgico, onde viciou o pensamento.

André Luiz reconheceu que está diante de um processo de autêntico animismo. E concluiu: Nossa amiga supõe encarnar uma personalidade diferente, quando apenas exterioriza o mundo de si mesma...

Nesses casos, os doutrinadores ou esclarecedores devem agir normalmente, como se estivessem realmente diante de uma entidade comunicante. Se nos fixarmos na idéia de mistificação, passaremos a ter uma atitude desrespeitosa, diante do seu padecimento moral.

Áulus ressaltou que essa mulher existe ainda nela mesma. A personalidade antiga não foi eclipsada pela matéria densa como seria de desejar. (4)

Ela, portanto, devia ser considerada uma enferma espiritual, uma consciência torturada que precisava ser amparada, para entrar

34

A Obsessão e suas Máscaras

rio campo da renovação íntima, única base sólida para a sua recuperação definitiva.

Este fenômeno é muito mais comum do que podemos imaginar. Quantos mendigos que não se vêem com os trajes andrajosos do presente, mas com os mantos de purpura dos castelos de outrora! Quantos servos que mantêm o orgulho dos poderosos senhores que já foram! Foi o que destacou Áulus.

Em Mecanismos da Mediunidade (5) André Luiz chama a atenção para outro aspecto da questão: Inteligências desencarnadas de grande poder senhoreiam vítimas inabilitadas à defensiva, detendo-as, por tempo indeterminado, em certos tipos de recordação, segundo as dívidas cármicas a que se acham presas.

n J 1-J J J 1 ~ ,FOt

Em tais casos, ocorre uma modalidade de obsessão espintica, que teremos oportunidade de estudar mais adiante, em que as entidades desencarnadas mantêm as vítimas, sob efeito de hipnose, em algum lugar do passado, através de deliberada regressão de memória.

Deduz-se também que, no caso analisado neste capítulo, o processo de emersão do passado verificou-se por fenômeno de auto-hipnose. Um fato relevante, como a simples presença, nos arredores, do inimigo desencarnado ou um acontecimento da existência comum, que lembre circunstâncias traumáticas já vividas, pode detonar a emersão da personalidade anterior, tendo por base o mecanismo dos reflexos condicionados.

Estão aqui enquadrados os mendigos que ainda mantêm o orgulho dos poderosos senhores que foram outrora e, de certa forma, a maioria de nós, os habitantes da Terra, que vivemos muito mais no passado, do que no presente, segundo observação dos Instrutores Espirituais. Em maior ou menor grau, repetimos os reflexos condicionados estabelecidos em vivências anteriores, e que hoje ressurgem no psiquismo, sob a forma de fortes lembranças que podem ser detonadas a qualquer tempo,

3^ ;

Marlene R. S. Nobre

influenciando diretamente o nosso comportamento, daí a importância do recondicionamento de nossos pensamentos e atos, segundo as normas evangélicas de Cristo. Esse recondicionamento exige empenho, de cada um de nós, no aqui e no agora.

Estamos propondo, pois, um reexame dos reflexos condicionados congênitos, porque não somos uma tabula rasa, não trazemos, tão-somente, os instintos animais, próprios da espécie, quando ingressamos no berço, mas carregamos uma bagagem enorme de condicionamentos de vidas anteriores, no campo do psiquismo, que surgirão no hoje, influenciando diretamente as nossas ações, sobretudo a partir da adolescência.

Só esse estudo daria matéria para vários volumes, devido a seu natural desdobramento nas áreas da psicologia e da educação e, principalmente, porque deveria estar fundamentado no modelo de inconsciente proposto pelo paradigma espírita, a ser devidamente concebido pelos especialistas.

Notas

1) OI/E, p. 68

2), 3) e 4) NDM, cap. XXII, especialmente p. 193 a 195. Lembramos que os grifos são ossos para justificar o nome que demos a esse tipo de obsessão

5) MM, p. 152 e 153

36

6

P

POSSESSÃO PARTILHADA (PARCEIROS NO VÍCIO)

TD procuramos abordar aqui a obsessão, genericamente

reconhecida como de encarnado para desencarnado.

A dificuldade de classificação é muito grande porque há casos em que a predominância do encarnado é franca e inequívoca; outros em que ela é variável, em escala de 80% a 60%; e outros ainda - e estes em maior número - em que a responsabilidade fica repartida em partes iguais, meio a meio.

Na obra de André Luiz, não há um exemplo típico de predomínio da vontade do encarnado sobre o desencarnado. Sobre esse assunto, os centros espíritas poderiam apresentar suas próprias estatísticas, contribuindo para esse estudo. Na verdade, muitas vezes nos perguntamos, se não deveríamos colocar a Possessão Partilhada entre as obsessões espíriticas, já que o termo possessão está indicando a subjugação de um encarnado por espírito já enfaixado da matéria. Na série de André Luiz, fica bem claro, porém, que na maioria dos casos de viciados, de qualquer natureza, a responsabilidade do espírito encarnado é muito grande; referindo-se, especificamente, ao conluio entre Cláudio Nogueira e os parceiros desencarnados, Félix teve oportunidade de dizer que, em nenhum momento, Cláudio fora constrangido a aceitar a companhia do outro. A escolha fora dele. A responsabilidade estava dividida em quotas iguais, porque era uma associação natural, uma parceria consentida.

Marlene R. S. Nobre

CASO CLÁUDIO NOGUEIRA

Acompanhemos esse caso em Sexo e Destino: (1)

Félix e André Luiz alcançaram o espaçoso apartamento do Flamengo, no Rio de Janeiro, adentrando a residência de Cláudio Nogueira.

No limiar do recinto doméstico, os benfeitores espirituais surpreenderam dois homens desencarnados a debaterem casos de vampirismo. Nenhum dos dois registrara a presença dos Espíritos amigos. Prometiam arruaças. Semelhantes companhias indicavam a falta de defesa daquele lar, os riscos a que se expunham os moradores desse ninho de cimento armado, suspenso em enorme edifício.

Na sala principal, escarrapachado no sofá, Cláudio lia um jornal vespertino, com atenção. Em meio aos adornos delicados da peça, o contraste de uma garrafa de uísque, deitando emanções alcoólicas no ambiente, que se casavam com o hálito do dono da casa.

Cláudio Nogueira, homem maduro, na quadra dos quarenta e cinco janeiros, lutando contra os desgastes do tempo, tinha o rosto bem cuidado, os cabelos penteados com distinção, unhas polidas, e envergava pijama impecável. Naquele momento, acompanhava o jornal como quem estava à cata de notícias maliciosas, conservando entre os dedos uma cigarro fumegante. O cinzeiro próximo já estava repleto, indicando o abuso da nicotina.

Repentinamente, surgiram ambos os desencarnados infelizes que estavam na soleira da entrada, abordando Cláudio, sem cerimônia. Um deles tateou-lhe os ombros e gritou:

- Beber, meu caro, quero beber!

A voz escarnecedora agredia a sensibilidade auditiva de André Luiz e Félix. Cláudio, embora não pudesse detectar-lhe o chamado pelos sentidos físicos, trazia a acústica da mente sintonizada com o apelante, que repetiu a solicitação, algumas vezes, na

38

A Obsessão e suas Máscaras

atitude do hipnotizador que insufla o próprio desejo, repetindo uma ordem.

O resultado não se fez esperar. O paciente desviou-se do artigo político no qual estava interessado e sem que pudesse explicar a si mesmo, passou a deslocar o pensamento noutra direção.

Beber, beber!... e a sede de álcool se lhe articulou na idéia, ganhando forma. A mucosa pituitária aguçou-se, como que impregnada do cheiro que vagueava no ar. O parceiro desencarnado coçou-lhe brandamente os gorgomilos. Cláudio sentiu-se apoquentado. Indefinível secura constrangia-lhe o laringe. Tinha necessidade de tranquilizar-se.

O amigo sagaz percebeu-lhe a adesão tácita e colou-se a ele. De começo, a carícia leve; depois o abraço envolvente; e finalmente o abraço de profundidade, a associação recíproca. Uma verdadeira enxertia fluídica.

Cláudio-homem absorvia o desencarnado, a guisa de sapato que se ajusta ao pé. Fundiram-se os dois, como se morassem eventualmente num só corpo. Altura idêntica. Volume igual. Movimentos sincrônicos. Identificação positiva.

Levantaram-se a um tempo e giraram integralmente incorporados um ao outro, na área estreita, arrebatando o delgado frasco.

André Luiz não saberia especificar a quem atribuir o impulso inicial de semelhante gesto, se a Cláudio que admitia a instigação ou se ao obsessivo que a propunha.

A talagada rolou através da garganta, que se exprimia por dualidade singular. Ambos os drogaditos estalaram a língua de prazer, em ação simultânea.

Desmanchou-se a parelha e Cláudio, desembaraçado, se dispunha a sentar, quando o outro colega, que se mantinha a distância, investiu sobre ele e protestou: eu também, eu também quero!

Absolutamente passivo diante do apelo que o assaltava, reconstituiu, mecanicamente, a impressão de insaciedade.

39

Marlene R. S. Nobre

Bastou isso, e o vampiro, sorridente, apossou-se dele, repetindo-se o fenômeno da conjugação completa.

Encarnado e desencarnado a se justaporem. Duas peças conscientes, reunidas em sistema irrepreensível de compensação mútua.

André Luiz acompanhou a posição mental de Cláudio e pode constatar que ele continuava livre no íntimo. Não experimentava qualquer tortura, a fim de render-se. Hospedava o outro, aceitando-lhe a direção, entregando-se por deliberação própria. Não era caso de simbiose em que se destacasse por vítima. Era uma associação natural.

Félix explicou que não se tratava de temíveis obsessivos como poderia parecer. E ponderou:

- Cláudio desfruta de excelente saúde física. Cérebro claro, raciocínio seguro. E inteligente, maduro, experimentado. Não carrega inibições corpóreas que o recomendem cuidados especiais. Sabe o que quer. Possui materialmente o que deseja. Permanece no tipo de vida que procura. É natural que esteja respirando a influência de companhias que julgue aceitáveis. Retém liberdade ampla e valiosos recursos de instrução e discernimento para juntar-se aos missionários do bem que operam entre os homens, assegurando a edificação e felicidade a si mesmo. Se elege para comensais da própria casa os companheiros que acabamos de ver, é assunto dele.

Félix descartou qualquer possibilidade de expulsar as companhias de Cláudio, principalmente porque o dono da casa os tinha à conta de sócios estimáveis, amigos caros. Há também que se considerar se os vínculos seriam de agora ou de existência passada.

A violência para separar os parceiros seria totalmente desaconselhada, em qualquer caso, sobretudo neste de parceria consentida.

A responsabilidade tem o tamanho do conhecimento,

40

A Obsessão e suas Máscaras

lembrou Félix.

Não podemos impedir que um amigo contraia dívidas ou despenque em desastrosos deploráveis, conquanto nos seja lícito dar-lhe o auxílio possível. Neste sentido foi a explicação de Félix.

A justiça humana apenas cerceia as manifestações de alguém, quando esse alguém compromete

o equilíbrio e a segurança dos outros, deixando a cada um o direito de agir como melhor lhe pareça. Como a Espiritualidade poderia agir de outra forma, desrespeitando o livre-arbítrio, ou seja, a liberdade de escolha das companhias que desejamos usufruir?

Muitas vezes, os benfeitores espirituais providenciam doenças ou impedimentos temporários para chamar a atenção do encarnado, quanto ao caminho enganoso escolhido. Mas essas são providências restritas, surgem como advertências dos que nos amam, quando mereçam esse amparo de exceção.

Mais tarde, Cláudio, enrodilhado a um dos seus parceiros Moreira - vai tentar vencer as defesas morais da jovem Manta, a filha que ele julgava ser adotiva.

André Luiz descreve assim essa parceria:

O verbo enrodilhar-se, na linguagem humana, figura-se o mais adequado a definição da aquela ocorrência de posse partilhada, que se nos apresentava ao exame, conquanto não exprima, com exatidão, todo o processo de enrolamento fluídico, em que se imantavam. E afirmamos posse partilhada, porque, efetivamente, ali, um aspirava ardentemente aos objetivos desonestos do outro, completandose, euforicamente, na divisão da responsabilidade em quotas iguais. (2)

Qual acontecera, no instante em que bebiam juntos, forneciam a impressão de dois seres num corpo só.

Ao entrarem no quarto de Manta, Cláudio e o parceiro estavam singularmente brutalizados pelo desejo infeliz,

41

r

Marlene R. S. Nobre

constituíam juntos uma fera astuciosa.

André Luiz descreve esse instante: A incorporação medianímica, espontânea e consciente, positivava-se em plenitude selvagem. O fenômeno da comunhão entre duas inteligências - uma delas, encarnada, e a outra, desencarnada - levantava-se, franco; ainda assim, desdobrava-se tão agreste quanto o furacão ou a maré, que se expressam por forças ainda desgovernadas da Natureza terrestre...

Conforme explica o benfeitor, toda a cena passava-se no plano mental, no silêncio, sem que a pobre jovem percebesse.

Não vou entrar em maiores detalhes deste livro extraordinário. Sexo e Destino merece ser levado ao cinema e adaptado para uma série de televisão: é uma contribuição notável dos Espíritos Superiores para a valorização do emprego das energias sexuais e um cântico à vitória do amor universal.

PARCEIROS NO VÍCIO

No livro *Nos Domínios da Mediunidade*, o assistente Aulus, André Luiz e Hilário observavam uma casa noturna, onde se reuniam fumantes e bebedores inveterados. (3)

O ambiente saturado de emanções negativas produzia malestar nos três observadores espirituais. Junto dos encarnados que fumavam e bebiam, criaturas de triste feição se demoravam expectantes. Algumas sorviam as baforadas de fumo arremessadas ao ar, ainda aquecidas pelo calor dos pulmões que as expulsavam, nisso encontrando alegria e alimento. Outras aspiravam o hálito de alcoólatras inveterados.

Aulus explicou que os desencarnados que se apegam com desvario às sensações da experiência física, ficam colados aos amigos terrestres, temporariamente desequilibrados nos costumes porque se deixam influenciar. Esses nossos companheiros situaram a mente nos apetites mais baixos do mundo, alimentando-se de emoções tipo inferior que os localiza na

42

A Obsessão e suas Máscaras

vizinhança da animalidade. Na Terra, preferiram o culto das satisfações menos dignas. Como cada alma recebe da vida de conformidade com aquilo que dá, não encontram interesse senão nos lugares onde podem nutriras ilusões que lhes são peculiares. Tinham medo da verdade, eram como a coruja que foge da luz.

Como essas almas transformar-se-ão?

Áulus responde que há mil processos de reajuste, no Universo Infinito em que se cumprem os desígnios do Senhor, chamem-se eles aflição, desencanto, cansaço, tédio, sofrimento, cárcere....

O que seria a prisão regeneradora? Desejou saber Hilário.

Áulus explicou: Há dolorosas reencarnações que significam tremenda luta expiatória para as almas necrosadas no vício. Temos, por exemplo, o mongolismo, a hidrocefalia, a paralisia, a cegueira, a epilepsia secundária, o idiotismo, o aleijão de nascença e muitos outros recursos, angustiosos embora, mas necessários, e que podem funcionar, em benefício da mente desequilibrada, desde o berço, em plena fase infantil. Na maioria das vezes, semelhantes processos de cura prodigalizam bons resultados pelas provações obrigatórias que oferecem....

Áulus ressaltou ainda que era possível a recuperação aqueles Espíritos, pela renovação mental contribuindo para a conseqüente melhora dos encarnados, mas precisariam despende esforço heróico.

Observando os beberões, cujas taças eram partilhadas pelos sócios que lhes eram invisíveis, Hilário fez uma observação e uma pergunta:

- Ontem, visitamos um templo, em que desencarnados sofredores se exprimiam por intermédio de criaturas necessitadas de auxílio, e ali estudámos algo sobre mediunidade... Aqui, vemos entidades viciosas valendo-se de pessoas que com elas se afinam numa perfeita comunhão de forças inferiores... Aqui, tanto quanto lá, seria lícito ver a

43

MarleneRS. Nobre

mediunidade em ação?

Aulus confirmou: Sem qualquer dúvida; recursos psíquicos, nesse ou naquele grau de desenvolvimento, são peculiares a todos, tanto quanto o poder de locomoção ou a facilidade de respirar, constituindo forças que o Espírito encarnado ou desencarnado pode empregar no bem ou no mal de si mesmo. Ser médium não quer dizer que a alma esteja agraçada por privilégios ou conquistas feitas. Muitas vezes, é possível encontrar pessoas altamente favorecidas com o dom da mediunidade, mas dominadas, subjugadas por entidades sombrias ou delinqüentes, com as quais se afinam de modo perfeito, servindo ao escândalo e a perturbação, em vez de cooperarem na extensão do bem.

E concluiu: Por isso é que não basta a mediunidade para a concretização dos serviços que n

os competem. Precisamos da Doutrina do Espiritismo, do Cristianismo Puro, a fim de controlar a energia medianímica, de maneira a mobilizá-la em favor da sublimação espiritual na fé religiosa, tanto quanto disciplinamos a eletricidade, a benefício do conforto na Civilização.

No livro No Mundo Maior (4), Calderaro explicou porque os alcoólatras inveterados costumam ter visões estranhas de cobras, morcegos e outros bichos. No caso ao qual prestavam assistência, o encarnado, sob o efeito do álcool, mantinha-se parcialmente desligado do corpo físico, mas, dessa forma, passou a ter uma identificação maior com as quatro entidades que o vampirizavam, e estas tinham a mente invadida por visões terríveis do túmulo, que haviam atravessado como alcoólatras.

Estudando esse tema das forças viciadas, a forma como os parceiros de Cláudio atuaram sobre ele, lembramo-nos de uma passagem que consta de um outro livro muito importante da série: Libertação. Nele, há um apontamento do instrutor Gúbio quanto ao modo de

44

A Obsessão e suas Máscaras

atuar dos Espíritos inferiores: (5)

O espírito encarnado sofre a influência inferior, através das regiões em que se situam o sexo e o estômago, e recebe os estímulos superiores, ainda mesmo procedentes de almas não sublimadas, através do coração e do cérebro.

Além dessa observação importante, gostaríamos de ressaltar que os drogaditos não devem ser tratados, primordialmente, como obsediados. Uma das lutas dos profissionais da saúde, que atuam nessa área, é a de conscientizar o viciado em drogas ou álcool, enfim, o dependente químico, de que precisa tratar-se, aderindo ao esquema de desintoxicação, à psicoterapia, ao programa dos dez passos, e outros mais indicados a cada caso.

É claro que o tratamento espiritual na fase de manutenção do tratamento pode ser feito, desde que o interessado se conscientize da sua necessidade de mudar e não descarte sua responsabilidade, atribuindo sua doença à influência de desencarnados.

Embora reconhecendo os diversos graus de parceria, somos levados a considerar, com o estudo da obra de André Luiz, que o espírito do encarnado tem um papel preponderante nesse tipo de ligação viciosa.

Há, nesses casos, uma comunhão de forças negativas e, como já afirmamos, no início, muitas vezes, fica difícil determinar a linha demarcatória entre a obsessão anímica e a espiritual.

Notas

1) SD, Pp.51a59e78a98

2) SD, Ver p. 82.0 grifo é nosso.

3) M2M, pp.123a126

4) NMM, p.185

5) L/8.p.31

45

Obsessões de Natureza

MlSiyi.2?lUCÍl

7

SIMBIOSES EM

GRAUS DIVERSOS

0

/^) bsessões espíriticas são as obsessões propriamente ditas, ..V-^la.s que se originam da atuação dos Espíritos desencarnados. Temos, como primeira subdivisão, as simbioses em graus diversos, processos muito antigo de conluio de mentes perturbadas. Para estudá-las, vamos cotejá-las com as que ocorrem na natureza.

De fato, simbiose é processo comum nos reinos inferiores e no organismo humano.

No homem, por exemplo, existem simbioses fisiológicas, em que microorganismos se albergam no trato intestinal dos seus hospedeiros, apropriando-se-lhes dos sucos nutritivos, mas gerando substâncias úteis à existência dos anfitriões.

Conforme elucidada André Luiz, ocorre também do ponto de vista espiritual e, nesse processo, o encarnado entrega-se, inconscientemente, ao desencarnado que passa a lhe controlar a existência, sofrendo-lhe temporariamente o domínio e, em troca, de certa forma, fica protegido contra o assalto de influências ocultas ainda mais deprimentes. (1)

Vamos estudar alguns tipos de simbioses no reino vegetal e animal para podermos comparar com as que ocorrem em nível mental.

A simbiose pode ser útil e exploradora; quando essa expoliação atinge alto grau de vampirismo, temos a

>T

MarleneR.S. Nobre

parasitose, outra modalidade de associação, muito mais deletérea para o hospedeiro.

Na simbiose útil (2), temos como exemplo a que existe entre o cogumelo e a alga, na esfera dos líquens, em que as hifas ou filamentos dos cogumelos se intrometem nas gonídias ou células das algas e projetam-lhes no interior certos apêndices, equivalentes a complicados haustórios, efetuando a sucção das matérias orgânicas que a alga elabora por intermédio da fotossíntese.

O cogumelo empalma-lhe a existência, todavia, em compensação, a alga se revela protegida por ele contra a perda de água, e dele recolhe, por absorção permanente, água e sais minerais, gás carbônico e elementos azotados, motivo pelo qual os líquens conseguem superar as maiores dificuldades do meio.

Entretanto, o processo de semelhante associação pode estender-se em ocorrências completamente novas. E que se dois líquens, estruturados por diferentes cogumelos, se encontram, podem viver, um ao lado do outro, com talo comum, pelo fenômeno da parasitose ou união natural de indivíduos vivos.

Dessa maneira, a mesma alga pode produzir líquens diversos com cogumelos variados, podendo também suceder que um líquen se transfigure de aspecto, quando uma espécie e micológica se sucede a outra.

Outro exemplo de simbiose útil vamos encontrar em certas plantas leguminosas que guardam os seus tubérculos nas raízes, cujas nodosidades albergam determinadas bactérias do solo que realizam a assimilação do azoto atmosférico, processo esse pelo qual essas plantas se fazem preciosas á gleba, devolvendo-lhe o azoto despendido em serviço.

ORIGEM DAS SIMBIOSES MENTAIS

As raízes desse problema prendem-se ao próprio desenvolvimento do princípio inteligente. Ao atingir a fase nominal, emergindo de um longo processo evolutivo nos

50

A Obsessão e suas Máscaras

reinos inferiores, este princípio já se transmudou em alma, ganhando o direito de gerar o pensamento de forma ininterrupta. A partir daí, inicia-se no processo conhecido como mentossíntese, baseado em trocas: a alma emite as próprias idéias e radiações, assemelhando as radiações e idéias alheias. (3)

Como meio de mantê-lo estimulado à experiência terrena, a Providência Divina impregnou-o do desejo de satisfação, através da aquisição dos bens terrenos e do afeto. Com a morte física, porém, a alma sente-se alquebrada e aflita por constatar

que todos os seus sonhos de propriedade e afetividade foram interrompidos.

Arrebatado aos que mais ama e ainda incapaz de entender a transformação da paisagem doméstica de que foi alijado, revoltase comumente contra as lições da vida a que é convocado, em plano diferente, e permanece fluidicamente algemado aos que se lhe afinam com o sangue e com os desejos, comungando-lhes a experiência vulgar. Desde as mais remotas eras, aprendeu automaticamente a respirar e a viver justaposto ao hausto e ao calor alheios. (4)

Foi assim que surgiu a simbiose das mentes. A alma amedrontada diante da morte, essa grande incógnita, vale-se da receptividade dos que lhe choram a perda e demora-se colada aos que mais ama.

(...) a simbiose espiritual permanece entre os homens, desde as eras mais remotas, em processos de mediunismo consciente ou inconsciente, através dos quais os chamados mortos, traumatizados ou ignorantes, fracos ou indecisos, se aglutinam em grande parte ao habitat, dos chamados vivos, partilhando-lhes a existência, a absorver-lhes parcialmente a vitalidade, até que os próprios Espíritos encarnados, com a força do seu próprio trabalho, no estudo edificante e nas virtudes vividas lhes ofereçam material para mais amplas meditações (...). (5)

Através dessas, passam a se habilitar à necessária

51

Marlene R. S. Nobre

transformação com que se adaptem a novos caminhos e aceitem encargos novos, à frente da evolução deles mesmos, no rumo de esferas mais elevadas.

DIVERSAS MODALIDADES

Como vimos, a simbiose é processo comum nos reinos inferiores e na vida biológica humana, estendendo-se às mentes.

Na simbiose espiritual, como vimos o encarnado entregase inconscientemente ao desencarnado, que passa a lhe controlar a existência, sofrendo-lhe temporariamente o

domínio e, em troca, de certa forma, fica protegido contra o assalto de influências ocultas ainda mais deprimentes.

Semelhantes processos de associação aparecem largamente empregados pela mente desencarnada, ainda tateante, na existência além-túmulo.

E André Luiz ressalta: Sentindo a receptividade dos que lhe choram a perda a mente receosa permanece colada aos que mais ama.

E qual cogumelo que projeta para dentro dos tecidos da alga dominadores apêndices, com os quais lhe suga grande parte dos elementos orgânicos por ela própria assimilados, o Espírito desenfaiado da veste física lança habitualmente, para a intimidade dos tecidos fisiopsicossomáticos daqueles que o asilam, as emanções do seu corpo espiritual, como radículas alongadas ou sutis alavancas de força, subtraindo-lhes a vitalidade, elaborada por eles nos processos de biossíntese, sustentando-se, por vezes, longo tempo, nessa permuta viva de forças.

Qual se verifica entre a alga e o cogumelo, a mente encarnada entrega-se, inconscientemente, ao desencarnado que lhe controla a existência, sofrendo-lhe temporariamente o domínio, até certo ponto, mas, em troca, em face da sensibilidade excessiva de que se reveste, passa a viver, enquanto

52

A Obsessão e suas Máscaras

perdurar semelhante influência, necessariamente protegida contra o assalto de forças ocultas ainda mais deprimentes.

Por esse motivo, ainda agora, em plena atualidade, encontramos os problemas da mediunidade evidente, ou da irreconhecida, destacando, a cada passo, inteligências nobres intimamente aprisionadas a cultos estranhos, em matéria de fé, as quais padecem a intromissão de idéias de terror, ante a perspectiva de se afastarem das entidades familiares que lhes dominam a mente através de palavras ou símbolos mágicos, com vistas a falaciosas vantagens materiais. Essas inteligências fogem deliberadamente ao estudo que as libertaria do cativo interior, quando não se mostram apáticas, em perigosos processos de fanatismo, inofensivas e humildes, mas arredadas do progresso que lhes garantiria a renovação. (6)

Em outros processos simbióticos, André Luiz enfatiza: (...) o desencarnado que teme as experiências do Mundo Espiritual ou que insiste em prender-se por egoísmo aos que jazem na retaguarda, se possui inteligência mais vasta que a do hospedeiro, inspira-lhe atividade progressiva, que resulta em benefício do meio a que se vincula, tal como sucede com a bactéria nitrificadora na raiz da leguminosa.

Noutras circunstâncias, porém, efetua-se a simbiose em condições infelizes, nas quais o desencarnado permanece eivado de ódio ou perversidade enfermiza ao pé das próprias vítimas, inoculando-lhes fluidos letais, seja copiando a ação do cogumelo que se faz verdugo da orquídea, impulsionando-a a situações anormais, quando não lhe impõe lentamente a morte, seja reproduzindo a atitude das algas invasoras no corpo dos anelídeos, conduzindo-os a longas perturbações (...). (7)

ALGUNS EXEMPLOS DE SIMBIOSE ESPIRITUAL

Inicialmente, vamos focar um caso de simbiose generalizada: o fato comum da permanência dos parentes

Marlene R. S. Nobre

desencarnados nas residências terrestres.

O caso de Ester e sua família. Alexandre dirigiu-se, com André Luiz, à casa de Ester, localizada em uma rua modesta. Antes mesmo da penetração deles no ambiente doméstico, perceberam uma grande movimentação de entidades de condição inferior, com entradas e saídas constantes. (8)

Penetraram a casa sem que os espíritos menos evoluídos se dessem conta, em virtude do baixo -padrão vibratório que lhes caracterizava as-percepções.

A família, constituída da viúva, três filhos e um casal de velhos, permanecia a mesa de refeições, no almoço muito simples. Um fato marcante, até então inédito para André Luiz, e pou-se a ambos: seis entidades, envolvidas em círculos escuros, alimentavam-se, também, pelo sistema de absorção.

Diante do espanto do nosso caro médico desencarnado, Alexandre explicou:

Meu amigo, os quadros de viciação mental, ignorância e sofrimento nos lares sem equilíbrio religioso, são muito grandes. Onde não existe organização espiritual, não há defesas da luz de espírito. Isto é intuitivo para todos os que estimem o reto pensamento. Os que desencarnam em condições de excessivo apego aos que deixaram na Crosta, neles encontrando as mesmas algemas, quase sempre se mantêm ligados a casa, as situações domésticas e aos fluidos vitais da família. Alimentam-se com a parentela e dormem nos mesmos aposentos onde se desligaram do corpo físico.

Ao ver a satisfação das entidades que absorviam gostosamente as emanções dos pratos fumegantes, André quis saber se estavam se alimentando de fato.

Alexandre replicou que, efetivamente, aquelas entidades, viciadas nas sensações fisiológicas, estavam encontrando nas substâncias cozidas e desintegradas pelo fogo, absorvidas ali, o mesmo sabor que apreciavam quando estavam no corpo. Segundo lembrou, isso não era de se admirar uma vez que o

54

A Obsessão e suas Máscaras

homem terrestre recebe mais de setenta por cento da alimentação comum através dos princípios atmosféricos que ele capta pelas vias respiratórias.

Quanto à argumentação de André de que era muito desagradável tomar refeições na companhia de estranhos, assim de condição inferior, Alexandre ponderou que não se tratava de desconhecidos, mas de familiares diversos, e que, ainda que fossem estranhas, aquelas algumas estariam ali obedecendo às tendências do conjunto, uma vez que cada Espírito tem as companhias que prefere.

Em seguida, o instrutor ressaltou que a mesa familiar é sempre um receptáculo de influências de natureza invisível. Por esse motivo, os que tecem comentários maledicentes à mesa atraindo caluniadores invisíveis, os que buscam a ironia receberão como resposta a presença de entidades galhofeiras e sarcásticas.

E Alexandre deu o diagnóstico completo no caso do lar de Ester:

- E o vampirismo recíproco.

Logo em seguida, André passou a ouvir os espíritos, comensais habituais da casa, constatando-lhes o grau de apego à existência terrestre e desejou fazer-se visível para dialogar com eles, mas Alexandre adiantou-se, aconselhando: ...noutra oportunidade, porque as cristalizações mentais de muitos anos não se desfazem com esclarecimentos verbais de um dia.

CASO LIBÓRIO E ESPOSA

Em Nos Domínios da Mediunidade, o caso Libório (9) ilustra o processo simbiótico.

Libório uniu-se a uma mulher encarnada em regime de escravidão mútua, nutrindo-se da e manação um do outro. A companheira buscou ajuda em sessão de desobsessão realizada por um centro espírita e, devido ao concurso de entidades abnegadas, obteve o afastamento momentâneo do espírito

55

Marlene R. S. Nobre

obsessor. Bastou, porém, que ele fosse retirado para que ela o fosse procurar, durante o sono físico, reclamando-lhe a presença.

Na prática da desobsessão, temos de levar em consideração esses casos, em que o encarnado julga querer o reajustamento, entretanto, no íntimo, alimenta-se com os fluidos doentios do companheiro desencarnado e apegase a ele, instintivamente.

O ENGANO DE FANTINI

Caso Desidério-Elisa de E A Vida Continua. (10) Vejamos o breve histórico: Ernesto Fantini falecera, vítima de um tumor maligno da supra-renal, deixando a esposa Elisa e a filha Vera. Depois da morte, esteve internado em uma clínica de refazimento do mundo espiritual, com vários desencarnados, inclusive Evelina Serpa, que falecera ainda jovem e, fato curioso, vítima da mesma doença.

Ernesto, porém, trazia um peso na consciência: quando jovem, participara de uma caçada com mais dois amigos e, por ciúme da mulher, atirara em um deles - Desidério - que veio a falecer. Embora dois tiros tivessem sido detonados, de lados diferentes, Ernesto responsabilizava-se pelo crime e a dor de consciência era um espinho constante ante a dilacerar-lhe o íntimo.

Após um período de refazimento na clínica do mundo espiritual, Evelina e Ernesto dispuseram-se a servir juntos, assistindo aos familiares que permaneceram na crosta.

Voltando para junto dos seus, que, no momento, estavam instalados na casa de veraneio do Guarujá, Ernesto teve uma enorme surpresa. Elisa, a esposa, cabelos mais grisalhos, rosto mais vincado de rugas, estava deitada e, ao seu lado, estirava-se um homem desencarnado, o mesmo sobre o qual ele havia atirado anos antes. Era Desidério Santos, o Dedé, companheiro de sua meninice, assassinado naquela caçada e

56

A Obsessão e suas Máscaras

que ele supunha haver removido para sempre da própria casa.

Fantini chorou, pensando no inimigo que estava, ali, triunfante e dominador.

Depois, mais sereno, foi percebido por ambos. Elisa passou a gritar, chamando-o de assassino, matador, expulsando-o de casa, revelando suas faculdades psíquicas desordenadas, desgastadas pelo longo processo de simbiose junto a Dedé.

Ela falava com Ernesto, de certo modo identificando-lhe a presença, sem que a filha Vera e o genro Caio pudessem entender a razão dos impropérios, supondo-a em avançada demência senil.

Elisa confessou que passou a gostar de Dedé, desde que Fantini acabou com ele, des

cendo a detalhes da vida íntima dos dois, sobre os quais, pede a caridade, se faça silêncio, como escreveu André Luiz. (11)

Em seguida, foi Desidério quem investiu contra Ernesto e, apesar das rogativas de perdão, não cedeu em nada em seu ódio. Mas revelou que o verdadeiro assassino tinha sido Amâncio, o outro caçador do dia fatídico, que acabou ficando com sua esposa e filha. Apesar de não ter sido ele, Ernesto, o autor direto, não lhe perdoava a idéia e o modo do crime, aproveitado pelo verdadeiro homicida.

E Desidério falou da simbiose que estabeleceu com Elisa: batido à maneira de um cão esorraçado e sem dono, sem a companheira que me retirou da lembrança e sem a filha que devia beijar meu algo por segundo pai, vagueei pelas estradas de ninguém, entre as maltas das trevas, até que me instalei definitivamente ao pé de Elisa, sua mulher, cuja silenciosa ternura me chamava, insistentemente(...) Aos poucos, do ponto de vista do espírito, ajustei-me a ela, como o pé ao sapato, e passei a amá-la com ardor, porque era ela a única criatura da Terra que me guardava na memória e no coração (...). Adotando a violência, nada mais consegui senão atirar-me mais intensivamente para os braços de sua mulher (...) E, enquanto

57

MarleneR.S. Nobre

você viveu nesta casa, após acreditar-me morto, partilhei sua mesa e sua vida (...) Vivo aqui, moro aqui e sua mulher me pertencei...

Eis aí a descrição de um processo que se verifica na Terra, desde a mais remota antiguidade. Os corpos morrem, mas os Espíritos permanecem nos lares, convivendo com os chamados vivos em graus de intimidade e de profundidade, por enquanto insuspeitados pela imensa maioria dos homens.

SIMBIOSSES E NEUROSES

As simbioses favorecem aos espíritos não somente à reciprocidade de furto psíquico, mas também ocasionam moléstias nervosas complexas, como a histero-epilepsia e as psiconeuroses em geral.

E, na mesma trilha de ajustamento simbiótico, somos defrontados na Terra, aqui e ali, pela presença de psiconeuróticos da mais extensa classificação, com diagnose extremamente difícil, entregues aos mais obscuros quadros mentais, sem se arrojamem a loucura completa, enfatiza André Luiz. (12)

Nesses casos, as entidades espirituais vivem, por muito tempo, entrosadas psicologicamente com seus hospedeiros. Atuam sobre o centro coronário do encarnado, o chacra mais importante do perispírito, impondo-lhe a substância dos próprios pensamentos, que a vítima utiliza normalmente, como se fossem os seus próprios. (13)

CASO AMÉRICO

Em Nos Domínios da Mediunidade(14), há a descrição de um caso de psicose em virtude de processo obsessivo.

Américo, um rapaz de trinta e poucos anos, procurou o centro espírita em busca de alívio. Desde a infância, sofria a influência de espíritos inferiores que se uniram a ele, em virtude

58

A Obsessão e suas Máscaras

do seu comportamento inadequado em vida anterior.

Quando estava na sessão da casa espírita, onde foi procurar ajuda, caiu em estremeções coreiformes.

Aulus explicou que, nesses momentos, ele sofria com a abordagem dos obsessores. Antes do regresso à carne, conviveu largamente com eles, de modo que agora, reencontrado, com a simples aproximação dos verdugos, refletia-lhes a influência nociva, entrando-se a perturbações histéricas, que lhe sufocam a alegria de viver. Vivia de médico em médico, fazendo todo tipo de tratamento, sem resultado prático.

O assistente ressaltou que, no mundo espiritual, antes da reencarnação, foi vítima de hipnotizadores cruéis com os quais esteve na mais estreita sintonia, em razão da delinquência viciosa a que se dedicara no mundo. Sofreu intensamente, voltou à Terra, trazendo certas deficiências no organismo perispitual. É um histérico, segundo ajusta acepção da palavra.

Acolhido por um heróico coração materno e um pai que lhe foi comparsa - hoje também arrastando pesadas provas - desde os sete anos da nova experiência terrena, quando se lhe firmou a reencarnação, Américo sentiu-se tomado pela desarmonia trazida do mundo e espiritual, e, desde então, vem lutando no laborioso processo regenerativo a que se impôs.

Seu sistema nervoso está em péssimas condições patológicas, pelos deploráveis pensamentos que se nutre, arremessados ao seu espírito pelos antigos companheiros de viciação. Aulus afirmou que o rapaz poderia obter grande melhora consagrando-se à disciplina, ao estudo, à meditação e à prece, com isso renovando-se mentalmente, apressando a própria cura. Depois de curado, poderá cooperar com os trabalhos mediúnicos, de maneira mais proveitosa.

Para a Espiritualidade, todo esforço digno, por mínimo que seja, recebe invariavelmente, da vida, a melhor resposta, esclareceu. (15)

59

Marlene R. S. Nobre

Já vimos o caso de Libório passando suas impressões negativas para a companheira e esta a responder com fobias inexplicáveis; há também o da jovem senhora que viu o seu débito agravado com o aborto (ver capítulo seguinte) e que apresenta um quadro histórico acentuado. Poderíamos citar outros.

Temos que levar em consideração, nessa análise, a estruturação trina do cérebro.

André Luiz aborda este assunto na obra A/ò Mundo Maior. (16)

Descobri, surpreso, que toda a província cerebral (...) se dividia em três regiões distintas. Nos lobos frontais, as zonas de associação eram quase brilhantes. Do córtex motor, até a extremidade da medula espinhal, a claridade diminuía, para tornar-se ainda mais fraca nos gânglios basais.

Calderaro explicou que há três regiões distintas no cérebro, como se ele fosse um castelo de três andares: no primeiro, está situada a residência de nossos impulsos automáticos, tudo o que já conseguimos realizar no tempo, correspondendo ao subconsciente; no segundo está localizado o domicílio das conquistas atuais, onde se situam as qualidades que estamos construindo no hoje, é o consciente; no terceiro, está a casa das noções superiores, que aponta as eminências que nos cumpre atingir, é o superconsciente. O primeiro andar, o dos impulsos automáticos, corresponde ao cérebro inicial, o reptiliano, que abrange medula alongada e nervos; o segundo andar tem como substrato anatômico o córtex motor e o terceiro andar, os lobos frontais, a parte mais nobre do cérebro.

ebro.

Desse modo, nervos, zona motora e lobos frontais no cérebro humano traduzem, respectivamente, impulsividade, experiência e noções superiores da alma, constituindo/wwfos de fixação da mente encarnada.

Calderaro ensinou ainda que a criatura pode estacionar na região dos impulsos, nesse caso, perde-se num labirinto de

60

A Obsessão e suas Máscaras

causas e efeitos, desperdiçando tempo e energia; se permanece no hoje, de modo absoluto, apenas repetindo o esforço maquinal, sem consulta ao passado e sem organização de bases para o futuro, mecaniza a existência; se o indivíduo se refugia exclusivamente no andar superior, na casa das noções superiores, corre o perigo de ficar na contemplação sem as obras. Para que nossa mente aproveite a existência é indispensável saber equilibrar presente, passado e futuro, isto é, saber valer-se das conquistas passadas no direcionamento das atividades presentes, amparando-se, ao mesmo tempo, da fonte de idealismo superior.

E, como nos encontramos indissolúvelmente ligados aos que se afinam conosco, em obediência a indefectíveis desígnios universais, quando nos desequilibramos, pelo excesso de fixação mental, num dos mencionados setores, entramos em contacto com as inteligências encarnadas ou desencarnadas em condições análogas às nossas. (17)

E aqui está um ponto importantíssimo a ser considerado no caso das psiconeuroses e de todos os outros distúrbios mentais, inclusive psicoses: as inteligências desencarnadas e encarnadas que podem estar associadas a esses processos.

O que desejamos enfatizar é que este assunto, obsessões e neuroses, merece uma obra à parte, inclusive com a experiência de médicos e psicólogos espíritas, com apresentação de suística e debate de idéias.

Fica aí o convite aos que se interessam por esse assunto, que deixem sua contribuição nessa área.

Recomendamos na Parte II, especialmente, as ideoplastias e os apontamentos sobre a pineal.

Notas

1) E2M: p. 107; 2), 3) e 4) Idem p. 104 a 107

5), 6) e 7) idem pp. 107 a 110

8) ML, p. 127 a 131

9) NDM, p. 115 a 117. Vide ainda sobre o caso p. 48 a 55.

61

Marlene R. S. Nobre

10) KFC, p. 161 a 168 11) Idem, p. 164

12), 13) E2M, p. 108

14) NDM, Cap. XXIV

15) NDM, p. 211

16) NMM, p. 39 e 42

17) NMM, p. 57

8

A

PARASITOSE MENTAL OU VAMPIRISMO ESPIRITUAL

A simbiose prejudicial é conhecida como parasitose. Vejamos / * [nas ocorrências da natureza, um exemplo de simbiose desagradável: as micornzas das orquidiáceas.

Nessa associação, o cogumelo é o invasor da raiz da planta, caso esse em que esta assume atitude anormal para adaptar-se, de algum modo, às disposições do assaltante, encontrando, por vezes, a morte, quando persiste esse ou aquele excesso no conflito para a combinação necessária. E o verdadeiro parasitismo.

Há também algas que se alojam no plasma das células que atacam, como acontece a protozoários e esponjas, turbelários e moluscos, nos quais se implantam, seguras.

Não se pode esquecer que toda simbiose exploradora de longo curso, principalmente a que se verifica no campo interno, resulta de adaptação progressiva entre o hospedeiro e o parasita, os quais, não obstante reagindo um sobre o outro, lentamente concordam na sociedade em que persistem, sem que o hospedeiro considere os riscos e perdas a que se expõe, comprometendo não apenas a própria vida, mas a existência da própria espécie.

Ainda aqui é possível aplicar a mesma terminologia para as associações espirituais. Esse processo é tão antigo como o próprio homem. Após a morte, os Espíritos continuam a disputar afeição e riquezas com os que permanecem na carne, ou armam empreitadas de vingança e violência contra eles.

MarleneR. S. Nobre

As vítimas de homicídio e violência, brutalidade manifesta ou perseguição disfarçada, fora o vaso físico, entram na faixa mental dos sofrendores, conhecendo-lhes a enormidade das faltas ocultas, e, ao invés do perdão, com que se exonerariam da cadeia de trevas, empenham-se em vinditas atroz, retribuindo golpe a golpe e mal por mal. (1)

Outros desencarnados ainda querem que os seus caprichos pueris sejam solucionados pela Divina Providência, e, como não o conseguem, porque toda conquista evolutiva se faz através do trabalho, fogem dos deveres, acovardados e preguiçosos.

Na parasitose mental, temos o vampirismo, por esse processo, os desencarnados sugam a vitalidade dos encarnados, podendo determinar nos hospedeiros doenças as mais variadas e até mesmo a morte prematura.

Para o mundo espiritual, segundo o instrutor Alexandre, em Missionários da Luz: vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estorjo de carne dos homens. (2)

No campo orgânico, temos a parasitose externa, em que a epiderme, por exemplo, é atacada pelo aracnídeo acarino; e a interna, como no caso dos platelmintos (cestóides), que parasitam o trato intestinal. Assim, também no vampirismo espiritual encontram-se os dois fatores: externo e interno.

Dias da Cruz lembra que: Toda forma de vampirismo está vinculada à mente deficitária, o ciosa ou inerte, que se rende às sugestões inferiores que a exploram sem defensiva (3).

E explica a técnica utilizada pelos Espíritos vampirizadores, situando-a nos processos de hipnose. Por ação do hipnotizador, o fluido magnético derrama-se no

64

A Obsessão e suas Máscaras

campo mental do paciente voluntário que lhe obedece o comando. Uma vez neutralizada a vontade do sujeito, as células nervosas estarão subjugadas à invasão dessa força. Os desencarnados de condição inferior, consciente ou inconscientemente, utilizam esse processo na cultura do vampirismo.

Justapõem-se à aura das criaturas que lhes oferecem passividade, sugando-lhes as energias, senhoreiam-lhe as zonas motoras e sensórias inclusive os centros cerebrais - linguagem e sensibilidade, memória e percepção -, dominando-as. É maneira do artista que controla as teclas de um piano. Criam assim, doenças-fantasmas de todos os tipos, mas causam também degenerescência dos tecidos orgânicos, estabelecendo a instalação de doenças reais que persistem até a morte. Entra essas doenças, Dias da Cruz afirma que podemos encontrar desde a neurastenia à loucura complexa e do distúrbio gástrico à raríssima afemia estudada por Broca. (4)

E o médico e benfeitor desencarnado relaciona outras moléstias: pelo ímã do pensamento do entio e descontrolada o homem provoca sobre si a contaminação fluídica de entidades e um desequilíbrio, capazes de conduzi-lo à escabiose e à ulceração, à dipsomania e à loucura, se e aos tumores benignos ou malignos de variada procedência, tanto quanto aos vícios que corroem a vida moral, e, através do próprio pensamento desgovernado, pode fabricar para si mesmo ainda mais graves eclosões de alienação mental, como sejam as psicoses de angústia e ódio, vaidade e orgulho, usual delinquência, desânimo e egocentrismo, impondo ao veículo orgânico processos patogênicos indefiníveis, que lhe favorecem a derrocada ou a morte. (5) I

Em Obreiros da Vida Eterna (6), André Luiz descreve cenas de vampirismo em enfermarias de hospital: Entidades inferiores, retidas pelos próprios enfermos, em grande viciosa

Marlene R.S. Nobre

da mente, postavam-se em leitos diversos, inflingindo-lhes padecimentos atrozes, sugando-lhes vampirescamente preciosas forças, bem como atormentando-os e perseguindo-os. E confessa que os quadros lhe traziam grande mal estar. Aqui não é possível deixar de lembrar o apóstolo Tiago recomendando a oração pelos enfermos. (Majores explicações sobre aura e ação hipnótica na Parte II).

CASO DA JOVEM CLORÓTICA

No livro Libertação (7), há o caso de uma jovem perturbada, que se fazia acompanhar da avó na consulta espiritual a um médium, infelizmente, inabilitado à função, por comercializar o sagrado dom da mediunidade. Espiritualmente estava acompanhada por duas entidades de aspecto sinistro.

A doente ria sem propósito, dizia disparates, reportando-se a projetos de vingança, em plena idiotia e inconsciência. Fios tênues de energia magnética ligavam o seu cérebro à cabeça de uma das entidades, que a controlava, à maneira de magnetizado e magnetizador.

A história pregressa da jovem foi revelada pelo instrutor Gúbio: desposou um homem e desviou-lhe o irmão para vicioso caminho. O primeiro suicidou-se, e o segundo aca

bou louco. Os dois estão agora, ao lado dela, para concretizar a vingança.

Na encarnação atual, a avó preparava para a jovem um casamento nobre, mas às vésperas de realizá-lo, as duas entidades acentuaram o cerco, tentando impedi-lo. O ex-marido ultrajado, em fase primária de evolução, incapaz de perdoar, está ali, ocupando-lhe os centros da fala e do equilíbrio. Enche-lhe a mente de idéias dele, subjuga-a e requisita-lhe a presença na esfera em que se encontra. A pobre moça permanecia saturada de fluidos que lhe não pertenciam. Deve ter percorrido diversos consultórios de psiquiatria, sem resultado.

66

A Obsessão e suas Máscaras

Elói indagou de Gúbio se a jovem encontraria ajuda ali, o mentor afirma que ela não parece muito bem encaminhada. E enfatizou:

Um caso de obsessão como este, em que a paciente ainda pode reagir com segurança, faz-se indispensável o curso pessoal de resistência. Não adianta retirar a sucata que perturba o ímã, quando o próprio ímã continua atraindo a sucata.

Vemos aí um grau mais avançado de simbiose, já partindo para a parasitose franca.

EXCLUSIVISMO NO AMOR

Caso Odila e Zulmira - consta livro Entre a Terra e o

Céu. (8) Zulmira, moça de vinte e cinco anos, aproximadamente, era a segunda esposa de Amaro. Viúvo de Odila, Amaro levou para o segundo casamento os dois filhos, Evelina e Júlio, muito ligados a ele, especialmente o menino. Zulmira, tomada de um amor egoísta pelo marido, tinha ciúmes da bela amizade entre pai e filho e, invigilante, chegou a desejar a morte de Júlio. Em um piquenique na praia, descuidou-se, por opositalmente, da criança, que veio a falecer, afogado no mar. Desde então, Amaro tem estado psicologicamente distanciado dela.

Odila, a primeira esposa, inconformada com o segundo casamento, por agarrar-se de forma possessiva ao marido, permanecia no lar, como obsessora de Zulmira, vampirizandolhe o corpo.

Zulmira encontrava-se muito doente, sem que os médicos conseguissem chegar a um diagnóstico real.

Pelo fato de ter desejado a morte de Júlio, a jovem senhora possibilitou o predomínio de Odila, e ambas, agora, se digladiam, em um conflito de morte, que a medicina terrestre não consegue detectar.

Odila conservava a mão direita sobre o cérebro de Zulmira,

67

MarleneRS. Nobre

na região da medula alongada e a senhora, que vencida e doente, recebia sobre o centro coronário os fios cinzentos das emanações negativas emitidas, que lhe obliteravam os núcleos de força. Dominando a complicada rede de estímulos nervosos e influenciando os centros metabólicos, a obsessora consegue os efeitos patológicos no campo orgânico.

Diante da tentativa de André Luiz e Hilário de afastá-las pela força, o Ministro Clarêncio advertiu:

-A violência não ajuda. Separá-las a força seria a dilaceração de conseqüências imprevisíveis. A xasperação da mulher desencarnada pesaria demasiado sobre os centros cerebrais de Zulmira e a lipotimia poderia acarretar a paralisia ou mesmo a morte do corpo.

Nesse ponto, devemos lembrar a propriedade de indutância que também é aplicada ao circuito mediúncico; de acordo com ela, se aparece alguma alteração na corrente mental, surge e nas profundezas da conjugação mediúncica certo aumento de força, impedindo a variação. Para afastar a possibilidade dos efeitos negativos de uma retirada abrupta, os Espíritos utilizam o esclarecimento do obsessor, através da terapêutica do amor.

Nesse caso, Zulmira-Odila, foi preciso a intercessão de Clara, Espírito abnegado, alguém com bastante amor para usar o poder criador da renovação, que conseguiu, através de uma conversa afetuosa, o desligamento de Odila.

Recomendamos na Parte II a leitura de Matéria Mental, Ondas e Circuitos, especialmente a indutância.

ABORTO AGRAVA PROBLEMA MENTAL

Em Nos Domínios da Mediunidade (9) um outro estudo de vampirismo.

Uma jovem senhora, acompanhada do marido, fora admitida na sessão espírita de intercâmbio, para tratamento. A um dado momento, o espírito obsessor, que trazia a cabeça febril e uma

68

A Obsessão e suas Máscaras

úlceras extensas na garganta, aproximou-se e a senhora começou a gritar, caindo em profunda hipnose. Em seguida, a entidade passou a falar da filha desnaturada e criminosa e da vingança que preparava, fazendo justiça com as próprias mãos.

Áulus fez um breve histórico, dizendo que a senhora era um enigma para a medicina. Desde a infância, desde a puberdade, com crises de nervos e distúrbios circulatórios, em vão opinaram clínicos de renome sobre o caso, até que um cirurgião, crendoa prejudicada por desarmonias da tireóide, submeteu-a a delicada intervenção, da qual saiu com seus padecimentos inalterados. Depois disso, casou-se, engravidando em seguida. De acordo com os compromissos assumidos antes da reencarnação, deveria receber o obsessor como filho, mas recuou tomada de intenso temor, praticando o aborto. Essa frustração foi a brecha que favoreceu mais ampla influência do adversário invisível dentro do lar.

A pobre criatura passou a sofrer multiplicadas crises histéricas, com súbita aversão pelo marido.

Principalmente à noite, tem crises de sufocação e de angústia. Usou hipnóticos, foi internada em hospital psiquiátrico, e mais tarde, ao voltar ao lar, procurou o tratamento espírita.

Áulus afirmou que as causas do suplício de hoje estão nas sombras do ontem.

Ele resumiu o caso: o esposo de agora foi, no passado, um companheiro nocivo para a senhora obsidiada, induzindo-a a envenenar o pai adotivo, metamorfoseado em verdugo que a perseguia. Motivo do crime: o pai desejava alterar o testamento que a fazia única herdeira de sua fortuna, por não concordar com o noivo escolhido, o mesmo marido de hoje. Envenenado aos poucos, em duas semanas encontrou a morte. Anulado o velhinho e findo o período de luto, a jovem herdeira enriqueceu o marido ao casar-se, contudo, em pouco tempo, vieram as decepções, porque o esposo depressa se revelou

Marlene R. S. Nobre

jogador inveterado e libertino confesso, relegando-a a mais -profunda miséria moral e física.

O parricídio passou despercebido na Terra, mas foi registrado nos tribunais divinos e longo trabalho expiatório vem sendo levado a efeito, reunindo o trio de consciências entrelaçadas na provação redentora.

Nossa irmã atravessou a infância e a puberdade, experimentando o assédio a distância. E hoje médium em aflitivo processo de reajustamento. Eprovável que se demore ainda alguns anos na condição de doente necessitada de carinho e amor. Desse modo, por enquanto, é um instrumento, sem qualquer perspectiva de produção imediata, uma vez que necessitava de concurso fraternal.

Notas :

1) E2M, p. 115 e 116 ,

2) ML, p. 36

3), 4), 5) e 6) Ver as excelentes colocações do dr. Dias da Cruz em Instruções Psicofônicas , pp. 159 a 161 e 227 a 229

6) OI/E, p. 276

7) LIB, p. 140 e 141

8) E7C, cap. III

9) MW, cap. X, p. 80 a 88

70

9

INFECÇÕES FLUÍDICAS

D

Da mesma maneira como existem infecções orgânicas, também acontecem as fluídicas.

Muitos desencarnados, movidos por vingança, empolgam a imaginação dos adversários encarnados, com formas mentais monstruosas, classificadas pelos instrutores espirituais, como infecções fluídicas, com grande poder destruidor, podendo levar até à loucura.

Outros, imobilizados em paixões egoísticas, recolhidos a pesado monoideísmo, permanecem junto dos encarnados, sem forças para continuarem a luta evolutiva.

Alguns, do mesmo modo que os ectoparasitas temporários, procedem a semelhança dos mosquitos e dos ácaros, absorvendo as emanções dos encarnados que com eles se afinam. Mas, muitos outros ainda, quais endoparasitas conscientes, após se inteirarem dos pontos vulneráveis de suas vítimas, segregam determinados produtos, dentro do quimismo que lhes é próprio, derramando-os sobre os pontos vulneráveis de suas vítimas. Esses produtos, conhecidos como simpatinas e aglutininas mentais, têm a propriedade de modificar a essência do pensamento dos encarnados, que vertem contínuos dos fulcros energéticos do tálamo no diencéfalo. Esse ajuste entre desencarnados e encarnados é feito automaticamente, à maneira dos animais, em absoluto primitivismo nas linhas da Natureza. Desse modo, os obsessores tomam conta dos neurônios do hipotálamo, acentuando

a dominação sobre o

Marlene R. S. Nobre

feixe amielínico que o liga ao córtex frontal, controlando as estações sensíveis do centro coronário que ai se fixam para o governo das excitações, produzindo em suas vítimas, quando contrariados em seus desígnios, inibições de funções viscerais diversas, mediante influencia mecânica sobre o simpático e o parassimpático.

São manobras freqüentemente utilizadas em intrincados processos de vampirismo e que provocam nas vítimas um regime de pavor ou de guerra nervosa, alterando-lhes o psiquismo ou impondo prejuízos constantes aos tecidos orgânicos. (1)

É possível compreender, assim, os casos de possessos, relatados nos Evangelhos, que se curaram de doenças físicas ou de profunda deterioração mental, quando os Espíritos inferiores, que os subjugavam, foram retirados pela ação curadora de nosso mestre Jesus ou dos apóstolos.

LARVAS MENTAIS DOS ENCARNADOS

Mas não podemos nos esquecer que os encarnados também produzem larvas mentais que são vampirizadas pelos desencarnados. Como vemos, na estrada do psiquismo, sempre existe dupla mão, Espíritos desenfaixados da matéria ou ainda estagiando nela têm as mesmas capacidades produtivas.

Em Os Mensageiros (2), Amceto chamou a atenção de André Luiz e Vicente para as manchas escuras na via pública de grande cidade, nuvens de bactérias variadas que flutuam (...) em grupos compactos, obedecendo a princípios de afinidade. O benfeitor espiritual apontou também para certos edifícios e regiões da cidade, onde havia zonas de material mental inferior, matéria que é expelida incessantemente por certa classe de pessoas. E o instrutor acentuou: Tanto assalta o homem a nuvem de bactérias destruidoras da vida física,

72

A Obsessão e suas Máscaras

quanto as formas caprichosas das sombras que ameaçam o equilíbrio mental.

André Luiz perguntou a Amceto se a matéria mental emitida pelo homem inferior, tem vida própria, como o núcleo de corpúsculos microscópicos de que se originam as enfermidades corporais.

O instrutor redarguiu: Como não? Vocês, presentemente, não desconhecem que o homem terreno vive num aparelho psicofísico. Não podemos considerar somente, no capítulo das moléstias, a situação fisiológica propriamente dita, mas também o quadro psíquico da personalidade encarnada. Ora, se temos a nuvem de bactérias produzidas pelo corpo doente, temos a nuvem de larvas mentais produzidas pela mente enferma, em identidade de circunstâncias. Desse modo, na esfera das criaturas desprevenidas de recursos espirituais, tanto adoecem corpos como almas. No futuro, por esse mesmo motivo, a medicina da alma absorverá a medicina do corpo. Poderemos, na atualidade da Terra, fornecer tratamento ao organismo de carne. Semelhante tarefa dignifica a missão do consolo, da instrução e do alívio. Mas, no que concerne à cura real, somos forçados a reconhecer que esta pertence exclusivamente ao homem-espírito.

Diante da observação de André Luiz de que era muito alto o poder reprodutivo, tanto das bactérias quanto das larvas mentais, o benfeitor lembrou que, felizmente, a luz solar tinha um poder muito maior, sobretudo quando se alia ao magnetismo terrestre. Esse poder maior destruía intensivamente para selecionar as manifestações da vida, porquanto se não fosse assim, não existiria um só homem na Terra.

Também graças a ele, o solo e as plantas estão cheios de princípios curativos e transformadores.

Aniceto enfatizou ainda que só a fé religiosa, livre de

73

Marlene R. S. Nobre

sectarismos, será capaz de promover entre as criaturas humanas um estado positivo de confiança, otimismo e ânimo sadio,

E acrescentou: As ciências e as filosofias preparam o campo; entretanto, a fé que vence a morte, é a semente vital.

JLm Missionários da Luz (3), André Luiz continua os seus estudos sobre as larvas mentais. Observou que não têm forma esférica, nem eram do tipo bastonete como as bactérias biológicas, entretanto formavam colônias densas e terríveis.

Em uma sessão, pôde examinar um rapaz, candidato ao desenvolvimento mediúnico em um centro espírita, constatando a presença de aluviões de corpúsculos negros, possuídos de espantosa mobilidade, que se deslocavam, desde a bexiga urinária, passando ao longo do cordão espermático e formando colônias compactas nas vesículas seminais, na próstata, na uretra, e invadindo os canais seminíferos, para, finalmente, lutar contra as células sexuais, amulando-as.(4)

Alexandre designou-os de bacilos psíquicos da tortura sexual, explicando que o rapaz os vinha cultivando pela falta de domínio das emoções próprias, através de experiências sexuais variadas, e, também, pelo contacto com entidades grosseiras, que se afinavam com as predileções dele. Essas companhias espirituais visitavam-no com freqüência, como os imperceptíveis vampiros. Segundo o instrutor, o rapaz acreditava que o sexo nada tem a ver com espiritualidade, como se esta não fosse a existência em si. Esqueceu-se de que tudo é espírito, manifestação divina e energia eterna. O erro de nosso amigo - acentuou - é o de todos os religiosos que supõem a alma absolutamente separada do corpo físico, quando todas as manifestações psicofísicas se derivam da influência espiritual. (5)

André analisou também outra candidata ao desenvolvimento da mediunidade. Em grande zona do ventre

74

A Obsessão e suas Máscaras

desta senhora, observou muitos parasites conhecidos do campo orgânico, mas lá estavam também outros como se fossem lesmas voracíssimas, que se agrupavam em colônias, desde os músculos e fibras do estômago até a válvula íleocecal. Semelhantes parasites atacavam os sucos nutritivos, com assombroso potencial de destruição.

Alexandre diagnosticou:

Temos aqui uma pobre amiga desviada nos excessos de alimentação. Todas as suas glândulas e centros nervosos trabalham para atender às exigências do sistema digestivo. Descuidada de si mesma, caiu na glotonaria crassa, tornando-se presa de seres de baixa condição.

Um outro pretendente a médium, sob o exame de André Luiz, apresentava o aparelho gastrointestinal totalmente ensopado em aguardente, do esôfago ao bolo fecal. O fígado estava enorme. Pequenas figuras horripilantes postavam-se vorazes, ao longo da

veia porta, lutando, veementemente, contra os elementos sanguíneos mais novos. O b
aço apresentava anomalias e todo o sistema endócrino estava intoxicado. Os centros g
enitais apresentavam-se deprimidos, diminuindo a quantidade de cromatina. Os rin
s perdiam nefrons a cada dia; o pâncreas, viciado, não atendiam com exatidão às suas funções
e as larvas mentais exterminavam as células hepáticas. Se não fossem as glândulas sudoríp
aras, a vida física estaria em perigo imediato.

Alexandre ressaltou que ninguém quer fazer do mundo terrestre um cemitério de triste
za e desolação. Atender a santificada missão do sexo, no seu plano respeitável, usar um
aperitivo comum, fa^{er} a boa refeição, de modo algum significa desvios espirituais;
no entanto, os excessos representam desperdícios lamentáveis de força, os quais retêm a
alma nos círculos inferiores.

E concluiu o mentor: Não se pode cogitar de mediunidade construtiva, sem o equilíbri
o construtivo dos aprendizes, na

75

Marlene R. S. Nobre

lime ciência do bem-viver. (6)

Posteriormente, o médico desencarnado desejou saber mais sobre os bacilos mentais, q
ue o benfeitor denominava larvas. (7) Nascem de onde, qual a fonte?

Alexandre explicou que elas se originam da patogênese da alma: A cólera, a intempera
nça, os desvarios do sexo, as viciações de vários matizes, formam criações inferiores que
fetam profundamente a vida íntima (...).

As ações produzem efeitos, os sentimentos geram criações, os pensamentos dão origem a form
as e conseqüências de infinitas expressões. Assim, a cólera, a desesperação, o ódio e o vi
oferecem campo a perigosos germens psíquicos na esfera da alma. E, qual acontece no
terreno das enfermidades do corpo, o contágio aqui é fato consumado, desde que a impr
evidência ou a necessidade de luta estabeleçam ambiente propício, entre companheiros d
o mesmo nível.

Cada viciação em particular da personalidade produz as formas sombrias que lhe são con
seqüentes, e estas, como as plantas inferiores que se alastram no solo, por relaxa
mento do responsável, são extensivas às regiões próximas, onde não prevalece o espírito de
ilância e defesa.

Em seguida, Alexandre lembrou que os homens não possuíam preparo quase nenhum par
a a vida espiritual. Tendo vivido muito mais de sensações animalizadas que de sentim
entos e pensamentos puros, as criaturas humanas, além do túmulo, em muitíssimos casos,
permanecem imantadas ao ambiente doméstico. (...) aos infelizes que caíram em semel
hante condição de parasitismo, as larvas servem de alimento habitual.

E, ante o espanto de André Luiz, Alexandre acrescentou:

- Semelhantes larvas são portadoras de vigoroso magnetismo animal.

Para nutrir-se desse alimento, bastará ao desencarnado

76

A Obsessão e suas Máscaras

agarrar-se aos companheiros de ignorância, ainda encarnados, qual erva daninha aos
galhos das árvores, e sugar-lhes a substância vital.

Por que tamanha estranheza?, indagou o instrutor. Nós também não nos alimentamos das vísceras dos animais? E concluiu:

.Se temos sido vampiros insaciáveis dos seres frágeis que nos cercam, entre as formas terrenas, abusando do nosso poder racional ante a fraqueza da inteligência deles, não é demais que, por força da animalidade que conserva desveladamente, venha a cair a maioria das criaturas em situações enfermizas pelo vampirismo das entidades que lhes são afins, na esfera invisível.

CASO DO MENINO NO CORPO-RESGATE

Em No Mundo Maior, aprendemos muito sobre os mistérios da mente humana.

Calderaro e André Luiz foram em tarefa de auxílio aproveitando o momento de oração, em busca de um lar onde jazia, no leito, um menino muito doente, cercado por duas entidades infelizes. (8)

O instrutor informou: É paralítico de nascença, primogênito de um casal aparentemente feliz, e conta oito anos na existência nova; (...) não fala, não anda, não chega a sentarse, vê muito mal, quase nada ouve da esfera humana; psiquicamente, porém, tem a vida de um sentenciado sensível, a cumprir severa pena, lavrada, em verdade, por ele próprio. Há quase dois séculos, decretou a morte de muitos compatriotas numa insurreição civil. Valeu-se da desordem políticoadministrativa para vingar-se de desafetos pessoais, semeando ódio e ruínas. Viveu nas regiões inferiores, apartado da carne, inomináveis suplícios. Inúmeras vítimas já lhe perdoaram os crimes; muitas, contudo, seguiram-no, obstinadas, anos afora... A malta, outrora densa, rareou pouco a pouco, até que se

11

Marlene R. S. Nobre

reduziu aos dois últimos inimigos, hoje em processo final de transformação.

Assim, depois de muito sofrimento em sombrias e dantescas furnas, onde, por mais de cem anos, alcançavam-no os pensamentos de revolta e de vingança de suas vítimas, atingindo em cheio o seu perispírito, o infeliz preparou-se para essa fase conclusiva de resgate, conseguindo a presente encarnação, com o propósito de completar a cura efetiva.

Mas enquanto os amigos espirituais observavam, um dos verdugos moveu-se e tocou com a mão direita o cérebro do doentinho. A entidade emitia, através das mãos, estrias negras de substância semelhante ao piche, as quais atingiam o encéfalo do pequenino, acentuando-lhe as impressões de pavor. O menino, segundo explicações de Calderaro, estava sendo bombardeado por energias destrutivas do ódio que o obrigavam a descer à zona de reminiscências do passado, onde o seu comportamento é inferior, raiando pela semiconsciência dos estados evolutivos primitivos.

Vemos, assim, um caso em que o produto do quimismo do espírito vingador atinge a vítima, provocando-lhe distúrbios intensos.

Mas um final feliz foi prognosticado para essa história tão triste. Informou Calderaro que os dois verdugos iriam renascer como irmãos da vítima: Voltarão ao Sol da existência terrestre, por intermédio de um coração de mulher que compreendeu com Jesus o valor do sacrifício. E Calderaro concluiu:quando entrelaçarem as mãos sobre ele, consumindo energias por ajudá-lo, assistidos pela ternura de abnegada mãe, amorosa e justa, beijarão o velho inimigo com imenso afeto. Transmudar-se-ão as negras algemas do ódio em alvinhantes liames de luz, nos quais fulgirá o amor eterno. Chegando esse tempo, a força do perdão restituirá nosso doente a liberdade; largará ele, qual pássaro feliz, esse mirrado corpo

A Obsessão e suas Máscaras

físico, sufocante cárcere do crime e suas conseqüências, onde se debateu por quase dois séculos.

Valorosa mãe, abnegada e santa, em quem as Forças Divinas respeitam a vocação para o martírio, bendita és entre as mulheres. Nós nos curvamos ante o teu sacrifício, mãe sublime!

Notas

1) E2M, p. 116 e 117

2) OM, p. 206 a 210

3) ML, p. 35

4) e 5) ML, p. 28 e 29

6) Idem, p. 31 a 34

7) À/L, p. 40 a 45 -

8) NMW, p. 91 a 101

79

10

A

FIXAÇÃO MENTAL

A fixação mental representa a aderência do pensamento a , **! um objeto (ser ou coisa), impedindo-lhe o fluxo normal e cristalizando-o de maneira que se lhe obsta qualquer modificação. Diferencia-se da concentração mental, porque, nesta, a fixação da atenção e de modo deliberado, temporariamente; na fixação mental, o indivíduo não consegue afastar a atenção do objeto. A amnésia é uma das conseqüências dessa fixação.

Dias da Cruz afirma que - todo bem é expansão, crescimento e harmonia e todo mal é condensação, atraso e desequilíbrio. E arremata: O bem é a onda permanente da vida a irradiar-se como o sol e o mal pode ser considerado como sendo a mesma onda, a enovelar-se sobre si mesma, gerando a treva enquistada .

Assim, ódio e revolta, perversidade e delinqüência, fanatismo e vingança podem gerar estagnação no tempo, conforme o grau de concentração do pensamento nesses campos de desarmenia.

Nesses casos, o Espírito assemelha-se a um balão eletromagnético pejado de sombra e cativo dos processos de vida inferior, não conseguindo desprender-se dos planos espirituais inferiores

Na verdade, a dupla cadeia de gânglios do grande simpático sofre alteração. Há uma densidade característica da fixação mental. Há choques e entrechoques que podem perdurar séculos, conforme a concentração do pensamento na desarmonia a que se compraz. A vontade sempre retém a embarcação do corpo no objetivo eleito. (1)

Marlene R. S. Nobre

A idéia fixa pode operar, portanto, a indefinida estagnação da vida mental no tempo. O Espírito não se interessa por outro assunto a não ser aquele que o empolga, que é a sua própria ociosidade, a sua própria dor, ou o seu próprio ódio.

O relógio marca as horas de modo sempre igual, no entanto, o tempo é diferente para cada Espírito, conforme tenha praticado o bem ou o mal na encarnação terrena. (2) Quando estamos felizes, os minutos passam rapidamente, sem que nos apercebamos. Confrontados, porém, pelo sofrimento e apreensão, sentimos como se o tempo estivesse parado. A idéia aflitiva ou obcecante nos corrói a vida mental, levando-nos à fixação. A partir desse estado, o tempo como se cristaliza dentro de nós.

Assim, paixão ou desânimo, crueldade ou vingança, ciúme ou desespero, enfim qualquer grande perturbação interior pode imobilizar-nos por tempo indeterminado.

As almas que dormem após a morte têm a mente invadida de pesadelos angustiosos e quando acordam estão, quase sempre, em plena alienação.

Áulus lembrou um fato muito importante: na criatura reencarnada, quase todas as perturbações congênicas da mente estão relacionadas com as fixações que a antecederam na volta ao mundo.

Aqueles que fracassaram retornam à vida terrena fazendo parte da vasta área dos neuróticos, dos loucos, dos mutilados, dos feridos e dos enfermos de todas as castas.

E só as lutas na carne vão processando a extroversão indispensável à cura das psicoses e são portadores. (3)

E preciso esclarecer que fixação mental, monoideísmo e parasita ovóide estão absolutamente imbricados, porque são estágios diferentes do mesmo processo. Na verdade, a fixação mental leva ao monoideísmo que, por sua vez, leva ao parasita ovóide. Já confessamos a dificuldade de classificação dos

82

A Obsessão e suas Máscaras

processos obsessivos, porque as diferentes modalidades estão profundamente entrelaçadas. Mas essa tentativa de classificação é um esforço inicial, e deve ser melhorada por todos quantos se dediquem ao estudo das obsessões.

Justificamos, no entanto, a colocação da fixação mental, aqui sob a rubrica de mecanismos de atuação dos obsessores, porque o que se dá freqüentemente é que os vingadores se valem do gênero de fixações comuns às vítimas para acentuá-las e, desse modo, conseguem, mais facilmente, os seus intuitos de exploração mental.

CASO ANTÔNIO OLÍMPIO E FILHO LUIZ

Vejamos em Ação e Reação um exemplo elucidativo do que expomos. (4)

Depois da morte do pai, Antônio Olímpio viu-se obrigado a partilhar a grande fazenda com seus dois irmãos mais novos Clarindo e Leonel. Trazia, porém, a cabeça cheia de planos; pretendia transformá-la em larga fonte de renda; contudo, a partilha estorvava, porque os irmãos tinham planos diferentes dos seus.

Projetou, então, e executou o assassinato dos dois irmãos. Deu-lhes de beber um licor entorpecente e foi com eles dar uma volta de barco, fingindo inspecionar o grande lago do sítio. Quando eles começaram a denotar sinal de sono, virou o barco, justamente no lugar onde as águas eram mais fundas, e indiferente aos pedidos de socorro dos irmãos, demandou a margem, deixando dois cadáveres para trás. Só quando chegou à borda do lago, pediu ajuda, inventando um terrível acidente. Apossouse, assim, da f

azenda por inteiro, legando-a mais tarde para o único filho, Luís. Foi um homem rico e tido por honesto. Mas nunca pôde ser feliz.

Sua mulher, Alzira, adoeceu gravemente, e, da febre que a devorou por várias semanas, passou à loucura, com a qual se aiogou no lago, numa noite de horror.

83

Marlene R. S. Nobre

Gozou a fortuna o quanto pôde, mas, desde que cerrou os olhos físicos, encontrou a dura realidade do sepulcro: lá estavam, à sua espera, os dois irmãos, agora verdugos, que passaram a flagelá-lo, conduzindo-o a umaurna tenebrosa, onde permaneceu longo tempo. E Antônio Olímpio repete na enfermaria da Mansão Paz, instituição espiritual, onde finalmente foi recolhido:

Em meu pensamento....vejo apenas o barco no crepúsculo sinistro... ouvindo os brados de minhas vítimas... que soluçam e gargalham estranhamente... Ai de mim!...estou preso à terrível embarcação... sem que me possa desvencilhar... Quem me fará dormir ou morrer?...

Em outro dia, quando saíram para auxiliar no caso Antônio Olímpio, André Luiz e Silas depararam-se com Clarindo e Leonel no sítio que Luís herdara. Antes do encontro, viram entidades estranhas, envoltas em halos escuros, transitando absortas, pelos extensos pátios e jardins arruinados da propriedade, como se ignorassem a presença umas das outras. Eram usurários trazidos pelos dois vingadores, de modo a fortalecer em Luís o gosto pela avareza. Os irmãos disseram que agiam assim para que Luís não se esquecesse de preservar a fortuna que lhes pertence.

Clarindo, o mais brutalizado dos dois, fez um relato da traição de que foram vítimas, lastimando que o criminoso lhes tenha sido arrebatado da urna onde o mantinham e explicando que concentravam agora a atenção no filho.

Leonel, o cérebro da empresa, contou que antes tinham de dividir o tempo entre pai e filho, por isso tinham localizado no sítio os usurários enlouquecidos, que apenas mentalizavam o ouro e os bens a que se afeiçoaram no mundo, de modo a favorecer os seus propósitos.

Acompanhando o sovina que nos obedece o comando, constroem-no a viver, tanto quanto possível, com a imaginação aprisionada ao dinheiro que ele ama com

84

A Obsessão e suas Máscaras

tresloucada paixão, acentuou.

Nesse momento, Luís, desligado do corpo pela influência do sono, vem afagar o dinheiro que lhe nutre as paixões.

Silas conclui, então, que o apego de Luís à precária riqueza material é elevado à tensão máxima com a aproximação dos usurários, cujas mentes alucinadas pressionam na conservação do mesmo desejo.

Leonel confirmou entusiasmado o objetivo da técnica empregada:

- Sim, aprendemos nas escolas de vingadores (5) que todos possuímos, além dos desejos imediatistas comuns, em qualquer fase da vida, um desejo central ou tema básico dos interesses mais íntimos. Por isso, além dos pensamentos vulgares que nos aprisionam à experiência rotineira, emitimos com mais freqüência os pensamentos que nascem do desejo-c

entral que nos caracteriza, pensamentos esses que passam a constituir o reflexo dominante de nossa personalidade. Desse modo, é fácil conhecer a natureza de qualquer pessoa, em qualquer plano, através das ocupações e posições em que prefira viver. Assim é a crueldade é o reflexo do criminoso, a cobiça é o reflexo do usurário, a maledicência é o reflexo do caluniador, o escárnio é o reflexo do ironista e a irritação é o reflexo do desequilibrado, tanto quanto a elevação moral é o reflexo do santo... Conhecido o reflexo da criatura que nos propomos retificar ou punir, é, assim, muito fácil superalimentá-la com excitações constantes, robustecendo-lhe os impulsos e os quadros já existentes na imaginação e criando outros que se lhes superponham, nutrindo-lhe dessa forma, afixação mental. Com esse objetivo, basta alguma diligência para situar, no convívio da criatura malfazeja que precisamos corrigir, entidades outras que se lhe adaptem ao modo de sentir e de ser, quando não possamos por nós mesmos, a falta de tempo, criar as telas que desejemos, com vistas aos fins visados, por

85

MarleneR.S. Nobre

A Obsessão e suas Máscaras

intermédio da determinação hipnótica. Através de semelhantes processos, criamos e mantemos facilmente o delírio psíquico ou a obsessão, que não passa de um estado anormal da mente subjugada pelo excesso de suas próprias criações a pressionarem o campo sensorial, infinitamente acrescidas de influência direta ou indireta de outras mentes desencarnadas ou não, atraídas por seu próprio reflexo, (o grifo é nosso) E, sorrindo, sarcástico, Leonel concluiu:

- Cada um é tentado exteriormente pela tentação que alimenta em si próprio. (6)

Logo depois, colocou a mão sobre a fronte de Luís, mantendo-se na profunda atenção do hipnotizador, governando a presa. Luís, então, começou a falar de outras terras que seriam suas e saiu em desabalada carreira na direção da fazendola do vizinho.

Leonel, demonstrando a satisfação de vingador, disse que transmitiu ao campo mental de Luís um quadro fantástico, através do qual as terras do vizinho estariam em leilão, ainda lhe, enfim, nas unhas. Bastou que Leonel mentalizasse a tela para que o infeliz tomasse como verdade indiscutível e passasse a imaginar as terras como sendo suas.

Silas explicou, então, o fenômeno, comparando-o com o funcionamento da televisão:

O campo mental do hipnotizador, que cria no mundo da própria imaginação as formas-pensamentos que deseja exteriorizar, é algo semelhante à câmara de imagem do transmissor comum, tanto quanto esse dispositivo é idêntico, em seus valores, à câmara escura da máquina fotográfica. Plasmando a imagem da qual se propõe extrair o melhor efeito, arroja-a sobre o campo do mosaico em televisão ou a maneira da película sensível do serviço fotográfico. Não ignoramos que na transmissão de imagens, a distância, o mosaico, recolhendo os quadros que a câmara está explorando, age como um espelho

86

I

sensibilizado, convertendo os traços luminosos em impulsos elétricos e arremessando-os sobre o aparelho de recepção que os recebe, através de antenas especiais, reconstituindo com eles as imagens pelos chamados sinais de vídeo, e recompondo, dessa forma, as cenas televisadas na face do receptor comum. (7)

No caso, a mente de Leonel funcionou como a câmara de imagem; o campo mental de Luís como o mosaico, transformando as impressões recebidas em impulsos magnéticos, a reconstituírem as formas-pensamentos plasmadas pelo hipnotizador nos centros cerebrais

s, por intermédio dos nervos que desempenham o papel de antenas específicas a lhes fixaremos particularidades na esfera dos sentidos, num perfeito jogo alucinatório, em que o som e a imagem se entrosam harmoniosamente, como acontece na televisão, e em que a imagem e o som se associam com o apoio eficiente de aparelhos conjugados, apresentando no receptor uma seqüência de quadros que poderíamos considerar como sendo miragens técnicas.

Aqui é bom lembrar o que disse Áulus a André Luiz e Hilário: (8)

Não podemos realizar qualquer estudo de faculdades medianímicas, sem o estudo da personalidade. Considero, assim, de extrema importância a apreciação dos centros cerebrais, que representam bases de operação do pensamento e da vontade, que influem de modo compreensível em todos os fenômenos mediúnicos, desde a intuição pura à materialização ob-

E ressaltou: Somos vasta legião de combatentes em vias de vencer os inimigos que nos povoam a fortaleza íntima ou o mundo de nós mesmos, inimigos simbolizados em nossos velhos hábitos de convívio com a natureza inferior, a nos colocarem em sintonia com os habitantes das sombras, evidentemente perigosos ao nosso equilíbrio.

Por tudo quanto vimos, é fácil depreender a existência de obsessão de desencarnados entre si.

87

MarleneKS.Nobre

SUGESTÃO PÓS-HIPNÓTICA

Áulus ressaltou também esse aspecto (9): entre os espíritos que estavam para ser socorridos na sessão espírita, um deles apresentava amnésia, não sabe o próprio nome; o benfeitor aventa, então, a hipótese de que ele estivesse sendo vítima de vigorosa sugestão pós-hipnótica. Ante o espanto de André Luiz, o Assistente comentou: Como não? a morte e continuação da vida e na vida, que é eterna, possuímos o que damos.

Recomendamos, na Parte II a indução mental, os reflexos condicionados, o fenômeno hipnótico o mediúnico e os mecanismos da televisão.

Notas

1) Dias da Cruz em excelentes mensagens no livro Instruções Psicofônicas, p. 129 e seq.

2) e 3) NDM, 212 a 217 , , : , .

4) AR, p. 41 a 43

5) AR p. 106

6 e 7) AR, p. 95 a 111

8) NDM, p. 31 a 32, vide também sobre este caso - Alterações e deformações , no cap. 11 deste livro.

9) NDM, p. 38

11

PATOLOGIAS DO CORPO ESPIRITUAL (PERISPÍRITO)

MONOIDEÍSMO

\ 7 anos recordar, aqui, o processo simbiótico utilizado y I pelo espírito, desde as mais remotas eras, para enfrentar a solidão após a morte. Na base desse processo, está o monoideísmo, a idéia fixa em voltar para junto dos seus, onde encontra calor e a feto. (1)

Assim, o homem selvagem que se reconhece dominador na hierarquia animal, cruel habitante da floresta, que apura a inteligência, através da força e da astúcia, na escravização dos seres inferiores que se lhe avizinham da caverna, desperta, fora do corpo denso, qual menino aterrado, que, em se sentindo incapaz da separação para arrostar o desconhecido, permanece, tímido, ao pé dos seus, em cuja companhia passa a viver, noutras condições vibratórias, em processos multifários de simbiose, ansioso por retomar a vida física que lhe surge a imaginação como sendo a única abordável a própria mente.

Nessa fase, não tem o apoio do suprimento espiritual para pensar em termos diferentes.

O espetáculo da vastidão cósmica perturba-lhe o olhar e a visita de seres extraterrestres, mesmo benevolentes e sábios, infunde-lhe pavor, crendo-se a frente de deuses bons ou maus, cuja natureza de próprio se incumbe de fantasiar, na exiguidade das próprias

Marlene R. S. Nobre

concepções.

Mantém-se, assim, vinculado à choça, aos seus, e não tem outro pensamento senão voltar - voltar ao convívio revitalizante daqueles que lhe usam a linguagem e lhe comungam os interesses.

Tal qual as bactérias que se transformam em esporos, quando as condições do meio lhe são adversas, tornando-se imóveis e resistentes ao ambiente, durante anos a fio, assim também, o espírito do selvagem perde os órgãos do corpo espiritual, que se lhe atrofiam por falta de função.

Isso porque estabelece-se em seu íntimo o monoideísmo, a idéia fixa de voltar para a carne, e esse desejo eclipsa todos os demais. Dá-se, então, o que André Luiz chama de monoideísmo auto-hipnotizante, provocado por pensamento fixo-depressivo, nascido de sua inadaptação ao mundo extrafísico.

Por esse processo, o desencarnado perde o seu corpo espiritual, transformando-se em ovóide, forma pela qual (2) expressa o seu corpo mental. Logo a seguir, vamos nos deter um pouco mais no estudo dessa forma patológica do envoltório espiritual.

Com o passar do tempo, o monoideísmo tanto quanto a simbiose perduraram como processos largamente utilizados pelo Espírito, mantendo-se ainda lastreado na ignorância das leis divinas, mas agora acrescida do grau de responsabilidade conseqüente ao grau de conhecimento adquirido. É assim que o pavor do desconhecido perdura, a vontade de voltar para a Terra também, mas imensamente complicados por crimes e distorções diversas, em desrespeito às Leis Divinas, gerando culpas e remorsos.

No monoideísmo, o núcleo da visão profunda, no centro coronário, sofre disfunção específica a qual o Espírito contemplará tão-somente os quadros terríficos relacionados

com as culpas contraídas. Tudo o mais ele deixa de observar.

CASO LEONARDO PIRES

Vejamos o caso de Leonardo Pires (3), desencarnado há vinte anos, vive, agora, na casa da neta, Antonina. Apresentase como um velhinho, conforme seus últimos dias t errestres. A mente dele está fixada em recordações que o obsecam.

Após sondar-lhe o íntimo, Clarêncio explica que, quando jovem, foi empregado do marechal Guilherme Xavier de Souza e, hoje, conserva a mente detida num crime de envenenamento, que cometeu, quando integrava as forças brasileiras acampadas em Piraju, no Paraguai.

Enciumado, sentindo-se preterido pela mulher leviana com a qual se relacionava, por causa de um colega de farda, Leonardo idealiza o crime e executa-o, utilizando do vinho envenenado. Como as tropas deveriam seguir rumo ao Paraguai o caso é encerrado, sem maior investigação. Leonardo segue em frente, convive por algum tempo com a mulher que fora pivô do crime, mas, de regresso ao Brasil, casa-se deixando vários descendentes, entre os quais Antonina.

No leito de morte, reconhece que a lembrança do crime castiga-lhe o mundo íntimo, centralizando todos os episódios apenas nesse.

No além, o monoideísmo persiste. Com o olhar de louco, segue a única imagem que se lhe vitaliza, a cada dia, na memória, ao influxo da própria consciência que se considera culpada.

Como ensinam os Espíritos Reveladores a Allan Kardec: a lei de Deus está inscrita na consciência (4)

Também sofrem de monoideísmo as almas que dormem após a morte. Têm a mente eivadas de pesadelos angustiosos e quando acordam, estão em plena alienação. É muito interessante o estudo que André Luiz faz sobre esses mortos-

91

Marlene R. S. Nobre

vivos, verdadeiras múmias no mundo espiritual. (5)

Como já vimos: na criatura reencarnada, quase todas as perturbações congênicas da mente estão relacionadas com as fixações que a antecederam na volta ao mundo. Aqueles que fracassaram retornam à vida terrena fazendo parte da vasta área dos neuróticos, dos loucos, dos mutilados, dos feridos e dos enfermos de toda casta.

E só as lutas na carne vão processando a extroversão indispensável à cura das psicoses e são portadores. (6)

PARASITAS OVÓIDES

Espíritos existem que perdem a forma humana de apresentação do seu perispírito, surgindo como esferas ovóides .

Nas regiões inferiores, onde André Luiz esteve, em missão de paz, em companhia do instrutor Gúbio, e que estão descritas no extraordinário livro Libertação, grande número de entidades transportavam essas esferas, como se estivessem imantadas às suas próprias irradiações.

O médico desencarnado explica que esses ovóides são pouco maiores que um crânio humano,

variando muito nas particularidades; alguns denunciam movimento próprio, como se fossem grandes amebas, outros parecem em repouso, aparentemente inertes, ligados ao halo vital de outras entidades. (7)

Gúbio lembrou que o vaso perispirítico é também transformável e perecível, embora estruturado em tipo de matéria rarefeita. O Espírito, ao atingir mais alto grau de perfeição, pode ter uma segunda morte, a perda do organismo perispirítico. André Luiz recordou-se de ter tido notícias de raros amigos que tiveram essa segunda morte, por atingirem mais alto grau de perfeição, no dever bem cumprido.

Um tipo de transformação muito antiga, a miniaturização,

92

A Obsessão e suas Máscaras

que consiste em operações redutivas e desintegradoras dos elementos perispiríticos; todos os Espíritos já passaram por ela, um número incontável de vezes, ao reingressarem no mundo, pelas portas da reencarnação.

Mas Gúbio ressaltou aquela outra espécie, a ovoidização, pela qual passam, um dia, os desencarnados ignorantes e maus, transviados e criminosos.

Pela densidade da mente, saturada de impulsos inferiores, não conseguem elevar-se e gravitam em derredor das paixões absorventes que, por muitos anos, elegeram em centro de interesses fundamentais. (8)

Em Evolução em Dois Mundos, André Luiz explica que, inúmeros desencarnados, empolgados pela idéia de fazer justiça com as próprias mãos ou apegados a vícios aviltantes, por repetirem infinitamente essas imagens degradantes, acabam em deplorável fixação monoideística, fora das noções de espaço e tempo, sofrendo, então, enormes transformações na morfologia do psicossoma. Por falta de função, os órgãos psicossomáticos ficam retraídos, e surge a forma ovóide. (9)

Atingida a forma ovóide, permanecem colados àqueles que foram seus sócios nos crimes, obedecendo à orientação das inteligências que os entrelaçam na rede do mal. Por isso, servem às empreitadas infelizes nos processos de obsessão. Nesses casos, os parasitas ovóides agem como a *Sacculma Carcini*, que, provida de órgãos perfeitamente diferenciados na fase de vida livre, enraíza-se depois nos tecidos do crustáceo hospedeiro, perdendo as características morfológicas primitivas, para converter-se em massa celular parasitária. (10)

Qual a situação psíquica desses ovóides? Gúbio esclareceu a André Luiz que a maioria deles permanece em estranhos pesadelos, incapazes de exteriorizações maiores. São, na verdade, fetos ou amebas mentais, mobilizáveis, contudo, por entidades perversas ou rebeladas. (11)

93

Marlene R.S. Nobre-

O que acontece com esses esferóides vivos, tristes mentes humanas sem apetrechos de manifestação? Como ficam na reencarnação? Assim como a semente jogada à cova escura vai formar a árvore adulta, os ovóides vão se desenvolver, normalmente como embriões e fetos humanos, formando o novo casulo de carne, na companhia de sócios e desafetos, usufruindo da abençoada oportunidade de se acertarem ante a lei universal do amor.

ABENÇOADA MATERNIDADE

Qual Dante Alighieri do século XX, André Luiz penetra as regiões mais profundas do inf

erno. Eis uma de suas descrições:

A frente, numa distância de dezenas de quilômetros, sucediamse furnas e abismos, qual se nos situássemos perante imensa cratera de vulcão vivo, alimentado pela dor humana, porque, lá dentro, turbilhões de vozes explodiam, ininterruptos, parecendo estranha mistura de lamentos de homens e animais.

Tremeram-me as fibras mais íntimas, e, não só em mim, mas igualmente no espírito de Elói, o movimento era de recuo instintivo.

E ante o assombro, a explicação de Gúbio:

Amontoam-se aqui, como se fossem lenhos secos, milhares de criaturas que abusaram de sagrados dons da vida. São réus da própria consciência, personalidades que alcançaram a sobrevivência, sobre as ruínas do próprio eu, confinados em escuro setor de alienação tal. Esgotam resíduos envenenados que acumularam na esfera íntima, através de longos anos vazios de trabalho edificante, no mundo físico, entregando-se, presentemente, a infundáveis dias de tortura redentora. (12)

Descendo alguns metros nessa cratera, encontraram uma mulher muito magra estendida no solo. Estava cercada de três formas ovóides, diferenciadas entre si nas disposições e nas

94

A Obsessão e suas Máscaras

cores, justapostas ao seu perispírito. Segundo André Luiz, esses ovóides eram constituídos de matéria semelhante à gelatina, fluida e amorfa.

CASO DA MULHER CIUMENTA

A mulher registrou a aproximação dos visitantes, clamando pela presença de Joaquim.

Enquanto André Luiz auscultava os ovóides, ouvindo dos três frases com pedidos de vingança; Gúbio analisou a mente da pobre senhora. Não foi difícil o diagnóstico: A mulher estendida ao solo, em tristes condições, fora senhora de engenho, esposa de Joaquim, que e, antes do casamento, tinha um relacionamento com uma das escravas, do qual resultaram dois filhos. Como o marido continuasse a manter a escrava e os filhos na fazenda, a esposa, tão logo se inteirou da verdade, agiu de forma violenta. Separou a mãe dos filhos, vendendo-a para uma região palustre, onde veio a falecer de febre maligna; os dois filhos acusados de furto pelo capataz, a mando da senhora, sofreram no tronco e encontraram a morte por tuberculose, em virtude dos maus tratamentos.

Hoje são os três ovóides que ela carrega adesos ao próprio perispírito. Segundo programação piritual, certamente Joaquim já reencarnou, vai casar-se com a senhora, que está sob observação, e esta não descansará enquanto não receber os três ovóides como filhos, a fim de restituir-lhes a vida e o afeto que lhes tirou.

Segundo Gúbio, na nova encarnação, esta senhora conhecerá enfermidades de diagnóstico difícil, por enquanto, no estágio atual dos conhecimentos humanos, por se originarem da persistente e invisível atuação dos inimigos de outra época. Transportará consigo três centros vitais desarmônicos e, até que os reajuste na forja do sacrifício, recambiando-os a estrada certa, será, na condição de mãe, um ímã atormentado ou a sede obscura

95

Marlene R. S. Nobre

e triste de uma constelação de dor, concluiu. (13)

DEFORMAÇÕES E ZOANTROPIA (LICANTROPIA)

Ao acompanharmos a obra de André Luiz, deparamo-nos com a descrição de Espíritos que se apresentam com expressões fisionômicas harmônicas, sem rugas, de aparência mais jovem ou mais amadurecida, com cabelos brancos ou de outra coloração, conforme a preferência de cada um. Isso em Nosso Lar ou em cidades e instituições congêneres.

A esposa do psiquiatra de Margarida - Na Terra, porém, o corpo físico nem sempre detinha a posição espiritual do morador, em compensação o penspírito...

Vejamos um caso do livro Libertação. (14) André Luiz faz observações na casa do médico que cuida do caso Margarida.

O duelo mental nesta casa é enorme. Ninguém cede, ninguém desculpa e o combate espiritual permanente transforma o recinto numa arena de trevas, disse-lhe Maurício, um espírito amigo, que havia sido enfermeiro do médico.

Casado em segundas núpcias, o dono da casa possuía dois filhos do primeiro matrimônio. Mas o desentendimento e a desarmonia na casa eram enormes, porque, além da irreconcilição dos dois filhos, pesava no ambiente a atuação da primeira esposa, que considerava a casa como sua propriedade exclusiva.

André Luiz fixou a atenção na segunda esposa, agora sentada à mesa do almoço: apuro na apresentação, muito bem penteada e maquiada, traje elegante, jóias discretas; sem dúvida, uma dama de fino trato. O médico desencarnado, contudo, examinou corpo e alma e observou um halo escuro que lhe denunciava a posição de inferioridade. Suas observações eram corretas. Quando a senhora tirava sono da sesta, num divã largo e macio, o

96

A Obsessão e suas Máscaras

seu perispírito, abandonando o corpo físico, deixou transparecer a sua condição espiritual.

A senhora tornara-se irreconhecível. Estampava no rosto os sinais das bruxas dos velhos contos infantis. A boca, os olhos, o nariz e os ouvidos revelavam algo monstruoso.

Ao vê-la, André Luiz recordou-se do livro de Oscar Wilde, O Retrato de Donan Gray. Nela, à medida que o dono se alterava, intimamente, com a prática do mal, o retrato adquiria horrenda expressão.

Maurício concordou e acrescentou: Sim, meu amigo, a imaginação de Wilde não fantasiou. O homem e a mulher, com os seus pensamentos, atitudes, palavras e atos criam, no íntimo, a verdadeira forma espiritual a que se acolhem. Cada crime, cada queda, deixam aleijões e sulcos horrendos no campo da alma, tanto quanto cada ação generosa e cada pensamento superior acrescentam beleza e perfeição a forma perispiritica, dentro da qual a individualidade real se manifesta, mormente depois da morte do corpo denso. Há criaturas belas e admiráveis na carne e que, no fundo, são verdadeiros monstros mentais, do mesmo modo que há corpos torturados e detestados, no mundo, escondendo Espíritos angélicos, de celestial formosura.

ALTERAÇÕES E DEFORMAÇÕES

Em Evolução em Dois Mundos, André Luiz adianta a nomenclatura utilizada no mundo espiritual para diversas alterações do psicossoma, conseqüentes a patologias mentais diferentes. Adinamia seria a queda mental no remorso; Hiperdinamia, a patologia conseqüente

nte aos delírios da imaginação, provocando hipo ou hipertensão no movimento circulatório das forças que o mantêm. (15)

Utiliza também a denominação Miopraxia do Centro Genésico Atonizado para designar a patologia do organismo

97

MarleneR.S. Nobre

sutil no caso do aborto provocado, que seria a arritmia do chacra responsável pela organização das energias sexuais.(16)

CASO ANTÔNIO OLÍMPIO

Em Ação e Reação, (17), nos trabalhos de socorro da Mansão Paz, estabelecimento situado nas regiões inferiores, mas que permanece sob a jurisdição da cidade Nosso Lar, foi recolhido um desencarnado, cujo rosto era disforme, todos os traços se confundiam, qual se fosse uma esfera estranha e, além disso, seus braços e pernas eram hipertrofiados, enormes. Depois de consultá-lo, o instrutor Druso afirmou que o desencarnado em questão encontrava-se sob terrível hipnose, tendo sido conduzido a essa posição por adversários temíveis, que, decerto, para torturá-lo, fixaram-lhe a mente em alguma penosa recordação. Era Antônio Olímpio, o fazendeiro que assassinara os dois irmãos e cujo crime passou despercebido da justiça humana. Sua história está também no estudo da fixação mental, (cap. 10)

CASO DA MULHER LOBA

Em Libertação (18), porém, os relatos reportam-se a zonas muitíssimo inferiores, às regiões infernais. Lá estão presentes a velhice, a moléstia, o desencanto, o aleijão, as deformidades de toda a sorte e os ovóides. O perispírito de todos os habitantes dessas regiões é opaco, como o corpo físico e pode sofrer ainda alterações mais profundas, deixando sua forma humana, para apresentar-se como a de um animal. É o fenômeno conhecido, genericamente, como Zoantropia, mas que tem na Licantropia - transformação em lobo - o processo mais conhecido.

Nas regiões inferiores, onde habitava Gregório antes de sua reencarnação, conseguida após setecentos anos de erraticidade, os desencarnados são julgados semanalmente por

98

A Obsessão e suas Máscaras

juizes implacáveis. As operações seletivas realizam-se com base nas irradiações de cada um, por técnicos que identificam os diversos males, através das cores da aura dos Espíritos ignorantes, perversos e desequilibrados.

Gúbio explicou que cada mente vive na companhia que eleger para si mesma. Ali estavam, aos magotes, almas envilecidas, esquecidas das lições de amor do mestre Jesus.

Uma mulher foi trazida ao tribunal para julgamento. Confessa, diante dos juizes, que matou quatro filhinhos, e contratou o assassinato do próprio marido, entregando-se depois às bebidas de prazer, mas nunca pôde fugir da própria consciência.

Através de olhar temível, o juiz sentenciou-a, dizendo que ela não passava de uma loba. A mulher desencarnada passou a modificar-se, paulatinamente, diante da sentença repetida várias vezes.

Via-se, patente, naquela exibição de poder, o efeito do hipnotismo sobre o corpo perispírico.

Gúbio enfatizou a relevância do remorso, estado de alma, que conduz à corrigenda da falta, mas que também abre brecha, através da qual o credor se insinua, cobrando o pagamento. Esse estado aliado ao hipnotismo explica a transformação do perispírito.

O hipnotismo é tão velho quanto o mundo e é recurso empregado pelos bons e pelos maus, tomando-se por base, acima de tudo, os elementos plásticos do perispírito, enfatizo u.

Tornou-se clássica na literatura espiritualista o caso de Nabucodonosor, rei cruel e despótico, que viveu, sentindo-se como animal, durante sete anos. Diz a Bíblia (Dn 4.33) que o seu corpo foi molhado de orvalho do céu, até que lhe cresceu pêlo como as penas da águia e suas unhas como as das aves .

Quanto à irmã transformada em loba, Gúbio afirmou que ela não passaria por essa humilhação e não a merecesse e que

99

MarleneR.S. Nobre

poderá renovar-se mentalmente, se o desejar, pois, para todos os Espíritos, Deus mantém aberta a senda redentora.

O número de comunicações de Espíritos de apresentação animalesca nas sessões espíritas é mnde.

Como afirma André Luiz - A obsessão é flagelo geminado com a ignorância, somente a desobsessão remove as trevas do espírito. (19)

Notas

1) e2) E2M, p. 89a92 . .

3) e7) Qp.47a49 . , , ,

4) O Livro dos Espíritos, Q. 621

5) OM, p. 117 a121

6) NDM, p. 212 a 217 e OM, cap. XXII

7) e8) ZJ2, p.84

9) e10) e2M, p.117 . , , , .

H), 12 e13) Z./5, p.91a100 . ,

14) LIB, p. 134 e 135. Vide um caso de Licantropia parcial deformante, no cap. 23 NDM. Estudado no cap. 13 deste livro.

15) e2M, p.30 :!

16) e2) Af, p.198 ; ...

17) /1JR, p.36e39 . -i . . ,

18) e/fí, p.65a78 , . . ; ,

19) Z3) eS, p.248 . , ; ; ..

100

VAMPIRISMO COM REPERCUSSÕES ORGÂNICAS

N

POSSESSÃO

7\ T a possessão, temos um grau mais avançado de atuação é__LJdo espírito obsessivo, construindo de forma quase absoluta a ação do obsidiado. Kardec compreendeu-a como uma substituição, posto que parcial, de um Espírito errante a um encarnado .

Como se trata de um grau mais avançado de vampirismo, as patologias orgânicas estão sempre presentes.

Vamos acompanhar os casos de possessão com o olhar que os Espíritos Superiores nos emprestam, para tanto, é-nos imprescindível compreender a perversidade como loucura, a revolta como ignorância e o desespero como enfermidade. (1)

CASO PEDRO-CAMILO

No Mundo Maior, André Luiz e Calderaro acompanharam o caso Pedro-Camilo. (2) Os benfeitores detiveram-se, em vasto hospital, junto ao leito de Pedro. Abatido e páli do, mantinha-se ele unido a deplorável entidade desencarnada. Fios muito tênues entravam-se nos dois mutuamente, desde o tórax à cabeça, pareciam visceralmente unidos um ao outro, como se fossem prisioneiros dos mesmos pensamentos, comoções e sentimentos. Calderaro explicou que são dois

Marlene R. S. Nobre

enfermos: um na carne, outro fora dela, de cérebros intoxicados e sintonizados um ao outro. E expõe o histórico da doença atual:

Há vinte anos, aproximadamente, Pedro, o doente internado, assassinou o atual verdugo. Trabalhavam juntos, numa grande cidade, entregues ao comércio de quinquilharias. O homicida desempenhava funções de empregado da vítima, desde a infância, e, atingida a maioridade, exigiu do chefe, que passara a tutor, o pagamento de vários anos de serviço. Negouse o patrão, terminantemente, a satisfazê-lo, alegando as fadigas que vivera por assisti-lo na infância e na juventude. Propiciá-lhe-ia vantajosa posição no campo dos negócios, conceder-lhe-ia interesses substanciais, mas não lhe pagaria vitória nem relativamente ao passado. Até ali, guardara-o à conta de um filho, que lhe reclamava contínua assistência. Estalou a contenda. Palavras rudes, trocadas entre vibrações de cólera, inflamaram o cérebro do rapaz, que, no auge da ira, o assassinou, dominado por selvagem fúria. Antes, porém, de fugir do local, o criminoso correu ao cofre, e, em que se amontoavam fartos pacotes de papel moeda, retirou a importância vultosa a que se supunha com direito, deixando intacta regular fortuna que despistaria a polícia no dia imediato. Efetivamente, na manhã imediata ele próprio veio à casa comercial, onde a vítima pernoitava enquanto a pequena família fazia longa estação no campo, e, fingindo preocupação ante as portas cerradas, convidou um guarda a segui-lo, a fim de violarem ambos uma das fechaduras. Em poucos momentos, espalhava-se a notícia do crime; no entanto, a justiça humana, emalhada nas habilidades do delinquente, não conseguiu esclarecer o problema na origem. O assassino foi pródigo nos cuidados de salvaguardar os interesses do morto. Mandou selar cofres e livros. Providenciou arrolamentos laboriosos. Requisitou amparo das autoridades legais para minuciosos exames da situação. Foi verdadeiro advogado da

I

A Obsessão e suas Máscaras

viúva e dos dois filhinhos do tutor falecido, os quais, mercê de seu devotamento, receberam substancial, herança. Pranteou a ocorrência, como se o desencarnado lhe fosse pai. Terminada a questão, com a inanição do aparelho judiciário diante do enigma, retirou-se, discreto, para grande centro industrial, onde aplicou os recursos econômicos em atividades lucrativas.

Conseguiu ludibriar os homens, mas não pôde iludir a si mesmo.

Calderaro prosseguiu contando o que se desdobrou depois do gesto extremo. Camilo, a entidade desencarnada passou a persegui-lo por onde quer que fosse. Aferrou-se-lhe a organização psíquica, a maneira de herar sobre muro viscoso. Para se ver livre do assédio constante, Pedro redobrou as atividades, desdobrando-se nos empreendimentos materiais, com isso viu sua fortuna multiplicar-se. Mas não encontrava a paz. Casou-se com uma jovem extremamente elevada à zona superior da vida humana, a qual lhe deu cinco filhinhos encantadores.

A esposa auxiliou-o muito, mas o obsessivo nunca lhe deu trégua. Teve depressões nervosas, pesadelos pavorosos. O único alívio era a família. E a pretexto de assegurar-lhe conforto, embrenhou-se em atividade febril e ininterrupta. Antes dos cinquenta anos, no corpo terrestre, Pedro revelava evidentes sinais de decrepitude. Vivendo mentalmente na região intermediária do cérebro, no córtex motor, em caráter quase exclusivo, só sentia alguma calma agindo e trabalhando. Deitava-se extenuado pela fadiga do corpo, levantando-se, no dia seguinte, abatido e cansado, porque não conseguia livrar-se do perseguidor nas horas de sono.

Em conseqüência, provocou o desequilíbrio da organização perispiritual, o que se refletiu na zona motora, implantando o caos orgânico.

Ao exame, André Luiz percebeu a ameaça de

103

Marlene R.S. Nobre

amolecimento cerebral. Calderaro explicou que, assim como há a química fisiológica, temos também a química espiritual. E o longo processo obsessivo o levava ao desequilíbrio do quimismo perispiritual com o conseqüente desajuste orgânico. Diante da vontade, revelada por André, de falar à entidade perturbadora, o instrutor ressaltou:

- Falaríamos em vão, André, porque ainda não sabemos amá-los como se fossem nossos irmãos e nossos filhos. Para nós ambos, espíritos de raciocínio algo avançado, mas de sentimento menos sublimes, são eles dois infortunados, e nada mais.

E arrematou:se o conhecimento auxilia por fora, só o amor socorre por dentro. E, nós ambos, por enquanto, apenas conhecemos, sem saber amar...

Nesse momento, alguém assomou à porta de entrada. Era uma sublime mulher! A irmã Cipriana, portadora do divino amor fraternal.

Sob o impacto das vibrações amorosas desse bondoso coração - poderosas irradiações superultra-curtas, semelhantes aos raios gama - rasgaram-se os véus de sombra do ódio e da vingança: Camilo foi retirado para as escolas do além, e Pedro voltou, feliz, para o seio da família. (3)

Veja mais amplos esclarecimentos sobre os raios superultra-curtos, semelhantes a os raios gamas, no capítulo 3 da Parte II.

Visitando as regiões infernais profundas, em busca de Gregório e de diligências que favorecessem a melhora de Margarida, que se achava às portas da desencarnação, Gúbio e André Luiz ouviam o sacerdote dizer: (4)

- Tenho necessidade do alimento psíquico que só a mente de Margarida me pode proporcionar.

104

kl

A Obsessão e suas Máscaras

Reproduzimos aqui a lição de Plutarco, pela justeza de seu raciocínio: Certos demônios típicos exigem para o seu prazer alguma alma ainda encarnada; incapazes de satisfazer suas paixões de qualquer outra maneira, incitam-na à sedição, à luxúria, às guerras de conquista, e assim conseguem o que almejam. (5)

Gregório chefia condenável falange de centenas de outros espíritos desditosos, cristalizados no mal e que lhe obedecem com deplorável cegueira e absoluta fidelidade. Cometeu crimes hediondos da inteligência e pertence à falange dos Dragões, inimigos do Evangelho, onde atua como grande sacerdote.

A missão de Gúbio foi patrocinada por Matilde, mãe do sacerdote nos tempos da Toscana, que dos Planos Superiores acompanha-o há 700 anos. Nas últimas cinco décadas, conseguiu aproximar-se mentalmente dele, captando que o filho já experimenta algum tédio, podendo mesmo em dúvida a vitória do mal e abrigando interrogações na mente envilecida.

Gúbio obteve de Gregório a promessa de não interferir na ação que ele desejava desenvolver junto a Margarida.

Finalmente, estão diante do leito da enferma. Dois desencarnados de horrível aspecto fisionômico inclinavam-se, confiantes e dominadores, sobre o busto da enferma, submetendo-a a complicada operação magnética. O mais inquietante foi a observação de André Luiz: algumas dezenas de corpos ovóides, de vários tamanhos e de cor plúmbea, assemelhando-se a grandes sementes vivas, estavam atadas ao cérebro da paciente, através de fios sutílissimos, cuidadosamente dispostos na medula alongada.

Era a primeira vez que observava um cerco tecnicamente organizado. Evidentemente as formas ovóides haviam sido trazidas pelos hipnotizadores que comandavam a operação.

Na análise, foi possível perceber que todos os centros

105

MarleneR.S. Nobre

metabólicos da doente estavam sendo controlados, e também a pressão sanguínea. A região torácica apresentava feridas na epiderme, provocadas pela inalação de substâncias escuras que não somente lhe pesavam nos pulmões, mas eclodiam em ulcerações da pele.

A vampirização era incessante. As energias usuais do corpo pareciam transportadas às formas ovóides, que se alimentavam delas, automaticamente, num movimento indefinível de sucção.

Os hipnotizadores envolviam os nervos óticos e dominavam as vias de equilíbrio no cerebelo, com isso a doente mantinha os olhos espantados, dando a perceber os fenômenos

nos alucinatórios que lhe acometiam a mente.

Ao todo, eram sessenta obsessores da falange de Gregório, atuando no caso Margarida.

Segundo informações de Saldanha, o chefe da operação, há dez dias trabalhavam mais intensamente e, segundo cria, a solução não tardaria. A solução a que se referia era a morte da enferma.

Pode-se imaginar o que tenha sido para Gúbio, pai espiritual de Margarida, a visão de todo o quadro.

O livro Libertação contém todo o desfecho extraordinário desse caso de possessão.

É importante destacar a atuação de um modesto centro espírita que influiu decisivamente na resolução desse intrincado processo de vampirismo, propiciando, com a sessão de desobsessão, o desligamento dos ovóides e o encaminhamento, após doutrinação, de um dos hipnotizadores, conduzido pelos mentores, a tratamento em casa socorrista do mundo espírita.

Mas a cura de Margarida e a internação de Gregório, para futura reencarnação, foram conquistas inesquecíveis, vitória retumbante do amor, sublime amor.

106

I

A Obsessão e suas Máscaras

Como vemos, a possessão pode se instalar através de mecanismos diversos. No caso Pedro-Camilo, sob a atuação de um único obsessor, instalou-se, ao longo de 20 anos, alterando o quimismo espiritual ou a fisiologia do perispírito e, conseqüentemente, o desequilíbrio orgânico, provocando, entre outros distúrbios, ameaça de amolecimento cerebral.

No caso Margarida, estabeleceu-se, mais efetivamente em dez dias, com organização técnica competente e atuação de uma falange composta de sessenta obsessores, entre os quais dois hipnotizadores e dezenas de parasitas ovóides, decretando a falência orgânica quase total, em virtude do controle do sistema endócrino, da pressão sanguínea e de funções importantes da economia orgânica.

EPILEPSIA E OBSESSÃO

Sob a rubrica de epilepsia, entende-se, comumente, o ataque epilético, com todo o cortejo de sintomas e sinais que lhe são característicos e que a tornam doença temida e ainda cercada de preconceitos. Do ponto de vista médico, faz parte das disritmias cerebrais, distúrbios complexos do potencial elétrico do cérebro e caracteriza-se pela ocorrência repetitiva de crises de aspecto clínico variável sempre devidas a descarga impercincronizada de um conjunto de neurônios.

A epilepsia envolve assim uma gama variável de sintomas e sinais entre os quais destacam-se as convulsões e os distúrbios de consciência com efeitos diversos no campo orgânico.

Há duas referências na obra de André Luiz sobre o assunto. Antes de abordá-los, porém, é útil lembrar as respostas dadas por Chico Xavier (Emmanuel) em entrevista à Folha Espírita constante do nosso livro Lições de Sabedoria (6):

A chamada disritmia cerebral, na maioria dos casos, funciona como sendo um implemento de fixação de onda do

Marlene R. S. Nobre

espírito comunicante. Muitas vezes, também, a mesma disritmia cerebral está no processo obsessivo. São questões que o futuro nos mostrará em sua amplitude, com as chaves necessárias para a solução do problema .

Quando lhe perguntei se a epilepsia seria sempre resultado de processo obsessivo , ele enfatizou:

Às vezes sim, outras vezes não. Entendemos, porém, que o problema nervoso está presente em todos os fenômenos considerados epileptóides, porquanto o próprio traumatismo da criatura, no campo emocional pode gerar determinadas manifestações epileptóides sem a presença de espírito obsessor .

Vamos aos exemplos da série André Luiz.

O 12 caso está inserido no livro Nos Domínios da Mediunidade.

As observações estavam sendo feitas no centro espírita, onde Clementino, Hilário, Áulus e o nosso Dante Alighien do século XX encontram melhor campo. (7)

O doente desfechou um grito agudo e caiu desamparado: A velha progenitora mal teve tempo de suavizar-lhe a queda espetacular.

O rapaz foi, então, transferido para um leito isolado do público. Pedro e o obsessor que o dominava, pareciam fundidos um no outro. Eram dois inimigos em luta feroz .

O ataque epilético instalara-se com toda a sua sintomatologia clássica. O doente estava extremamente pálido, tinha as movimentações tônico-clônicas, a cabeça fletida para trás com os dentes cerrados, os olhos em reviravoltas contínuas nas órbitas. A respiração tornava-se angustiada, ao mesmo tempo que os esfíncteres se relaxavam. O enfermo parecia a um torturado, vencido no campo de batalha. O perseguidor, surdo a qualquer apelo de clemência, entranhar-se no corpo da vítima.

A Obsessão e suas Máscaras

Vingar-me-ei! vingar-me-ei! Farei justiça por minhas próprias mãos!... - bradava colérico.

A anamnese e conseqüente exame físico, André Luiz constatou que o córtex cerebral estava envolvido de escura massa fluídica. E Áulus diagnosticou: E apossessão completa ou epilepsia essencial.

Hilário quis saber se o doente estava inconsciente. O assistente respondeu que sim e arrematou: considerado como enfermo terrestre, está no momento sem recursos de ligação com o cérebro carnal. Todas as células do córtex sofrem o bombardeio de emissões magnéticas de natureza tóxica. Os centros motores estão desorganizados. Todo o cerebelo está empastado de fluidos deletérios. As vias do equilíbrio aparecem completamente perturbadas. Pedro temporariamente não dispõe de controle para governar-se, nem de memória comum para marcar inquietante ocorrência de que é protagonista. Isso, porém, acontece no setor . da forma de matéria densa, porque, em espírito, está arquivando todas as particularidades da situação em que se encontra, de modo a enriquecer o patrimônio das próprias experiências.

André Luiz fez, então, ao mentor, uma indagação importante para nossos estudos: se poderíamos considerar o fato observado como sendo um transe mediúnico. Áulus respondeu:

- Sim, presenciamos um ataque epiléptico, segundo a definição da medicina terrestre, e, no entanto, somos constrangidos a identificá-lo como sendo um transe mediúnico de baixo teor, porquanto verificamos aqui a associação de duas mentes desequilibradas, que se prendem às teias do ódio recíproco.

Em seguida, o benfeitor relatou que, por muitos anos, Pedro e o adversário rolaram nas zonas purgatoriais, em franco duelo. No momento, a situação melhorou, embora o doente continuasse com as lesões no corpo perispirítico, os

109

Marlene R. S. Nobre

reencontros de ambos estavam mais espaçados, justificando, assim, a periodicidade dos ataques epiléticos. E passou a narrar os acontecimentos da outra vida que determinaram esse sofrimento:

A luta vem de longe. Na derradeira metade do século findo, Pedro era um médico que a busava da missão de curar. Uma análise mental particularizada identificá-lo-ia em numerosas aventuras menos dignas.

O perseguidor que presentemente lhe domina as energias era seu irmão consanguíneo, cuja esposa nosso amigo doente de agora procurou seduzir. Para isso, insinuou-se de formas diversas, além de prejudicar o irmão em todos os seus interesses econômicos e sociais, até incliná-lo a internação num hospício, onde estacionou, por muitos anos, apavorado e inútil, à espera da morte. Desencarnando e encontrando-o na posse da mulher, desvairou-se de ódio de que passou a nutrir-se. Martelou-lhes, então, a existência e aguardou-o, além-túmulo, onde os três se reuniram em angustioso processo de regeneração. A companheira, menos culpada, foi a primeira a retornar ao mundo, onde, mais tarde, recebeu o médico delinqüente nos braços maternos, como seu próprio filho, purificando o amor de sua alma. O irmão atraído de outro tempo, todavia, ainda não encontrou forças para modificar-se e continua vampirizando-o, obstinado no ódio a que se rendeu impensadamente.

E, olhando significativamente para os pupilos, Áulus arrematou:

- Penetramos forçosamente no inferno que criamos para os outros, afim de experimentarmos, por nossa vez, o fogo com que afligimos o próximo. Ninguém ilude a justiça. As reparações podem ser transferidas no tempo, mas são sempre fatais.

Auxiliado pela prece de Celina e dos amigos espirituais, o perseguidor como que conheceu branda anestesia, com isso,

10

>

A Obsessão e suas Máscaras

Pedro repousou em sono profundo e reparador. E o obsessivo, semi-adormecido, foi encaminhado a um local de emergência.

Seria Pedro médium? Colocada a questão, Áulus enfatizou:

- Pela passividade com que reflete o inimigo desencarnado, será justo tê-lo nessa conta, contudo, precisamos considerar que, antes de ser um médium na acepção comum do te

mo, é um Espírito endividado a redimir-se.

Para o esclarecido benfeitor, Pedro trazia consigo a mediunidade de provação. Como o desenvolvimento da mediunidade, deve ser entendido como fazer progredir ou produzir, seria preciso, antes de tudo, que um candidato doente, como ele, desenvolvesse recursos pessoais no próprio reajuste. E a freqüência ao centro espírita iria fornecer-lhe os recursos necessários para esse reajustamento.

- Aparelhos mediúnicos valiosos naturalmente não se improvisam. Como todas as edificações preciosas, reclamam esforço, sacrifício, coragem, tempo... E sem amor e devotamento, não será possível a criação de grupos e instrumentos louváveis, nas tarefas de intercâmbio ponderou.

Será que o doente vai curar-se em pouco tempo? Indagou André Luiz. Áulus lembrou que iria depender dele e da vítima. Tendo em vista que todos os dramas obscuros da obsessão decorrem da mente enferma, é preciso que o obsediado rendase ao bem, com isso, conseguirá a modificação do tônus mental do adversário, que se verá arrastado à própria redenção pelos seus exemplos de compreensão e renúncia, humildade e fé.

Quanto à doença, o benfeitor esclareceu que, depois desse esforço de melhoria, os acessos de possessão poderiam extinguir-se, contudo os fenômenos mais leves da epilepsia secundária continuariam emergindo por algum tempo, em virtude das recordações mais fortes da luta, que vem atravessando, até que o seu perispírito se reajustasse integralmente. Vemos, assim, que os ataques epiléticos,

1

Marlene R.S. Nobre

integralmente. Vemos, assim, que os ataques epiléticos, próprios do chamado grande mal, seriam substituídos, pelos distúrbios do pequeno mal, como as ausências, por exemplo.

- O problema é de aprender sem desanimar e de servir ao bem sem esmorecer, concluiu Áulus.

A VITÓRIA DE MARCELO

O 2º caso, recolhemo-lo do livro Missionário da Luz (8)

O jovem Marcelo, portador de sentimentos elevados e generosos, acabara de concluir, na companhia dos pais, o Culto do Evangelho no Lar, onde suas almas ficaram imersas em profundas vibrações de paz. Calderaro e André Luiz cooperaram, espiritualmente, com os trabalhos da noite. (8)

O rapaz já havia passado a fase pior da moléstia que trazia, mas perseveravam as recordações, os remanescentes vividos no passado, aflorando sob a forma de fenômenos epiléticos.

Marcelo, em vidas pregressas, desmandou-se nos excessos de autoridade. Senhor de vigorosa inteligência, nem sempre utilizou os dons intelectuais para confortar ou socorrer, antes, precipitando-se em caprichos criminosos. Inúmeras vítimas o aguardavam além-túmulo e o retiveram por longo tempo nas regiões inferiores, causando desequilíbrios ao seu organismo penspiritual. Seus muitos amigos, pois ele soubera fazê-lo, com sua parcela de generosidade, pediam por ele.

- Por mais que suplicasse e por muito que insistissem os elementos intercessórios, a ansiada libertação demorou muitíssimo, porque o remorso é sempre o ponto de sintonia entre o devedor e o credor, e o nosso amigo trazia a consciência fustigada de remorsos cruéis, explicou Calderaro.

Com o passar do tempo, porém, esgotou a parte mais pesada de suas provas. Depois de longos anos de desequilíbrio, sofrendo tremendas convulsões, choques e padecimentos provocados pelos adversários, foi socorrido por sábio

12

A Obsessão e suas Máscaras

orientador espiritual, amigo de passado remoto. Passou a seguir um plano de renovação espiritual. Suplicou, depois, pela reencarnação e, hoje, na atual existência, tem se caracterizado, desde menino, pela bondade e obediência, docilidade e ternura naturais. Passou a infância tranqüilo, embora seus antigos perseguidores continuassem a espreitá-lo. Em virtude do serviço regenerador a que se propôs, não se encontrava mais atraído a eles, embora sofresse com as amargas recordações, que reapareciam, durante o sono físico, quando seu espírito estava parcialmente desprendido do corpo.

Aos catorze anos, porém, quando passou a rememorar os fenômenos vividos, surgiram as crises epiléticas. Marcelo não se deixou abater. Encontrou os antídotos necessários ao problema, pelo hábito da oração, pelo entendimento fraterno, pela prática do bem e pela espiritualidade superior.

Não tinha tido necessidade de fazer uso de hipnóticos, nem dos remédios comuns empregados para esse mal, porque tem recebido auxílio constante do plano espiritual.

Terminado o culto, e após fazer as orações no leito, Marcelo-espírito desprendeu-se do corpo físico, reencontrando-se, então, com Calderaro. Demonstrou grande alegria, ao revê-lo, e também pela oportunidade de conhecer André Luiz. Ia a conversação a meio, quando dois vultos sombrios cautelosamente se aproximaram dos três. Repentinamente, o jovem abandonou os amigos espirituais e voltou correndo para o corpo, que se debatia em convulsões. Era o ataque epilético noturno.

-A simples aproximação dos inimigos de outra época alteralhe as condições mentais. Receoso, aflito, teme o regresso à situação dolorosa em que se viu, há muitos anos, nas esferas inferiores, e busca, apressado, o corpo físico, a maneira de alguém que se socorre do único refúgio de que dispõe, em face da tempestade iminente, esclareceu Calderaro.

113

Marlene R. S. Nobre

Observando o doente, André Luiz percebeu a epífase a emitir raios anormais.

No encéfalo, o desequilíbrio era completo. Das zonas mais altas do cérebro partiam raios de luz mental, que, por assim dizer, bombardeavam a colmeia de células do córtex. Os vários centros motores, inclusive os da memória e da fala, jaziam desorganizados, inânimes. Esses raios anormais penetravam camadas mais profundas do cerebelo, perturbando as vias do equilíbrio e destrambelhando a tensão muscular; determinavam estranhas transformações nos neurônios e imergiam no sistema nervoso cinzento, anulando a atividade das fibras. Marcelo-espírito contorcia-se de angústia, justaposto ao Marcelo-forma, encarcerado na inconsciência orgânica, presa de convulsões, descreve o médico desencarnado, confrangido. Como explicar a ocorrência? Não havia nenhum espírito diretamente implicado nesse fenômeno, por outro lado, o quarto do doente permanecia protegido por uma barreira magnética, devido ao seu comportamento espiritual digno e os três, há pouco, estavam em conversação edificante. Onde o problema?

Calderaro lembrou os reflexos condicionados de Pavlov, relacionando-os ao acontecimento. Com ele aprendemos que, no caso de Marcelo, as lesões do perispírito, provocadas pelo remorso e pela atuação de suas vítimas, no mundo espiritual, ainda não cicatrizaram de todo. O corpo espiritual arquivou a lembrança fiel dos atritos vivenciados

os no além, em razão disso, na existência atual, as zonas motoras, símbolo da moradia das forças conscientes, constituem uma uregião perispiritual em convalescença. Ao se reaproximar de velhos desafetos, o rapaz, que ainda não consolidou o equilíbrio integral, sujeita-se aos violentos choques psíquicos, com isso as emoções se descontrolam, desarmozando-se. A mente desorientada abandona o leme da organização perispiritica e

114

A Obsessão e suas Máscaras

dos elementos fisiológicos. Com isso, assume uma posição anômala, dispersando as energias, que lhe são peculiares, em movimentos desordenados; passam, então, essas energias a atritarem-se e a emitir radiações de baixa frequência, aproximadamente iguala da que lhe incidia do pensamento alucinado de suas vítimas. Essas emissões destruidoras invadem a matéria delicada do córtex encefálico, assenhoreiam-se dos centros corticais, perturbam as sedes da memória, da fala, da audição, da sensibilidade, da visão e inúmeras outras sedes do governo de vários estímulos. Instalase, assim, o grande mal.

Com as explicações de Calderaro, André compreendeu a impossibilidade de uma psiquiatria sem as noções do espírito.

Segundo Calderaro, o desequilíbrio perispiritico, que está relacionado com o chamado fenômeno epilepitóide, caracteriza-se por gradação demasiado complexa.

Temos milhões de pessoas irascíveis que, pelo hábito de se encolerizarem facilmente, viciam os centros nervosos fundamentais pelos excessos da mente sem disciplina, convertendo-se em portadores do pequeno mal, em dementes precoces, em neurastênicos de tipos diversos ou em doentes de franjas epilépticas que andam por aí, submetidos a hipoglicemia insulínica ou ao metrazol; enquanto isso, ao serem educados mentalmente, para a correção das próprias atitudes internas no ramerrão da vida, lhes seria tratamento mais eficiente e adequado, pois regenerativo e substancial, explicou o mentor. O que se depreende dos ensinamentos, é que a psiquiatria iluminada, que coloca o Espírito imortal como centro das doenças, aconselha, no caso de lesões perispiriticas, que se remonte à origem das perturbações, não a golpes simplesmente verbalísticos, mas socorrendo os doentes com a força da fraternidade e do amor, a fim de que tenham forças

15

Marlene R.S. Nobre

de modificarem-se, reajustando as próprias forças...

Finalmente, Marcelo-espírito voltou a tomar conhecimento do ambiente. Lamentou ter fraquejado. Calderaro, afagando, afirmou que ele ainda estava em tratamento; seria preciso o concurso do tempo, para a cura integral. Marcelo indagou se devia tomar hipnóticos, e o benfeitor desaconselhou. No seu caso, o tratamento mais eficaz seria a fé positiva e o trabalho digno.

Segundo o instrutor, os medicamentos podem exercer tutela despótica sobre o organismo, sempre que a mente não se disponha a controlá-lo, embora ele reconheça que há casos em que se necessita utilizá-los.

Depois da borrasca a bonança: os três saíram em agradável excursão de estudos, enquanto o corpo físico de Marcelo repousava tranqüilamente.

Veja na Parte II: reflexos condicionados, fenômeno hipnótico e mediúnico, correntes de pensamento etc.

Notas

1) NMM, p. 37
2) e3) NMM, 38a74

4) UB, p. 110

5) Possessão Espiritual, citação de Edith Fiore. p. 33 < >

6) Lições de Sabedoria, p. 103
7) NDM, p. 71a79 §) NMM, p. 102 a 115

116

13

SINTONIA: HIPNOSE EM

GRAUS DIVERSOS

O

FASCINAÇÃO

f~\ centro espírita dirigido pelo enérgico e bondoso Raul j^zJSilva, era a faculdade onde André Luiz fazia seu curso de aperfeiçoamento em mediunidade, sob a orientação competente do assistente Áulus.

Licantropia parcial deformante - xenoglosia - Mais um caso para tirar lições. (1) Um a senhora levantara-se e, rodopiando sobre os calcanhares, qual se um motor lhe acionasse os nervos, caiu em convulsões, debatendo-se no piso da sala.

Coleando pelo chão, adquiria aspecto animalesco, acentuado pelos uivos semelhantes ao de uma loba ferida. Entidades da sombra comandavam a mente da pobre senhora, especialmente uma delas que parecia interessada em eliminar-lhe a existência.

Auxiliada pelas preces de Raul e a intervenção do mentor Clementino, a doente reergu eu-se, sentando-se ao lado do marido.

Áulus explicou tratar-se de um complexo caso de fascinação. Terrível hipnotizador, auxiliado por vários companheiros, que também desejam vingança, utiliza a sugestão para humilhar-lá. Se não fosse a proteção espiritual da casa espírita que frequenta, essa senhora já a sido vítima integral de licantropia deformante.

Marlene R. S. Nobre

O instrutor afirmou que os Espíritos detentores de altos poderes de inteligência, mais dedicados ao crime, são os responsáveis por muitos quadros deprimentes observados nos hospitais psiquiátricos, em que numerosos doentes, sob intensa ação hipnótica, imitam costumes, posições e atitudes de animais diversos.

Esse fenômeno é muito generalizado nos processos expiatórios, em que os cúmplices da delinqüência descambam para a atitude dos brutos.

André Luiz tem idéia de separá-los, mas o benfeitor lembra que toda obsessão tem alicerces na reciprocidade.

Nesse instante, a senhora começa a falar em um idioma estranho. Estudando o caso, Áulus inteirou-se de que a desavença perdurava por mais de um milênio. Conseguiu decifrar também o dialeto da velha Toscana, em que se exprimia o obsessivo, descobrindo, então, que, por causa desta senhora, tornara-se este cruel estrangulador. Era leg

ionário de Ugo, o poderoso duque da Provença, no século X... A entidade reportou-se ao saque de que participou, nessa época, quando teve a infelicidade de assassinar os próprios pais para satisfazer a essa mulher, que lhe partilhava a existência.

Nesses casos de xenoglossia ou de mediunidade poliglota, o filtro mediúnico e a entidade que se utiliza dele acham-se tão intensamente afinados entre si que a passividade do instrumento é absoluta.

Aqui analisamos um caso em que o obsessor mantém os mesmos hábitos de outrora, de séculos atrás, exprimindo-se pela médium através de frases e modos que lhe foram típicos.

Intrigado com o fenômeno, Hilário perguntou ao assistente se ele é atribuível à mediunidade propriamente dita ou à sintonia completa, e o benfeitor informa:

- O problema é de sintonia.

Hilário volta à carga: Contudo, se a doente não lhe houvesse partilhado da experiência terrestre, como legítima associada

18

A Obsessão e suas Máscaras

de seu destino, poderia o comunicante externar-se no dialeto com que se caracteriza?

- Positivamente não - esclareceu Aulus - Em todos os casos de xenoglossia, é preciso lembrar que as forças do passado são trazidas ao presente. Os desencarnados, elaborando fenômenos dessa ordem, interferem, quase sempre, através de impulsos automáticos, nas energias subconscenciais, mas exclusivamente por intermédio de personalidades que lhes são afins no tempo. Quando um médium analfabeto se põe a escrever sob o controle de um amigo domiciliado em nosso plano, isso não quer dizer que o mensageiro espiritual haja removido milagrosamente as pedras da ignorância. Mostra simplesmente que o psicógrafo traz consigo, de outras encarnações, a arte da escrita já conquistada e retida no arquivo da memória, cujos centros o companheiro desencarnado consegue manobrar.

Hilário insiste ainda: Podemos concluir, então, que se a enferma fosse apenas médium, sem o pretérito de que dá testemunho, a entidade não se exprimiria por ela numa expressão cultural diferente da que lhe é própria...

- Sim, sem dúvida alguma - aprovou o instrutor -, em mediunidade há também o problema da sintonia no tempo... O fato sob nossas vistas pode ser, de certo modo, comparado às correntes d'água. Cada qual tem seu nível. As águas à flor da terra guardam a seriedade e o encanto que lhes são peculiares, contudo, somente as águas profundas encerram o tesouro educado ou inculto das enormes forças latentes, que podem ser convenientemente utilizadas quando aquelas são trazidas à superfície.

Segundo apontamento do orientador, mesmo a distância, depois de separados, o algoz e a vítima continuavam unidos pela fusão magnética.

E mesmo depois de retirado o espírito obsessor, a senhora continuou a gritar, referindo-se a um cruel estrangulador que desejava sufocá-la. Tratava-se agora, segundo o Aulus, apenas

19

MarleneR.S. Nobre

de um fenômeno alucinatório, natural em processos de fascinação como este. E acentuou: P

erseguidor e perseguida jazem na mais estreita ligação telepática, agindo e reagindo mentalmente um sobre o outro.

O remédio definitivo para aquela dolorosa situação estava sendo providenciado: em breve, a doente e o verdugo tornarse-iam mãe e filho, juntos vão seguir no trabalho redentor.

E Áulus arrematou: Louvado seja Deus pela glória do lar!

Esse caso de sintonia completa ilustra bem o grau profundo de hipnose, de conjugação de ondas, que permite a passividade absoluta e, conseqüentemente, o acesso aos arquivos, onde se encontram registrados os fatos de vidas pregressas, trazendo as lembranças do passado no presente, de forma inconsciente. Essa é uma conjugação no tempo, quanto mais antiga a ligação das almas, mais fácil a realização do fenômeno.

O professor Torres Pastorino escreve (2): Podemos, então, estabelecer um princípio: as comunicações telepáticas, através da pineal-pituitária, se fazem por sintonia vibratória. As fluídicas (ligações por fio) se realizam através dos chakrasplexos, por magnetismo positivo-negativo. Em nossa hipótese, pois, o magnetismo poderá influir na incorporação, na ligação fluídica, mas não na inspiração ou intuição, que esta se realiza por simples recepção das vibratórias.

Discordamos apenas em um ponto do professor Pastorino: nos dois processos, a pineal participa de forma decisiva.

Nos próximos itens, vamos dar outros graus de conjugação de ondas, de sintonia, abordando obsessão oculta, durante o sono físico e obsessão coletiva.

OBSESSÃO OCULTA

A hipnose é fenômeno corriqueiro na Terra, gerando associações maléficas e destrutivas. Grande parte dos crimes, escândalos, e, de certa forma, dos suicídios tem, aí, sua origem. Muitas vezes, o magnetizador atua sobre a mente passiva do

120

A Obsessão e suas Máscaras

hipnotizado, levando-o a estados alucinatórios. Veremos, na Parte II, a capacidade de indução da corrente mental e suas outras propriedades, destacando, inclusive, a importância dos reflexos condicionados.

Para precaver-se de semelhante calamidade, o ser humano precisa prestar atenção à natureza de seus próprios pensamentos e ideoplastias, o que vale dizer, à qualidade dos raios mentais que eleger como combustível de suas emoções mais profundas. (3)

Kardec referiu-se às mil formas de obsessão oculta. Já lembramos também as anotações do evangelista João, quando escreve sobre a ação de um Espírito obsessivo, que teria colocado no cérebro de Judas a idéia de negação do apostolado.

André Luiz (4) enfatiza aspectos dessa mediunidade ignorada, lembrando que o reflexo condicionado específico está na raiz de diversos vícios, tão vulgares na vida social, como sejam a maledicência, a crítica sistemática, os abusos da alimentação e os exageros do sexo. Ressalta também a amplitude do fenômeno: (5)

Em todos os continentes, podemos encontrar milhões de pessoas em tarefas dignas ou menos dignas - mais destacadamente os expositores e artistas da palavra, na tribuna e na pena, como veículos mais constantemente acessíveis ao pensamento - senhores e senhoras por Espíritos desenfaixados do liame físico, atendendo a determinadas obras ou influenciando pessoas para fins superiores ou inferiores, em largos processos de

mediunidade ignorada, fatos esses vulgares em todas as épocas da Humanidade.

Aqui especificamos um desses casos (6). Nas dependências de um bar, em um ambiente noturno de péssimas vibrações espirituais, por causa das libações alcoólicas, das ondas de fumo e dos pensamentos desregrados, um jovem escrevia embalado pelo conhaque e pelo cigarro. Ao seu lado, um espírito de aspecto repelente controlava seu cérebro,

121

MarleneR.S. Nobre

embebendo-o de uma substância escura e pastosa que lhe escorria das mãos. Imantado, através da imaginação, o rapaz, que, sem o suspeitar, era hábil médium psicógrafo, assimilava as idéias do verdugo espiritual. Tratava-se de um fenômeno de indução magnética, de vez que, como jornalista, desejava produzir matéria sensacionalista, encontrando ressonância no desejo da entidade inferior de prejudicar uma jovem.

As páginas que estavam produzindo iriam, justamente, enredar essa jovem em noticiário tão escabroso. Houvera um homicídio. A jovem não estava diretamente implicada, mas, sob o império do obsessivo, o rapaz iria colocá-la no centro dos acontecimentos. Com qual finalidade? O espírito, verdugo da jovem, pretendia desfibrar-lhe o caráter, a fim de arremessá-la ao vício e, desse modo, dominá-la mais facilmente, voltando ao vampirismo a que está acostumado.

E o rapaz? Tornara-se instrumento do obsessivo, porque deseja produzir matéria escandalosa de impacto junto ao público.

A imantação das almas ocorre, portanto, naturalmente, pela natureza dos raios mentais emitidos de parte a parte.

Diante do fenômeno, André Luiz pondera:

- O quadro sob nossa análise induz a meditação nos fenômenos gerais de intercâmbio em que a Humanidade total se envolve sem perceber...

E Aulus concluiu:

- Ah!sim!faculdades medianímicas e cooperação do mundo espiritual surgem por toda parte. Onde há pensamento, há correntes mentais, e onde há correntes mentais existe associação. E toda associação é interdependência e influência recíproca.

OBSESSÃO DURANTE O SONO FÍSICO

A pequena parcela de seres humanos que já se apercebeu da contínua comunicação entre os Espíritos e dos aspectos nefastos que ela pode assumir, ainda não está suficientemente

122

(

A Obsessão e suas Máscaras

desperta para a necessidade de vigilância nos estados passivos. por isso, a meditação e o sono físico, comumente, são portas abertas para a recepção de pensamentos sugeridos por Inteligências desencarnadas, que nem sempre querem a nossa felicidade espiritual, enredando-nos na obsessão.

No livro Libertação (7), durante a missão que desenvolvem nas regiões infernais para salvar Gregório, André Luiz e Elói, sob a tutela de Gúbio, observaram o intenso intercâmbio entre encarnados e desencarnados, no período dedicado ao sono físico.

Gúbio esclareceu: A determinadas horas da noite, três quartas partes da população de cada um dos hemisférios da Crosta Terrestre se acham nas zonas de contacto conosco, e a maior percentagem desses semi-libertos do corpo, pela influência natural do sono, permanecem detidos nos círculos de baixa vibração, qual este em que nos movimentamos provisoriamente. Por aqui, muitas vezes se forjam dolorosos dramas que se desenrolam nos campos da carne.

Somos informados, então, que os grandes crimes que ocorrem na Terra são planejados à noite, nessas regiões infelizes, e que acontecimentos muito mais estarrecedores poderiam ocorrer, se não fosse o trabalho ativo dos Espíritos protetores que se desvelam em benefício da humanidade.

Ao lermos essa passagem, lembramo-nos dos filmes de violência gratuita, dos personagens monstruosos, que apresentam enormes deformações de caráter; as cenas de deboche, com evidente desvirtuamento do emprego do sexo, e ficamos com a convicção de que muitos diretores, artistas e produtores de cinema devem freqüentar, habitualmente, essas paragens infelizes.

A vida é patrimônio de todos, mas a direção pertence a cada um, ensinou Gúbio.

No livro *Evolução em Dois Mundos* (8), André Luiz afirma que, durante o sono físico, a mente é suscetível à influenciação dos desencarnados, quer sejam evoluídos ou não, e que

123

Marlene R. S. Nobre

atraídos pela nossa aura. Se nos mostramos inclinados à elevação moral, os Espíritos Superiores aproveitam o descanso do corpo físico para nos oferecer ajuda; se trazemos, porém, no halo psíquico, sinais de ociosidade ou de intenção maligna, somos procurados por entidades malfazejas que nos envolvem em obsessões viciosas.

CASO MARINA

Como exemplo, temos um caso de obsessão ocorrida durante o sono físico, envolvendo duas mulheres. (9)

A que habita o plano extrafísico interpelou a outra, Marina, acerca dos compromissos assumidos entre ambas. A companheira encarnada diz que o marido filiou-se a um círculo de preces, tem se sentido mais calmo, confiante, o que vem tornando a vida de ambos mais pacífica.

A interlocutora revidou, com aspereza, dizendo que ela, Marina, não podia deixar que ele continuasse a freqüentar esse círculo, uma vez que quem reza cai na mansidão. E acrescentou: E necessário espepinhá-lo, torturá-lo, feri-lo, a fim de que a revolta o mantenha no nosso círculo. Se ganhar piedade, estragar-nos-á o plano, deixando de ser nosso instrumento na fábrica.

E a obsessora foi por aí afora... que precisava se esquivar dos ditadores de salvação, e o marido e outras pessoas mais que se lhe agregavam em serviço, no nível do que planejavam. Acrescentando ao final: Volte para o corpo e não ceda um milímetro. Corra com os apóstolos improvisados. Prenda João, controlando-lhe o tempo. Fira-o devagarinho. O desespero dele chegará, por fim, e, com as forças da insubmissão que forem exteriorizadas em nosso favor, alcançaremos os fins a que nos propomos

Gúbio esclareceu que, de manhãzinha, quando acordar na Terra, essa pobre mulher, incapaz de perceber a felicidade que o Senhor lhe concedeu num casamento digno e tranqüilo,

; A Obsessão e suas Máscaras

despertará, no corpo, de alma desconfiada e abatida. Imantada a essa irmã ignorante e infeliz, que a persegue e subjuga para conseguir deplorável vingança, vai se converter em pedra de tropeço na vida do marido, causando-lhe aflição e impedindo de seguir em sua tarefa de reeducação espiritual.

O que fazer para libertar-se de semelhante inimiga? indagou um dos aprendizes. Gúbio respondeu:

- Mantendo-se num padrão de firmeza superior, com suficiente disposição para o bem.

Aliás, esse é todo um programa de quem se dispõe a renovar-se com o Cristo. E renovação moral é disposição que brota de dentro. E muito difícil reajustar alguém que não deseja reajustar-se. Aqueles que se acham sob o controle de energias cegas, acomodando-se aos golpes e sugestões da força tirânica, emitidos pelas Inteligências perversas que as assediavam, demoram-se, longo tempo, na condição de aparelhos receptores da desordem psíquica.

Infelizmente, a ignorância e a rebeldia são fonte de inúmeros males neste mundo.

INVIGILÂNCIA DOS MÉDIUNS Caso Vieira e Marcondes

O Espiritismo evangélico é também o grande restaurador das antigas igrejas apostólicas, amorosas e trabalhadoras. Seus intérpretes fiéis serão auxiliares preciosos na transformação dos parlamentos teológicos em academias de espiritualidade, das catedrais de pedra em lares acolhedores de Jesus, comentava Alexandre com André Luiz, quando adentraram a casa espírita, onde se desenvolveriam os trabalhos da noite. Faltavam cinco minutos para as duas da madrugada. (10)

Nessa nobre instituição espírita, dedicada ao serviço dos necessitados e sofredores, onde permanecia vivo o sagrado espírito de família evangélica, Alexandre falava de desencarnados e encarnados desprendidos do corpo físico,

Marlene R. S. Nobre

por efeito do sono. A palestra era dedicada a todos os que se dedicam às tarefas de intercâmbio mediúnico.

Os desencarnados já estavam a postos, mas, entre os demais faltavam dois alunos. Sertório e André Luiz foram incumbidos de verificar o que se passava.

Ao dirigirem-se à residência de Vieira, um dos faltosos, Sertório comentou com o companheiro que os encarnados não têm bastante consciência da quantidade e qualidade de serviços espirituais realizados por entidades abnegadas, durante o sono físico. Se estivessem mesmos dispostos a esse gênero de tarefa, de certo efetuariam conquistas mais brilhantes nos domínios psíquicos apesar de ainda estarem na carne. Lamentou, porém, o fato de que a maioria se vale do repouso noturno para sair à caça de emoções frívolas ou menos dignas.

Relaxam-se as defesas próprias, e certos impulsos, longamente sopitados durante a vigília, extravasam em todas as direções, por falta de educação espiritual, verdadeiramente sentida e vivida, enfatizou.

Seria possível que isso acontecesse também com alunos de um instrutor da ordem de Alexandre? - indagou André Luiz.

- Como não? - tornou Sertório, fraternalmente - Com referência a essa possibilidade não tenha qualquer dúvida. Quantos pregam a Verdade, sem aderirem intimamente a ela?... Há sempre muitos chamados em todos os setores de construção e aprimoramento do mundo! Os escolhidos, contudo, são sempre poucos, acentuou.

Chegados ao apartamento de Vieira, viram-no debater-se no leito, fazendo um ruído singular. A seu lado, permanecia uma entidade, trajando vestes absolutamente negras. Vieira deixava escapar pela garganta gritos de pavor.

Sertório constatou que Vieira estava sofrendo um pesadelo cruel, mas que ele mesmo havia atraído o

126

[visitante até ali. Dialogando com a entidade, ficou sabendo que, naquela noite, Vieira, velho conhecido seu, o havia acusado de faltas que não cometera, conversando levianamente com a família, a respeito da sua vida.

Durante o sono físico, esperava explicar certas coisas, para que ele não mais caluniasse o seu nome, mas desde que se aproximou, o amigo ingrato fez um rosto de pavor e não desejou ouvir as suas explicações.

Não será passível de punição o amigo infiel que se vale das imposições da morte para calar e deprimir?, perguntou a entidade a Sertório. Este desculpou-se pelo amigo, chamou André Luiz de lado, propondo-lhe a retirada porque, definitivamente, Vieira não poderia comparecer à aula de Alexandre, naquela noite.

Em seguida, puseram-se a campo em busca de Marcondes, o outro faltoso.

Encontraram-no, no quarto do apartamento, em companhia de três entidades femininas, da pior espécie de quantas André Luiz conhecia nas regiões das sombras.

Envergonhado, Marcondes procurou desculpar-se, afirmando que é difícil manter o coração nos caminhos retos. Sertório deixou-o junto às mulheres, lembrando-lhe que cada qual escolhe as companhias que prefere.

CASO ISAURA SILVA

No livro Libertação (11), André Luiz escreve sobre o caso de dona Isaura Silva, médium com atividade normal na casa espírita.

Após os trabalhos de intercâmbio mediúnico, a pobre senhora não apresentava as mesmas raiações brilhantes, cercava-se de emissões de substância cinzento-escura, qual se houvesse se repentinamente apagado, em torno dela, uma lâmpada invisível.

127

MarleneR. S. Nobre

Sidônio, o dirigente espiritual da sessão, esclareceu a André Luiz que ela estava debaixo de verdadeira tempestade de fluidos malignos, desfechados por entidades infelizes com as quais sintonizou pelos fios negros do ciúme. Apesar de ser valorosa cooperadora e de estar sob a proteção de amigos espirituais dedicados, ainda não perdera a noção de exclusivismo sobre a vida do marido, e, por seus ciúmes, era levada a violentas vibrações de cólera, perdendo excelentes oportunidades de servir e elevar-se.

Sidônio ressaltou que: Enquanto a criatura é vulgar e não se destaca por aspirações de ordem superior, as inteligências pervertidas não se preocupam com ela; no entanto, logo que demonstre propósitos de sublimação, apura-se-lhe o tom vibratório, passa a ser nota

da pelos característicos de elevação e é naturalmente perseguida por quem se refugia na inveja ou na rebelião silenciosa, visto não conformar-se com o progresso alheio.

Durante o sono físico, dona Isaura procurou dois malfeitores desencarnados, localizados em velha casa desabitada. André Luiz presenciou, então, o diálogo da médium com esses empreiteiros das sombras, sagazes e envolventes, que se faziam passar por Espíritos Protetores. Com uma fala mansa e enganosa, ambos jogavam-na contra o marido, colocando também em dúvida os seus dons mediúnicos. Aí estão alguns exemplos de obsessão durante o sono físico. Mais um alerta a todos nós para que mantenhamos a vigilância durante o dia, porque, durante o tempo dedicado ao repouso do corpo, nossa alma simplesmente, continua a demonstrar as mesmas escolhas ou predileções manifestadas ou cultivadas no estado de vigília.

OBSESSÃO COLETIVA

Conhecida de longa data, a obsessão coletiva é relatada em livros históricos e no Novo Testamento.

Kardec analisa o assunto em várias oportunidades. Em A

128

A Obsessão e suas Máscaras

Obsessão, ele comenta: Compreende-se que semelhantes a uma nuvem de gafanhotos, um bando de maus Espíritos pode cair sobre um certo número de criaturas, delas se apoderar e produzir uma espécie de epidemia moral . (12)

Edith Fiore também se refere a esse assunto: Alguns sítios são povoados por bandos de desencarnados. Dois pacientes, que viveram perto de desfiladeiros, referiram inúmeros acidentes, incêndios, desastres, visões de espíritos e mortes infelizes nesses lugares . (13) Já citamos a intervenção de Filipe, relatada em Atos dos Apóstolos, versículos 6 e 7 do capítulo 8, curando muitos coxos e paralíticos, entre os samaritanos, enquanto transmitia a mensagem do Cristo. Nos linchamentos, vemos a conjugação de mentes unidas, a formar uma reação em cadeia, desfechando crimes bárbaros. (14) No caso, há o desvario de Espíritos encarnados, que permutam idéias doentes entre si, efetuando atos de extrema ferocidade, em canibalismo franco, atacados de loucura coletiva, para, mais tarde, responderem às silenciosas arguições da Lei Divina.

Notas

- 1) NDM, cap. XXffl, p. 198 a 204
- 2) Técnica da Mediunidade, p. 51
- 3) Vozes do Grande Além, mensagem do médico Dias da Cruz, p. 99 a 101
- 4) e 5) À/Mp. 120 e 121
- 6) NDM, p. 127 a 131
- 7) UB, p. 80 a 84
- 8) 2AÍ, p. 133
- 9) UB, 82 e 83
- 10) Aff, p. 84a93
- 11) ZiS, p. 203a213
- 12) A Obsessão, p. 175
- 13) Possessão Espiritual, p. 181
- 14) MM, p. 119 e 120

129

14

PENSAMENTOS SONORIZADOS (Mecanismo semelhante ao da Radiofonia e Televisão)

c

/^ hico Xavier descreveu uma outra modalidade de obsessão ^ [que vem acompanhada de uma espécie de crise alucinante de labirintite, com todo o desconforto que o barulho característico causa.

Perguntado sobre o que ele teria a dizer sobre os médiuns que acabam desistindo do serviço mediúnico, por sofrerem o assédio de entidades infelizes, Chico respondeu: (1)

Curiosa esta pergunta, porque também passamos por essa experiência. Um ano antes de transferirmos nossa residência de Pedro Leopoldo para a cidade de Uberaba, por volta do ano de 1959, uma crise alucinante de labirintite nos atacou. O desconforto que a doença causava, com aquele barulho característico, dentro do próprio crânio, nos alterou o estado emocional. Quase não conseguíamos a necessária concentração para a tarefa da psicografia nas reuniões públicas do Centro Espírita Luiz Gonzaga. Estávamos intranquilos. Quando aquele tormento atingiu o seu ápice, procuramos nosso médico oftalmologista, na época o dr. Hilton Rocha, de Belo Horizonte.

Dissemos a ele: dr. Hilton Rocha, eu já não agüento mais esta

MarleneR.S.Nobre

labirintite que me atazana. Este barulho incessante me tonteia e já não posso atender às minhas obrigações de psicografia com a tranqüilidade desejável. De modo que o senhor tem a minha autorização, caso esta labirintite seja causada pela minha enfermidade dos olhos, para remover os meus globos oculares. E o senhor pode arrancar os meus olhos, porque eu preciso continuar trabalhando.

O dr. Hilton Rocha nos tranqüilizou dizendo que de forma alguma a labirintite era devida às nossas enfermidades oculares. Recomendou-nos paciência e disse-nos que tudo iria passar. De fato, quando nos instalamos em definitivo aqui em Uberaba a crise de labirintite passou. Recentemente, no entanto, a questão voltou, mais ou menos há uns dois anos, com grande intensidade. Desta vez, não só ouvíamos o barulho característico da labirintite, como também registramos a voz nítida dos espíritos inimigos da Causa Espírita Cristã, perturbando-nos a tranqüilidade interior. Essa presença de espíritos infelizes, desde então, tem sido uma constante. Ouvimos-lhe diariamente o ataque à Mensagem Cristã e à Doutrina Espírita; as sugestões desagradáveis; as induções ao desequilíbrio; os sarcasmos em relação aos episódios por nós vividos no decorrer desta existência; as alusões ferinas às ocorrências menos dignas de nossos círculos doutrinários; as calúnias em relação a fatos conhecidos por nós; e até maledicências dirigidas ao nosso círculo de amizades. Tudo isso de forma tal que nos sentimos tolhidos na liberdade de pensar.

Nossos Amigos Espirituais classificam este tipo de atuação como sendo pensamentos sonhorizados dos obsessores em nós mesmos. Dr. Bezerra de Menezes nos recomendou muita calma em relação ao assunto, incentivando-nos, inclusive, a conversar com esses irmãos infelizes pelo pensamento, mostrando-lhes o ângulo de visão que nos é próprio e rogando-lhes paciência e compreensão para as nossas atividades mediúnicas. Mesmo assim, apesar de estarmos tentando dialogar com esses espíritos,

132

f A Obsessão e suas Máscaras /

: j

somente em 80% dos casos eles desistem do sinistro propósito de nos retardar as tarefas. Assim, ainda 20% deles continuam renitentes em seu desiderato infeliz. Ou

tro dia mesmo, recorreremos ao nosso mentor Emmanuel, e ele nos pediu mais paciência . Segundo a afirmativa dele, isso ainda duraria por algum tempo, e em breve tudo voltaria ao normal .

Fica aí o registro. Já observamos dois casos de labirintite, cuja origem era espiritual. Não temos estatística para levantar o assunto convenientemente. Com o auxílio da casuística de colegas e casas espíritas, será possível catalogar esse tipo de obsessão e partir para a terapêutica espiritual.

Nota

1) Lições de Sabedoria, p. 139 e 140, 1ª ed. Parte da entrevista do médium a O J Espírita Mineiro, órgão da União Espírita Mineira

133

15

0

1 PROCESSO ALÉRGICO

(Mecanismo de Ação)

uf^\ bsessão é um processo alérgico, interessando o equilíbrio ^-^1 da mente , afirma o méco e instrutor desencarnado Dias da Cruz (1). Em sua mensagem, ele lembra a definição clássica de Von Pirquet: alergia é a reação modificada nas ocorrências de hipersensibilidade humana.

Os elementos que causam alergia física são chamados alérgenos. Existem alérgenos exógenos ou endógenos, conforme sejam do meio externo ou interno. Entre os fatores ou alérgenos externos distinguimos os alimentos, a poeira, o pólen, os parasitas, as bactérias etc. Esses fatores atuam como agressores, são os chamados antígenos, responsáveis pelo desencadeamento do processo alérgico. O organismo, por sua vez, defende-se, produzindo anticorpos correspondentes, para fazer frente à ação dos antígenos. O confronto dá-se na intimidade da célula e, como resultado dele, há liberação de uma substância semelhante à histamina, a substância H, que atua sobre os vasos capilares, as fibras e o sangue, ocasionando distúrbios diversos, tais como a dermatite, a coriza, a asma e o edema, a urticária, a enxaqueca, e outros.

Dias da Cruz faz um paralelo entre essa reação física e a espiritual.

Todos os nossos pensamentos, definidos por vibrações, palavras ou atos, arrojam de nós raios específicos, que podem

I

MarleneKS. Nobre

ser bons ou maus. As radiações mentais, na maioria das vezes, apresentam-se como agentes R, estes estão na base da formação da substância H, presente em quase todas as perturbações neuropsíquicas, e que usa o cérebro como órgão de choque.

A cólera e a irritação, a leviandade e a maledicência, a crueldade e a calúnia, a irreflexão e a brutalidade, a tristeza e o desânimo, produzem elevada porcentagem de agentes R de natureza destrutiva, em nós e em torno de nós, tanto exógenos, quanto endógenos, suscetíveis de fixar-nos por tempo indeterminado em deploráveis labirintos da desarmenia mental.

Para sanar a obsessão nos outros ou em nós mesmos, é preciso cogitar dos agentes R que

estamos emitindo. E isso porque, quando exteriorizamos correntes de enfermidade e morte, quer atinjam ou não o alvo, voltam-se fatalmente contra nós, segundo o princípio da atração do ímã comum.

Como se vê, o pensamento é força determinante que pode destruir ou edificar a felicidade em nossas vidas.

O médico Dias da Cruz lembra passagem de Paulo à Igreja de Filipos:

Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é nobre, tudo o que é puro, tudo o que é santo, seja, em cada hora da vida, a luz dos vossos pensamentos .

Ensinar para não se esquecer!

Nota ; ;: ;

1) Instruções Psicofônicas, p.97a99 ;.: |J

136

16

I

A

OBSESSÃO DE EFEITOS FÍSICOS (Poltergeist)

A obsessão pode dar-se no campo físico, como bem lembrou , lAllanKardec. ;

Nesse caso, os obsessores produzem manifestações ruidosas e persistentes, através de pancadas, batidas, transportes de objetos, combustão espontânea etc.

De vez em quando, os jornais estão noticiando casos assim, em que pedras são atiradas sobre o telhado e os moradores da casa, quebrando vidraças; panelas e utensílios voam pelos aposentos, pratos e xícaras espatifam-se no chão; poltronas, armários e até colchões de bebê pegam fogo espontaneamente. Ninguém encontra o autor de tais façanhas, nem mesmo a polícia, geralmente chamada nessas circunstâncias, mas que testemunha o seu desconcerto ante o desconhecido. Diante desses fatos, pairam desalento e temor .

Vejamos a descrição de um desses casos observados pelo engenheiro Hernani Guimarães Andrade: (1) A casa em que fomos, dia 4 de setembro, estava num verdadeiro caos. Um odor nauseabundo impregnava o ar. As roupas haviam entrado em combustão espontânea por várias vezes, restando um mínimo incapaz de agasalhar devidamente as oito crianças e os seis adultos ali residentes! Oito colchões, dez cobertores e um sem-número

Marlene R. S. Nobre

de colchas, lençóis, travesseiros etc. já se haviam carbonizado! Nem um só vidro inteiro restava nos caixilhos e janelas. As telhas partidas propiciavam goteiras, inundando todos os cômodos!

Uma autêntica desolação... Aquele sofrimento coletivo já estava entrando em seu sétimo mês

O Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (TBPP), do qual dr. Andrade é presidente, possui em seu acervo de pesquisas casos de poltergeist, semelhantes a esse descrito, ocorrido em uma residência modesta da grande S.Paulo.

Poltergeist é uma palavra de origem alemã, composta de dois vocábulos: poltern fazer ba

ruído; geist Espírito .(2) Como vemos, etimologicamente poltergeist significa Espírito barulhento, galhofeiro, desordeiro, indicando que uma entidade de ordem inferior seria a responsável pelo fenômeno. Embora o termo já esteja consagrado pela Parapsicologia, alguns especialistas de convicção materialista acham-no inadequado, porque não concordam com a intervenção de entidades desencarnadas na sua produção .

Vejamos a explicação de André Luiz para tais fenômenos: (3)

Se a personalidade encarnada acusa possibilidade de larga desarticulação das próprias forças anímicas, encontramos aí a mediunidade de efeitos físicos, suscetível de exteriorizar-se em graus diversos. Eis porque comumente somos defrontados na Terra por jovens mal saídos da primeira infância, servindo de medianeiros a desencarnados menos esclarecidos que com eles se afinam, na produção dos fenômenos físicos de espécie inferior, como sejam batidas, deslocamentos e vozes de feição espetacular.

Conforme esclarece dr. Andrade:

A maioria dos investigadores admite que o poltergeist seja provocado à custa de certo tipo ainda de energia produzida por determinada pessoa viva presente no local dos fenômenos. O presumível agente humano fornecedor da referida energia é tecnicamente chamado epicentro.

138

W

A Obsessão e suas Máscaras

Segundo esta hipótese de trabalho, o epicentro não só fornece a energia, como também pode comandá-la inconscientemente. (4)

O epicentro dos parapsicólogos, em geral, é jovem, participa do fenômeno inconscientemente e não demonstra nenhuma exaustão das forças físicas, embora haja grande produção de eventos. Constatação que André Luiz confirma no trecho acima. Não vamos entrar em detalhes quanto às teorias explicativas

das várias correntes da parapsicologia. Cremos que o livro Poltergeist é excelente indicação para quem queira dissecar esses fenômenos obsessivos terríveis que levam o pânico e o desespero a muitas famílias.

Relembramos Allan Kardec, em O Livro dos Médiuns (5) no estudo pormenorizado que faz sobre o assunto, W apresentando, como sempre, orientações seguras.

Várias vezes, na Revista Espírita, o mestre de Lyon teve oportunidade de comentar esses fenômenos, muitos dos quais ocorridos à sua época, como o do Espírito batedor de Berghzabern (6), na Baviera, nos anos de 1852 e 1853.

Quanto à natureza e objetivos desses Espíritos na produção desses fatos, tendo entrevistado muitos deles, o Codificador pôde certificar-se de que, em sua maioria, não têm outro objetivo senão divertir-se. E explica:

() São Espíritos mais levianos do que maus, que se riem

dos terrores que causam e das pesquisas inúteis que se empreendem para a descoberta da causa do tumulto. Agarram-se com freqüência a um indivíduo, comprazendo-se em atormentar e perseguir de casa em casa. Outras vezes, apegam-se a um lugar, por mero capricho. Também, não raro, exercem por essa forma uma vingança (...).

Em alguns casos, mais louvável é a intenção a que cedem: procuram chamar a atenção e por meio de comunicação com certas pessoas, quer para lhes darem um aviso proveitoso, quer com

Marlene R. S. Nobre

o fim de lhes pedirem qualquer coisa para si mesmos. Muitos temos visto que pedem preces; outros que solicitam o cumprimento, em nome deles, de votos que não puderam cumprir; outros, ainda, que desejam, no interesse do próprio repouso, reparar uma ação má que praticaram quando vivos .

(7)

Kardec aconselha, nesses casos, chamar o Espírito perturbador e, através de um médium, interrogá-lo. Pelas respostas, veremos imediatamente com quem estamos tratando e agiremos conforme o caso. (8)

Os Espíritos Superiores afirmaram a Kardec que é necessária a presença de alguém responsável pelos fenômenos, do contrário eles não ocorrem. Em geral, as entidades agem por vingança, ou com a finalidade de se divertirem provocando medo e desespero.

Nas pesquisas do dr. Andrade, aparecem muitos casos de magia, de trabalhos de quimbanda encomendados por encarnados para prejudicar pessoas. A esses propósitos vingativos, associam-se os desencarnados de condição inferior, escravizados nesse tipo de comércio de forças espirituais, para satisfazerem apetites grosseiros da matéria.

No poltergeist de Suzano, um dos 32 casos investigados e descrito no livro citado, as quatro condições propostas em seu modelo foram encontradas: 1) O feiticeiro; 2) Os agentes ou agente incorpóreos; 3) Práticas mágicas capazes de acionar os agentes incorpóreos; 4) A presença do epicentro no local.

Na parte conclusiva, dr. Hernani enfatiza:

Os fatos mostraram que o exorcismo dos espíritos funcionou, bloqueando a segunda condição, isto é, suprimindo a ação dos agentes incorpóreos .

Como dissemos, o leitor poderá descer a detalhes lendo essa importante obra.

Para concluir, gostaríamos de ressaltar que, nesses casos, temos a ação anímico-espírita em plena associação, sendo que,

140

A Obsessão e suas Mascaras

em boa parte deles, há manifesta preponderância das almas dos encarnados no comando e aliciamento dos fenômenos.

Enquadramos em obsessões espíriticas tais ocorrências, mas

.podemos transpô-las, tranqüilamente, para o quadro das

1 obsessões anímicas.

São esses os tais fenômenos partilhados, que ora se encaixam numa ou noutra classificação, por serem muito tênues os limites de separação entre eles.

Mas, como a ordem dos fatores não altera o produto, devemos considerá-los como uma terrível associação entre encarnados e desencarnados, com a formação de quadrilha organizada, tendo em vista uma ação vingativa conjunta.

Assim, quando formos chamados a auxiliar nesses casos de poltergeist, ou de obsessão por efeito físico, devemos estar sempre atentos para a alta porcentagem de participação de encarnados, buscando, tanto quanto possível, espalhar a excelência do Evangelho de Jesus, a fim de que o perdão entre os encarnados seja definitivo, e a paz duradoura volte a reinar.

Notas

1) e 2) Poltergeist, p. 4 e 5

3)MM,pAÍ2

4) Poltergeist, p. 4 , 5 e 6

5) LM, cap. V (da 2a-parte) itens 82 a 99

6) A Obsessão, p. 29 a 59

7)e8) IAF, item90

141

17

TERAPEUTICAE PROFILAXIA

Em geral, noventa por cento dos casos de obsessão são * * I problemas dolorosos e intricados. E isso porque a grande maioria dos seres humanos tem o cérebro hipertrofiado e o coração reduzido (1) com comprometimentos imensos perante as Leis Divinas. A falta do sentimento sublimado do amor faz-nos reféns de nossas vidas pretéritas, es-tacionários contumazes nas zonas cerebrais instintivas, a recapitular lembranças menos dignas, em geral na companhia dos que ferimos e magoamos.

Somos ainda seres nos estágios inferiores da evolução espiritual.

Por tudo quanto vimos nessas páginas, estudando a série André Luiz, é fácil concluir que todos nós, os espíritos em evolução na Terra, temos a nossa quota de obsessão, em maior ou menor grau. E todos estamos trabalhando pela própria libertação. A vista disso, de quando em quando, ésumamente importante que façamos um teste de nosso processo desobsessivo, afim de que cada um de nós observe, em particular, como vai indo o seu. (2)

Isso porque sabemos que a prece, a fluidoterapia, as reuniões práticas de desobsessão, constituem meios importantes utilizados no combate às obsessões, mas só a renovação moral, que inclui estudo, reforma íntima e exercício constante no Bem, pode

MarleneKS. Nobre

produzir resultados efetivos no campo da desobsessão. Kardec enfatiza o valor da prece em todos os casos negativos de influência, reconhecendo-a como o mais poderoso auxiliar contra o Espírito obsessivo.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Agostinho (santo) também prescreve, para aqueles que estão atacados por obsessões cruéis, um remédio infalível: a fé, o olhar dirigido ao céu (Cap. V). A prece é um dos mais sublimes produtos da fé, através dela unimos ao manancial de onde promana toda a Força Superior.

É importante a utilização do passe como instrumento terapêutico desobsessivo.

Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos são do reservatório ilimitado das forças espirituais, esclarece Emmanuel. (3) Jesus impunha as mãos sobre os enfer-

mos e sofredores, inclusive os endemoniados, curando-os de seus males. Os apóstolos adotaram também essa prática.

Na fluidoterapia. utiliza-se, como complemento, a magnetização da água para favorecer os pacientes.

A reunião prática de desobsessão, onde se socorre aos desencarnados sofredores, pode ser comparada a uma clínica psiquiátrica, funcionando em nome da bondade de N. S. Jesus Cristo, conforme ressalta Efigênio S. Vitor. (4)

Em Pedro Leopoldo, no Grupo Meimei, funcionou, durante muitas décadas, uma clínica nesses moldes, tendo Chico Xavier como um dos médiuns colaboradores. Emmanuel apresentou importante estatística, com os dados obtidos em dois anos de atendimento nesse posto de atendimento, demonstrando uma vasta folha de serviços: em 206 sessões práticas, foram socorridos cerca de 1.500 companheiros desencarnados, em diferentes gradações evolutivas. (5) Vale a pena estudar e refletir sobre esses dados.

O livro Desobsessão, da série André Luiz, é indispensável

144

A Obsessão e suas Sláscaras

para quantos desejem dedicar-se à organização de sessões dessa natureza, com segurança. Nos centros espíritas do Brasil, dedicados à tarefa de assistência aos enfermos espíritas, esse livro tem servido de roteiro seguro para que o socorro seja feito com eficiência e aproveitamento. Particularmente, temos vinculação com essa tarefa, como médium psicofônica, há mais de 36 anos, e, em todo esse tempo, nunca deixamos de consultá-lo, quer em nossas singelas atividades, em Uberaba, onde iniciamos, quer em São Paulo, no grupo onde atuamos.

Mas, como afirmamos, a renovação moral dos pacientes é condição fundamental para a melhoria efetiva dessa patologia da alma.

Aprendemos, com Kardec, que as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que atuam sobre ele. E, também, que todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos, sendo o orgulho o principal dos defeitos, porque é o que a criatura menos confessa a si mesma. (6)

Compreende-se, assim, que o mais poderoso meio de se combater a influência dos maus Espíritos é aproximar-se o mais possível da natureza dos bons.

Carlos Toledo Rizzini ressalta o quanto é necessária essa renovação moral para todas as criaturas, detalhando a necessidade do crescimento em estudo e na prática das boas obras. (7). A renovação moral é fruto, portanto, do estudo construtivo, com disciplina constante; do esforço em domar as más inclinações e também da ação incansável no bem, em dos outros. Através da leitura e do estudo a criatura humana amplia a sua capacidade de discernir; por suas ações, no campo da reforma interior, tendo como apoio fundamental a prática da caridade e do amor, aproxima-se o mais possível da natureza dos bons. (8)

Em Ação e Reação, (9) a ênfase é a mesma, pois reúne na renovação mental a necessidade do estudo para assimilação do conhecimento superior, e do serviço ao próximo para a

145

JvferleneR.S. Nobre

colheita de simpatia, sem os quais todos os caminhos da evolução surgem complicados

e difíceis de ser transitados.

Clarêncio resumiu esse programa afirmando:a realização nobre exige três requisitos fundamentais a saber: primeiro desejar; segundo saber desejar; e terceiro, merecer ou, por outros termos, vontade ativa, trabalho persistente e merecimento justo. (10)

Sem dúvida, é bastante válida a Psicologia do desabafo, quando o paciente expulsa os resíduos tóxicos de sua vida mental. Nesse sentido, é importante o apoio de criaturas dispostas a ouvi-lo, tanto os que o fazem no atendimento fraterno dos centros espíritas, quanto os especialistas idôneos que lhe possibilitam a aquisição de novas formas de pensamentos, amparando seu cérebro doente. Mas, infelizmente, são bem poucos ainda os profissionais que têm coragem de sair a campo, em busca de trabalho conjunto com os centros espíritas para a resolução do problema obsessivo. Por isso, nossa admiração pelo trabalho da psicóloga, dra. Edith Fiore, que não apenas estuda o assunto, como procura divulgá-lo, através de livros, expondo os efeitos nefastos da obsessão. Embora suas colocações não sejam as mesmas da doutrina que abraçamos, e nem poderia ser porque não a conhece, reconhecemos a importância do seu testemunho, em favor da inclusão de tão grave problema na pauta de estudos das universidades.

André Luiz, em Paz e Renovação, lembra que não existe trabalho desobsessivo sem reajuste da emoção e da idéia, porquanto todos os processos educativos e reeducativos da alma se articulam, de início, no pensamento. (11)

Na verdade - O pensamento é tão significativo na mediunidade quanto o leito é importante para o rio. (12)

Clara(13) recomendou muita cautela com a palavra, nos momentos de tensão alta de nosso mundo emotivo, afim de que a nossa voz não se desmande em gritos selvagens ou em

1

A Obsessão e suas Máscaras

considerações cruéis, porque podemos estar semeando antipatia e revolta em nosso próprio prejuízo.

E Clarêncio enfatizou que - Toda antipatia conservada é perda de tempo, em muitas ocasiões acrescida de lastimáveis compromissos. (14)

Em A Loucura Sob Novo Prisma, Bezerra de Menezes também ressalta que se deve procurar elevar os sentimentos do obsediado, incutindo-lhe na alma a paciência, a resignação e o perdão para o seu perseguidor, e o desejo humilde de obtê-lo se, em outra existência, foi ele o ofensor. (15)

Vemos, assim, que a caridade deve ser exercida como norma básica de saúde mental.

Servindo à coletividade com abnegação, o obsedado cresce moralmente e torna-se mais forte que o obsessor, ensinando-lhe o caminho do perdão.

Certa vez, uma senhora disse a Chico Xavier: Chico, estou com espírito ruim encostado em mim, tira ele de mim. A resposta veio rápida: Uai, gente, para que tirar o Espírito? Vamos evangelizar-nos todos juntos, encarnados e desencarnados. (16) Essa é a proposta a que todos nós devemos estar atentos.

Na terapêutica, não podem ser esquecidas as medidas profiláticas para se evitar o surgimento do processo obsessivo e, entre elas, a primordial é a sintonia da onda do Cristo no coração.

No livro Paz e Renovação, bem como no Evangelho Segundo o Espiritismo, e muitas outras obras espíritas de valor, encontramos excelentes indicações dessas atitudes profiláticas.

Tempo virá em que a mediunidade será, para o ser humano, imenso campo de trabalho construtivo e realização superior.

Compreendendo que o pensamento é tão significativo na mediunidade quanto o leito é importante para o rio, o ser humano procurará, então, disciplinar cada idéia, cada ideoplastia, a serviço do Bem, sem perda de tempo em coagula-

146

147

MarleneKS. Nobre

As em prisões mentais conhecidas como antipatias, mágoa, cólera, vingança e outros quistos enfermigos.

Como muito bem lembra Elzio Ferreira de Souza: A medida que o médium depura sua mente e emprega suas faculdades no serviço ao semelhante, sem exigência de qualquer retribuição, seja qual seja a sua espécie, ele vai centrando-se e, paradoxalmente, abrindo-se cada vez mais para a descida de Forças Superiores sobre si mesmo e sobre a humanidade (...). E ainda ressalta: A essência da mediumdade, tomado o termo no sentido amplo, é que ela se constitui em um sentido novo de percepção do Divino na Natureza e no Homem, pelo qual não só se permite ao indivíduo antever realidades de um mundo diverso, suas conexões com este, mas levá-lo a ultrapassar a relatividade de corpo e mente (razão) para alcançar integrações cada vez mais amplas e unitivas com um Poder maior que é Força, Luz, Amor e Vida, que anseia, por assim dizer, em dar-se ao homem para que possa ele conhecer-se na unidade que a tudo une. (17)

Notas

1) ML, p. 277

2) Paz e Renovação, p. 19 - -

3) O Consolador, questão 98

4) Vozes do Grande Além, p. 267 :

5) Vozes do Grande Além e Instruções Psicofônicas, adereço-final

6) O Livro dos Médiuns, cap. XX, p. 279

7) Evangelho para o Terceiro Milênio (introdução)

8) O Livro dos Médiuns, p. 312 e 313

9) AR, p. 247

10) M, p. 49

11) Paz e Renovação, p. 19 ...: , ...; ;

12) NDM, p. 110 . , .

13) £rC, p. 139

14) £7C, p. 169 e 170

15) A Loucura Sob Novo Prisma, p. 164

16) Lições de Sabedoria, p. 21

17) Mediunidade e Auto-Conhecimento, in Boletim Médico-Espírita 10, p. 213

148

I

18

O

AMOR, SUBLIME AMOR

/j s estudos de Spitz referentes à criança institucionalizada ~=_Jdemonstram que o ser humano vai a óbito se é coisificado , tratado como um objeto, por outro ser humano que e, maquinalmente, estende-lhe mãos gélidas e braços rígidos, fixando os olhos alhures, i ndiferente ao apelo angustiado do semelhante indefeso.

Não bastam a mamadeira, a papinha, o suco, há um outro alimento, que deve permear to dos eles. Invisível, porém básico, essencial, único. Esse sentimento sublime tem nortead o todos os seres humanos desde suas origens.

Como ressalta André Luiz: ...oprincípio divino aportou na Terra, emanando da Esfer a Espiritual, trazendo em seu mecanismo o arquétipo a que se destina... (1)

Esse arquétipo é a sede do Amor Infinito de Deus, que nos impulsiona para a frente, para o alto, para a luz!

Amor que somente encontraremos quando recolhermos a Divina Presença na ânfora do própr io coração, totalmente iluminado pela bondade incondicional.

Por termos certeza dessa destinação extraordinária incrustada em nossa alma, não gostar ia de terminar esta primeira parte sem falar desse sentimento sublime. Depois de expor tantos dramas tristes e dolorosos, sofrimentos cruéis e prolongados, é precis o deixar que o refrigério do amor pacifique nosso íntimo, impulsionando-nos para mai s amplas conquistas espirituais. Sim, porque não há caminho para a humanidade sem es se sentimento

Marlene R. S. Nobre

sublime no coração.

A alma, em si, apenas se nutre de amor. Quanto mais nos elevarmos no plano evolu tivo da Criação, mais extensamente conheceremos essa verdade, afirmou a senhora Laur a (Espírito) ao caro autor desta série. (2)

Falando do amor como alimento das almas, ressaltou: O homem encarnado saberá, mais tarde, que a conversação amiga, o gesto afetoso, a bondade recíproca, a confiança mútua, a luz da compreensão, o interesse fraternal -patrimônios que se derivam naturalment e do amor profundo - constituem sólidos alimentos para a vida em si... (3)

Ao término de Entre a Terra e o Céu, parece que acompanhamos um filme com final felizi.

Odila, modificada pelos conselhos amorosos de Clara, deixou de ser a obsessora i nsensível para trabalhar intensamente pela felicidade da família, amparando o ex-mar ido e a segunda esposa, sua substituta no comando do lar, continuando a difícil ta

refa de anjo da guarda na vida dos filhos; Evelina noiva, Júlio e Leonardo encaminhados; Amaro e Zulmira, Mario e Antonina, comungando de doce amizade, após atravessarem grandes tormentas, enfim, a calmaria, como se o mal do livro estivesse sendo embalado pelo último movimento da sinfonia pastoral, a número seis, de Beethoven

Diante do período de bonança, o ministro Clarêncio exclamou: O amor é assim, uma força que transforma o destino. (4)

Diante da alegria de todos, o médico desencarnado perguntou ao ministro se a história daquelas almas terminaria assim, com um casamento risonho, à moda de um filme bem acabado.

Clarêncio estampou o sorriso de sua velha sabedoria e falou:

- Não, André. A história não acabou. O que passou foi a crise que nos ofereceu motivo a tantas lições. Nossos amigos, pelo esforço admirável com que se dedicaram ao reajuste,

150

I 1

I A Obsessão e suas Máscaras

dispõem agora de alguns anos de paz relativa, nos quais poderão replantar o campo do destino. Entretanto, mais tarde, voltarão aqui a dor e a prova, a enfermidade e a morte, conferindo o aproveitamento de cada um. É a luta aperfeiçoando a vida, até que a nossa vida se harmonize, sem luta, com os Desígnios do Senhor. (5)

Quanta beleza nessas expressões: até que obedeçamos irrestritamente às Leis Divinas, há ciclos de dor e lágrima, sofrimento e desespero. Por isso, é preciso prosseguir sem esmorecimentos, sejam quais forem as provações.

Ah! sim..., o amor também está presente na missão de Félix.

Márcia Nogueira (6), desequilibrada, infeliz, calculista, encontrou, numa manhã de domingo, em uma das praias do Rio de Janeiro, os olhos meigos de seu neto a fitá-la docemente. Não resistiu, sentiu-se abalada interiormente nas fibras mais íntimas do ser e exclamou:

- Oh!Deus, que estranha e linda criança... Era Félix que voltava para seus braços, para tornar sua velhice menos amarga, banhada de uma nova claridade, de uma mais larga abertura para a luz imarcescível de Cristo.

Ernesto e Evelina dedicaram-se com todas as suas forças para o encaminhamento de seus familiares. Como fruto desse trabalho, Desidério, pai de Evelina, reencarna, programado para reencontrar Elisa, a ex-senhora Ernesto Fantini, com quem, mais tarde, tem compromisso de matrimônio; Caio, ex-esposo de Evelina, prossegue o casamento com Vera Celina, filha de Fantini, e se prepara para receber Túlio, o desafeto, como filho.

Quem poderá medir a força colocada por Deus nos prodígios do amor?, perguntou André Luiz

Finalmente livres, Evelina e Ernesto casam-se, no mundo espiritual, abençoados por todos os amigos da Vida Maior.

Áulus, o abnegado benfeitor, assinalou:

- O verdadeiro amor é a sublimação em marcha, através

MarleneTLS. Nobre

da renúncia. Quem não puder ceder, a favor da alegria da criatura amada, sem dúvida saberá querer com entusiasmo e carinho, mas não saberá coroar-se com a glória do amor puro. Depois da morte, habitualmente aprendemos, no sacrifício dos próprios sonhos, a ciência de amar, não segundo nossos desejos, mas de conformidade com a Lei do Senhor: mães obrigadas a entregar os filhinhos a quem deles necessitam, pais que se vêem compelidos a renovar projetos de proteção à família, esposas constrangidas a entregar os maridos a outras almas irmãs, esposos que são impelidos a aceitar a colaboração das segundas núpcias, no lar de que foram desalojados(..). Tudo isso encontramos na vizinhança da Terra. A morte é uma intimação ao entendimento fraternal. (7)

Diante do complexo caso Pedro-Camilo, Calderaro pede o apoio do amor sublimado, convicto de que - Só os que amam conseguem atingir as causas profundas.

Após minutos sublimes de oração, Cipriana estava transfigurada. Dos olhos, do tórax, das mãos efluíam irradiações de frouxa e suave luz (...). Estava formosa, radiante como se fora a materialização da madona de Murilo, em milagrosa aparição. (8)

Pedro prosternou-se diante dela e, aos prantos, confessou que havia matado um homem. Era o grito da alma represado durante 20 anos.

Cipriana falou-lhe brandamente, lembrando seu triste caminho de homicida e perguntando por que não se lembrou da oração, de humilhar-se aos pés de sua vítima no propósito sincero de regeneração.

Mas, nunca é tarde para levantar o coração e curar a consciência ferida, acentuou. Quem poderá condenar alguém, depois da comunhão de vicissitudes na carne?...reconsidera a atitude e faz novo compromisso perante a Divina Justiça. E, abrindo os braços, acrescentou:

152

w

A Obsessão e suas Máscaras

- Levanta-te e vem a mim. Sou tua mãe espiritual, em nome de Deus.

O enfermo de olhos brilhantes e lacrimosos, ergueu-se e exclamou:

- Merecerei tamanha graça?

- Como não, filho meu? O Pai não nos responde às súplicas com palavras condenatórias.

Aconchegou-o, então, ao coração, qual se lhe fosse carinhosa mãe.

- Mãe do Céu, ninguém na Terra jamais me falou assim..., gemeu o enfermo.

Conservando Pedro nos braços, Cipriana dirigiu-se, então, ao obsessivo, Camilo.

Tem lugar, em seguida, uma das mais extraordinárias doutrinações de que se tem notícia na literatura espiritualista. Camilo renitente e Cipriana amorosa, paciente, em longo diálogo.

E a conversação só foi concluída na casa de Pedro, junto a esposa e filhos do pobre enfermo.

- Faz precisamente vinte anos que não abrigas outro propósito senão o de extermínio. Val e a pena ser vítima, receber a palma santificante da dor, para descer tanto na escada da vida?, perguntou a extraordinária mulher.

E depois de extensa e amorosa argumentação, Camilo, finalmente, chorou. (9)

Cipriana recolheu-o nos braços, conservando os dois aconchegados ao peito, qual se fôra mãe comum.

Camilo ajoelhou-se, pedindo ajuda para libertar-se do ódio e afirmando:

- Não são as vossas palavras que me convencem..., senão o vosso sentimento que me transforma!

Camilo foi internado em escola regenerativa do mundo espiritual e Pedro voltou para junto da família, curado e disposto a iniciar uma nova fase em sua existência.

153

MarleneLS. Nobre

Ao participar de tão belo momento, André Luiz escreveu: Em nós ficou o reflexo sublime do amor divino, que só as lágrimas, rolando silenciosamente pelo nosso rosto, podia testemunhar!

O médico desencarnado compreendera a lição de Calderaro: O coração que ama está cheio de poder renovador.

(10) _

Finalmente, o caso Margarida, o mais difícil processo obsessivo, de quantos vimos na Série.

Após a extraordinária atuação do instrutor Gúbio e de André

Luiz, libertando-a e devolvendo-a à vida, seguiu-se o reencontro entre mãe e filho, Matilde e Gregório, nos campos de saída. (11)

Gregório e centenas de espíritos inferiores, seus comandados, dirigiram-se para lá, em busca de Gúbio, para passá-lo a fio de espada. Despeitado pela cura de Margarida, e enfurecido ante a modificação de seus propósitos, o sacerdote deparou-se com Gúbio, ajoelhado em estado de profunda meditação, servindo como médium para a materialização de Matilde. Através de uma garganta ectoplásmica, ela começa a falar, dirigindo-se brandamente a Gregório, falando dos tempos da Toscana e da Lombardia (12).

Desesperado o sacerdote insiste na vingança esbravejando:

- As armas! às armas!...

Nesse instante, Matilde aparece inteiramente materializada diante do filho ensandecido, exclamando:

- Eu não tenho outra espada, senão a do amor com que sempre te amei!

Gregório deixou cair a espada e de joelhos se prosternou, bradando:

- Mãe, minha mãe! Minha mãe!... Matilde abraçou-o e exclamou:

- Meu filho! Meu filho! Deus te abençoe! Quero-te mais que

A Obsessão e suas Máscaras

nunca!

Verificara-se, ali, naquele abraço, espantoso choque entre a luz e a treva, e a treva não resistiu... exclamou André Luiz. Finalmente, iniciara-se a libertação de Gregário.

Gúbio estreitou nosso André junto ao coração e falou, bondoso:

- Jesus te recompense, filho meu, pelo papel que desempenhastes nesta jornada de libertação.

Nunca te esqueças de que o amor vence todo ódio e de que o bem aniquila todo mal .

Para nós também fica essa certeza. Por mais negra e tormentosa seja a paisagem da vida humana, a alvorada surgirá, luminosa e radiante, nos céus, como um sorriso de Deus a todas as criaturas.

Notas

[1) E2M, p.35

2) e 3) M, p. 101 e 102

4) E7Qp.249

5) ETC, p.264

6) SD, p. 354 e seg. : 7) NDM, p. 117

8), 9) e 10) NMM, 62 a.74

! 11) Campos de Saída - segundo André Luiz, essa expressão define lugares! limites, entre as esferas inferiores e superiores (LEB)

í 12) LIB, capítulo 20

155

\

I

19

CONCLUSÃO

P

Procuramos condensar, nesta primeira parte, tudo o que julgamos importante sobre obsessão na obra de

André Luiz e em alguns outros livros deste extraordinário acervo, canalizado dos Céus para a Terra através do médium do século, Chico Xavier.

Logo a seguir, na Parte II, publicamos os estudos sobre o Pensamento, respigados nessa mesma coletânea que podem ser cotejados a qualquer tempo da leitura. A rigor

r, deveríamos ter invertido a ordem, no entanto, compreendemos que a Parte II nem sempre constitui matéria de primeiro plano para quem estuda as obsessões, por isso, ao final, decidimos por essa ordem.

Esperamos que, um dia, as obsessões e suas psicopatologias sejam estudadas pela Ciência oficial, especialmente nas áreas da saúde. Kardec anteviu esse momento:

Um dia, (as obsessões) virão a ser, incontestavelmente, arroladas entre as causas patológicas que requerem, por sua natureza especial, especiais meios de tratamento, revelando a causa do mal, o Espiritismo rasga nova senda à arte de curar e fornece à Ciência meio de alcançar êxito onde, até hoje, quase sempre, vê malogrados seus esforços, ela razão de não atender à causa domat.(1)

O dr. Inácio Ferreira passou, cerca de 50 anos de sua carreira como médico, comprovando essa verdade antevista por Kardec. Em Novos Rumos à Medicina, ele afirma: Com os ensinamentos; com as sessões de investigações processadas com

MarleneR.S. Nobre

1

critério e rodeadas de todas as garantias; com médiuns sinceros, criaturas boas e simples, tivemos explicações para quase todas as falhas encontradas e, em pouco tempo, onde trabalhávamos, produzia uma média de curas, como poucos, em condições idênticas, embora com deficiência de tudo (2)

Mesmo com dificuldades de aparelhagens, de fisioterapia, de enfermeiros e remédios, dr. Ferreira obteve resultados altamente positivos. Foi o caso, por exemplo, de um rapaz que ele classificou como sendo portador de pseudo-epilepsia, depois que constatou serem os sintomas e sinais da doença resultado de irradiações do espírito obsessivo e que cessaram após tratamento desobsessivo. (3)

Seja-nos aqui permitido, pela sua importância, ressaltar ainda uma vez a assertiva de Chico Xavier acerca da relação entre disritmia e obsessão: A chamada disritmia cerebral, na maioria dos casos, funciona como sendo um implemento de fixação de onda do espírito comunicante. Muitas vezes, também, a mesma disritmia cerebral está no processo obsessivo. São questões que o futuro nos mostrará em sua amplitude, com as chaves necessárias para a solução do problema. (4)

Edith Fiore também é de opinião que o conceito de possessão precisa ser incluído no material de curso (em Psicologia e Psiquiatria anormais etc), em nossos colégios, universidades e escolas de medicina.

E reconhece: Deviam ser encetadas pesquisas que visassem a ampliar o nosso entendimento do papel que os espíritos desempenham na vida humana. (5)

Com o tempo, acreditamos, haverá uma nova classificação das doenças mentais, com a introdução de modificações importantes que levem em consideração as obsessões e suas psicopatologias.

Para tanto, devem influir os médicos espíritas e espiritualistas, bem como os outros profissionais ligados à área de saúde mental, apresentando estudos e pesquisas, que contribuam para essa

158

A Obsessão e suas Máscaras

reclassificação.

Este livro, ainda que modesto, é nosso preito de gratidão à falange do Bem que, através de Chico Xavier, trouxe a mais alta contribuição de progresso ao pensamento da Humanidade, neste século. Nele, procuramos condensar os principais textos da Série André Luiz e de alguns outros livros, canalizados dos Céus para a Terra, por esse Apóstolo dos Tempos Novos, sobre o assunto Pensamento e Obsessão. Lastimamos que os limites de espaço não nos permitam abranger muitas obras importantes e que enriqueceriam sob remaneira o estudo proposto, como é o caso de Pensamento e Vida do benfeitor Emmanuel.

Espero que ele possa contribuir, de alguma forma, para maior debate deste assunto, praticamente desconhecido dos meios acadêmicos e científicos contemporâneos. Na verdade, um flagelo ignorado que, a cada dia faz mais vítimas, em todos os quadrantes da Terra, de vez que está na base de inúmeras doenças e incontáveis crimes, rebeliões e guerras que infelicitam a vida humana.

Recordamos aqui a assertiva do espírito do dr. Miguel Couto, notável médico brasileiro: A ciência mental, com bases nos princípios que presidem à prosperidade do Espírito, ser no grande futuro, o alicerce da saúde Humana. (6)

Nós, os que lutamos com sinceridade para levar a alma para a Medicina, esperamos que esse futuro não esteja muito longe, para mais amplas conquistas da humanidade no campo da saúde e da felicidade real.

Notas

1) A Gênese, cap. XV item 35

2) Novos Rumos à Medicina, vol. I, p. 48

3) Op. cit., vol. I, p. 149

4) Lições de Sabedoria, p. 103

5) Possessão Espiritual, p. 195

6) Falando a Terra, p. 215

159

//

BASES DE OPERAÇÃO

DO PENSAMENTO

I

1

PLASMA DIVINO

D

7 ^ esde 18 de abril de 1857, com o surgimento de O Livro * ^\ dos Espíritos e, conseqüentemente, da própria Doutrina Espírita, tomamos conhecimento da existência de um elemento primordial que dá origem aos envoltórios perecíveis do Espírito - corpo e perispírito - e de suas inumeráveis combinações com a matéria, sendo suscetível de produzir uma variedade infinita de coisas, das quais conhecemos apenas uma pequena parcela. A esse elemento, os Instrutores Espirituais denominaram fluido cósmico ou universal, ou primitivo. (1)

Neste século, os Espíritos Superiores, por intermédio de Chico Xavier, ampliaram as informações: o Universo é constituído de um elemento básico, primordial - o fluido cósmico ou plasma divino, também compreendido como hausto do Criador ou força nervosa do Todo-Sábio. (2) O Universo é a projeção da Mente Divina, ensinam. (3) Sobre essa substância original, operam os grandes Devas da teologia indu ou os Arcanjos de outras concepções religiosas, construindo habitações cósmicas, radiantes ou obscuras, gaseificadas ou sólidas, obedecendo a leis predeterminadas. É a chamada Co-Criação, em plano maior das Inteligências Gloriosas agregadas ao Pai, em processo de comunhão indescritível. Essas co-criações podem perdurar por milênios e milênios, mas, por fim, desgastam-se, sofrendo transformações, de vez que o Espírito Criado pode formar ou co-criar, mas só Deus é o Criador de

Marlene R. S. Nobre

toda a Eternidade. E aí, no seio dessas formações assombrosas, que se estruturam, inter-relacionados, a matéria, o espaço e o tempo, a se renovarem constantes, oferecendo campos gigantescos ao progresso do Espírito. (4)

No século passado, em mensagem dirigida a Allan Kardec, o espírito de Galileu assim se expressou:

Revestida de leis e do impulso inicial inerente à sua própria formação, a matéria cósmica primitiva deu sucessivamente nascimento a turbilhões, a aglomerações desse fluido difuso, a acumulações de matéria nebulosa que se dividiram, elas mesmas, e se modificaram ao infinito, para dar à luz, nas regiões incomensuráveis da extensão, diversos centros de criações simultâneas ou sucessivas. (5)

Referia-se Galileu à formação do Universo a partir de vários centros de criações simultâneas ou sucessivas, ou seja, de vários big-bangs ao mesmo tempo ou um após o outro.

Desde os anos 40, os cientistas aperfeiçoam uma teoria, segundo a qual o universo nasceu há cerca de 15 bilhões de anos numa explosão colossal, que catapultou matéria e energia em todas as direções. Com o passar do tempo, formaram-se as galáxias, estrelas e planetas. Como o universo continua em expansão, um dia as estrelas consumirão todo o seu combustível e se extinguirão para mergulhar no espaço em uma eterna escuridão gelada. Seria o Big Crunch, a Grande Implosão, o fim da vida. A esse estudo têm se dedicado Stephen Hawking, Penrose, Fred Hoyle, e tantos outros físicos de renome.

A partir de 1983, porém, a teoria do Big-Bang sofreu uma radical mudança. Andrei Linde, um dos mais importantes astrofísicos da atualidade, trabalhava no renomado Instituto Lebedev de Física, quando formulou uma nova e revolucionária teoria, a da expansão inflacionária do universo.

Segundo Linde, o universo é formado por uma sopa de plasma, onde não existem átomos, nem elétrons, nem galáxias.

7»

A Obsessão e suas Mascaras

A densidade e a temperatura do plasma são variáveis. Existem regiões do universo mais ou menos densas e esta densidade também varia com o tempo. Quando um determinado ponto do universo atinge densidade máxima, este ponto explode num Big-Bang para criar uma região do espaço que chamamos universo-bolha. Nesse momento, a teoria original do Big-Bang torna-se válida, pois a bolha em expansão começa a produzir partículas subatômicas e depois átomos, galáxias e estrelas. (6) Linde explica que existem outras porções do Universo onde o plasma ainda não atingiu essa densidade. A partir do momento que atingirem, delas surgirão novos universos-bolhas. Do mesmo modo, existem regiões que no passado já se expandiram, criando outros universos-bolhas paralelos ao nosso

. É um processo eterno de expansão universal, onde a região em que vivemos é apenas uma entre inúmeras que já existiram e ainda surgirão. Segundo enfatiza: Não há fim na evolução do universo, a inflação jamais acaba. O Big-Bang pode criar um universo-bolha com suas próprias leis físicas. A revelação de Galileu de que existem vários centros de criação e sucessivas está, portanto, de acordo com a teoria do universo inflacionário de Andrei Linde.

Galileu, na mesma mensagem a Kardec, cunhou também uma frase interessante: O Universo nasceu criança. Hoje, a expressão [universo-bebê é fartamente empregada pelos físicos.

Interessante também a explicação de André Luiz de que as regiões do universo atingem o ponto de densidade máxima sob o comando do Pensamento Divino, fato ainda não detectado pela maioria dos cientistas terrenos.

É oportuno lembrar aqui a Teoria das Supercordas, o mais novo suporte teórico da Física para o tão procurado elemento primordial constitutivo de todas as coisas. Essa teoria parece conter previsões revolucionárias, como a existência de um grande número de novas partículas, de novas dimensões, além das

164

165

MarleneRS. Nobre

três já conhecidas e do tempo, e as possibilidades de existência de uma nova forma de matéria no universo com a qual só é possível contato através da gravitação. Segundo essa teoria, as partículas atômicas e subatômicas seriam cordas energéticas: a vibração de um grupo de cordas, de forma peculiar, por exemplo, formaria um elétron, outra forma específica, um nêutron, e assim por diante. A forma fundamental seria a corda estável, no caso da visão dos Espíritos, o elemento-chave do fluido cósmico universal ou plasma divino. Não há ainda laboratório no Planeta, mesmo os mais sofisticados, capaz de comprovar essa teoria. Aguardemos o futuro, porque muito mais ainda teremos, através do avanço da Ciência.

Mas o que gostaríamos de destacar, ainda com relação ao pensamento, é a co-criação em plano menor, aquela que está afeta às Inteligências humanas. Por sua capacidade criativa original, os Espíritos utilizam o mesmo fluido cósmico, em permanente circulação no Universo, para formar o seu perispírito ou psicossoma e cunhar as civilizações que abrangem, no mundo, tanto a Humanidade encarnada quanto a desencarnada, ficando compreendidos, entre essas criações, os lugares sombrios de purgação infernal, onde aglutinam-se as mentes desequilibradas ou criminosas.

André Luiz deixa claro que: na essência, toda, a matéria é energia tornada visível e que toda energia, originariamente, é força divina de que nos apropriamos para interpor os nossos propósitos aos propósitos da Criação, cujas leis nos conservam e prestigiam o bem praticado, constringendo-nos a transformar o mal de nossa autoria no bem que de vemos realizar, porque o Bem de Todos é o seu Eterno Princípio. (7)

Assim, no plano espiritual, o homem desencarnado vai lidar mais diretamente com um fluido vivo e multiforme, estuante e inestancável a nascer-lhe da própria alma, o seu pensamento contínuo. Este seria um subproduto do fluido cósmico, de

166

A Obsessão e suas Máscaras

modo que, através dele, a criatura assimilaria a força emanante do Criador, esparsa em todo o Cosmo, transubstanciando-a, sob a própria responsabilidade, para influenciar na Criação, a partir de si mesma. (8)

Esse fluido vivo é a matéria mental de fundamental importância para o entendimento do homem e dos seus canais de comunicação com os outros seres do universo, com o seu Criador e a sua própria essência divina.

Notas

1) Ver questão 27 de O Livro dos Espíritos e A Gênese, capXIV, n. 7

2) E2M, Cap. I

3) NDM

4) E2M, cap. I

5) A Gênese, cap. VI

6) Entrevista do físico Andrei Linde a Peter Moon, de Paio Alto, in

Revista Isto É, 21/6/95

7) E2M, czp. 1

8) Idem, p. 95e

167

U

2

MATÉRIAMENTAL

pensar é criar. E toda criação tem vida e movimento,

± I ainda que ligeiros, impondo responsabilidade à

consciência que a manifesta. E como a vida e o movimento se vinculam aos princípios de permuta, é indispensável analisar o que damos, a fim de ajuizar quanto àquilo que devemos receber. (1) Desse modo - Nossos pensamentos geram nossos atos e nossos atos geram pensamentos nos outros. (2)

O que equivale a dizer: Onde há pensamento, há correntes mentais e onde há correntes mentais existe associação. E toda associação é interdependência e influência recíproca.

Esses conceitos são de fundamental importância no estudo da mediunidade e, conseqüentemente, da obsessão, porque todo processo de intercâmbio baseia-se nos alicerces da mente e seu prodigioso campo de radiações.

Para Emmanuel - A mente humana é um espelho de luz, emitindo raios e assimilando-os.

(4) E são esses raios ou radiações mentais a fonte de treva ou luz, felicidade ou desventura, céu ou inferno, onde quer que o Espírito esteja.

Com os Espíritos Superiores, aprendemos a ver o Universo como um todo de forças dinâmicas, expressando o Pensamento do Criador. E, procurando superpor-se a essa grandeza, encontramos a matéria mental que nos é própria, através da qual plasmamos as criações

emporárias que somos capazes de realizar, segundo o progresso espiritual alcançado.
(5)

Na verdade, o fluido cósmico ou plasma divino é a base

Marlene R. S. Nobre

mantenedora de todas as associações da forma, em todos os escaninhos do Cosmo.

Nos fundamentos da Criação, vibra o pensamento imensurável do Criador e sobre esse plasma divino vibra o pensamento mensurável da criatura, a constituir-se no vasto oceano de força mental em que os poderes do Espírito se manifestam, ressalta André Luiz.
(6)

No além, é possível catalogar os raios super-ultra-curtos, em que se exprimem as legiões angélicas, através de processos ainda inacessíveis à nossa observação; as oscilações curtas e longas em que se exterioriza a mente humana e também as ondas fragmentárias dos animais, que arrojam de si mesmos apenas raios descontínuos. (7)

O pensamento é, assim, o alicerce vivo de todas as realizações no plano físico e extrafísico. Ele ainda é matéria, mas em nova escala vibratória, constituído de elementos atômicos mais complicados e sutis, aquém do hidrogênio e além do urânio, elementos esses que transcendem o sistema periódico dos elementos químicos conhecidos no mundo. (8)

A falta de terminologia adequada para designá-los, André Luiz emprega a mesma nomenclatura terrestre: núcleons, prótons, nêutrons, pósitrons, elétrons ou fótons mentais.

(9)

As características dos pensamentos, que são perfeitamente

mensuráveis, segundo informações dos Espíritos, estão subordinadas ao tipo de excitação a que estão submetidos os átomos mentais. Estamos informados de que se a excitação nasce dos dinutos núcleos atômicos, em situações extraordinárias da mente, quais sejam as emoções profundas, as dores indizíveis, as laboriosas e aturadas concentrações de força mental ou as súbitas aflitivas, o domínio dos pensamentos emitirá raios muito curtos ou de imenso poder transformador do campo espiritual, teoricamente semelhantes

170

A Obsessão e suas Máscaras

aos que se aproximam dos raios gama. (10)

E por isso que as grandes almas, aquelas que exemplificam nos árduos caminhos da abnegação, com o amor-renúncia, têm tanto poder transformador.

A partícula de pensamento, pois, como corpúsculo fluídico, tanto quanto o átomo, é uma unidade na essência, a subdividir-se, porém, em diversos tipos, conforme a quantidade, qualidade, comportamento e trajetórias dos componentes que integram... Assim, a partícula do pensamento, embora viva e poderosa na composição em que se derrama do espírito que a produz, é igualmente passiva perante o sentimento que lhe dá forma e natureza para o bem ou para o mal.

Desse modo, o fluido resultante pode ser ácido ou balsâmico, doce ou amargo, vivificador ou mortífero, segundo a força do sentimento que o produziu, dando ensejo aos raios da emoção ou do desejo. (11)

É pelo fluido mental com qualidades magnéticas de indução que o progresso se faz notavelmente acelerado. (12)

INDUÇÃO MENTAL

Podemos eletrizar um corpo ou carregá-lo de elétrons, aproximando-o, ou mergulhando-o num campo elétrico ou num campo magnético. A isso chamamos indução.

Do mesmo modo, a corrente de partículas mentais exterioriza-se de cada Espírito com qualidade de indução mental, tanto maior quanto mais amplos se lhe evidenciem as faculdades de concentração e o teor de persistência no rumo dos objetivos que demande. (13)

Sabemos que todo corpo que possua propriedades eletromagnéticas pode transmiti-las a outro corpo sem contacto visível. Essa qualidade intrínseca também funciona no caso da corrente mental, de vez que ela é capaz de reproduzir suas próprias peculiaridades em outra corrente

171

Marlene R. S. Nobre

mental que lhe sintonize.

Eletricidade comum ou mentalismo, tanto num quanto noutro caso, o fenômeno está ligado a conjugação de ondas, enquanto perdure a sustentação do fluxo energético. (14)

Desse modo, a matéria mental é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física, gerando as motivações de prazer ou desgosto, alegria ou dor, otimismo ou desespero, que não se reduzem efetivamente a abstrações, por representarem turbilhões de força em que a alma cria os seus próprios estados de mentação indutiva, atraindo para si mesma os agentes (por enquanto imponderáveis na Terra), de luz ou sombra, vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade. (15)

A importância da indução mental é muito grande, porque, através dessa propriedade, influímos sobre os outros Espíritos e deles recebemos influência.

Por isso mesmo, a escolha de nossos objetivos na existência tem fundamental importância. Não podemos esquecer que todo o alvo de nossa atenção se converte em fator indutivo, compelindo-nos a emitir os valores do pensamento contínuo na direção em que se nos fixe a idéia, direção essa na qual encontramos os princípios combináveis com os nossos, razão porque, automaticamente estamos ligados em espírito com todos os encarnados ou desencarnados que pensam como pensamos, tão mais estreitamente quanto mais estreita a distância entre nós e eles, isto é, quanto mais intimamente estejamos conjugando a atmosfera mental uns dos outros, independentemente de fatores espaciais. (16)

Essa propriedade intrínseca da alma explica a assertiva de Kardec de que a faculdade de mediúnicidade é inerente ao homem, não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. E também, na mesma linha de André Luiz, quando afirma que a mediunidade é um dom inerente a todos os seres, como a faculdade de respirar.

Tt

A Obsessão e suas Máscaras

A questão 459 de O Livro dos Espíritos também fala da influência constante e decisiva dos desencarnados sobre os encarnados, salientando aspectos dessa capacidade de influenciação da corrente mental.

É muito importante sabermos para onde está direcionada a nossa idéia. Quando mantemos uma conversa, fazemos uma leitura ou uma visita, contemplamos um quadro ou um espetáculo artístico, damos um conselho ou emitimos uma opinião, por essa propriedade i

ndutiva, estamos influenciando os outros Espíritos, tanto encarnados quanto desencarnados, e deles recebendo influência.

Há os que minimizam a influência do livro, da tevê, do cinema e dos meios de comunicação, em geral, sobre as almas humanas. Um estudo mais pormenorizado do pensamento, como patrimônio do Espírito, poderia alertar os comunicadores, quanto ao alto poder indutivo das formas-pensamentos, e, portanto, da matéria-prima que manipulam, no dia-a-dia. Talvez, a violência gratuita, o sexo irresponsável, a ociosidade danosa e outros temas destrutivos da felicidade espiritual, deixassem de ser ressaltados, com tanta ênfase, nos meios de comunicação, abrindo caminho para a veiculação de outras ideias-as-tipo, construtoras do bem-estar duradouro.

Analisamos na primeira parte, cap.4 a situação negativa em que se encontra um escritor, no mundo espiritual, por ter difundido idéias incompatíveis com as Leis Divinas.

Mas, a evolução é assim mesmo, faz-se lenta e gradativamente. Até descobrirmos o imenso potencial de nossa mente, muitos séculos rolarão no calendário terrestre. Por isso, o caminho é o da paciência conosco e com os nossos irmãos em humanidade.

O tempo não passa em vão.

172

173

Marlene R. S. Nobre

Notas

1), 2) e 3) Ver estudo sobre o pensamento em MW.pp. 108,113 e 129

4) Pensamento e Vida, p. 29

5), 6) e 7) MM, p.0

8) E2M, p.96

9) e 10) À M pp. 42 e 43

11) e 12) E2Y, pp. 100 a 102

13), 14) e 15) Á f M, pp. 43 e 44

16) Idem, p. 86

174

3

ONDAS, CORRENTES E CIRCUITOS

i

p

r) Para estabelecermos a ligação entre os circuitos elétrico e

± I mediúnico é preciso recordar alguns conceitos importantes.

Falamos muito em vibração, mas para melhor compreendê-la é preciso tomarmos a imagem do

pêndulo em funcionamento. Seguiremos aqui o roteiro do professor C. Torres Pastori no, por julgá-lo bastante didático. (1)

No pêndulo distinguimos: a) o momento de repouso ou de equilíbrio, quando ele se achatamente na vertical; b) os pontos máximos atingidos ao movimentar-se.

A partir daí, reconhecemos que a vibração pode ser:

Simples: percurso de um ponto máximo A ao outro ponto máximo A (Fig. 1).

Dupla: constituída de ida e volta (de A a A e de A a A) (Fig. 2). A esta vibração dupla chamamos oscilação.

O tempo de uma oscilação, medida em segundos, é conhecido como período. T

Para que essa medida seja $\frac{1}{f}$

bastante precisa, costumamos $\frac{1}{4} T$

dividir a oscilação em quatro $\frac{1}{4} T$

partes, denominadas fases. Segundo a Fig. 2, podemos $\frac{1}{4} T$

ver a primeira fase (de A a B); A - $\frac{1}{4} T$ - $\frac{1}{4} T$ - $\frac{1}{4} T$ - $\frac{1}{4} T$ - segunda fase (de B a A);
 $\frac{1}{4} T$

AL.

$\frac{1}{4} T$

$\frac{1}{4} T$

MarleneKS. Nobre

terceira fase (de A a B); quarta fase (de B a A).

Frequência: número de oscilações executadas durante um segundo. Quanto maior o número de oscilações, mais alta ela é; quanto menor, mais baixa.

Como exemplo, podemos dizer, que uma fonte que executa dez oscilações em um segundo, tem baixa frequência; se realiza dez mil oscilações em um segundo, tem frequência alta.

Chamamos ciclos o número de oscilações (ou frequência) contadas ao passar por determinado ponto, durante um segundo.

A oscilação (frequência ou vibração) caminha de um lado para outro, constituindo a onda. Nesta, há que se considerar a amplitude, ou a força da onda, medida pela distância maior ou menor de subida e descida numa linha média; é, em outras palavras, o tamanho da oscilação.

Dizemos que a onda tem baixa amplitude, quando as oscilações são pequenas; ao contrário, tem alta amplitude, quando as oscilações são grandes.

Há ainda que se considerar o comprimento da onda (Fig. 3) que é a distância entre duas oscilações. Para que essa medida seja uniforme, deve-se medir a distância entre duas cristas consecutivas. Compreendendo-se como crista o ponto máximo de uma oscilação.

Para medirmos o comprimento de onda utilizamos o metro, no caso das mais longas, e o angström no das mais curtas. Para se ter idéia da pequeníssima medida que é o angström, basta lembrar que um milímetro tem dez milhões de angström.

Devemos, para o nosso estudo, lembrar dos seguintes tipos de onda:

Ondas Longas: são todas as superiores a 600 metros de comprimento. Caminham ao longo da superfície terrestre e têm pequeno alcance.

Ondas Médias: são as de comprimento entre 150 e 600 metros. Caminham em parte ao longo da superfície, mas

176

MarleneR.S. Nobre

H

ultra-curtos, em processos ainda inacessíveis à observação comum, enquanto que a mente humana exterioriza-se por meio de oscilações curtas, médias e longas. Para atingir estes pontos mais elevados, a criatura humana terá que passar por situações consideradas extraordinárias, como no caso das emoções profundas, das dores muito intensas, das concentrações laboriosas, das súplicas aflitivas, quando, então, a sua mente emitirá raios muito curtos ou de imenso poder transformador, próximos dos raios gama.

Podemos ver, pelo gráfico, que esses raios muito curtos são medidos em angströms e têm um alto poder de penetração.

Remetemos o leitor a alguns instantes sublimes da obra de André Luiz, relatados na primeira parte, quando Espíritos iluminados, como Cipriana e Matilde, triunfam sobre as trevas e transformam corações empedernidos, utilizando-se tão-somente da emissão desses raios super-ultra-curtos, nascidos das profundezas de suas almas alcançadas, conseguindo dinamitar de forma suave e definitiva a couraça do mal em que se envolviam, seus tutelados, (videcap. 18).

CIRCUITO ELÉTRICO E MEDIÚNICO

Chamamos corrente elétrica ao deslocamento da massa elétrica, através de um fio condutor.

Quando a intensidade e o sentido da propagação da corrente são invariáveis, dizemos que a corrente é contínua ou direta.

Quando a intensidade e o sentido variam periodicamente, obedecendo ao movimento de vai-e-vem temos a corrente alternada.

Também na mediunidade, podemos ter uma corrente contínua ou direta, nos casos de passividade absoluta, quando a corrente mediúnica caminha tão-somente do Espírito comunicante para o médium. Do mesmo modo, podemos ter corrente alternada, quando o médium age, com seu pensamento,

178

A Obsessão e suas Mascaras

sobre o Espírito comunicante. Nos casos de manifestação de entidades sofredoras, através da corrente alternada, a mente do médium poderia auxiliar na doutrinação. Mas, essa corrente alternada também pode explicar o grau de interferência do médium na comunicação recebida.

Denominamos circuito elétrico o conjunto de aparelhos onde se pode estabelecer uma corrente elétrica. O gerador é a parte interna do circuito; os demais aparelhos constituem o circuito externo. (2)

Na verdade, gerador elétrico é o aparelho que realiza a transformação de uma forma qualquer de energia em energia elétrica.

Fechar um circuito é efetuar a ligação que permite a passagem da corrente elétrica; abrir é interromper essa corrente. Para realizar essas operações, utilizamo-nos de uma chave.

Vejam a analogia que André Luiz faz entre circuito elétrico e mediúnico: (3)

Aplica-se o conceito de circuito mediúnico a extensão do campo de integração magnética em que circula uma corrente mental, sempre que se mantenha a sintonia psíquica entre os seus extremos ou, mais propriamente, o emissor e o receptor .

O circuito mediúnico, dessa maneira, expressa uma vontade-apelo e uma vontade-resposta , respectivamente, no trajeto ida e volta, definindo o comando da entidade comunicante e a concordância do médium, fenômeno esse exatamente aplicável tanto a esfera dos Espíritos desencarnados, quanto à dos Espíritos encarnados, porquanto exprime conjugação mental. Para a realização dessas atividades, o emissor e o receptor guardam consigo possibilidades particulares nos recursos do cérebro, em cuja intimidade se processam circuitos elementares do campo nervoso, atendendo a trabalhos espontâneos do Espírito, como sejam, ideação, seleção, autocrítica e expressão. (Destques nossos)

179

MarleneR. S. Nobre

Para que a corrente elétrica se mantenha, é preciso que o circuito esteja fechado, isto é, que o interruptor esteja ligado. No circuito mediúnico, para que a corrente mental permaneça em circulação, é também necessário que esse circuito se mantenha fechado, que vale dizer que a entidade comunicante tenha o pensamento constante de aceitação ou adesão do médium em constante equilíbrio. Se o médium mostrar-se desatento, a corrente de associação mental não se articula.

RESISTÊNCIA, INDUTÂNCIA E CAPACITÂNCIA

Quando se aplica a mesma diferença de potencial entre os extremos de duas barras, uma de cobre e outra de madeira, as correntes resultantes são muito diferentes. Nesse caso, é relevante a característica do condutor chamada resistência.

Qualquer condutor de eletricidade opõe uma resistência à passagem da corrente. Esta varia segundo diversos fatores: material de que é composto o condutor, temperatura, características do fio etc.

André Luiz lembra (4): Resistência é a propriedade que assinala o gasto de energia elétrica no circuito, como provisão de calor, correspondendo à despesa de atrito em mecânica.

Igualmente no circuito mediúnico, a resistência significa a dissipação de energia mental, destinada à sustentação de base entre o Espírito comunicante e o médium.

E o médico desencarnado ressalta um outro fator importante a ser analisado:

No circuito elétrico, indutância é a peculiaridade através da qual a energia é acumulada no campo magnético provocado pela corrente, impedindo-lhe a alteração, seja por aumento ou por diminuição. Um vista da indutância, quando a corrente varia, aparece na intimidade do circuito determinado acréscimo de força, opondo-se à mudança, o que faz dessa

180

propriedade uma característica semelhante ao resultado da inércia em mecânica. Se o circuito elétrico em ação sofre abrupta solução de continuidade, o efeito em estudo produz uma descarga elétrica, cujas conseqüências variam com a intensidade da corrente, de vez que o circuito, encerrando bobinas e motores, caracteriza-se por natureza profundamente indutiva, implementos esses que não devem ser interrompidos de chofre e cujos movimentos devem ser reduzidos devagar, único modo de frustrar o aparecimento de correntes extras, suscetíveis de determinar fechamentos ou rupturas desastrosas para os aparelhos de utilização.

Também no circuito mediúnico verifica-se a mesma propriedade, ante a energia mento-eletromagnética armazenada no campo da associação mental, entre a entidade comunicante e o médium, provocada pelo equilíbrio entre ambos, obstando possíveis variações. Em virtude de semelhante princípio, se aparece alguma alteração na corrente mental, surge nas profundezas da conjugação mediúnica um certo aumento de força, impedindo a variação. Se a volência interfere criando mudanças bruscas, a indutância no plano mental determina uma descarga magnética, cujos efeitos se hierarquizam, conforme a intensidade da integração em andamento (destaques nossos).

Não é difícil compreender as explicações de André Luiz, quando a gente se lembra que o circuito mediúnico envolve implementos do perispírito e dos tecidos celulares complexos, tanto no plano físico quanto no espiritual, mostrando-se fortemente indutivo, não devendo ser submetido a interrupções intempestivas.

Todo o cuidado é pouco para impedir a formação de extracorrentes magnéticas, capazes de operar desajustes e perturbações físicas, perispiríticas e emocionais, de resultados imprevisíveis para o médium e para a entidade em processo de comunicação.

181

MarleneRS.l*fcte

Na primeira parte estudamos casos em que o Espírito obsessor não pôde ser retirado de forma abrupta ou violenta, sob pena de causar sérias perturbações para as duas consciências em conúbio. Temos, como exemplo, o caso Odila-Zulmira, de Entre a Terra e o Céu, com importantes ensinamentos para os doutrinadores e estudiosos da mediunidade, em geral.

No circuito elétrico, há ainda outra característica a ser considerada: a capacitância. Através dela, pode-se dar acúmulo de energia no campo elétrico, energia essa que acompanha a presença da voltagem, semelhante ao efeito da elasticidade em mecânica. Temos, assim, os capacitores ou condensadores - aparelhos que guardam energia no campo eletrostático do circuito. Com eles, armazena-se energia elétrica durante a carga que depois é restituída ao circuito, por ocasião da descarga.

Esses aparelhos são construídos de modo que tenham, intercalados, corpos bons condutores de eletricidade e material isolante (dielétrico). O fato de não se tocarem entre si os condutores, faz com que a corrente, mesmo não passando de um a outro, provoque a criação, entre eles, de um campo elétrico.

Há condensadores fixos e variáveis. Os primeiros recebem e emitem energia num só comprimento de onda, sem selecioná-las. Os variáveis têm a possibilidade de selecionar os diversos comprimentos de onda, de acordo com a maior ou menor superfície de campo, estabelecido pelas placas. O exemplo conhecido de condensador variável é o que existe no radioreceptor, que utilizamos comumente.

André Luiz faz a natural correlação com o circuito mediúnico. Nesse caso, capacitância exprime a propriedade pela qual se verifica o armazenamento de recursos espirituais no circuito, recursos esses que correspondem a sintonia psíquica (destaques nossos).

Isso ocorre, especialmente, nas tarefas mediúnicas para fins nobres, quando é sempre necessária a formação de um.

182

T

A Obsessão e suas Máscaras

circuito em que cada médium permanece subordinado ao tradicional Espírito-guia ou determinado orientador da Espiritualidade.

No livro *Nos Domínios da Mediunidade*, André Luiz descreve na cabeça de Ambrosina um pequeno funil de luz, aparelho magnético ultra-sensível, através do qual permanecia em contacto com o responsável pela obra espiritual, Gabriel. (5) Seria um espécie de capacitor do além.

Formou-se, assim, uma faixa pela qual a médium e o dirigente associam-se intimamente. O desenvolvimento mais amplo das faculdades mediúnicas exige essa providência, principalmente, tendo em vista a missão de que o médium se acha investido para ampliar o socorro à coletividade humana.

Enfim, um mandato mediúnico reclama ordem, segurança e eficiência, para se efetivar.

Nessa passagem, temos perfeitamente descrita a ligação Chico-Emmanuel e o extraordinário mandato de amor que o médium desenvolveu neste século, em 70 anos de abençoada mediunidade, que se comemora a 8 de julho de 1997.

Notas

1) Ver *Técnicas da Mediunidade*, pp 11 a 19

2) *Fundamentos da Física*, p. 92

3) e 4) Ver MM, pp. 53,54 e 55

5) NDM, pp. 133 a 140

183

4

CORRENTES DE PENSAMENTO

O cérebro humano, por sua extraordinária capacidade, Ibiopsíquica, desenvolve funções de gerar, excitar,

transformar, induzir, conduzir, exteriorizar, captar, assimilar e desassimilar a energia mental, qual se fora um gerador elétrico comum. Porém ultrapassa de muito essas funções, porque não apenas cria força eletromotriz e conseqüentes potenciais magnéticos, como também tem recursos, através de sua sofisticada rede neuropsíquica orgânica e perispiritual, de emissão e recepção, qual se fora estação de radiotelefonia e televisão. Mais que essas estações, também, porque é capaz de produzir ainda outros valores ignorados na Terra. (1)

E aí, nesse microcosmo -prodigioso, que a matéria mental, ao impulso do Espírito, é mani

pulada e expressa, em movimento constante, produzindo correntes que se exteriorizam, no espaço e no tempo, conservando mais amplo poder na aura da personalidade e em que se exprime, através de ação e reação permanentes, como acontece no gerador comum, em que o gerador energético atinge o valor máximo, segundo a resistência integral do campo, diminuindo de intensidade na curva de saturação. (2)

As correntes mentais, constituídas à base dos átomos de matéria da mesma grandeza, circulam por todas as regiões do cérebro.

Marlene R.S. Nobre

Sendo o pensamento força sutil e inexaurível do Espírito, podemos categorizá-lo, assim, à conta de corrente viva e exteriorizante, com faculdades de auto-excitação e autoplasticidade inimagináveis.

Como já vimos, toda partícula da corrente mental nasce das emoções e desejos recônditos do Espírito, através dos fenômenos íntimos e profundos da consciência, cuja estrutura ainda não conseguimos abordar, se desloca, produzindo irradiações eletromagnéticas, cuja frequência varia conforme os estados mentais do emissor (...). (3)

A corrente mental vitaliza todos os centros da alma, passa por todos os centros endócrinos e plexos nervosos que sustentam a vida orgânica, realizando, assim, o Espírito serviços de emissão e recepção, ou de extenuação dos próprios pensamentos, com a assimilação dos pensamentos alheios. (4)

Como é natural, existem correntes mentais construtivas e destrutivas. Para que o homem produza resultados harmônicos e construtivos, com os seus pensamentos, é indispensável seguir a trilha do trabalho ordenado, tendo por base a lei áurea - não fazer aos outros o que não gostaria para si mesmo. Onde quer que o Espírito esteja, e chamado a servir no benefício de todos.

Se emite forças mentais desajustadas e destrutivas, automaticamente atrai as mesmas forças, caindo em vórtices terríveis que o levam, muitas vezes, à prática de delitos e ações nefastas. (5)

Assim, correntes vivas fluem do íntimo de cada Inteligência, a se lhe projetarem no halo energético, estruturando-lhe a aura ou fotosferapsíquica, a base de cargas magnéticas constantes, conforme a natureza que lhes é peculiar, de certa forma semelhantes às correntes de força que partem da massa planetária, compondo a atmosfera que a envolve. (6)

A alma encarnada ou desencarnada está envolvida na própria aura ou túnica de forças eletromagnéticas, em cuja

186

A Obsessão e suas Máscaras

tessitura circulam as irradiações que lhe são peculiares. (7)

Pietro Ubaldi, médium e profeta italiano, muito sensível, escreveu: todo o universo se transforma em núcleos (correntes de pensamento). E ressalta: tudo o que existe resulta do pensamento e assim eu sinto o universo nestes meus estados medianímicos, como um organismo conceptual. A verdadeiramente a que me aferro e registro é a emanção harmônica e orgânica do pensamento infinito de Deus. (8)

Como compreender os mecanismos pelos quais são produzidas as correntes mentais? Quando o centro de força do perispírito responsável por sua distribuição, uma vez que a produção está adstrita ao Espírito e ao corpo mental, por enquanto inacessíveis à nossa abordagem? Mesmo do perispírito só temos uma pálida idéia, através da revelação de obras como as do

vo que comentamos.

André Luiz explica que o centro coronário, através de todo um conjunto de núcleos do die ncéfalo, possui no tálamo vasto sistema de governança do Espírito. (9) Para ele, conflue m todas as vias aferentes ao córtex cerebral, com exceção da via do olfato. Esclarece também que, embora a via olfatória não passe por ele, mantém, com alguns de seus núcleos, conexões através de fibras oriundas do corpo mamilar do hipotálamo.

E enfatiza: Ai (no tálamo), nessa delicada rede de forças, (....) verte o pensamento ou fluido mental, por secreção sutil não do cérebro, mas da mente, fluido que influenci a primeiro, por intermédio de impulsos repetidos, toda a região cortical e as zonasp sicossomatossensitivas, vitalizando e dirigindo todo o cosmo biológico, para em se guida, atendendo ao próprio continuísmo de seu fluxo incessante, espalhar-se em torn o do corpo físico da individualidade consciente e responsável pelo tipo, qualidade e aplicação do fluido, organizando-lhe a psicosfera ou halo psíquico (....). (10)

Onde quer que nos apresentemos, através desse cartão de

187

MarleneíLS. Nobre

visitas, dessa túnica, somos conhecidos pelos Espíritos, pela nuvem de testemunhas de que nos fala Paulo de Tarso.

Notas

1)2)e3)A/M,pp.69e73 .

4) Idem, p. 76 ,

5)Idem,pp. 104 e 105

6) Idem, p. 103, o grifo que colocamos em correntes mentais é nosso

7) Idem, 76

8) As Noures teve a primeira edição italiana em 1933, aqui é a quarta edição brasileira, p 60

9)e10)£2Af,p.99 ,, , , , , : . , , .

188

5

AAURAHUMANA

M

A/f uitos de nós, já viram ou tiveram notícia de quadros

t ~J famosos que apresentam pinturas de místicos e santos,

com auréolas em torno de suas cabeças, ou, às vezes, circundando o corpo todo.

Essa luminiscência faz parte de uma crença antiga na existência da aura, camada lumino sa que circunda tanto objetos inanimados como seres vivos e que pode ser detecta da por algumas pessoas dotadas de particular sensibilidade visual.

Os teosofistas distinguem nela cinco subdivisões: a aura da saúde, a vital, a cármica, a do caráter e a espiritual. Segundo a coloração com que a enxergam, os sensitivos podem descrever os estados emocionais das criaturas observadas. Assim, a vermelho-escuro indicaria paixão e sensualidade; a vermelhobrilhante, cólera (ira) e força; a marrom, avareza; a amarela, atividade intelectual superior; a púrpura, espiritualidade; a rosa, afeição, amor; a azul, devoção espiritual; a verde em tom mais profundo, simpatia; mais claro, falsidade e ciúme, e assim por diante. Essas informações foram colhidas de alguns poucos sensitivos que, em seu estado normal, são capazes de distinguir essa luminescência que envolve as pessoas e parece emanar dos reflexos da própria alma.

Mas foi com o barão Karl von Reichenbach (1788-1869) que se realizaram os primeiros trabalhos para se conhecer melhor essa luminescência, que ele denominou eflúvios ódicos. A designação vem da palavra *od*, que em sânscrito significa o

Marlene R. S. Nobre

que penetra tudo. Dois de seus trabalhos foram traduzidos do alemão para o francês pelo engenheiro Albert de Rochas, sob o título, *Les Phénomènes Odiques* (Paris, Flammarion, 1907) e *LeFluide desMagnetiseurs* (Paris, 1891). Embora não tenham conseguido repercussão no meio científico oficial, os escritos de Reichenbach influenciaram muito os metapsiquistas da época. O próprio de Rochas traria sua contribuição à pesquisa do Espiritismo, com abordagens importantes no campo do magnetismo, da exteriorização da sensibilidade e da reencarnação.

Mas muitos outros investigadores, como o comandante Darget e o dr. Luys, no final do século passado, interessaram-se também pela pesquisa dos eflúvios ódicos, buscando a comprovação física da aura através de aparelhos especialmente construídos para essa finalidade.

Os vigilantes cientistas oficiais, no entanto, orientados pelo paradigma reducionista-materialista, desacreditaram esses experimentos, impedindo, de certa forma, o aprimoramento deles. O médico inglês Walter Kilner, no final do século passado e começo deste, interessou-se pelo fenômeno da aura e procurou também desenvolver um método para investigá-la, uma vez que estava convencido de que poderia fazê-lo, se utilizasse anteparo colorido e substâncias adequadas que auxiliassem a visão. Depois de testar várias substâncias, decidiu-se pela dicianina, que se mostrou mais eficiente, embora outras também se prestassem à análise que desejava.

A dicianina é um corante de anilina, extraído do carvão mineral, já utilizado na indústria fotográfica como sensibilizador para as radiações infravermelhas.

Em seu livro *A Aura Humana*, Kilner faz sugestões aos pesquisadores para procurarem substitutos da dicianina, produto caro e difícil de ser encontrado, recomendando que se concentre a busca entre os corantes de coloração azul, para que se tenha,

190

A Obsessão e suas Máscaras

nos experimentos, menores comprimentos de onda do espectro e menos proporção de ondas mais longas.

Em sua técnica, colocava o paciente despido, contra um fundo negro e iluminado pela luz intensa do dia; como observador, postava-se de costas viradas para a fonte luminosa, em geral, uma janela, mas que lhe permitia controlar ou regular a intensidade da luz, durante o experimento, e, à sua frente punha uma cuba estreita de material transparente, contendo uma solução alcóolica de dicianina. Isso bastava para ver a aura das pessoas, segundo sua observação e a de outras pessoas.

Kilner recomenda, em seu livro, que não se ultrapasse uma hora diária de experimento, porque, segundo observou, a dicianina age sobre as células fotossensíveis da retina ou mesmo sobre o nervo óptico, o que a tornaria prejudicial à visão. Mas o fato é que não se tem certeza quanto a esse mecanismo, como também não se sabe qual a concentração ideal do corante, uma vez que ele não a especificou.

Descreveu, no entanto, dezenas de auras vistas com o auxílio do anteparo de dicianina, e, ao que parece, em concentrações variáveis.

Teve oportunidade de reparar diferenças, quanto à forma, entre o homem e a mulher, mas, em ambos, observou três partes distintas: (1)

1) O duplo etérico: uma camada escura, transparente e uniforme, que rodeia todo o corpo com espessura em torno de 0,5 a 1 cm. Por vezes, ela pode ser invadida pela segunda camada áurica.

2) A aura interna. Esta camada áurica é a mais densa, mostrase relativamente uniforme e em espessura, seja na frente, nas costas ou nos lados, seguindo os contornos do corpo. Inicia-se normalmente a partir do duplo etérico, porém, pode parecer, às vezes, como se estivesse em contato com a superfície do corpo.

191

Marlene R. S. Nobre

3) A aura externa, que começa logo depois da aura interna, tem espessura variável. Está no extremo limite externo visível da aura. Eventualmente, essas duas últimas camadas podem aparecer fundidas em uma só auréola.

Embora tenha se referido a uma quarta camada, a aura ultra-exterior, Kilner não dá detalhes quanto a ela. O método e os experimentos indicados em seu livro, estão aí para serem aprimorados.

Em 1939, Semyon Kirlian e sua mulher Valentina, trabalhando em Krasnodar, União Soviética, descobriram um efeito especial a partir de eletrografias. Mais tarde, em 1958, enviaram relatório ao mundo científico, a respeito de suas descobertas, mas foi só a partir de 1970, com a publicação do livro *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, de Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, que o chamado efeito Kirlian foi mais amplamente difundido no mundo.

Belíssimas fotos foram obtidas em vários centros de investigação, inclusive no Brasil, com o pioneirismo do Instituto de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), que obteve a primeira kirliangrafia do ocidente, uma eletrografia tirada da folha de um chuchu.

O avanço das pesquisas revelou, porém, que muitos fatores, muitas variáveis, interferem no efeito kirlian, dificultando a repetição dos achados e invalidando a proposta de pesquisa científica da aura. É preciso aprimorar ainda mais a aparelhagem e o método para que as interferências sejam eliminadas.

Certamente, haveria muito mais a dizer sobre esse halo energético, mas esse desdobramento precisa ser feito em volume à parte, dada a exiguidade de espaço.

Vejamos agora o que asmeaporta sobre o assunto. Ensina André Luiz:

Considerando-se toda célula em ação por unidade viva, qual motor microscópico, em conexão com a usina mental, é claramente compreensível que todas as agregações celulares

192

A Obsessão e suas Máscaras

emitam radiações e que essas radiações se articulem, através de sinergias funcionais, a se constituírem de recursos que podemos nomear por tecidos de força , em torno dos corpos que as exteriorizam. (2)

Por isso, todos os seres vivos, dos mais rudimentares aos mais complexos, revestem-se desse halo energético , dessa espécie de atmosfera eletromagnética que tem características próprias conforme a espécie.

No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando as emanções do campo celular, lhe modelam, em derredor da personalidade, o conhecido corpo vital ou duplo e téreo de algumas escolas espiritualistas, duplicata mais ou menos radiante da criatura. (3)

O pensamento humano circula por essa túnica eletromagnética, dando-lhe colorido característico, inerente às vibrações e imagens que produz. Desse modo, a alma exhibe, aí, em primeira mão, as solicitações e os quadros que improvisa, antes de irradiá-los no rumo dos objetos e das metas que demanda . (4)

Assim, temos nessa conjugação de forças físico-químicas e mentais, a aura humana, peculiar a cada indivíduo, interpenetrando-o, ao mesmo tempo que parece emergir dele, à maneira de campo ovóide, não obstante afeição irregular em que se configura, valendo por espelho sensível em que todos os estados da alma se estampam, com sinais característicos e em que todas as idéias se evidenciam, plasmando telas vivas, quando perduram em vigor e semelhança, como no cinematógrafo comum. (5)

Essa fotosferapsíquica, entretecida em elementos dinâmicos, apresenta-se em cromática variada, segundo a onda mental que emitimos, retratando-nos todos os pensamentos em cores e imagens que nos correspondem aos objetivos e escolhas,

193

Marlene R. S. Nobre

enobrecedores ou deprimentes. (6)

Assim é que o halo vital de cada criatura permanece tecido de correntes atômicas sutis dos pensamentos que lhe são próprios ou habituais, dentro de normas que correspondem à lei dos quanta de energia e aos princípios da mecânica ondulatória, que lhes imprimem frequência e cor peculiares. (7)

A matéria mental conserva aí o seu mais amplo poder. (8)

Constitui-se, portanto, na nossa plataforma onipresente em toda comunicação com as rotas alheias, antecâmara do Espírito, em todas as nossas atividades de intercâmbio com a vida que nos rodeia, através da qual somos vistos e examinados pelas Inteligências Superiores, sentidos e reconhecidos pelos nossos afins, e temidos e hostilizados ou amados e auxiliados pelos irmãos que caminham em posição inferior a nossa. (9)

As simpatias e antipatias são automáticas, não há necessidade de palavras.

E por essa couraça vibratória, espécie de carapaça fluídica, em que cada consciência constrói seu ninho ideal, que começaram todos os serviços da mediunidade na Terra, considerando-se a mediunidade como atributo do homem encarnado para corresponder-se com os homens liberados do corpo físico. (10)

Desde tempos imemoriais, quando a permuta entre os Espíritos foi iniciada no mundo , a apresentação da própria aura realizava a seleção: os homens melhores atraíam para si os Espíritos humanos melhorados; e os homens rebeldes às leis de Deus, acumpliciavam-se

com entidades da mesma espécie.

Assim, as ondas de pensamento, por suas características de frequência e trajeto, natureza e objetivo, enovelavam-se umas às outras; iniciando os núcleos de progresso dos homens nobres que assimilaram as correntes mentais dos Espíritos Superiores, para gerar trabalho edificante e educativo. E também foi assim a associação ou simbiose das almas estacionárias que se rebelaram

194

A Obsessão e suas Máscaras

contra os imperativos da evolução, estabelecendo obsessões lamentáveis. Fica claro, nessa análise que a intuição foi o sistema inicial de intercâmbio. (11)

Edith Fiore, em sua obra *Possessão Espiritual* enfatiza para os seus pacientes o valor dessa couraça: A aura está para a dimensão emocional, mental e espiritual de uma pessoa como o sistema de imunização está para o corpo físico. E assim como o sistema de imunização enfraquecido deixa o indivíduo suscetível a doenças e infecções, assim uma aura aquecida gera vulnerabilidade à invasão de espíritos. (12)

O estudo do pensamento vai possibilitar mais amplas descobertas sobre a aura e, conseqüentemente, sobre o conhecimento de nós mesmos.

Notas

1)Veja mais amplos esclarecimentos sobre aura nos artigos de Hernani Guimarães Andrade, sob o pseudônimo de Lawrence Blacksmith, in *Folha Espírita*, maio, junho e julho de 1980.

2), 3), 4), 5), e 6) E2Mpp. 129 a 130

7)MM,pA2

8) MM, p. 69

9), 10)elí)E2M,pp. 130 e 131

12) *Possessão Espiritual*, pp. 141 e 142.

195

V

14

PENSAMENTOS SONORIZADOS (Mecanismo semelhante ao da Radiofonia e Televisão)

c

/^ hico Xavier descreveu uma outra modalidade de obsessão _SfLlque vem acompanhada de uma espécie de crise alucinante de labirintite, com todo o desconforto que o barulho característico causa.

Perguntado sobre o que ele teria a dizer sobre os médiuns que acabam desistindo do serviço mediúnico, por sofrerem o assédio de entidades infelizes, Chico respondeu: (1)

Curiosa esta pergunta, porque também passamos por essa experiência. Um ano antes de transferirmos nossa residência de Pedro Leopoldo para a cidade de Uberaba, por volt

a do ano de

1959, uma crise alucinante de labirintite nos atacou. O desconforto que a doença causava, com aquele barulho característico, dentro do próprio crânio, nos alterou o estado emocional. Quase não conseguíamos a necessária concentração para a tarefa da psicografia nas reuniões públicas do Centro Espírita Luiz Gonzaga. Estávamos intranqu岸ilos. Quando aquele tormento atingiu o seu ápice, procuramos nosso médico oftalmologista, na época o dr. Hilton Rocha, de Belo Horizonte.

Dissemos a ele: dr. Hilton Rocha, eu já não agüento mais esta

MarleneR.S. Nobre

labirintite que me atazana. Este barulho incessante me tonteia e já não posso atender às minhas obrigações de psicografia com a tranqüilidade desejável. De modo que o senhor tem a minha autorização, caso esta labirintite seja causada pela minha enfermidade dos olhos, para remover os meus globos oculares. E o senhor pode arrancar os meus olhos, porque eu preciso continuar trabalhando.

O dr. Hilton Rocha nos tranqüilizou dizendo que de forma alguma a labirintite era devida às nossas enfermidades oculares. Recomendou-nos paciência e disse-nos que tudo iria passar. De fato, quando nos instalamos em definitivo aqui em Uberaba a crise de labirintite passou. Recentemente, no entanto, a questão voltou, mais ou menos há uns dois anos, com grande intensidade. Desta vez, não só ouvíamos o barulho característico da labirintite, como também registramos a voz nítida dos espíritos inimigos da Causa Espírita Cristã, perturbando-nos a tranqüilidade interior. Essa presença de espíritos infelizes, desde então, tem sido uma constante. Ouvimos-lhe diariamente o ataque à Mensagem Cristã e à Doutrina Espírita; as sugestões desagradáveis; as induções ao desequilíbrio; os sarcasmos em relação aos episódios por nós vividos no decorrer desta existência; as alusões ferinas às ocorrências menos dignas de nossos círculos doutrinários; as calúnias em relação a fatos conhecidos por nós; e até maledicências dirigidas ao nosso círculo de amigos. Tudo isso de forma tal que nos sentimos tolhidos na liberdade de pensar.

Nossos Amigos Espirituais classificam este tipo de atuação como sendo pensamentos sonhorizados dos obsessores em nós mesmos. Dr. Bezerra de Menezes nos recomendou muita calma em relação ao assunto, incentivando-nos, inclusive, a conversar com esses irmãos infelizes pelo pensamento, mostrando-lhes o ângulo de visão que nos é próprio e rogando-lhes paciência e compreensão para as nossas atividades mediúncas. Mesmo assim, apesar de estarmos tentando dialogar com esses espíritos,

132

A Obsessão e suas Máscaras

somente em 80% dos casos eles desistem do sinistro propósito de nos retardar as tarefas. Assim, ainda 20% deles continuam renitentes em seu desiderato infeliz. Outro dia mesmo, recorreremos ao nosso mentor Emmanuel, e ele nos pediu mais paciência. Segundo a afirmativa dele, isso ainda duraria por algum tempo, e em breve tudo voltaria ao normal.

Fica aí o registro. Já observamos dois casos de labirintite, cuja origem era espiritual. Não temos estatística para levantar o assunto convenientemente. Com o auxílio da casuística de colegas e casas espíritas, será possível catalogar esse tipo de obsessão e partir para a terapêutica espiritual.

Nota

1) Lições de Sabedoria, p. 139 e 140, 1ª ed. Parte da entrevista do médium a O. Espírita Mineiro, órgão da União Espírita Mineira

133

^p

15

0

PROCESSO ALÉRGICO (Mecanismo de Ação)

(^ \ bsessão é um processo alérgico, interessando o equilíbrio ^ ^1 da mente , afirma o mé instrutor desencarnado Dias da Cruz (1). Em sua mensagem, ele lembra a definição clás sica de Von Pirquet: alergia é a reação modificada nas ocorrências de hiperssensibilidad e humana.

Os elementos que causam alergia física são chamados alergenos. Existem alergenos exóge nos ou endógenos, conforme sejam do meio externo ou interno. Entre os fatores ou a lergenos externos distinguimos os alimentos, a poeira, o pólen, os parasitas, as b actérias etc. Esses fatores atuam como agressores, são os chamados antígenos, responsáve is pelo desencadeamento do processo alérgico. O organismo, por sua vez, defende-se , produzindo anticorpos correspondentes, para fazer frente à ação dos antígenos. O confr onto dá-se na intimidade da célula e, como resultado dele, há liberação de uma substância melhante à histamina, a substância H, que atua sobre os vasos capilares, as fibras e o sangue, ocasionando distúrbios diversos, tais como a dermatite, a coriza, a asm a e o edema, a urticária, a enxaqueca, e outros.

Dias da Cruz faz um paralelo entre essa reação física e a espiritual.

Todos os nossos pensamentos, definidos por vibrações, palavras ou atos, arrojam de nós raios específicos, que podem

Marlene R. S. Nobre

ser bons ou maus. As radiações mentais, na maioria das vezes, apresentam-se como age ntes R, estes estão na base da formação da substância H, presente em quase todas as pert urbações neuropsíquicas, e que usa o cérebro como órgão de choque.

A cólera e a irritação, a leviandade e a maledicência, a crueldade e a calúnia, a irreflex e a brutalidade, a tristeza e o desânimo, produzem elevada porcentagem de agentes R de natureza destrutiva, em nós e em torno de nós, tanto exógenos, quanto endógenos, s uscetíveis de fixar-nos por tempo indeterminado em deploráveis labirintos da desarmo nia mental.

Para sanar a obsessão nos outros ou em nós mesmos, é preciso cogitar dos agentes R que estamos emitindo. E isso porque, quando exteriorizamos correntes de enfermidade e morte, quer atinjam ou não o alvo, voltam-se fatalmente contra nós, segundo o pri ncípio da atração do ímã comum.

Como se vê, o pensamento é força determinante que pode destruir ou edificar a felicida de em nossas vidas.

O médico Dias da Cruz lembra passagem de Paulo à Igreja de Filipos:

Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é nobre, tudo o que é puru, tud o o que é santo, seja, em cada hora da vida, a luz dos vossos pensamentos .

Ensinarmento para não se esquecer!

Nota

1) Instruções Pskofônicas, p..97 a99

OBSESSÃO DE EFEITOS FÍSICOS (Poltergeist)

A obsessão pode dar-se no campo físico, como bem lembrou Oj Allan Kardec.

Nesse caso, os obsessores produzem manifestações ruidosas e persistentes, através de pancadas, batidas, transportes de objetos, combustão espontânea etc.

De vez em quando, os jornais estão noticiando casos assim, em que pedras são atiradas sobre o telhado e os moradores da casa, quebrando vidraças; panelas e utensílios voam pelos aposentos, pratos e xícaras espatifam-se no chão; poltronas, armários e até colchões de bebê pegam fogo espontaneamente. Ninguém encontra o autor de tais façanhas, nem mesmo a polícia, geralmente chamada nessas circunstâncias, mas que testemunha o seu desconcerto ante o desconhecido. Diante desses fatos, pairam desalento e temor

.

Vejamos a descrição de um desses casos observados pelo engenheiro Hernani Guimarães Andrade: (1) A casa em que fomos, dia 4 de setembro, estava num verdadeiro caos. Um odor nauseabundo impregnava o ar. As roupas haviam entrado em combustão espontânea por várias vezes, restando um mínimo incapaz de agasalhar devidamente as oito crianças e os seis adultos ali residentes! Oito colchões, dez cobertores e um sem-número

Marlene R. S. Nobre

de colchas, lençóis, travesseiros etc. já se haviam carbonizado! Nem um só vidro inteiro restava nos caixilhos e janelas. As telhas partidas propiciavam goteiras, inundando todos os cômodos!

Uma autêntica desolação... Aquele sofrimento coletivo já estava entrando em seu sétimo mês

O Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), do qual dr. Andrade é presidente, possui em seu acervo de pesquisas casos de poltergeist, semelhantes a esse descrito, ocorrido em uma residência modesta da grande S. Paulo.

Poltergeist é uma palavra de origem alemã, composta de dois vocábulos: poltern fazer barulho; geist Espírito. (2) Como vemos, etimologicamente poltergeist significa Espírito barulhento, galhofeiro, desordeiro, indicando que uma entidade de ordem inferior seria a responsável pelo fenômeno. Embora o termo já esteja consagrado pela Parapsicologia, alguns especialistas de convicção materialista acham-no inadequado, porque não concordam com a intervenção de entidades desencarnadas na sua produção.

Vejamos a explicação de André Luiz para tais fenômenos: (3)

Se a personalidade encarnada acusa possibilidade de larga desarticulação das próprias forças anímicas, encontramos aí a mediunidade de efeitos físicos, suscetível de exteriorizar-se em graus diversos. Eis porque comumente somos defrontados na Terra por jovens mal saídos da primeira infância, servindo de medianeiros a desencarnados menos esclarecidos que com eles se afinam, na produção dos fenômenos físicos de espécie inferior, como sejam batidas, deslocamentos e vozes de feição espetacular.

Conforme esclarece dr. Andrade:

A maioria dos investigadores admite que o poltergeist seja provocado à custa de certo tipo ainda de energia produzida por determinada pessoa viva presente no local

dos fenômenos. O presumível agente humano fornecedor da referida energia é tecnicamente chamado epicentro.

138

A Obsessão e suas Máscaras

Segundo esta hipótese de trabalho, o epicentro não só fornece a energia, como também pode comandá-la inconscientemente. (4)

O epicentro dos parapsicólogos, em geral, é jovem, participa do fenômeno inconscientemente e não demonstra nenhuma exaustão das forças físicas, embora haja grande produção de efeitos. Constatação que André Luiz confirma no trecho acima.

Não vamos entrar em detalhes quanto às teorias explicativas das várias correntes da parapsicologia. Cremos que o livro Poltergeist é excelente indicação para quem queira dissecar esses fenômenos obsessivos terríveis que levam o pânico e o desespero a muitas famílias.

Relembramos Allan Kardec, em O Livro dos Médiuns (5) no estudo pormenorizado que fez sobre o assunto, apresentando, como sempre, orientações seguras.

Várias vezes, na Revista Espírita, o mestre de Lyon teve oportunidade de comentar esses fenômenos, muitos dos quais ocorridos à sua época, como o do Espírito batador de Berzabern (6), na Baviera, nos anos de 1852 e 1853.

Quanto à natureza e objetivos desses Espíritos na produção desses fatos, tendo entrevistado muitos deles, o Codificador pôde certificar-se de que, em sua maioria, não têm outro objetivo senão divertir-se. E explica:

() São Espíritos mais levianos do que maus, que se riem

dos terrores que causam e das pesquisas inúteis que se empreendem para a descoberta da causa do tumulto. Agarram-se com freqüência a um indivíduo, comprazendo-se em atormentar e perseguir de casa em casa. Outras vezes, apegam-se a um lugar, por meio do capricho. Também, não raro, exercem por essa forma uma vingança (...)

Em alguns casos, mais louvável é a intenção a que cedem: procuram chamar a atenção e por meio de comunicação com certas pessoas, quer para lhes darem um aviso proveitoso, quer com

139

Marlene R. S. Nobre

o fim de lhes pedirem qualquer coisa para si mesmos. Muitos temos visto que pedem preces; outros que solicitam o cumprimento, em nome deles, de votos que não puderam cumprir; outros, ainda, que desejam, no interesse do próprio repouso, reparar uma ação má que praticaram quando vivos .

(7)

Kardec aconselha, nesses casos, chamar o Espírito perturbador e, através de um bom médium, interrogá-lo. Pelas respostas, veremos imediatamente com quem estamos tratando e agiremos conforme o caso. (8)

Os Espíritos Superiores afirmaram a Kardec que é necessária a presença de alguém responsável pelos fenômenos, do contrário eles não ocorrem. Em geral, as entidades agem por vingança, ou com a finalidade de se divertirem provocando medo e desespero.

Nas pesquisas do dr. Andrade, aparecem muitos casos de magia, de trabalhos de quim

anda encomendados por encarnados para prejudicar pessoas. A esses propósitos vingativos, associam-se os desencarnados de condição inferior, escravizados nesse tipo de comércio de forças espirituais, para satisfazerem apetites grosseiros da matéria.

No poltergeist de Sr zano, um dos 32 casos investigados e descrito no livro citado, as quatro condições propostas em seu modelo foram encontradas: 1) O feiticeiro; 2) Os agentes ou agente incorpóreos; 3) Práticas mágicas capazes de acionar os agentes incorpóreos; 4) A presença do epicentro no local.

Na parte conclusiva, dr. Hernani enfatiza:

Os fatos mostraram que o exorcismo dos espíritos funcionou, bloqueando a segunda condição, isto é, suprimindo a ação dos agentes incorpóreos .

Como dissemos, o leitor poderá descer a detalhes lendo essa importante obra.

Para concluir, gostaríamos de ressaltar que, nesses casos, temos a ação anímico-espírita em plena associação, sendo que,

140

A Obsessão e suas Máscaras

em boa parte deles, há manifesta preponderância das almas dos encarnados no comando e aliciamento dos fenômenos. Enquadramos em obsessões espíriticas tais ocorrências, mas podemos transpô-las, tranqüilamente, para o quadro das obsessões anímicas.

São esses os tais fenômenos partilhados, que ora se encaixam numa ou noutra classificação, por serem muito tênues os limites de separação entre eles.

Mas, como a ordem dos fatores não altera o produto, devemos considerá-los como uma terrível associação entre encarnados e desencarnados, com a formação de quadrilha organizada, tendo em vista uma ação vingativa conjunta.

Assim, quando formos chamados a auxiliar nesses casos de poltergeist, ou de obsessão por efeito físico, devemos estar sempre atentos para a alta porcentagem de participação de encarnados, buscando, tanto quanto possível, espalhar a excelência do Evangelho de Jesus, a fim de que o perdão entre os encarnados seja definitivo, e a paz duradoura volte a reinar.

Notas

1) e 2) Poltergeist, p. 4 e 5

3)MM,p. 112

4) Poltergeist, p. 4, 5 e 6

5) LM, cap. V (da 2a-parte) itens 82 a 99

6) A Obsessão, p. 29 a 59

7) e 8) LM, item 90

141

1

17

ZT m geral, noventa por cento dos casos de obsessão são ~* * I problemas dolorosos e intrincados. E isso porque a grande maioria dos seres humanos tem o cérebro hipertrofiado e o coração reduzido (1) com comprometimentos imensos perante as Leis Divinas. A falta do sentimento sublimado do amor faz-nos reféns de nossas vidas pretéritas, estacionários contumazes nas zonas cerebrais instintivas, a recapitular lembranças menos dignas, em geral na companhia dos que ferimos e magoamos.

Somos ainda seres nos estágios inferiores da evolução espiritual.

Por tudo quanto vimos nessas páginas, estudando a série André Luiz, é fácil concluir que todos nós, os espíritos em evolução na Terra, temos a nossa quota de obsessão, em maior ou menor grau. E todos estamos trabalhando pela própria libertação. A vista disso, de quando em quando, é sumamente importante que façamos um teste de nosso processo desobsessivo, afim de que cada um de nós observe, em particular, como vai indo o seu. (2)

Isso porque sabemos que a prece, a fluidoterapia, as reuniões práticas de desobsessão, constituem meios importantes utilizados no combate às obsessões, mas só a renovação moral, que inclui estudo, reforma íntima e exercício constante no Bem, pode

MarleneKS. Nobre

produzir resultados efetivos no campo da desobsessão. Kardec enfatiza o valor da prece em todos os casos negativos de influenciação, reconhecendo-a como o mais poderoso auxiliar contra o Espírito obsessor.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Agostinho (santo) também prescreve, para aqueles que estão atacados por obsessões cruéis, um remédio infalível: a fé, o olhar dirigido ao céu (Cap. V). A prece é um dos mais sublimes produtos da fé, através dela unimos ao manancial de onde promana toda a Força Superior.

É importante a utilização do passe como instrumento terapêutico desobsessivo.

Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos são do reservatório ilimitado das forças espirituais, esclarece Emmanuel. (3) Jesus impunha as mãos sobre os enfermos e sofredores, inclusive os endemoniados, curando-os de seus males. Os apóstolos adotaram também essa prática.

Na fluidoterapia, utiliza-se, como complemento, a magnetização da água para favorecer os pacientes.

A reunião prática de desobsessão, onde se socorre aos desencarnados sofredores, pode ser comparada a uma clínica psiquiátrica, funcionando em nome da bondade de N. S. Jesus Cristo, conforme ressalta Efigênio S. Vitor. (4)

Em Pedro Leopoldo, no Grupo Meimei, funcionou, durante muitas décadas, uma clínica nesses moldes, tendo Chico Xavier como um dos médiuns colaboradores. Emmanuel apresentou importante estatística, com os dados obtidos em dois anos de atendimento nesse posto de atendimento, demonstrando uma vasta folha de serviços: em 206 sessões práticas, foram socorridos cerca de 1.500 companheiros desencarnados, em diferentes graduações evolutivas. (5) Vale a pena estudar e refletir sobre esses dados.

O livro Desobsessão, da série André Luiz, é indispensável

A Obsessão e suas Máscaras

para quantos desejem dedicar-se à organização de sessões dessa natureza, com segurança. Nos centros espíritas do Brasil, dedicados à tarefa de assistência aos enfermos espíritas, esse livro tem servido de roteiro seguro para que o socorro seja feito com eficiência e aproveitamento. Particularmente, temos vinculação com essa tarefa, como médium psicofônica, há mais de 36 anos, e, em todo esse tempo, nunca deixamos de consultá-lo, quer em nossas singelas atividades, em Uberaba, onde iniciamos, quer em São Paulo, no grupo onde atuamos.

Mas, como afirmamos, a renovação moral dos pacientes é condição fundamental para a melhora efetiva dessa patologia da alma.

Aprendemos, com Kardec, que as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que atuam sobre ele. E, também, que todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos, sendo o orgulho o principal dos defeitos, porque é o que a criatura menos confessa a si mesma. (6)

Compreende-se, assim, que o mais poderoso meio de se combater a influência dos maus Espíritos é aproximar-se o mais possível da natureza dos bons.

Carlos Toledo Rizzini ressalta o quanto é necessária essa renovação moral para todas as criaturas, detalhando a necessidade do crescimento em estudo e na prática das boas obras. (7). A renovação moral é fruto, portanto, do estudo construtivo, com disciplina constante; do esforço em domar as más inclinações e também da ação incansável no bem, em dos outros. Através da leitura e do estudo a criatura humana amplia a sua capacidade de discernir; por suas ações, no campo da reforma interior, tendo como apoio fundamental a prática da caridade e do amor, aproxima-se o mais possível da natureza dos bons. (8)

Em Ação e Reação, (9) a ênfase é a mesma, pois reúne na renovação mental a necessidade do para assimilação do conhecimento superior, e do serviço ao próximo para a

145

Marlene R.S. Nobre ,

colheita de simpatia, sem os quais todos os caminhos da evolução surgem complicados e difíceis de ser transitados.

Clarêncio resumiu esse programa afirmando:a realização nobre exige três requisitos fundamentais a saber: primeiro desejar; segundo saber desejar; e terceiro, merecer ou, por outros termos, vontade ativa, trabalho persistente e merecimento justo. (10)

Sem dúvida, é bastante válida a Psicologia do desabafo, quando o paciente expulsa os resíduos tóxicos de sua vida mental. Nesse sentido, é importante o apoio de criaturas dispostas a ouvi-lo, tanto os que o fazem no atendimento fraterno dos centros espíritas, quanto os especialistas idôneos que lhe possibilitam a aquisição de novas formas-pensamentos, amparando seu cérebro doente. Mas, infelizmente, são bem poucos ainda os profissionais que têm coragem de sair a campo, em busca de trabalho conjunto com os centros espíritas para a resolução do problema obsessivo. Por isso, nossa admiração pelo trabalho da psicóloga, dra. Edith Fiore, que não apenas estuda o assunto, como procura divulgá-lo, através de livros, expondo os efeitos nefastos da obsessão. Embora suas colocações não sejam as mesmas da doutrina que abraçamos, e nem poderia ser porque não a conhece, reconhecemos a importância do seu testemunho, em favor da inclusão de tão grave problema na pauta de estudos das universidades.

André Luiz, em Paz e Renovação, lembra que não existe trabalho desobsessivo sem reajuste da emoção e da idéia, porquanto todos os processos educativos e reeducativos da alma se articulam, de início, no pensamento. (11)

Na verdade - O pensamento é tão significativo na mediunidade quanto o leito é importante para o no. (12)

Clara(13) recomendou muita cautela com a palavra, nos momentos de tensão alta de n osso mundo emotivo, a fim de que a nossa voz não se desmande em gritos selvagens o u em

146

A Obsessão e suas Máscaras

considerações cruéis, porque podemos estar semeando antipatia e revolta em nosso próprio prejuízo.

E Clarêncio enfatizou que - Toda antipatia conservada é perda de tempo, em muitas ocasiões acrescida de lastimáveis compromissos. (14)

Em A Loucura Sob Novo Prisma, Bezerra de Menezes também ressalta que se deve procurar elevar os sentimentos do obsediado, incutindo-lhe na alma a paciência, a resignação e o perdão para o seu perseguidor, e o desejo humilde de obtê-lo se, em outra existência, foi ele o ofensor . (15)

Vemos, assim, que a caridade deve ser exercida como norma básica de saúde mental.

Servindo à coletividade com abnegação, o obsedado cresce moralmente e torna-se mais forte que o obsessor, ensinando-lhe o caminho do perdão.

Certa vez, uma senhora disse a Chico Xavier: Chico, estou com espírito ruim encostado em mim, tira ele de mim . A resposta veio rápida: Uai, gente, para que tirar o Espírito? Vamos evangelizar-nos todos juntos, encarnados e desencarnados . (16) Essa é a proposta a que todos nós devemos estar atentos.

Na terapêutica, não podem ser esquecidas as medidas profiláticas para se evitar o surgimento do processo obsessivo e, entre elas, a primordial é a sintonia da onda do Cristo no coração.

No livro Paz e Renovação, bem como no Evangelho Segundo o Espiritismo, e muitas outras obras espíritas de valor, encontramos excelentes indicações dessas atitudes profiláticas.

Tempo virá em que a mediunidade será, para o ser humano, imenso campo de trabalho construtivo e realização superior.

Compreendendo que o pensamento é tão significativo na mediunidade quanto o leito é importante para o rio, o ser humano procurará, então, disciplinar cada idéia, cada ideoplastia, a serviço do Bem, sem perda de tempo em coagulá-

147

Marlene R. S. Nobre

Ias era prisões mentais conhecidas como antipatias, mágoa, cólera, vingança e outros quistos enfermiços.

Como muito bem lembra Elzio Ferreira de Souza: A medida que o médium depura sua men

te e emprega suas faculdades no serviço ao semelhante, sem exigência de qualquer retribuição, seja qual seja a sua espécie, ele vai centrando-se e, paradoxalmente, abrindo-se cada vez mais para a descida de Forças Superiores sobre si mesmo e sobre a humanidade (...). E ainda ressalta: A essência da mediunidade, tomado o termo no sentido amplo, é que ela se constitui em um sentido novo de percepção do Divino na Natureza e no Homem, pelo qual não só se permite ao indivíduo antever realidades de um mundo diverso, suas conexões com este, mas levá-lo a ultrapassar a relatividade de corpo e mente (razão) para alcançar integrações cada vez mais amplas e unitivas com um Poder maior que é Força, Luz, Amor e Vida, que anseia, por assim dizer, em dar-se ao homem para que possa ele conhecer-se na unidade que a tudo une. (17)

Notas

1) ML, p. 277 p- /

2) Paz e Renovação, p. 19 (v<

3) O Consolador, questão 98

4) Vozes do Grande Além, p. 267

5) Vozes do Grande Além e Instruções Psicofônicas, adendo final

6) O Livro dos Médiuns, cap. XX, p. 279

7) Evangelho para o Terceiro Milênio (introdução)

8) O Livro dos Médiuns, p. 312 e 313

9) AR, ç. 2A7

10) ML, p. 49

11) Paz e Renovação, p. 19

12) NDM, p. 110

13) fTC, p. 139

14) f7C, p. 169 e 170

15) A Loucura Sob Novo Prisma, p. 164

16) Lições de Sabedoria, p. 21

17) Mediunidade e Auto-Conhecimento, in Boletim Médico-Espírita 10, p. 213

148

18

0

AMOR, SUBLIME AMOR

/| s estudos de Spitz referentes à criança institucionalizada ^ (demonstram que o ser humano vai a óbito se é coisificado, tratado como um objeto, por outro ser humano que, marginalmente, estende-lhe mãos gélidas e braços rígidos, fixando os olhos alhures, indiferente ao apelo angustiado do semelhante indefeso.

Não bastam a mamadeira, a papinha, o suco, há um outro alimento, que deve permear todos eles. Invisível, porém básico, essencial, único. Esse sentimento sublime tem norteado todos os seres humanos desde suas origens.

Como ressalta André Luiz: ...o princípio divino aportou na Terra, emanando da Esfera Espiritual, trazendo em seu mecanismo o arquétipo a que se destina... (1)

Esse arquétipo é a sede do Amor Infinito de Deus, que nos impulsiona para a frente, para o alto, para a luz!

Amor que somente encontraremos quando recolhermos a Divina Presença na ânfora do próprio coração, totalmente iluminado pela bondade incondicional.

Por termos certeza dessa destinação extraordinária incrustada em nossa alma, não gostaria de terminar esta primeira parte sem falar desse sentimento sublime. Depois de expor tantos dramas tristes e dolorosos, sofrimentos cruéis e prolongados, é preciso deixar que o refrigério do amor pacifique nosso íntimo, impulsionando-nos para mais amplas conquistas espirituais. Sim, porque não há caminho para a humanidade sem esse sentimento

Marlene R.S. Nobre

sublime no coração.

A alma, em si, apenas se nutre de amor. Quanto mais nos elevarmos no plano evolutivo da Criação, mais extensamente conheceremos essa verdade, afirmou a senhora Laura (Espírito) ao caro autor desta série. (2)

Falando do amor como alimento das almas, ressaltou: O homem encarnado saberá, mais tarde, que a conversação amiga, o gesto afetoso, a bondade recíproca, a confiança mútua, a luz da compreensão, o interesse fraternal - patrimônios que se derivam naturalmente do amor profundo - constituem sólidos alimentos para a vida em si... (3)

Ao término de Entre a Terra e o Céu, parece que acompanhamos um filme com final feliz.

Odila, modificada pelos conselhos amorosos de Clara, deixou de ser a obsessora insensível para trabalhar intensamente pela felicidade da família, amparando o ex-marido e a segunda esposa, sua substituta no comando do lar, continuando a difícil tarefa de anjo da guarda na vida dos filhos; Evelina noiva, Júlio e Leonardo encaminhados; Amaro e Zulmira, Mario e Antonina, comungando de doce amizade, após atravessarem grandes tormentas, enfim, a calma, como se o final do livro estivesse sendo embalado pelo último movimento da sinfonia pastoral, a número seis, de Beethoven

Diante do período de bonança, o ministro Clarêncio exclamou: O amor é assim, uma força que transforma o destino. (4)

Diante da alegria de todos, o médico desencarnado perguntou ao ministro se a história daquelas almas terminaria assim, com um casamento risonho, à moda de um filme bem acabado.

Clarêncio estampou o sorriso de sua velha sabedoria e falou:

- Não, André. A história não acabou. O que passou foi a crise que nos ofereceu motivo e tantas lições. Nossos amigos, pelo esforço admirável com que se dedicaram ao reajuste,

150

A Obsessão e suas Máscaras

dispõem agora de alguns anos de paz relativa, nos quais poderão replantar o campo do destino. Entretanto, mais tarde, voltarão aqui a dor e a prova, a enfermidade e a morte, conferindo o aproveitamento de cada um. Ela luta aperfeiçoando a vida, até que

e a nossa vida se harmonize, sem luta, com os Desígnios do Senhor. (5)

Quanta beleza nessas expressões: até que obedeçamos irrestritamente às Leis Divinas, há ciclos de dor e lágrima, sofrimento e desespero. Por isso, é preciso prosseguir sem esmorecimentos, sejam quais forem as provações.

Ah! sim..., o amor também está presente na missão de Félix.

Márcia Nogueira (6), desequilibrada, infeliz, calculista, encontrou, numa manhã de domingo, em uma das praias do Rio de Janeiro, os olhos meigos de seu neto a fitá-la docemente. Não resistiu, sentiu-se abalada interiormente nas fibras mais íntimas do ser e exclamou:

- Oh!Deus, que estranha e linda criança... Era Félix que voltava para seus braços, para tornar sua velhice menos amarga, banhada de uma nova claridade, de uma mais larga abertura para a luz imarcescível de Cristo.

Ernesto e Evelina dedicaram-se com todas as suas forças para o encaminhamento de seus familiares. Como fruto desse trabalho, Desidério, pai de Evelina, reencarna, programado para reencontrar Elisa, a ex-senhora Ernesto Fantini, com quem, mais tarde, tem compromisso de matrimônio; Caio, ex-esposo de Evelina, prossegue o casamento com Vera Celina, filha de Fantini, e se prepara para receber Túlio, o desafeto, como filho.

Quem poderá medir a força colocada por Deus nos prodígios do amor?, perguntou André Luiz .

Finalmente livres, Evelina e Ernesto casam-se, no mundo espiritual, abençoados por todos os amigos da Vida Maior.

Áulus, o abnegado benfeitor, assinalou:

- O verdadeiro amor é a sublimação em marcha, através

151

MarleneKS. Nobre

da renúncia. Quem não puder ceder, a favor da alegria da criatura amada, sem dúvida saberá querer com entusiasmo e carinho, mas não saberá coroar-se com a glória do amor puro. Depois da morte, habitualmente aprendemos, no sacrifício dos próprios sonhos, a ciência de amar, não segundo nossos desejos, mas de conformidade com a Lei do Senhor: mães obrigadas a entregar os filhinhos a aprovas de que necessitam, pais que se vêem compelidos a renovar projetos de proteção à família, esposas constrangidas a entregar os maridos a outras almas irmãs, esposos que são impelidos a aceitar a colaboração das segundas núpcias, no lar de que foram desalojados(..).Tudo isso encontramos na vizinhança da Terra. A morte é uma intimação ao entendimento fraternal (7)

Diante do complexo caso Pedro-Camilo, Calderaro pede o apoio do amor sublimado, convicto de que - Só os que amam conseguem atingir as causas profundas.

Após minutos sublimes de oração, Cipriana estava transfigurada. Dos olhos, do tórax, das mãos efluíam irradiações de frouxa e suave luz (...). Estava formosa, radiante como se fora a materialização da madona de Murilo, em milagrosa aparição. (8)

Pedro prosternou-se diante dela e, aos prantos, confessou que havia matado um homem. Era o grito da alma represado durante 20 anos.

Cipriana falou-lhe brandamente, lembrando seu triste caminho de homicida e perguntando por que não se lembrou da oração, de humilhar-se aos pés de sua vítima no propósito

sincero de regeneração.

Mas, nunca é tarde para levantar o coração e curar a consciência ferida, acentuou. Quem poderá condenar alguém, depois da comunhão de vicissitudes na carne?...reconsidera a atitude e faz novo compromisso perante a Divina Justiça. E, abrindo os braços, acrescentou:

152

A Obsessão e suas Máscaras

- Levanta-te e vem a mim. Sou tua mãe espiritual, em nome de Deus.

O enfermo de olhos brilhantes e lacrimosos, ergueu-se e exclamou:

- Merecerei tamanha graça?

- Como não, filho meu? O Pai não nos responde às súplicas com palavras condenatórias.

Aconchegou-o, então, ao coração, qual se lhe fosse carinhosa mãe.

-Mãe do Céu, ninguém na Terra jamais me falou assim..., gemeu o enfermo.

Conservando Pedro nos braços, Cipriana dirigiu-se, então, ao obsessor, Camilo.

Tem lugar, em seguida, uma das mais extraordinárias doutrinações de que se tem notícia na literatura espiritualista. Camilo renitente e Cipriana amorosa, paciente, em longo diálogo.

E a conversação só foi concluída na casa de Pedro, junto a esposa e filhos do pobre enfermo.

- Faz precisamente vinte anos que não abrigas outro propósito senão o de extermínio. Vale a pena ser vítima, receber a palma santificante da dor, para descer tanto na escala da vida?, perguntou a extraordinária mulher.

E depois de extensa e amorosa argumentação, Camilo, finalmente, chorou. (9)

Cipriana recolheu-o nos braços, conservando os dois aconchegados ao peito, qual se fôra mãe comum.

Camilo ajoelhou-se, pedindo ajuda para libertar-se do ódio e afirmando:

- Não são as vossas palavras que me convencem..., senão o vosso sentimento que me transforma!

Camilo foi internado em escola regenerativa do mundo espiritual e Pedro voltou para junto da família, curado e disposto a iniciar uma nova fase em sua existência.

153

MarleneKS. Nobre

T

Ao participar de tão belo momento, André Luiz escreveu: Em nós ficou o reflexo sublime do amor divino, que só as lágrimas, rolando silenciosamente pelo nosso rosto, poderiam testemunhar!

O médico desencarnado compreendera a lição de Calderaro: O coração que ama está cheio de p

er renovador.

(10)

Finalmente, o caso Margarida, o mais difícil processo obsessivo, de quantos vimos na. Série.

Após a extraordinária atuação do instrutor Gúbio e de André

Luiz, libertando-a e devolvendo-a à vida, seguiu-se o reencontro entre mãe e filho, Matilde e Gregório, nos campos de saída . (11)

Gregório e centenas de espíritos inferiores, seus comandados, dirigiram-se para lá, em busca de Gúbio, para passá-lo a fio de espada. Despeitado pela cura de Margarida, e enfurecido ante a modificação de seus propósitos, o sacerdote deparou-se com Gúbio, ajoelhado em estado de profunda meditação, servindo como médium para a materialização de Matilde. Através de urna garganta ectoplásmica, ela começa a falar, dirigindo-se brandamente a Gregório, falando dos tempos da Toscana e da Lombardia (12).

Desesperado o sacerdote insiste na vingança esbravejando:

- As armas! às armas!...

Nesse instante, Matilde aparece inteiramente materializada diante do filho ensandecido, exclamando:

- Eu não tenho outra espada, senão a do amor com que sempre te amei!

Gregório deixou cair a espada e de joelhos se prosternou, bradando:

- Mãe, minha mãe! Minha mãe!... Matilde abraçou-o e exclamou:

-Meu filho! Meu filho! Deus te abençoe! Quero-te mais que

154

A Obsessão e suas Máscaras

nunca!

Verificara-se, ali, naquele abraço, espantoso choque entre a luz e a treva, ea treva não resistiu... exclamou André Luiz. Finalmente, iniciara-se a libertação de Gregório.

Gúbio estreitou nosso André junto ao coração e falou, bondoso:

- Jesus te recompense, filho meu, pelo papel que desempenhastes nesta jornada de libertação.

Nunca te esqueças de que o amor vence todo ódio e de que o bem aniquila todo mal .

Para nós também fica essa certeza. Por mais negra e tormentosa seja a paisagem da vida humana, a alvorada surgirá, luminosa e radiante, nos céus, como um sorriso de Deus a todas as criaturas.

Notas

1) E2M, p.35

2) e3) M.p. 101 e 102

4) ETC, p. 249

- 5) ETC, p. 264
6) SD, p. 354 e seg.
7) NDM, p. 1\7
8), 9) e 10) AM, p. 62a74

11) Campos de Saída - segundo André Luiz, essa expressão define lugares-
limites, entre as esferas inferiores e superiores (LIB)

12) LIB, capítulo 20

155

19

CONCLUSÃO

P

reprocuramos condensar, nesta primeira parte, tudo

* [quanto julgamos importante sobre obsessão na obra de André Luiz e em alguns outros livros deste extraordinário acervo, canalizado dos Céus para a Terra através do médium do século, Chico Xavier.

Logo a seguir, na Parte II, publicamos os estudos sobre o Pensamento, respigados nessa mesma coletânea que podem ser cotejados a qualquer tempo da leitura. A rigor, deveríamos ter invertido a ordem, no entanto, compreendemos que a Parte II nem sempre constitui matéria de primeiro plano para quem estuda as obsessões, por isso, ao final, decidimos por essa ordem.

Esperamos que, um dia, as obsessões e suas psicopatologias sejam estudadas pela Ciência oficial, especialmente nas áreas da saúde. Kardec anteviu esse momento:

Um dia, (as obsessões) virão a ser, incontestavelmente, arroladas entre as causas patológicas que requerem, por sua natureza especial, especiais meios de tratamento, revelando a causa do mal, o Espiritismo rasga nova senda à arte de curar e fornece à Ciência meio de alcançar êxito onde, até hoje, quase sempre, vê malogrados seus esforços, ela razão de não atender à causa do mal. (1)

O dr. Inácio Ferreira passou, cerca de 50 anos de sua carreira como médico, comprovando essa verdade antevista por Kardec. Em Novos Rumos a Medicina, ele afirma: Com os ensinamentos; com as sessões de investigações processadas com

Marlene R-S. Nobre

T

critério e rodeadas de todas as garantias; com médiuns sinceros, criaturas boas e simples, tivemos explicações para quase todas as falhas encontradas e, em pouco tempo, onde trabalhávamos, produzia uma média de curas, como poucos, em condições idênticas, embora com deficiência de tudo (2)

Mesmo com dificuldades de aparelhagens, de fisioterapia, de enfermeiros e remédios, dr. Ferreira obteve resultados altamente positivos. Foi o caso, por exemplo, de um rapaz que ele classificou como sendo portador de pseudo-epilepsia, depois que constatou serem os sintomas e sinais da doença resultado de irradiações do espírito obsessivo e que cessaram após tratamento desobsessivo. (3)

Seja-nos aqui permitido, pela sua importância, ressaltar ainda uma vez a assertiva

de Chico Xavier acerca da relação entre disritmia e obsessão: A chamada disritmia cerebral, na maioria dos casos, funciona como sendo um implemento de fixação de onda do espírito comunicante. Muitas vezes, também, a mesma disritmia cerebral está no processo obsessivo. São questões que o futuro nos mostrará em sua amplitude, com as chaves necessárias para a solução do problema . (4)

Edith Fiore também é de opinião que o conceito de possessão precisa ser incluído no material de curso (em Psicologia e Psiquiatria anormais etc), em nossos colégios, universidades e escolas de medicina .

E reconhece: Deviam ser encetadas pesquisas que visassem a ampliar o nosso entendimento do papel que os espíritos desempenham na vida humana . (5)

Com o tempo, acreditamos, haverá uma nova classificação das doenças mentais, com a introdução de modificações importantes que levem em consideração as obsessões e suas psicopatologias.

Para tanto, devem influir os médicos espíritas e espiritualistas, bem como os outros profissionais ligados à área de saúde mental, apresentando estudos e pesquisas, que contribuam para essa

158

A Obsessão e suas Máscaras

reclassificação.

Este livro, ainda que modesto, é nosso preito de gratidão à falange do Bem que, através de Chico Xavier, trouxe a mais alta contribuição de progresso ao pensamento da Humanidade, neste século. Nele, procuramos condensar os principais textos da Série André Luiz e de alguns outros livros, canalizados dos Céus para a Terra, por esse Apóstolo dos Tempos Novos, sobre o assunto Pensamento e Obsessão. Lastimamos que os limites de espaço não nos permitam abranger muitas obras importantes e que enriqueceriam sobremaneira o estudo proposto, como é o caso de Pensamento e Vida do benfeitor Emmanuel.

Espero que ele possa contribuir, de alguma forma, para maior debate deste assunto, praticamente desconhecido dos meios acadêmicos e científicos contemporâneos. Na verdade, um flagelo ignorado que, a cada dia faz mais vítimas, em todos os quadrantes da Terra, de vez que está na base de inúmeras doenças e incontáveis crimes, rebeliões e guerras que infelicitam ávida humana.

Recordamos aqui a assertiva do espírito do dr. Miguel Couto, notável médico brasileiro : A ciência mental, com bases nos princípios que presidem à prosperidade do Espírito, ser no grande futuro, o alicerce da saúde Humana . (6)

Nós, os que lutamos com sinceridade para levar a alma para a Medicina, esperamos que esse futuro não esteja muito longe, para mais amplas conquistas da humanidade no campo da saúde e da felicidade real.

Notas

1) A Gênese, cap. XV item 35

2) Novos Rumos à Medicina, vol. I, p. 48

3) Op. cit., vol. I, p. 149

4) Lições de Sabedoria, p. 103

5) Possessão Espiritual, p. 195

6) Falando a Terra, p. 215

159

P

n

BASES DE OPERAÇÃO

DO PENSAMENTO

1

PLASMA DIVINO

Desde 18 de abril de 1857, com o surgimento de O Livro * \ dos Espíritos e, consequentemente, da própria Doutrina Espírita, tomamos conhecimento da existência de um elemento primordial que dá origem aos envoltórios perecíveis do Espírito - corpo e perispírito - e de suas inúmeras combinações com a matéria, sendo suscetível de produzir uma variedade infinita de coisas, das quais conhecemos apenas uma pequena parcela. A esse elemento, os Instrutores Espirituais denominaram fluido cósmico ou universal, ou primitivo. (1)

Neste século, os Espíritos Superiores, por intermédio de Chico Xavier, ampliaram as informações: o Universo é constituído de um elemento básico, primordial - o fluido cósmico ou plasma divino, também compreendido como hausto do Criador ou força nervosa do Todo-Sábio. (2) O Universo é a projeção da Mente Divina, ensinam. (3) Sobre essa substância original, operam os grandes Deuses da teologia e os Arcanjos de outras concepções religiosas, construindo habitações cósmicas, radiantes ou obscuras, gaseificadas ou sólidas, obedecendo a leis predeterminadas. É a chamada Co-Criação, em plano maior das Inteligências Gloriosas agregadas ao Pai, em processo de comunhão indescritível. Essas co-criações podem perdurar por milênios e milênios, mas, por fim, desgastam-se, sofrendo transformações, de vez que o Espírito Criado pode formar ou co-criar, mas só Deus é o Criador e

Marlene&S.Nobre

toda a Eternidade. É aí, no seio dessas formações assombrosas, que se estruturam, inter-relacionados, a matéria, o espaço e o tempo, a se renovarem constantes, oferecendo campos gigantescos ao progresso do Espírito. (4)

No século passado, em mensagem dirigida a Allan Kardec, o espírito de Galileu assim se expressou:

Revestida de leis e do impulso inicial inerente à sua própria formação, a matéria cósmica primitiva deu sucessivamente nascimento a turbilhões, a aglomerações desse fluido difuso, a acumulações de matéria nebulosa que se dividiram, elas mesmas, e se modificaram ao infinito, para dar à luz, nas regiões incomensuráveis da extensão, diversos centros de criações simultâneas ou sucessivas. (5)

Referia-se Galileu à formação do Universo a partir de vários centros de criações simultâneas ou sucessivas, ou seja, de vários big-bangs ao mesmo tempo ou um após o outro.

Desde os anos 40, os cientistas aperfeiçoam uma teoria, segundo a qual o universo nasceu há cerca de 15 bilhões de anos numa explosão colossal, que catapultou matéria e energia em todas as direções. Com o passar do tempo, formaram-se as galáxias, estrelas e planetas. Como o universo continua em expansão, um dia as estrelas consumirão tod

o o seu combustível e se extinguirão para mergulhar no espaço em uma eterna escuridão gelada. Sena o Big Crunch, a Grande Implosão, o fim da vida. A esse estudo têm se dedicado Stephen Hawking, Penrose, Fred Hoyle, e tantos outros físicos de renome.

Apartir de 1983, porém, a teoria do Big-Bang sofreu uma radical mudança. Andrei Linde, um dos mais importantes astrofísicos da atualidade, trabalhava no renomado Instituto Lebedev de Física, quando formulou uma nova e revolucionária teoria, a da expansão inflacionária do universo.

Segundo Linde, o universo é formado por uma sopa de plasma, onde não existem átomos, nem elétrons, nem galáxias.

164

A Obsessão e suas Máscaras

A densidade e a temperatura do plasma são variáveis. Existem regiões do universo mais ou menos densas e esta densidade também varia com o tempo. Quando um determinado ponto do universo atinge densidade máxima, este ponto explode num Big-Bang para criar uma região do espaço que chamamos universo-bolha. Nesse momento, a teoria original do Big-Bang torna-se válida, pois a bolha em expansão começa a produzir partículas subatômicas e depois átomos, galáxias e estrelas. (6)

Linde explica que existem outras porções do Universo onde o plasma ainda não atingiu essa densidade. A partir do momento que atingirem, delas surgirão novos universos bolhas. Do mesmo modo, existem regiões que no passado já se expandiram, criando outros universos-bolhas paralelos ao nosso. É um processo eterno de expansão universal, onde a região em que vivemos é apenas uma entre inúmeras que já existiram e ainda surgirão. Segundo enfatiza: Não há fim na evolução do universo, a inflação jamais acaba. Cada Big-Bang pode criar um universo-bolha com suas próprias leis físicas.

A revelação de Galileu de que existem vários centros de criações simultâneas e sucessivas está, portanto, de acordo com a teoria do universo inflacionário de Andrei Linde.

Galileu, na mesma mensagem a Kardec, cunhou também uma frase interessante: O Universo nasceu criança. Hoje, a expressão universo-bebê é fartamente empregada pelos físicos.

Interessante também a explicação de André Luiz de que as regiões do universo atingem o ponto de densidade máxima sob o comando do Pensamento Divino, fato ainda não detectado pela maioria dos cientistas terrenos.

É oportuno lembrar aqui a Teoria das Supercordas, o mais recente e novo suporte teórico da Física para o tão procurado elemento primordial constitutivo de todas as coisas. Essa teoria parece conter previsões revolucionárias, como a existência de um grande número de novas partículas, de novas dimensões, além das

165

Marlene R-S. Nobre

três já conhecidas e do tempo, e as possibilidades de existência de uma nova forma de matéria no universo com a qual só é possível contato através da gravitação. Segundo essa teoria, as partículas atômicas e subatômicas seriam cordas energéticas: a vibração de um grupo de cordas, de forma peculiar, por exemplo, formaria um elétron, outra forma específica, um nêutron, e assim por diante. A forma fundamental seria a corda estável, no caso da visão dos Espíritos, o elemento-chave do fluido cósmico universal ou plasma divino. Não há ainda laboratório no Planeta, mesmo os mais sofisticados, capaz de comprovar essa teoria. Aguardemos o futuro, porque muito mais ainda teremos, através do avanço da Ciência.

Mas o que gostaríamos de destacar, ainda com relação ao pensamento, é a co-criação em plano menor, aquela que está afeta às Inteligências humanas. Por sua capacidade criativa original, os Espíritos utilizam o mesmo fluido cósmico, em permanente circulação no Universo, para formar o seu perispírito ou psicossoma e cunhar as civilizações que abrangem, no mundo, tanto a Humanidade encarnada quanto a desencarnada, ficando compreendidos, entre essas criações, os lugares sombrios de purgação infernal, onde aglutinam-se as mentes desequilibradas ou criminosas.

André Luiz deixa claro que: na essência, toda a matéria é energia tornada visível e que toda a energia, originariamente, é força divina de que nos apropriamos para interpor os nossos propósitos aos propósitos da Criação, cujas leis nos conservam e prestigiam o bem praticado, constringendo-nos a transformar o mal de nossa autoria no bem que de vemos realizar, porque o Bem de Todos é o seu Eterno Princípio. (7)

Assim, no plano espiritual, o homem desencarnado vai lidar mais diretamente com o fluido vivo e multiforme, estuante e inestancável a nascer-lhe da própria alma, o seu pensamento contínuo. Este seria um subproduto do fluido cósmico, de

166

A Obsessão e suas Máscaras

modo que, através dele, a criatura assimilaria a força emanante do Criador, esparsa em todo o Cosmo, transubstanciando-a, sob a própria responsabilidade, para influenciar na Criação, a partir de si mesma. (8)

Esse fluido vivo é a matéria mental de fundamental importância para o entendimento do homem e dos seus canais de comunicação com os outros seres do universo, com o seu Criador e a sua própria essência divina.

Notas

1) Ver questão 27 de O Livro dos Espíritos e A Gênese, cap XIV, n. 7

2) E2M, Cap.I

3) NDM

4) f2Af, cap.I

5) A Gênese, cap. VI

6) Entrevista do físico Andrei Linde a Peter Moon, de Paio Alto, in Revista IstoÉ, 21/6/95

7) f2M, cap.I

8) Idem, p. 95 e 96

167

2

MATÉRIA MENTAL

P

responsabilidade é criar. E toda criação tem vida e movimento, e ainda que ligeiros, impondo a responsabilidade à consciência que a manifesta. E como a vida e o movimento se vinculam aos princípios de permuta, é indispensável analisar o que damos, a fim de ajuizar quanto àquilo que devemos receber. (1) Desse modo - Nossos pensamentos geram nossos atos e nossos atos geram pensamentos nos outros. (2)

O que equivale a dizer: Onde há pensamento, há correntes mentais e onde há correntes mentais existe associação. E toda associação é interdependência e influência recíproca.

Esses conceitos são de fundamental importância no estudo da mediunidade e, conseqüentemente, da obsessão, porque todo processo de intercâmbio baseia-se nos alicerces da mente e seu prodigioso campo de radiações.

Para Emmanuel - A mente humana é um espelho de luz, emitindo raios e assimilando-os .

(4) E são esses raios ou radiações mentais a fonte de treva ou luz, felicidade ou desventura, céu ou inferno, onde quer que o Espírito esteja.

Com os Espíritos Superiores, aprendemos a ver o Universo como um todo de forças dinâmicas, expressando o Pensamento do Criador. E, procurando superpor-se a essa grandeza, encontramos a matéria mental que nos é própria, através da qual plasmamos as criações temporárias que somos capazes de realizar, segundo o progresso espiritual alcançado. (5)

Na verdade, o fluido cósmico ou plasma divino é a base

Marlene R. S. Nobre

mantenedora de todas as associações da forma, em todos os escaninhos do Cosmo.

Nos fundamentos da Criação, vibra o pensamento imensurável do Criador e sobre esse plasma divino vibra o pensamento mensurável da criatura, a constituir-se no vasto oceano de força mental em que os poderes do Espírito se manifestam, ressalta André Luiz . (6)

No além, é possível catalogar os raios super-ultra-curtos, em que se exprimem as legiões angélicas, através de processos ainda inacessíveis à nossa observação; as oscilações curtas e longas em que se exterioriza a mente humana e também as ondas fragmentárias dos animais, que arrojam de si mesmos apenas raios descontínuos. (7)

O pensamento é, assim, o alicerce vivo de todas as realizações no plano físico e extrafísico. Ele ainda é matéria, mas em nova escala vibratória, constituído de elementos atômicos mais complicados e sutis, aquém do hidrogênio e além do urânio, elementos esses que transcendem o sistema periódico dos elementos químicos conhecidos no mundo. (8)

A falta de terminologia adequada para designá-los, André Luiz emprega a mesma nomenclatura terrestre: núcleons, prótons, nêutrons, pósitrons, elétrons ou fótons mentais.

(9)

As características dos pensamentos, que são perfeitamente

mensuráveis, segundo informações dos Espíritos, estão subordinadas ao tipo de excitação a que estão submetidos os átomos mentais . Estamos informados de que a excitação nasce dos dimorfismos dos núcleos atômicos, em situações extraordinárias da mente, quais sejam as emoções profundas, as dores indizíveis, as laboriosas e aturadas concentrações de força mental ou as súplicas aflitivas, o domínio dos pensamentos emitirá raios muito curtos ou de imenso poder transformador do campo espiritual, teoricamente semelhantes

170

A Obsessão e suas Máscaras

aos que se aproximam dos raios gama. (10)

E por isso que as grandes almas, aquelas que exemplificam nos árduos caminhos da abnegação, com o amor-renúncia, têm tanto poder transformador.

A partícula de pensamento, pois, como corpúsculo fluídico, tanto quanto o átomo, é uma unidade na essência, a subdividir-se, porém, em diversos tipos, conforme a quantidade, qualidade, comportamento e trajetórias dos componentes que integram... Assim, a partícula do pensamento, embora viva e poderosa na composição em que se derrama do espírito que a produz, é igualmente passiva perante o sentimento que lhe dá forma e natureza para o bem ou para o mal.

Desse modo, o fluido resultante pode ser ácido ou balsâmico, doce ou amargo, vivificador ou mortífero, segundo a força do sentimento que o produziu, dando ensejo aos raios da emoção ou do desejo. (11)

E pelo fluido mental com qualidades magnéticas de indução que o progresso se faz notavelmente acelerado. (12)

INDUÇÃO MENTAL

Podemos eletrizar um corpo ou carregá-lo de elétrons, aproximando-o, ou mergulhando-o num campo elétrico ou num campo magnético. A isso chamamos indução.

Do mesmo modo, a corrente de partículas mentais exterioriza-se de cada Espírito com qualidade de indução mental, tanto maior quanto mais amplos se lhe evidenciem as faculdades de concentração e o teor de persistência no rumo dos objetivos que demande. (13)

Sabemos que todo corpo que possua propriedades eletromagnéticas pode transmiti-las a outro corpo sem contacto visível. Essa qualidade intrínseca também funciona no caso da corrente mental, de vez que ela é capaz de reproduzir suas próprias peculiaridades em outra corrente

171

Marlene R.S. Nobre

mental que lhe sintonize.

Eletricidade comum ou mentalismo, tanto num quanto noutro caso, o fenômeno está ligado a conjugação de ondas, enquanto perdure a sustentação do fluxo energético. (14)

Desse modo, a matéria mental é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física, gerando as motivações de prazer ou desgosto, alegria ou dor, otimismo ou desespero, que não se reduzem efetivamente a abstrações, por representarem turbilhões de força em que a alma cria os seus próprios estados de mentação indutiva, atraindo para si mesma os agentes (por enquanto imponderáveis na Terra), de luz ou sombra, vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade. (15)

A importância da indução mental é muito grande, porque, através dessa propriedade, influímos sobre os outros Espíritos e deles recebemos influência.

Por isso mesmo, a escolha de nossos objetivos na existência tem fundamental importância. Não podemos esquecer que todo o alvo de nossa atenção se converte em fator indutivo, compelindo-nos a emitir os valores do pensamento contínuo na direção em que se nos fixe a idéia, direção essa na qual encontramos os princípios combináveis com os nossos, razão porque, automaticamente estamos ligados em espírito com todos os encarnados ou desencarnados que pensamos como pensamos, tão mais estreitamente quanto mais estreita a distância entre nós e eles, isto é, quanto mais intimamente estejamos conjugando a atmosfera mental uns dos outros, independentemente de fatores espaciais. (16)

Essa propriedade intrínseca da alma explica a assertiva de Kardec de que a faculdade de mediúncia é inerente ao homem, não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. E ta

, na mesma linha de André Luiz , quando afirma que a mediunidade é um dom inerente a todos os seres, como a faculdade de respirar.

172

A Obsessão e suas Máscaras

A questão 459 de O Livro dos Espíritos também fala da influência constante e decisiva dos desencarnados sobre os encarnados, salientando aspectos dessa capacidade de influência da corrente mental.

É muito importante sabermos para onde está direcionada a nossa idéia. Quando mantemos uma conversação, fazemos uma leitura ou uma visita, contemplamos um quadro ou um espetáculo artístico, damos um conselho ou emitimos uma opinião, por essa propriedade individual, estamos influenciando os outros Espíritos, tanto encarnados quanto desencarnados, e deles recebendo influência.

Há os que minimizam a influência do livro, da tevê, do cinema e dos meios de comunicação, em geral, sobre as almas humanas. Um estudo mais pormenorizado do pensamento, como patrimônio do Espírito, poderia alertar os comunicadores, quanto ao alto poder indutivo das formas-pensamentos, e, portanto, da matéria-prima que manipulam, no dia-a-dia. Talvez, a violência gratuita, o sexo irresponsável, a ociosidade danosa e outros temas destrutivos da felicidade espiritual, deixassem de ser ressaltados, com tanta ênfase, nos meios de comunicação, abrindo caminho para a veiculação de outras ideias-tipo, construtoras do bem-estar duradouro.

Analizamos na primeira parte, cap.4 a situação negativa em que se encontra um escritor, no mundo espiritual, por ter difundido idéias incompatíveis com as Leis Divinas.

Mas, a evolução é assim mesmo, faz-se lenta e gradativamente. Até descobrirmos o imenso potencial de nossa mente, muitos séculos rolarão no calendário terrestre. Por isso, o caminho é o da paciência conosco e com os nossos irmãos em humanidade.

O tempo não passa em vão.

173

Marlene R. S. Nobre

Notas

1), 2) e 3) Ver estudo sobre o pensamento em MW, pp. 108, 113 e 129

4) Pensamento e Vida, p. 29

5), 6) e 7) Mkf, p. 40

8) E2M, p. 96

9) e 10) AZM pp. 42 e 43

11) e 12) £2Af, pp. 100 a 102

13), 14) e 15) ÀÍM, pp. 43 e 44

16) Idem, p. 86

174

3

ONDAS, CORRENTES E CIRCUITOS

P

Para estabelecermos a ligação entre os circuitos elétrico e

* 1 mediúnico é preciso recordar alguns conceitos importantes. Falamos muito em vibração, mas para melhor compreendê-la é preciso tomarmos a imagem do pêndulo em funcionamento. Seguiremos aqui o roteiro do professor C. Torres Pastorino, por julgá-lo bastante didático. (1)

No pêndulo distinguimos: a) o momento de repouso ou de equilíbrio, quando ele se acha exatamente na vertical; b) os pontos máximos atingidos ao movimentar-se.

A partir daí, reconhecemos que a vibração pode ser:

Simple: percurso de um ponto máximo A ao outro ponto máximo A (Fig. 1).

Dupla: constituída de ida e volta (de A a A e de A a A) (Fig. 2). A esta vibração dupla chamamos oscilação.

O tempo de uma oscilação, medida em segundos, é conhecido como período. T

Para que essa medida seja $\frac{1}{4} T$

bastante precisa, costumamos $\frac{1}{4} T$

dividir a oscilação em quatro $\frac{1}{4} T$

partes, denominadas fases. $\frac{1}{4} T$

Segundo a Fig. 2, podemos i

ver a primeira fase (de A a B); $A \leftarrow \frac{1}{4} T$ \rightarrow segunda fase (de B a A);
fizi sl

$\frac{1}{4} T$ /cf

$f = \frac{1}{T}$

MarleneRS. Nobre

terceira fase (de A a B); quarta fase (de B a A).

Frequência: número de oscilações executadas durante um segundo. Quanto maior o número de oscilações, mais alta ela é; quanto menor, mais baixa.

Como exemplo, podemos dizer, que uma fonte que executa dez oscilações em um segundo, tem baixa frequência; se realiza dez mil oscilações em um segundo, tem frequência alta.

Chamamos ciclos o número de oscilações (ou frequência) contadas ao passar por determinado ponto, durante um segundo.

A oscilação (frequência ou vibração) caminha de um lado para outro, constituindo a onda. Nesta, há que se considerar a amplitude, ou a força da onda, medida pela distância maior ou menor de subida e descida numa linha média; é, em outras palavras, o tamanho da oscilação.

Dizemos que a onda tem baixa amplitude, quando as oscilações são pequenas; ao contrário, tem alta amplitude, quando as oscilações são grandes.

Há ainda que se considerar o comprimento da onda (Fig. 3) que é a distância entre duas oscilações. Para que essa medida seja uniforme, deve-se medir a distância entre duas cristas consecutivas. Compreendendo-se como crista o ponto máximo de uma oscilação.

Para medirmos o comprimento de onda utilizamos o metro, no caso das mais longas, e o angström no das mais curtas. Para se ter idéia da pequeníssima medida que é o angström, basta lembrar que um milímetro tem dez milhões de angström.

Devemos, para o nosso estudo, lembrar dos seguintes tipos de onda:

Ondas Longas: são todas as superiores a 600 metros de comprimento. Caminham ao longo da superfície terrestre e têm pequeno alcance.

Ondas Médias: são as de comprimento entre 150 e 600 metros. Caminham em parte ao longo da superfície, mas

176

A Obsessão e suas Máscaras

APLICAÇÕES

ELccraOH

9

tAMAÇÃO U

^O-C ItALOS Pt QUttiAWfA

<^ LUZ VISÍVEL

FOTOS** riA

&* CaziMtUro

S - fAoio, reii tf safo, ifc TíLCFoMs s/M rto

: . f 4IX AS Pf

T * BIA TctM/A

CM 7C*M/*

r* { \$ ÚÍUCIÃ

JVrtA-AUA TV

TV

f««Jii 7- 13

TV

AAQIQ ÍHBA í ULTik

sioAsarwa

li* »* <ÍA

Figura 3

QUAUPADÊ

lun rrfiuicoí

»r<> í*m<

RilOV X

t *

urr«4viffurí

1035 *

t»IS1 IOLÍIIIÍ |jjv

;í

i«t*m«iun

1M5ÍÍ <

MKDO-ONMI 1

lít

^... r?^»» jJ-ij m.»Ü |^_^ fera- Têm alcance

£ ^;lwZ7r|1 J^TT maior que as ante-

;o í ir; FSSSX» \ *^>^ \g >,-.*;, riores, embora não

Jl- luz visível í .«» »» » te- ~~ muito grande.

^> «*m ^f)i | » ^7 Ondas Curtas:

e^ coZ/Mr*/ro í:;iw»w«»(nji» ;* ~. são as que variam

71 íí^örTíT/TwTSr í : 1 f~ mm, entre 10 e 150 metros.

7T , ,« ,r í r«V»i-oi»wi I ^ Kumam todas para a

j! ~ ~ ~T ^ r ^~r ~2 atmosrera superior, e

S1 «/,í*v ri ^ R são captadas de rico-

g ;r^ ^^ -í f~ chete . Têm alcance

_i_z ^.j; _t, _^ muito grande, po-

. 1>^ __ò íí __ dendo ser captadas ate

feff -ii2e- \í * ii nos poios do Planeta.

^ S£Elu n \ \ J £ , Ondas Ultra-

.«y ííi i curtas: sao todas as

:Õj : *m*u »t í) «wi uMi- r

W *«* ««/ir» que iorem menores

Figura 3 que dez metros. Tem

muito maior alcance e força, ecoando nas camadas superiores da atmosfera .

Sintonia: designa, na Física, a condição de um circuito cuja frequência de vibração é igual a da fonte.

Compreendemos, assim, que significa identidade ou harmonia vibratória.

Do ponto de vista espiritual, é o grau de semelhança das emissões ou radiações mentais de dois ou mais espíritos, que têm pensamentos, sentimentos e ideais idênticos. É a tão conhecida e nomeada sintonia vibratória.

Recordemos agora o que vimos no capítulo anterior. André Luiz afirma que os anjos exprimem-se através de raios super-

i»

OUÍ/U

ia*»!

r«T, também se projetam

<M>w< * para as camadas su-

05o< * periores da atmos-

it»«.

*M|

177

MadeneR.S.Nobie

ultra-curtos, em processos ainda inacessíveis à observação comum, enquanto que a mente humana exterioriza-se por meio de oscilações curtas, médias e longas. Para atingir estas alturas, a criatura humana terá que passar por situações consideradas extraordinárias, como no caso das emoções profundas, das dores muito intensas, das concentrações laboriosas, das súplicas aflitivas, quando, então, a sua mente emitirá raios muito curtos ou de imenso poder transformador, próximos dos raios gama.

Podemos ver, pelo gráfico, que esses raios muito curtos são medidos em angströms e têm um alto poder de penetração.

Remetemos o leitor a alguns instantes sublimes da obra de André Luiz, relatados na primeira parte, quando Espíritos iluminados, como Cipriana e Matilde, triunfam sobre as trevas e transformam corações empedernidos, utilizando-se tão-somente da emissão desses raios super-ultra-curtos, nascidos das profundezas de suas almas alcançadas, conseguindo dinamitar de forma suave e definitiva a couraça do mal em que se envolviam, seus tutelados, (vide cap. 18).

CIRCUITO ELÉTRICO E MEDIÚNICO

Chamamos corrente elétrica ao deslocamento da massa elétrica, através de um fio condutor.

Quando a intensidade e o sentido da propagação da corrente são invariáveis, dizemos que a corrente é contínua ou direta.

Quando a intensidade e o sentido variam periodicamente, obedecendo ao movimento de vai-e-vem temos a corrente alternada.

Também na mediunidade, podemos ter uma corrente contínua ou direta, nos casos de passividade absoluta, quando a corrente mediúnica caminha tão-somente do Espírito comunicante para o médium. Do mesmo modo, podemos ter corrente alternada, quando o médium age, com seu pensamento,

178

A Obsessão e suas Máscaras

sobre o Espírito comunicante. Nos casos de manifestação de entidades sofredoras, através da corrente alternada, a mente do médium poderia auxiliar na doutrinação. Mas, essa corrente alternada também pode explicar o grau de interferência do médium na comunicação recebida.

Denominamos circuito elétrico o conjunto de aparelhos onde se pode estabelecer uma corrente elétrica. O gerador é a parte interna do circuito; os demais aparelhos constituem o circuito externo. (2)

Na verdade, gerador elétrico é o aparelho que realiza a transformação de uma forma qualquer de energia em energia elétrica.

Fechar um circuito é efetuar a ligação que permite a passagem da corrente elétrica; abrir é interromper essa corrente. Para realizar essas operações, utilizamo-nos de uma chave.

Vejamos a analogia que André Luiz faz entre circuito elétrico e mediúnico: (3)

Aplica-se o conceito de circuito mediúnico a extensão do campo de integração magnética em que circula uma corrente mental, sempre que se mantenha a sintonia psíquica entre os seus extremos ou, mais propriamente, o emissor e o receptor .

O circuito mediúnico, dessa maneira, expressa uma vontade-apelo e uma vontade-resposta, respectivamente, no trajeto ida e volta, definindo o comando da entidade comunicante e a concordância do médium, fenômeno esse exatamente aplicável tanto à esfera dos Espíritos desencarnados, quanto a dos Espíritos encarnados, porquanto exprime conjugação mental. Para a realização dessas atividades, o emissor e o receptor guardam consigo possibilidades particulares nos recursos do cérebro, em cuja intimidade se processam circuitos elementares do campo nervoso, atendendo a trabalhos espontâneos do Espírito, como sejam, ideação, seleção, autocrítica e expressão. (Destaque nossos)

179

Marlene R. S. Nobre

Para que a corrente elétrica se mantenha, é preciso que o circuito esteja fechado, isto é, que o interruptor esteja ligado. No circuito mediúnico, para que a corrente mental permaneça em circulação, é também necessário que esse circuito se mantenha fechado, que vale dizer que a entidade comunicante tenha o pensamento constante de aceitação ou adesão do médium em constante equilíbrio. Se o médium mostrar-se desatento, a corrente de associação mental não se articula.

RESISTÊNCIA, INDUTÂNCIA E CAPACITÂNCIA

Quando se aplica a mesma diferença de potencial entre os extremos de duas barras, uma de cobre e outra de madeira, as correntes resultantes são muito diferentes. Nesse caso, é relevante a característica do condutor chamada resistência.

Qualquer condutor de eletricidade oferece uma resistência à passagem da corrente. Esta varia segundo diversos fatores: material de que é composto o condutor, temperatura, características do fio etc.

André Luiz lembra (4): Resistência é a propriedade que assinala o gasto de energia elétrica no circuito, como provisão de calor, correspondendo à despesa de atrito em mecânica.

Igualmente no circuito mediúnic, a resistência significa a dissipação de energia mental, destinada à sustentação de base entre o Espírito comunicante e o médium.

E o médico desencarnado ressalta um outro fator importante a ser analisado:

No circuito elétrico, indutância é a peculiaridade através da qual a energia é acumulada no campo magnético provocado pela corrente, impedindo-lhe a alteração, seja por aumento ou por diminuição. Um vista da indutância, quando a corrente varia, aparece na intimidade do circuito determinado acréscimo de força, opondo-se à mudança, o que faz dessa

T

A Obsessão e suas Máscaras

propriedade uma característica semelhante ao resultado da inércia em mecânica. Se o circuito elétrico em ação sofre abrupta solução de continuidade, o efeito em estudo produz uma descarga elétrica, cujas consequências variam com a intensidade da corrente, de vez que o circuito, encerrando bobinas e motores, caracteriza-se por natureza profundamente indutiva, implementos esses que não devem ser interrompidos de choque e cujos movimentos devem ser reduzidos devagar, único modo de frustrar o aparecimento de correntes extras, suscetíveis de determinar fechamentos ou rupturas desastrosas para os aparelhos de utilização.

Também no circuito mediúnic verifica-se a mesma propriedade, ante a energia eletromagnética armazenada no campo da associação mental, entre a entidade comunicante e o médium, provocada pelo equilíbrio entre ambos, obstando possíveis variações. Em virtude de semelhante princípio, se aparece alguma alteração na corrente mental, surge nas profundezas da conjugação mediúnic um certo aumento de força, impedindo a variação. Se a volúncia interfere criando mudanças bruscas, a indutância no plano mental determina uma descarga magnética, cujos efeitos se hierarquizam, conforme a intensidade da integração em andamento (destaques nossos).

Não é difícil compreender as explicações de André Luiz, quando a gente se lembra que o circuito mediúnic envolve implementos do perispírito e dos tecidos celulares complexos, tanto no plano físico quanto no espiritual, mostrando-se fortemente indutivo, não devendo ser submetido a interrupções intempestivas.

Todo o cuidado é pouco para impedir a formação de extracorrentes magnéticas, capazes de operar desajustes e perturbações físicas, perispiríticas e emocionais, de resultados imprevisíveis para o médium e para a entidade em processo de comunicação.

180

181

Na primeira parte estudamos casos em que o Espírito obsessor não pôde ser retirado de forma abrupta ou violenta, sob pena de causar sérias perturbações para as duas consciências em conúbio. Temos, como exemplo, o caso Odila-Zulmira, de Entre a Terra e o Céu, com importantes ensinamentos para os doutrinadores e estudiosos da mediunidade, em geral.

No circuito elétrico, há ainda outra característica a ser considerada: a capacitância. Através dela, pode-se dar acúmulo de energia no campo elétrico, energia essa que acompanha a presença da voltagem, semelhante ao efeito da elasticidade em mecânica. Temos, assim, os capacitores ou condensadores - aparelhos que guardam energia no campo eletrostático do circuito. Com eles, armazena-se energia elétrica durante a carga que depois é restituída ao circuito, por ocasião da descarga.

Esses aparelhos são construídos de modo que tenham, intercalados, corpos bons condutores de eletricidade e material isolante (dielétrico). O fato de não se tocarem entre si os condutores, faz com que a corrente, mesmo não passando de um a outro, provoque a criação, entre eles, de um campo elétrico.

Há condensadores fixos e variáveis. Os primeiros recebem e emitem energia num só comprimento de onda, sem selecioná-las. Os variáveis têm a possibilidade de selecionar os diversos comprimentos de onda, de acordo com a maior ou menor superfície de campo, e estabelecido pelas placas. O exemplo conhecido de condensador variável é o que existe no radioreceptor, que utilizamos comumente.

André Luiz faz a natural correlação com o circuito mediúnico. Nesse caso, capacitância exprime a propriedade pela qual se verifica o armazenamento de recursos espirituais no circuito, recursos esses que correspondem a sintonia psíquica (destaques nossos).

Isso ocorre, especialmente, nas tarefas mediúnicas para fins nobres, quando é sempre necessária a formação de um-

182

A Obsessão e suas Máscaras

circuito em que cada médium permanece subordinado ao tradicional Espírito-guia ou determinado orientador da Espiritualidade.

No livro *Nos Domínios da Mediunidade*, André Luiz descreve na cabeça de Ambrosina um pequeno funil de luz, aparelho magnético ultra-sensível, através do qual permanecia em contacto com o responsável pela obra espiritual, Gabriel. (5) Seria um espécie de capacitor do além.

Formou-se, assim, uma faixa pela qual a médium e o dirigente associam-se intimamente. O desenvolvimento mais amplo das faculdades mediúnicas exige essa providência, principalmente, tendo em vista a missão de que o médium se acha investido para ampliar o socorro à coletividade humana.

Enfim, um mandato mediúnico reclama ordem, segurança e eficiência, para se efetivar.

Nessa passagem, temos perfeitamente descrita a ligação Chico-Emmanuel e o extraordinário mandato de amor que o médium desenvolveu neste século, em 70 anos de abençoada mediunidade, que se comemora a 8 de julho de 1997.

Notas

1) Ver *Técnicas da Mediunidade*, pp 11 a 19

2) Fundamentos da Física, p. 92

3) e 4) Ver MM, pp. 53,54 e 55

5) NDM, pp. 133 a 140

183

4

COKRENTESDE PENSAMENTO

0

O cérebro humano, por sua extraordinária capacidade , Ibiopsíquica, desenvolve funções de gerar, excitar,

transformar, induzir, conduzir, exteriorizar, captar, assimilar e desassimilar a energia mental, qual se fora um gerador elétrico comum. Porém ultrapassa de muito e ssas funções, porque não apenas cria força eletromotriz e conseqüentes potenciais magnético , como também tem recursos, através de sua sofisticada rede neuropsíquica orgânica e per ispiritual, de emissão e recepção, qual se fora estação de radiotelefonia e televisão. Mai que essas estações, também, porque é capaz de produzir ainda outros valores ignorados na Terra. (1)

E aí, nesse microcosmo prodigioso, que a matéria mental, ao impulso do Espírito, é manipulada e expressa, em movimento constante, produzindo correntes que se exteriorizam, no espaço e no tempo, conservando mais amplo poder na aura da personalidade em que se exprime, através de ação e reação permanentes, como acontece no gerador comum, em que o gerador energético atinge o valor máximo, segundo a resistência integral do campo, diminuindo de intensidade na curva de saturação. (2)

As correntes mentais, constituídas à base dos átomos de matéria da mesma grandeza, circulam por todas as regiões do cérebro.

Marlene R. S. Nobre

Sendo o pensamento força sutil e inexaurível do Espírito, podemos categorizá-lo, assim, a conta de corrente viva e exteriorizante, com faculdades de auto-excitação e autoplasticização in imagináveis.

Como já vimos, toda partícula da corrente mental nasce das emoções e desejos recônditos do Espírito, através dos fenômenos íntimos e profundos da consciência, cuja estrutura ainda não conseguimos abordar, se desloca, produzindo irradiações eletromagnéticas, cuja frequência varia conforme os estados mentais do emissor (...). (3)

A corrente mental vitaliza todos os centros da alma, passa por todos os centros endócrinos e plexos nervosos que sustentam a vida orgânica, realizando, assim, o Espírito serviços de emissão e recepção, ou de exteriorização dos próprios pensamentos, com a assimilação dos pensamentos alheios. (4)

Como é natural, existem correntes mentais construtivas e destrutivas. Para que o homem produza resultados harmônicos e construtivos, com os seus pensamentos, é indispensável seguir a trilha do trabalho ordenado, tendo por base a lei áurea - não fazer aos outros o que não gostaria para si mesmo . Onde quer que o Espírito esteja, é chamado a servir no benefício de todos.

Se emite forças mentais desajustadas e destrutivas, automaticamente atrai as mesmas forças, caindo em vórtices terríveis que o levam, muitas vezes, à prática de delitos e ações nefastas. (5)

Assim, correntes vivas fluem do íntimo de cada Inteligência, a se lhe projetarem no halo energético, estruturando-lhe a aura ou fotosfera psíquica, á base de cargas magnéticas constantes, conforme a natureza que lhes é peculiar, de certa forma semelhantes às correntes de força que partem da massa planetária, compondo a atmosfera que a envolve. (6)

A alma encarnada ou desencarnada está envolvida na própria aura ou túnica de forças eletromagnéticas, em cuja

186

A Obsessão e suas Máscaras

tessitura circulam as irradiações que lhe são peculiares. (7)

Pietro Ubaldi, médium e profeta italiano, muito sensível, escreveu: todo o universo se transforma em ondas (correntes de pensamento). E ressalta: tudo o que existe exala pensamento e assim eu sinto o universo nestes meus estados medianímicos, como um possante organismo conceptual. A verdadeira natureza a que me afero e registro é a emanção harmônica e orgânica do pensamento infinito de Deus. (8)

Como compreender os mecanismos pelos quais são produzidas as correntes mentais? Qual o centro de força do perispírito responsável por sua distribuição, uma vez que a produção está adstrita ao Espírito e ao corpo mental, por enquanto inacessíveis à nossa abordagem? Mesmo do perispírito só temos uma pálida idéia, através da revelação de obras como as do livro que comentamos.

André Luiz explica que o centro coronário, através de todo um conjunto de núcleos do dienéfalo, possui no tálamo vasto sistema de governança do Espírito. (9) Para ele, confluem todas as vias aferentes ao córtex cerebral, com exceção da via do olfato. Esclarece também que, embora a via olfatória não passe por ele, mantém, com alguns de seus núcleos, conexões através de fibras oriundas do corpo mamilar do hipotálamo.

E enfatiza: Aí (no tálamo), nessa delicada rede de forças, (...) verte o pensamento o fluido mental, por secreção sutil não do cérebro, mas da mente, fluido que influencia primeiro, por intermédio de impulsos repetidos, toda a região cortical e as zonas psicossomáticas, vitalizando e dirigindo todo o cosmo biológico, para em seguida, atendendo ao próprio continuísmo de seu fluxo incessante, espalhar-se em torno do corpo físico da individualidade consciente e responsável pelo tipo, qualidade e aplicação do fluido, organizando-lhe a psicofera ou halo psíquico (...). (10)

Onde quer que nos apresentemos, através desse cartão de

187

MarleneRS. Nobre

visitas, dessa túnica, somos conhecidos pelos Espíritos, pela nuvem de testemunhas de que nos fala Paulo de Tarso.

Notas

1) 2) e 3) Mtf, pp. 69 e 73 .

4) Idem, p. 76

5) Idem, pp. 104 e 105

6) Idem, p. 103, o grifo que colocamos em correntes mentais é nosso

7) Idem, 76

8) As Noúres teve a primeira edição italiana em 1933, aqui é a quarta edição brasileira, p 60

9) e10) £2Áf, P-99 . ;... .. . : , .; : ;

188

5

AAURAHUMANA

M

J\ / f uitos de nós, já viram ou tiveram notícia de quadros

* f j famosos que apresentam pinturas de místicos e santos,

com auréolas em torno de suas cabeças, ou, às vezes, circundando o corpo todo.

Essa luminiscência faz parte de uma crença antiga na existência da aura, camada lumino sa que circunda tanto objetos inanimados como seres vivos e que pode ser detecta da por algumas pessoas dotadas de particular sensibilidade visual.

Os teosofistas distinguem nela cinco subdivisões: a aura da saúde, a vital, a cármica, a do caráter e a espiritual. Segundo a coloração com que a enxergam, os sensitivos po dem descrever os estados emocionais das criaturas observadas. Assim, a vermelho- escura indicaria paixão e sensualidade; a vermelhobrilhante, cólera (ira) e força; a m arrom, avareza; a amarela, atividade intelectual superior; a púrpura, espiritualid ade; a rosa, afeição, amor; a azul, devoção espiritual; a verde em tom mais profundo, si mpatia; mais claro, falsidade e ciúme, e assim por diante. Essas informações foram col hidas de alguns poucos sensitivos que, em seu estado normal, são capazes de distin guir essa luminescência que envolve as pessoas e parece emanar dos refolhos da própr ia alma.

Mas foi com o barão Karl von Reichenbach (1788-1869) que se realizaram os primeiro s trabalhos para se conhecer melhor essa luminescência, que ele denominou eflúvios ódi cos. A designação vem da palavra od , que em sânscrito significa o

MarleneR.S. Nobre

que penetra tudo . Dois de seus trabalhos foram traduzidos do alemão para o francês pe lo engenheiro Albert de Rochas, sob o título, Les Phénomènes Odiques (Paris, Flammar ion, 1907) eLeFluide desMagnetiseurs (Paris, 1891). Embora não tenham conseguido reperc ussão no meio científico oficial, os escritos de Remchenbach influenciaram muito os metapsiquistas da época. O próprio de Rochas traria sua contribuição à pesquisa do Espírit com abordagens importantes no campo do magnetismo, da exteriorização da sensibilidade e da reencarnação.

Mas muitos outros investigadores, como o comandante Darget e o dr. Luys, no fina l do século passado, interessaram-se também pela pesquisa dos eflúvios ódicos, buscando a comprovação física da aura através de aparelhos especialmente construídos para essa fina lidade.

Os vigilantes cientistas oficiais, no entanto, orientados pelo paradigma reducio nista-materialista, desacreditaram esses experimentos, impedindo, de certa forma , o aprimoramento deles. O médico inglês Walter Kilner, no final do século passado e c

omeço deste, interessou-se pelo fenômeno da aura e procurou também desenvolver um método para investigá-la, uma vez que estava convencido de que poderia fazê-lo, se utiliza sse anteparo colorido e substâncias adequadas que auxiliassem a visão. Depois de tes tar várias substâncias, decidiu-se pela dicianina, que se mostrou mais eficiente, em bora outras também se prestassem à análise que desejava.

A dicianina é um corante de anilina, extraído do carvão mineral, já utilizado na indústria fotográfica como sensibilizador para as radiações infravermelhas.

Em seu livro *A Aura Humana*, Kilner faz sugestões aos pesquisadores para procurarem substitutos da dicianina, produto caro e difícil de ser encontrado, recomendando que se concentre a busca entre os corantes de coloração azul, para que se tenha,

190

A Obsessão e suas Máscaras

nos experimentos, menores comprimentos de onda do espectro e menos proporção de onda s mais longas.

Em sua técnica, colocava o paciente despido, contra um fundo negro e iluminado pel a luz intensa do dia; como observador, postava-se de costas viradas para a fonte luminosa, em geral, uma janela, mas que lhe permitia controlar ou regular a int ensidade da luz, durante o experimento, e, à sua frente punha uma cuba estreita de material transparente, contendo uma solução alcóolica de dicianina. Isso bastava para ver a aura das pessoas, segundo sua observação e a de outras pessoas.

Kilner recomenda, em seu livro, que não se ultrapasse uma hora diária de experimento , porque, segundo observou, a dicianina age sobre as células fotossensíveis da retin a ou mesmo sobre o nervo óptico, o que a tornaria prejudicial à visão. Mas o fato é que não se tem certeza quanto a esse mecanismo, como também não se sabe qual a concentração id eal do corante, uma vez que ele não a especificou.

Descreveu, no entanto, dezenas de auras vistas com o auxílio do anteparo de dician ina, e, ao que parece, em concentrações variáveis.

Teve oportunidade de reparar diferenças, quanto à forma, entre o homem e a mulher, m as, em ambos, observou três partes distintas: (1)

1) O duplo etérico: uma camada escura, transparente e uniforme, que rodeia todo o corpo com espessura em torno de 0,5 a 1 cm. Por vezes, ela pode ser invadida pela segunda camada áunca.

2) A aura interna. Esta camada áunca é a mais densa, mostrase relativamente uniforme em espessura, seja na frente, nas costas ou nos lados, seguindo os contornos do corpo. Inicia-se normalmente a partir do duplo etérico, porém, pode parecer, às vezes , como se estivesse em contato com a superfície do corpo.

191

MarleneKS. Nobre

3) A aura externa, que começa logo depois da aura interna, tem espessura variável. E stá no extremo limite externo visível da aura. Eventualmente, essas duas últimas camad as podem aparecer fundidas em uma só auréola.

Embora tenha se referido a uma quarta camada, a aura ultra-exterior, Kilner não dá d etalhes quanto a ela. O método e os experimentos indicados em seu livro, estão aí para serem aprimorados.

Em 1939, Semyon Kirliane sua mulher Valentina, trabalhando em Krasnodar, União Soviética, descobriram um efeito especial a partir de eletrografias. Mais tarde, em 1958, enviaram relatório ao mundo científico, a respeito de suas descobertas, mas foi a partir de 1970, com a publicação do livro Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro, de Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, que o chamado efeito Kirlian foi mais amplamente difundido no mundo.

Belíssimas fotos foram obtidas em vários centros de investigação, inclusive no Brasil, com o pioneirismo do Instituto de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), que obteve a primeira kirliangrafia do ocidente, uma eletrografia tirada da folha de um chuchu. O avanço das pesquisas revelou, porém, que muitos fatores, muitas variáveis, interferem no efeito kirlian, dificultando a repetição dos achados e invalidando a proposta de pesquisa científica da aura. É preciso aprimorar ainda mais a aparelhagem e o método para que as interferências sejam eliminadas.

Certamente, haveria muito mais a dizer sobre esse halo energético, mas esse desdobramento precisa ser feito em volume à parte, dada a exiguidade de espaço.

Vejamos agora o que asme aporta sobre o assunto. Ensina André Luiz:

Considerando-se toda célula em ação por unidade viva, qual

motor microscópico, em conexão com a usina mental, é claramente compreensível que todas as agregações celulares

192

A Obsessão e suas Máscaras

emitam radiações e que essas radiações se articulem, através de sinergias funcionais, a se constituírem de recursos que podemos nomear por tecidos de força, em torno dos corpos que as exteriorizam. (2)

Por isso, todos os seres vivos, dos mais rudimentares aos mais complexos, revestem-se desse halo energético, dessa espécie de atmosfera eletromagnética que tem características próprias conforme a espécie.

No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando às emanções do campo celular, lhe modelam, em derredor da personalidade, o conhecido corpo vital ou duplo etéreo de algumas escolas espiritualistas, duplicata mais ou menos radiante da criatura. (3)

O pensamento humano circula por essa túnica eletromagnética, dando-lhe colorido característico, inerente às vibrações e imagens que produz. Desse modo, a alma exhibe, aí, em primeira mão, as solicitações e os quadros que improvisa, antes de irradiá-los no rumo dos objetos e das metas que demanda. (4)

Assim, temos nessa conjugação de forças físico-químicas e mentais, a aura humana, peculiar a cada indivíduo, interpenetrando-o, ao mesmo tempo que parece emergir dele, a maneira de campo ovóide, não obstante afeição irregular em que se configura, valendo por espelho sensível em que todos os estados da alma se estampam, com sinais característicos e em que todas as idéias se evidenciam, plasmando telas vivas, quando perduram em vigor e semelhança, como no cinematógrafo comum. (5)

Essa/ões/era psíquica, entretecida em elementos dinâmicos, apresenta-se em cromática variada, segundo a onda mental que emitimos, refletando-nos todos os pensamentos e em cores e imagens que nos correspondem aos objetivos e escolhas,

193

MarleneR.S. Nobre

enobrecedores ou deprimentes. (6)

Assim é que o halo vital de cada criatura permanece tecido de correntes atômicas sutis dos pensamentos que lhe são próprios ou habituais, dentro de normas que correspondem à lei dos quanta de energia e aos princípios da mecânica ondulatória, que lhes imprimem frequência e cor peculiares. (7)

A matéria mental conserva aí o seu mais amplo poder.(8)

Constitui-se, portanto, na nossa plataforma onipresente em toda comunicação com as rotas alheias, antecâmara do Espírito, em todas as nossas atividades de intercâmbio com a vida que nos rodeia, através da qual somos vistos e examinados pelas Inteligências Superiores, sentidos e reconhecidos pelos nossos afins, e temidos e hostilizados ou amados e auxiliados pelos irmãos que caminham em posição inferior à nossa. (9)

As simpatias e antipatias são automáticas, não há necessidade de palavras.

E por essa couraça vibratória, espécie de carapaça fluídica, em que cada consciência constrói seu ninho ideal, que começaram todos os serviços da mediunidade na Terra, considerando-se a mediunidade como atributo do homem encarnado para corresponder-se com os homens liberados do corpo físico. (10)

Desde tempos imemoriais, quando a permuta entre os Espíritos foi iniciada no mundo, a apresentação da própria aura realizava a seleção: os homens melhores atraíam para si os Espíritos humanos melhorados; e os homens rebeldes às leis de Deus, acumpliciavam-se com entidades da mesma espécie.

Assim, as ondas de pensamento, por suas características de frequência e trajeto, natureza e objetivo, enovelavam-se umas às outras; iniciando os núcleos de progresso dos homens nobres que assimilaram as correntes mentais dos Espíritos Superiores, para gerar trabalho edificante e educativo. E também foi assim a associação ou simbiose das almas estacionárias que se rebelaram

194

A Obsessão e suas Máscaras

contra os imperativos da evolução, estabelecendo obsessões lamentáveis. Fica claro, nessa análise que a intuição foi o sistema inicial de intercâmbio. (11)

Edith Fiore, em sua obra.Possessão Espiritual enfatiza para os seus pacientes o valor dessa couraça: A aura está para a dimensão emocional, mental e espiritual de uma pessoa como o sistema de imunização está para o corpo físico. E assim como o sistema de imunização enfraquecido deixa o indivíduo suscetível a doenças e infecções, assim uma aura aquecida gera vulnerabilidade à invasão de espíritos. (12)

O estudo do pensamento vai possibilitar mais amplas descobertas sobre a aura e, conseqüentemente, sobre o conhecimento de nós mesmos.

Notas

1) Veja mais amplos esclarecimentos sobre aura nos artigos de Hernani Guimarães Andrade, sob o pseudônimo de Lawrence Blacksmith, in Folha Espírita, maio, junho e julho de 1980.

2), 3), 4), 5), e 6) E2Mpp. 129 a 130

7)MM,pA2

8) MM, p. 69

9), 10)ell)£2A;/pp. 130 e 131

12) Possessão Espiritual, pp. 141 e 142.

I

195

6

PENSAMENTO, TELEVISÃO E IDEOPLASTIAS

C* to. Ação e Reação, o instrutor Silas comparou a funções *-^ I da televisão às do pensamento. E ressalta: ...na radiofonia e na televisão os elétrons que carregam as modulações da palavra e os elementos da imagem se deslocam no espaço com velocidade iguala da luz, ou seja, a trezentos mil quilômetros por segundo. Ora, num só local podem funcionar um posto de emissão e outro de recepção, compreendendo-se que, num segundo, as palavras e as imagens podem ser irradiadas e captadas, simultaneamente, depois de atravessarem imensos domínios do espaço, em fração infinitesimal de tempo. Imaginemos agora o pensamento, força viva e atuante, cuja velocidade supera a da luz. Emitido por nós, volta inevitavelmente a nós mesmos, compelindo-nos a viver, de maneira espontânea, em sua onda de formas criadoras, que naturalmente se nos fixam o espírito, quando alimentadas pelo combustível de nosso desejo ou de nossa atenção. Daí a necessidade imperiosa de nos situarmos nos ideais mais nobres e nos propósitos mais puros da vida, porque energias atraem energias da mesma natureza, e quando estacionários na viciação ou na sombra, as forças mentais que exteriorizamos retornam ao nosso espírito, reanimadas e intensificadas pelos elementos que com elas se harmonizam, engrossando, dessa forma, as grades da prisão em que nos detemos irrefletidamente, convertendo-se-nos, a alma num mundo fechado, em que as vozes

Marlene R. S. Nobre

e os quadros de nossos próprios pensamentos, acrescidos pelas sugestões daqueles que se ajustam ao nosso modo de ser, nos impõem reiteradas alucinações, anulando-nos, de modo temporário, os sentidos sutis.

Em seguida, Silas lembrou que, após a morte, no mundo espiritual, a criatura desencarnada utiliza um corpo muito mais plástico e influenciável, o perispírito. Como consequência, as criações menos construtivas podem levá-la a um cativeiro muito mais longo, na companhia de todas aquelas outras criaturas que vivem os mesmos pesadelos e enganos.

Sempre que pensamos, expressando o campo íntimo na ideação e na palavra, na atitude e no exemplo, criamos formas-pensamentos ou imagens-moldes que arrojamos para fora de nós, pela atmosfera psíquica que nos caracteriza a presença. (2)

Sobre todos os que nos aceitem o modo de sentir e de ser, consciente ou inconscientemente, atuamos à maneira do hipnotizador sobre o hipnotizado, verificando-se o inverso, toda vez que aderimos ao modo de ser e de sentir dos outros. (3)

IDEOPLASTIAS

Para maior compreensão de qualquer fenômeno da transmissão mediúnica ou anímica é importante lembrar a ideoplastia, através da qual o pensamento pode materializar-se, criando formas de duração variável, conforme o grau de permanência da onda emitida.

Assim, muitos fantasmas das casas mal-assombradas são ideoplastias ou formas-pensamentos que desafiam o tempo e teimam em permanecer nesses locais, tal a força da onda com que foram emitidas pelos ex-moradores.

Não se pode esquecer que a idéia é um ser organizado por nosso espírito, a que o pensamento dá forma e ao qual a vontade imprime movimento e direção, conforme ensina Albério em *Nos Domínios da Mediunidade*. (4) Como as

198

A Obsessão e suas Máscaras

partículas do pensamento são passivas diante do sentimento que lhes dá forma e natureza para o bem ou para o mal, é fácil concluir que as idéias têm as características dos sentimentos que as produziram. (5)

Ernesto Bozzano, em seu excelente *Pensamento e Vontade* acentua: nada é tão importante para a Ciência e para a Filosofia, como averiguar que a força do pensamento e a vontade são elementos plásticos e organizadores. (6)

Gustave Geley ressalta também o valor da ideoplastia, afirmando ser ela moldagem viva, feita pela idéia. (7)

No mesmo livro, Bozzano cita Annie Besant e Leadbeater em *Thought-formes*: O corpo mental, graças ao impulso do pensamento, exterioriza uma fração de si mesmo, que toma forma correspondente à intensidade vibratória, tal como o pó de licopódio que, colocado sobre um disco sonante, dispõese em figuras geométricas, sempre uniformes em relação com as notas musicais emitidas. (8)

Se retomarmos o que André Luiz fala sobre o tálamo (Cap. V) e também sobre as funções da epífise (9), vamos ver que o corpo mental entra em conexão com essas importantes estruturas do diencéfalo. Assim é que a epífise ou glândula pineal concentra e traduz as radiações mentais e depois as distribui através do tálamo. Desse modo, a mente elabora as criações que lhe fluem da vontade, apropriando-se dos elementos que a circundam, e o centro coronário incumbe-se, automaticamente, de fixar a natureza da responsabilidade que lhes diga respeito, marcando no próprio ser as conseqüências felizes ou infelizes de sua movimentação consciencial no campo do destino. (10)

Bozzano ressalta que as formas-pensamentos podem ser observadas, através das fotografias, uma vez que elas podem impressionar a chapa. O coronel Albert de Rochas obteve várias dessas fotos em experiências com a médium Eusápia

199

Marlene R. S. Nobre

Paladino, relatadas nos *Annales des Sciences Psychiques*, em 1908. (11)

Hernani Guimarães Andrade, em artigo na *Folha Espirita*, relata as pesquisas desse tipo com o sensitivo Ted Sérios, realizadas pelo parapsicólogo dr. J. Eisenbud, nos EUA. Ted Sérios fixa a objetiva de uma câmera polaróide e, ao mesmo tempo, pensa intencionalmente em uma dada imagem, durante alguns segundos, ao revelar-se a foto encontra-se a imagem pensada. No mesmo texto, Andrade relata as investigações feitas também pelo dr. Eisenbud e pelo casal Walter e Mary Jo Uphoff com o sensitivo japonês, Masuaki Kiyota, com resultados positivos. (12)

Tem razão Bozzano quando afirma que o fenômeno da fotografia mental dos vivos demonstra que pensamento e vontade são forças plásticas e organizadoras... (13)

As ideoplastias são, portanto, fundamentais para se entender o fenômeno da transmissão mediúmica e, conseqüentemente, o mecanismo do processo obsessivo. O hipnotizado, no caso o médium, contempla as imagens que lhe são sugeridas pelo hipnotizador, o Espírito, ou por si mesmo, nos fenômenos de auto-hipnose, como nos processos de emersão de personalidades do passado, vivendo um estado alucinatório que não é fruto da sua imaginação, mas que lhe é passado por sugestão.

Nos casos, de hipnose, a mente do sujeito, governada pelo hipnotizador, concentrará os próprios raios mentais no ponto indicado, aí plasmando o quadro sugerido, segundo o princípio da reflexão, pelo qual, como no cinematógrafo, a projeção de cenas repetidas mantém a estabilidade transitória da imagem, com o movimento e som respectivos. O sensitivo contemplará o quadro sugerido com todas as minúcias.

Emprega-se comumente a palavra alucinação para designar tal fenômeno; contudo ela é imprópria, porque não

200

A Obsessão e suas Máscaras

se trata de um devaneio ou ilusão. (14)

Há muita alucinação assim considerada, quando se trata da projeção de mentes conturbadas e enfermizas em autêntico fenômeno hipnótico. Qual acontece nos espetáculos de televisão, em que a cena transmitida é essencialmente real, através da conjugação de ondas, o quadro sugerido pela mente do magnetizador é captado e trabalhado pelo magnetizado, de modo que não se pode considerar como alucinação tal fenômeno.

Nos círculos da magia, esse processo é largamente empregado, desde longa data. Nesse caso, a mediunidade é rebaixada a processos inferiores, e deixa-se aprisionar por seres de posição primitiva ou por Inteligências degradadas que cunham idéias escravizantes para quantos se permitem vampirizar, gerando obsessões com psicopatologias as mais diversas. (15)

Como se vê, há uma reflexão natural e incessante entre os cérebros que se afinam.

Mas não apenas de forma negativa. Desde tempos imemoriais, os Espíritos Superiores transmitem às humanidades da Terra, tanto encarnadas quanto desencarnadas, as idéias progressistas, as noções de civilização mais apurada. Foi assim que essas mesmas entidades superiores, em contacto com as tribos encarnadas do paleolítico, transmitiram noções, que aos poucos foram se concretizando no solo do Planeta, disciplinando as criaturas e indicando caminhos a serem palmilhados. O que vale dizer que o progresso é orientado, consoante o princípio de ordem que vige em todos os escaninhos do Universo.

Pela reflexão das idéias, surge, assim, entre as duas esferas entranhado circuito de forças. (16)

Notas

1) .4R, pp.53e54

201

Marlene R. S. Nobre

2) e3)MM, p.78

Á) NDM, pAA

- 5) E2M, pA00
- 6) Pensamento e Vontade, p. 5
- 7) Idem, p. 113
- 8) Idem, p. 21
- 9) ML, cap. II
- 10) £2Af, p.28
- 11) Pág. 283 dos Anais citados por Bozzano op.cit.
- 12) Alucinações e Visões, artigo in Folha Espírita, out. 87, p.4
- 13) Pensamento e Vontade, p.92
- 14) AÍÁ/, pp. 125 e 126
- 15) Idem, p. 129 -
- 16) E2M, p. 100 a 101

202

1

7

REFLEXOS CONDICIONADOS

0

O reflexo ou atividade reflexa está na base da adaptação , Ido ser humano ao ambiente em que vive.

A célula viva possui como uma de suas principais propriedades a excitabilidade, antes conhecida como irritabilidade, e é esta que torna possível a realização do ato reflexo. Este constitui a base fisiológica de adaptação do organismo ao meio ambiente e permite o seu equilíbrio em relação ao mundo que o cerca. No homem, essa atividade reflexa é extremamente complexa. Estudando-a, a escola de Pavlov preconizou dois tipos de reflexos: os congênitos ou incondicionados e os adquiridos ou condicionados.

Quando falamos em reflexos congênitos ou incondicionados, estamos nos referindo a uma série na qual englobamos os alimentares, os posturais e os sexuais, detentores de vias nervosas próprias, como que hauridos da espécie, seguros e estáveis, sem necessidade do córtex. (1) Já os adquiridos ou condicionados, que não surgem espontaneamente, mas são conquistados pelo indivíduo, no curso da existência, têm necessidade da intervenção do córtex cerebral, desenvolvendo-se sobre os reflexos preexistentes, os congênitos.

Como exemplos de reflexos incondicionados, temos, entre inúmeros outros, a secreção de saliva e de suco gástrico, assim que o alimento é colocado na boca; a tosse para impedir a penetração de um corpo estranho na laringe; o aumento do suor, quando faz calor ou de calafrios e tremores, quando a temperatura

Marlene R. S. Nobre

abaixa; as secreções orgânicas naturais no relacionamento sexual, e assim por diante. Estão relacionados com a preservação da espécie e com a sobrevivência, por isso são também

mados de instintos animais.

Esses reflexos incondicionados têm base medular bulbar ou no máximo subcortical.

Já os reflexos condicionados são adquiridos e fundamentam-se no córtex cerebral, constituindo uma característica do indivíduo, fruto da sua experiência e adaptação ao meio.

Mas como é que se dá o arco reflexo condicionado pela conexão temporária?

Retomemos a experiência de Pavlov descrita por ele próprio:

Produz-se num cão um fístula gástrica destinada a recolher toda a secreção estomacal do animal. A cada vez, evidentemente, que se fornece ao animal o estímulo absoluto (aquele que tem a propriedade de promover a resposta incondicionada), no caso, o alimento, há um incremento natural da secreção gástrica.

Em ocasiões sucessivas, antes de se promover a estimulação absoluta, introduz-se uma modificação qualquer no ambiente, uma batida de gongo, por exemplo. Sempre, logo após o gongo, o animal é servido do seu alimento, ou seja, do seu estímulo absoluto. Este, independente daquele, promove a resposta absoluta incondicionada, a salivação. Após um certo número de repetições da antecedência do estímulo indiferente sobre o absoluto, faz-se soar o gongo, estímulo indiferente, sem fornecer a carne, excitante absoluto. E a salivação se realiza.

Nessa experiência clássica, tivemos, inicialmente, um excitante absoluto, incondicionado, natural, instintivo, congênito - o alimento - que age de forma mecânica sobre a mucosa bucal do animal. Esse estímulo mecânico atuará sobre o centro salivar cerebral subcortical, através das vias aferentes pré-formadas; deste centro ativado partem as vias eferentes que conduzem a resposta incondicionada, acionando as glândulas salivares do animal.

204

A Obsessão e suas Máscaras

Descrevemos, assim, o arco reflexo incondicionado.

O homem está sujeito a uma vasta amplitude de sinalização, de modo que cada um dos seus reflexos incondicionados ou congênitos está cercado por uma grande quantidade de outros condicionados, reflexos estes que elabora, progressivamente, e sedimenta de forma gradual.

Assim, no adulto, poderíamos dizer que não há reflexos incondicionados em estado de pureza.

Em seu excelente Manual de Hipnose Médica e Odontológica, dr. Osmard Andrade esclarece:

Como um excitante incondicionado e absoluto jamais age isoladamente, ele se faz sempre acompanhar de muitos outros, na essência indiferentes, mas que corrigem e transformam as respostas. (2)

Dessa forma, a impulsão cortical, sujeita, por sua vez, ao domínio da vontade, do raciocínio e da educação, pode perfeitamente, modificar, transformar ou inibir o arco reflexo absoluto. (3)

Esse impulso cortical é sempre exercido através daquelas vias novas a que chamamos de conexão temporária, base de todo o condicionamento cortical. (4)

Vejamos agora como agem os outros fatores do meio externo, os novos estímulos con-

ecidos como indiferentes.

Pavlov introduziu um gongo, isto é, um estímulo indiferente sonoro, sempre precedendo o à colocação do alimento. Ele fazia isso repetidas vezes, reforçando, portanto, o estímulo, e tendo o cuidado de colocar o animal em uma torre silenciosa para que não houvesse sobre ele incidência de outros indesejáveis à experimentação. Pelas vias auditivas, o estímulo sonoro propagase até atingir a zona sensorial auditiva cortical do animal, onde é percebido. Há, desse modo, persistência de dois estímulos: o mecânico incondicionado (alimento) e o sonoro indiferente (gongo), com isso, estabelecem-se novas vias de condução ner-

205

Marlene R. S. Nobre

vosa cerebral, unindo esses pontos, o centro auditivo ao salivar.

A prova de que a conexão temporária se estabeleceu pode ser constatada no fato de que e se obteve a salivação do animal, por reflexo condicionado, somente com o sinal do gongo, sem a apresentação do alimento.

Essas conexões temporárias permitem ao animal adaptar-se ao meio; desse modo, as variações do habitat, dependendo do grau de repetição ou de permanência, provocam nele respostas conciliatórias apropriadas a essas alternativas. Vemos, assim, que ele modifica sua conduta - ou parte dela e daí por diante aquela resposta instintiva, primitivamente pura e incondicionada, passa a apresentar-se de modo a amoldá-lo às novas circunstâncias.

Admite-se ainda que tais reflexos condicionados, temporários, possam com o tempo fixar-se no indivíduo e assim transmitir-se aos seus descendentes, incorporando-se às qualidades da espécie, criando novas peculiaridades filogenéticas . conforme observa o dr. Osmard Andrade. (5)

Nesse ponto, lembramos as mutações genéticas e o processo de memorização, fenômenos que não são circunscritos às células orgânicas, mas que são atributos do Espírito imortal, com sua extraordinária capacidade psicocinética, que lhe facultam a moldagem de suas indumentárias, tanto corporal, quanto perispiritual, ao longo da escala filogenética, recolhendo sempre o repositório de suas próprias experiências.

Temos aqui um importante trabalho a ser desenvolvido, no futuro, inclusive com estudo detalhado dos flashes de memória de vidas anteriores, que emergem sob o influxo de ocorrências comuns da existência atual. Quais seriam, nesses casos, os arcos reflexos orgânicos que tornam conscientes condicionamentos ou ocorrências de existências anteriores? Quando conseguiremos mapeá-los? Sem dúvida há um longo caminho a percorrer, há

206

A Obsessão e suas Máscaras

muito ainda a desvendar-se nesse campo de interação cérebromente-corpo-Espírito.

Mas, voltemos à importância do estímulo. Ele compreende toda e qualquer troca ou modificação que ocorre no ambiente exterior ou no cosmo interior dos animais que é devidamente percebida por eles.

Os estímulos levados por arcos reflexos congênitos ou condicionados produzem reações orgânicas diversas, daí, a imensa complexidade dos organismos mais superiores da escala zoológica, especialmente o do homem.

Há ainda aspectos importantes a serem destacados nos reflexos condicionados. A questão do SINAL, por exemplo.

Pavlov concluiu que : ... um órgão pode entrar em atividade tanto sob a influência de seus excitantes absolutos e permanentes como sob excitação temporária e antes indifferente. Os excitantes indifferentes desempenham, de um certo modo, o papel de sinal, de aviso, substituindo assim as excitações permanentes e tornando as relações do animal com o mundo exterior muito mais complexas e imprecisas .

O dr. Osmard Andrade enfatiza que (6) A repetição do estímulo indifferente, sempre precedendo a estimulação absoluta, sempre repetida, sempre reforçada pela ação incondicionada, termina por conferir ao agente antes indifferente a propriedade de, por si mesmo, por intermédio de um arco temporário cortical que se torna permanente ou semipermanente, fazer desencadear a resposta motora. Depreende-se daí que aquele estímulo, antes indifferente, transforma-se, praticamente, num aviso, num SINAL da resposta desejada. Verifica-se ainda que dentro do conceito de reflexologia, sinal é todo aquele estímulo antes indifferente, e que se torna capaz, sob determinadas condições, de fazer desencadear uma resposta biológica .

Como exemplo de sinal, temos o gongo ou campainha nas experiências realizadas por Pavlov. Imediatamente depois que o

207

MarleneR.S. Nobre

gongo soava, o animal recebia alimento, de modo que ele era o sinal, o estímulo que desencadeava a resposta biológica.

É importante também destacar que há dois sistemas de sinalização: o primeiro sistema de sinalização da realidade, que é comum a homens e animais, oriundo do conjunto de estímulos exteriores e interiores, isto é, do meio ambiente e do interior mesmo do organismo.

Ao homem, porém, é próprio um segundo sistema de sinalização da realidade, e que se constitui na elaboração mental a partir das imagens e dos conceitos contidos na palavra. A linguagem representa, assim, uma sinalização verbal, tornando-se a palavra um excitante condicional tão real quanto a coisa que representa . (7) Ainda esclarece o dr. Osmard Andrade: A palavra, que para o animal representa tão-somente um ruído, um som, para o homem, além deste estímulo mecânico que atinge o primeiro sistema de sinais, traz também uma imagem à qual pode substituir e uma idéia que independe da própria imagem, até mesmo da própria palavra . (8)

Outra característica importante da palavra é a que a torna válida para todos, independente da experiência pessoal de cada um, possuindo, assim, uma existência histórica objetiva e que se concretiza durante a própria evolução da humanidade. Social, pois, por sua origem, adquirida desde a infância, representa um insubstituível elemento de comunicação entre os homens. Sinalizando no córtex a imagem das coisas concretas e absolutas que interpreta, a palavra torna-se um verdadeiro sinal de sinais. Como tal, pode a palavra substituir no córtex humano o sinal da realidade . (9)

No homem, o reflexo condicionado pode se instalar, portanto, a partir de um som ou de uma palavra. Assim, se condicionarmos uma pessoa a uma determinada resposta, ao som de um sino, depois, poderemos desencadear a mesma resposta condicionada, simplesmente pronunciando a palavra sino, sem o som. E há

208

A Obsessão e suas Máscaras

mais ainda: bastará que o paciente veja a figura do sino, ou mesmo pense nele, para que se desencadeie a mesma resposta.

Sabemos que podemos obter a hipnose com o emprego de estímulos mediatos, no caso a palavra, e imediatos (outros estímulos), ou ainda pela estimulação combinada. Para que se tenha êxito, é preciso que sejam preenchidas as condições básicas para a instalação do reflexo condicionado.

Não vamos entrar em detalhes quanto aos mecanismos e técnicas do estado hipnótico, porque fugiríamos do nosso propósito básico neste livro.

No capítulo seguinte, referimo-nos a pontos de aproximação entre o fenômeno mediúnico e o hipnótico.

Notas

1) MMp. 83e84

2), 3) e 4) Manual de Hipnose Médica e Odontológica, p. 72

5) e 6) Idem, p. 71 e 70

7), 8) e 9) Idem, p. 77 e 78

209

8

A

FENÔMENO HIPNÓTICO EMEDIÚNICO

Dr. André Luiz reforça, em sua obra, a importância do reflexo **) condicionado, colocando-o na base da ocorrência mediúnica. (1) Isso é perfeitamente compreensível, uma vez que um certo grau de hipnose ocorre em praticamente todo fenômeno mediúnico.

Nós já vimos o poder de indução mental inerente às correntes de pensamento e, conseqüentemente, a capacidade de sugestão que as criaturas humanas encarnadas e desencarnadas exercem umas sobre as outras, de forma consciente ou inconsciente, desencadeando graus diversos de sintonia.

Emmanuel sintetiza muito bem essa questão: Seja no caso de mera influência ou nas ocorrências da possessão profunda, a mente medianímica permanece jugulada por pensamentos estranhos a ela mesma, em processos de hipnose de que apenas gradativamente se livrará. (2)

Como não poderia deixar de ser, o reflexo condicionado é alicerce também do fenômeno hipnótico. Osmard Andrade não aceita a comunicação mediúnica, afirmando que as manifestações da natureza são fenômenos autohipnotizantes produzidos inconscientemente pelas criaturas - posição que respeitamos mas aqui desejamos destacar o seu estudo sobre os fundamentos da hipnose:

O reflexo condicionado, base neurofisiológica da hipnose (...), resulta da comunhão de dois fenômenos de adaptação: o

Marlene R.S. Nobre

reflexo absoluto e a excitação sensorial. O fenômeno hipnótico, por sua vez, deriva de outros, inibitórios, desenvolvidos a partir da excitabilidade e da formação dos reflexos condicionados. (3)

Calderaro, instrutor de André Luiz no quinto livro da coleção (4), falando sobre as experiências de Pavlov, afirmou que os animais demonstravam capacidade mnemônica, memorizavam fatos por associações mentais espontâneas. E ressaltou: Isto quer dizer que mobilizavam matéria sutil, independente do corpo denso; que jogavam com forças mentais em seu aparelhamento de impulsos primitivos.

E também, com justa razão, chamou a atenção para o fato de que, se os animais são capazes de usar essa energia para provocar a repetição de determinados fenômenos em seus organismos, não fica difícil imaginar os prodígios que a mente do homem realizará, quando sintonizada com as emissões de outra mente superior.

Já tivemos oportunidade de dizer, na Parte I, que o homem é ainda um grande desconhecido.

Léon Denis (5) já enfatizava essa verdade: O homem é para si mesmo um mistério vivo. De si mesmo não conhece nem utiliza senão a superfície. Há, em sua personalidade, profundezas ignoradas em que dormitam forças, conhecimentos, recordações acumuladas no curso das existências, um mundo completo de idéias, de faculdades, de energias, que o envoltório carnal oculta e apaga, mas que despertam e entram em ação no sono normal e no sono magnético.

Realmente, a personalidade humana é mais desconhecida que o Oceano Pacífico.

Continuemos a estudar as idéias carreadas por André Luiz para levantarmos uma pequena ponta do véu da nossa ignorância. Ele situa nos reflexos condicionados da atividade psíquica o princípio, no homem primitivo, dos processos inconscientes da conjugação mediúnica. E isto porque esses

212

A Obsessão e suas Máscaras

reflexos fazem com que o homem emita a onda das idéias ao redor de temas que sejam da sua predileção, exteriorizando na direção dos outros as imagens e estímulos que acalenta consigo, recebendo, depois, sobre si mesmo os princípios mentais que exteriorizou, enriquecidos de outros agentes que se lhe sintonizam com as criações mentais, (6)

Vemos, assim, que a capacidade de reflexão do Espírito é de suma importância no estudo do psiquismo.

Cada Espírito gera em si mesmo inimaginável potencial de forças mentoeletromagnéticas, exteriorizando nessa corrente psíquica os recursos e valores que acumula em si próprio. Ao gerar essa força, assimila, espontaneamente, as correntes mentais que se harmonizam com o tipo de onda emitido, impondo às mentes simpáticas o fruto de suas elucubrações e delas recolhendo o que lhes seja característico, independentemente da distância espacial. (7) Temos plenamente evidenciada a auto-sugestão, encorajando essa ou aquela ligação, esse ou aquele hábito, demonstrando a necessidade de autopolicimento em todos os interesses de nossa vida mental, porquanto conquistada a razão, com a prerrogativa da escolha de nossos objetivos, todo o alvo de nossa atenção se converte em fator indutivo, compelindonos a emitir os valores do pensamento contínuo na direção em que se nos fixe a idéia, direção essa na qual encontramos os princípios combinados com os nossos, razão porque, automaticamente, estamos ligados em espírito com todos os encarnados ou desencarnados que pensam como pensamos. (8)

Neste século, fala-se muito em auto-ajuda e programação neurolingüística, mas, na verdade, estamos nos referindo a condicionamentos e descondicionamentos mentais. Segundo os ensinamentos dos Espíritos Superiores, é necessário saber quais as escolhas que estamos fazendo nesses condicionamentos, se são positivas ou não para o nosso aprimora

mento espiritual. Se estamos preocupados tão-somente em realizar bons negócios,

213

MarleneKS. Nobre

adquirir bens materiais e outros requisitos do gênero, nossos desejos coincidem com os dos excelentes materialistas, que vivem exclusivamente para os bens transitórios. Aquisição espiritual, bem duradouro, implica em realização superior no campo da abnegação. E essa procura é raridade nesse mundo.

Chico Xavier (9), com muita propriedade, lembra: quando os espiritualistas ou religiosos, de modo geral, aceitarem as realidades da reencarnação, expondo, corajosamente, os problemas de causa e efeito, os livros ou publicações outras que se reportam ao poder inequívoco da força mental ganharão rumo certo, ou mais claramente certo, no campo do auxílio a Humanidade.

É oportuno ressaltar também essa visão ampla apresentada por André Luiz, de que estamos ligados em espírito com todos os encarnados e desencarnados que pensam como pensamos porque ela tem muito a ver com a idéia da física quântica de que o universo é um todo de energias dinâmicas e que interferimos no campo, mesmo sendo simples observadores.

O VALOR DA PALAVRA

Reveste-se de suma importância para o dia-a-dia o reflexo condicionado específico. O hábito é entendido como cristalização desses reflexos.

Assim, uma conversação, um livro, um espetáculo artístico, um conselho representam agentes de indução.

Quando lemos um jornal ou compulsamos uma revista, escolhemos a seção que mais nos agrada; aqueles que gostam de noticiário policial escabroso ou de sexo promíscuo, vão selecionar os sucessos mais lamentáveis ou as imagens mais excitantes, conforme o seu campo de interesse, procurando compartilhar com outras pessoas, que têm predileção pelas mesmas escolhas, reforçando, assim, as emoções inferiores inerentes a esses assuntos.

214

A Obsessão e suas Máscaras

Com isso, o aficionado em descer às minúcias dos crimes exteriorizará os quadros assustadores, que lhes nascem do cérebro, plasmando a sua versão diante dos fatos ocorridos; atrairá companhias simpáticas que passarão a formar pensamentos da mesma natureza; daí a instantes, as formas-pensamentos indicam o estado deplorável em que se encontram essas criaturas. Há um fluxo tóxico de imagens de cunho negativo, em torno da tragédia, como se fosse uma reação em cadeia, espalhando-se no rumo de outras mentes interessadas no acontecimento infeliz.

E, por vezes, semelhantes conjugações de ondas desequilibradas culminam em grandes crimes públicos, nos quais Espíritos encarnados em desvario, pelas idéias doentes que permutam entre si, se antecipam às manifestações da justiça humana, efetuando atos de extrema ferocidade, em canibalismo franco, atacados de loucura coletiva, para, mais tarde, responderem às silenciosas arguições da Lei Divina...

André Luiz explica, dessa forma, o linchamento, crime coletivo no qual se enredam dezenas de pessoas conjugadas na mesma onda de desequilíbrio e vingança e ao qual terão que responder mais tarde.

O mesmo raciocínio, emprega ele para outras áreas de perturbação do sentimento.

Por conta do reflexo condicionado específico, surpreendemos também vícios diversos, tão vulgares na vida social, como sejam a maledicência, a crítica sistemática, os abusos da alimentação e os exageros do sexo.

Observamos, em determinada reunião ou conversação, alguém que lança um assunto escabroso ou uma piada picante, ou um assunto inconveniente, a partir daí unem-se a ele os que e pensam do mesmo modo, plasmando, o conjunto, formas-pensamentos estranhas, com as quais permanece em comunhão temporária. Quando os interessados se retiram, cada qual leva a excitação

215

Marlene R. S. Nobre

de natureza inferior à caça da presa para os apetites que manifeste. (10)

Em todos os continentes, podemos encontrar milhões de pessoas em tarefas dignas ou menos dignas - mais destacadamente os expositores e artistas da palavra, na tribuna e na pena, como veículos mais constantemente acessíveis ao pensamento - senhores adas por Espíritos que estão atendendo a determinadas obras ou influenciando pessoas para fins superiores ou inferiores em largos processos de mediunidade ignorada (...). (11)

O médico que encoraja o paciente, usando autoridade e bondade, inclina-o a gerar, em favor de si mesmo, oscilações mentais restaurativas; dessa forma, o doente se volta para os poderes curativos estuantes espalhados pela Natureza. (12)

A respeito da importância da palavra remetemos o leitor aos ensinamentos da irmã Clara (13). Com ela, aprendemos, entre tantos outros apontamentos, que nossa voz sempre deve estar carregada de carga suscetível de ser aproveitada.

Há também referências muito úteis, quanto ao poder do verbo. Em Obreiros da Vida Eterna (14), os Instrutores Espirituais informam que a metade do tempo dos encarnados é dispendida inutilmente, através de conversações ociosas e inoportunas.

E enfatizam: Toda conversação prepara acontecimentos de conformidade com a sua natureza. Dentro das leis vibratórias que nos circundam por todos os lados, é uma força indireta de estranho e vigoroso poder, induzindo sempre aos objetivos velados de quem em lhe assume a direção intencional.

Calderaro ressaltou que, para conseguir edificação espiritual superior é preciso que a criatura se refugie na moradia dos princípios superiores, fixando-se, com frequência, nas zonas mais altas do ser, nos lobos frontais, onde aprenderá o valor das concepções sublimes, renovando-se sempre.

Todos nós, através da intuição, que é a mediunidade mais

216

A Obsessão e suas Máscaras

estável e mais bela, podemos receber o influxo da Divina Presença, direcionando nossa existência no rumo do arquétipo superior que nos orienta a marcha evolutiva, desde as origens - o Amor.

Segundo o benfeitor, infelizmente, zinaa.hd milhões de seres humanos, encarnados e desencarnados, de mente fixa na região menos elevada dos impulsos inferiores, ab

sorvidos pelas paixões instintivas (...).

Uma imensa maioria ainda está muito mais ligada às existências anteriores, ao passado eivado de erros clamorosos, aos reflexos condicionados viciosos e negativos cristalizados; por isso mesmo, as criaturas deixam-se levar por ligações afetivas sem rumo, apegando-se desvairadamente à forma que passou ou à situação que não mais se justifica. Por outro lado, outra parcela delas ainda estaciona a mente no beatismo religioso exclusivo, sem a busca da realização pessoal no campo do mérito, o que significa o empenho constante para amealhar humildade, único meio de compreender o amor sublime de Deus. (15)

Esse assunto é particularmente importante para os educadores e pais. Principalmente, porque aponta para a necessidade de se formar, nas crianças, os reflexos condicionados específicos, responsáveis pela cristalização dos hábitos, de modo a orientá-las no modo de aquisições espirituais superiores.

Sabemos que o lar é o mais vigoroso centro de indução que conhecemos na Terra (16). E, principalmente, aí que devemos semear. E, para isso, não existe celeiro de idéias nobres mais importantes do que as do Evangelho de Jesus.

Para explicar o processo hipnótico de Liébault, da Escola de Nancy, na França, André Luiz afirma que o magnetizador, quando coloca os dois dedos da mão direita, à distância aproximada de vinte a trinta centímetros dos olhos do paciente, estaria forçando a uma atenção algo laboriosa. Com esse gesto (...), estará projetando o seu próprio fluxo energético sobre a epífise,

217

Marlene R. S. Nobre

glândula esta de suma importância em todos os processos medianímicos, por favorecer a passividade dos núcleos receptivos do cérebro, provocando, ao mesmo tempo, a atenção ou circuito fechado no campo magnético do paciente, cuja onda mental, projetada para além de sua própria aura, é imediatamente atraída pelas oscilações do magnetizador que, seu turno, lhe transmite a essência das suas próprias ordens.

(17)

No próximo capítulo, damos alguns apontamentos sobre a epífise ou glândula pineal e sua influência nos processos medianímicos.

Notas

1) MM, pp.107

2) DES, prefácio

3) Manual de Hipnose Médica e Odontológica, p.72

4) NMM, p.m

5) No Invisível, p. 131

6) MM, p. 85-86

7) MM, p. S3

8) MM, p. §6

9) Lições de Sabedoria, p. 1W^-

10) AfMpp-119e120 P , , ..

11) MM, p. 121. Ver também mensagem de Dias da Cruz intitulada Obsessão Oculta, no

livro Vozes do Grande Além, 3- ed. p.99

12) MM, p. 163

13) fTÇp. 135 a 140

14) OVE, p. 27

15) NMM, p. 119 a 121.

16) MM, p. 106

17) MM, p. 95 e 96

218

9

GLÂNDULA PINEAL, ALGUNS APONTAMENTOS

N

^<J o século XVII, Descartes ensinava que a glândula pineal ~__LJou epífise era a sede da alma, no entanto, até bem pouco tempo, essa estrutura cerebral era considerada simplesmente como um órgão vestigial, um resquício do fotorreceptor dorsal ou terceiro olho presente em certos vertebrados inferiores.

Conhecida das religiões orientais, ela era particularmente festejada entre os indu s como a flor de mil pétalas, um dos elementos orgânicos primordiais que faz a ponte de ligação com o chacra coronário.

Mas, foi somente a partir de 1945, com o lançamento do livro Missionários da Luz, recebido pelo médium Chico Xavier, que tivemos mais amplas revelações quanto às funções da e se no complexo mente-corpo-espírito. Nele, o autor espiritual, André Luiz, pseudônimo de respeitado médico e cientista do início do século, falecido no Rio de Janeiro, expressando-se na condição de repórter e pesquisador do além, explica as funções, até então desconhecidas, da pineal. Não se trata de órgão morto, mas poderosa usina, esclarece (1). Estas e outras informações preciosas podem ser resumidas em cinco itens (2)

1) A epífise segrega hormônios psíquicos ou unidades-forças que controlam as glândulas s e todo o sistema endócrmo. Na puberdade, acorda no organismo do homem as forças criadoras. Aos 14 anos, aproximadamente, deixa a ação frenadora

Marlene R. S. Nobre

que exercia durante o período infantil e recomeça a funcionar como fonte criadora e válvula de escape. A partir da adolescência promove, portanto, a recapitulação da sexualidade, faz com que a criatura examine o inventário de suas paixões vividas em outras existências, que reaparecem, sob fortes impulsos. Tanto os cromossomos da bolsa seminal como os do ovário recebem sua influência direta e determinada. Desse modo, sua posição na experiência sexual é básica e absoluta.

2) Preside os fenômenos nervosos da emotividade, como órgão de elevada expressão do corpo etéreo.

3) Comanda as forças subconscientes sob a determinação direta da vontade, graças à sua ligação com a mente, através de princípios eletromagnéticos do campo vital.

4) Supre de energias psíquicas todos os armazéns autônomos dos órgãos.

5) É a glândula da vida mental, uma das principais expressões físicas do chacra coronário

o, o mais importante centro vital do psicossoma ou corpo espiritual, instalado no diencéfalo.

Como vemos, em 1945, André Luiz revelou funções extremamente especializadas e importantes da pineal na economia orgânica, não suspeitada ainda pela pesquisa médica terrestre e foi além, afirmando que estamos plugados a outras dimensões da vida, através dela. Durante a tarefa mediúnica, a epífise tornou-se extremamente luminosa. Nesse momento, entram em jogo vibrações sutilíssimas, não detectadas por aparelhos comuns. A Providência Divina dotou essa pequenina estrutura, semelhante a uma ervilha e com o formato de um pínus, que não pesa mais de 100mg, de uma extraordinária potencialidade laboratorial que permite traduzir estímulos psíquicos em reações de ordem somática e vice-versa, colocando o ser encarnado em permanente contato com o mundo espiritual - que é eterno, primitivo, preexistente.

220

A Obsessão e suas Máscaras

A DÉCADA DE 1960

Todas essas revelações obtidas pela mediunidade de Chico Xavier, poderiam parecer absurdas até o final da década de 1950, uma vez que os tratados de endocrinologia, até essa época, reconheciam apenas um pequeno papel da pineal: sua atividade frenadora da sexualidade infantil; ela seria, então, um órgão vestigial, praticamente destituído de função. Contribuiu muito para esta conclusão depreciativa da função pineal, o fato radiologicamente observável de que no homem ela se calcifica a partir da segunda década da vida. Assim, por muito tempo asseverou-se que as mudanças degenerativas começavam a ocorrer em sua estrutura logo após a puberdade e eram progressivas no curso da vida. (3)

Foi somente a partir de 1958, com as descobertas de Aaron Lerner e seus colegas da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, que identificaram a estrutura de um hormônio próprio da pineal, a melatonina (5-methoxy N-acetyl triptamina), que os conceitos tradicionais sobre a epífise começaram a sofrer contínuas modificações.

PECULIARIDADES

A epífise é uma estrutura epitalâmica, faz parte, como a habênula, do epitálamo, um dos componentes do diencéfalo. Embriologicamente, ela procede de uma evaguação do teto diencefálico. Há apenas um par de nervos associados ao conjunto tálamo, hipotálamo e epitálamo (diencéfalo): os nervos ópticos. Na realidade, esses são tratos de fibras que unem as retinae ao cérebro.

A localização da pineal confirma o cuidado que a Natureza dispensa às estruturas nobres: está situada praticamente no eixo mediano do encéfalo e é extremamente bem protegida. Em formato de cone, não pesa mais do que 100mg no homem; pelo que se conhece até o momento, é inervada exclusivamente pelo

221

Marlene R. S. Nobre

sistema nervoso autônomo, por fibras nervosas simpáticas pós-ganglionares que se originam dos gânglios cervicais superiores, entrando nela ao longo dos espaços perivascularres, percorrendo, assim, toda a sua superfície. (4) Pesquisas recentes levam a supor que a pineal não esteja conectada por fibras nervosas aferentes ou eferentes com nenhum outro centro do próprio cérebro. Em muitas espécies de mamíferos, no entanto, algumas fibras derivadas da parte posterior da comissura habenular têm sido detectadas entrando na pineal, em sua parte rostral. Observou-se, porém, que a maior parte dessas fibras são aberrantes fibras comissurais que se encurvam, deixando a glândula

para entrar do outro lado da comissura da qual elas se derivam. (5) Essas aberrantes fibras comissurais oriundas da região habenular (epitalâmica) atravessam, portanto, o corpo pineal sem estabelecer sinapses.

Até o momento, pode-se afirmar que a epífise é ricamente inervada por fibras nervosas simpáticas pós-ganglionares, cujas células de origem estão nos gânglios cervicais superiores e que chegam a ela acompanhando os vasos que a irrigam. Uma vez dentro da glândula, os nervos simpáticos terminam principalmente nos espaços intersticiais e só algumas terminações nervosas o fazem encostadas às próprias células pineais (pinealócitos). Tal disposição permite que as substâncias neurohumorais liberadas por essas terminações nervosas simpáticas se difundam aos pinealócitos, através do espaço intersticial. A sua vascularização é feita por ramos da artéria cerebral posterior que formam uma extensa rede capilar no parênquima da glândula. Esta rede capilar, cujo endotélio é fenestrado, como acontece com as glândulas endócrinas, está em contato com o espaço intersticial. Desse modo, os pinealócitos descansam sobre uma membrana basal que permanece em contato com o espaço intersticial, este, por sua vez, está em contato com a membrana basal capilar e o endotélio capilar fenestrado. Essa disposição anatômica permite a regulação das células renquimatosas

222

A Obsessão e suas Máscaras

pineais pelo sistema nervoso vegetativo.

Estudos realizados na década de 1960 demonstraram que apesar de ter a pineal perdido a capacidade de receber impulsos luminosos diretos e de gerar respostas diretas à luz, como acontece nos vertebrados inferiores, ela evoluiu para uma nova estrutura composta por um novo tipo de célula, o pinealócito, que recebe uma nova inervação, já descrita acima, que lhe confere a capacidade de sintetizar a melatonina, seu hormônio principal. Demonstrou-se, por outro lado, que a calcificação, presente praticamente todo indivíduo adulto, não interfere na função pineal, porque a produção circadiana de melatonina não sofre alteração com a idade dos indivíduos adultos pesquisados. Tudo indica que a diminuição da taxa de melatonina nos idosos esteja ligada a outros fatores, porque constatou-se que em animais velhos que não sofrem esse processo de calcificação ela também diminui.

TRANSDUTOR NEUROENDÓCRINO

Como vimos, a pineal de vertebrados inferiores difere acentuadamente em aparência e serve a diferentes funções daquela dos mamíferos. Em vertebrados de sangue frio, ela é primariamente um órgão fotorreceptor (6) e é de considerável evidência que ela esteja ligada à rápida adaptação da coloração da pele pela qual muitos desses animais respondem a mudanças da iluminação ambiental. (7) Assim, em anfíbios, ela age como um fotorreceptor: traduz energia luminosa dos fótons em impulsos nervosos que são transmitidos ao cérebro a longo das cadeias neurais.

Em muitas espécies de sangue frio, ela diferencia-se em duas partes distintas: um componente intracraniano, o órgão pineal propriamente dito, e um componente extracraniano, o parietal ou frontal, que se exterioriza e aparece na cabeça desenvolvida, logo abaixo da pele ou das escamas da cabeça. Em alguns lagartos, o órgão parietal é extremamente especializado, como uma lente, o terceiro olho.

223

Marlene R. S. Nobre

A pineal de mamíferos, apesar de sua estrutura simples, mantém a sua dupla origem, mas perdeu sua atividade fotorreceptora primitiva. Não responde mais diretamente à luz e nem envia impulsos nervosos ao cérebro, mas transformou-se em órgão secretor,

desenvolvendo estruturas apropriadas para um novo relacionamento com a luz ambiental e com o próprio organismo. A evolução da pineal está associada a essa perda da função fotorreceptora direta.

Estudos realizados com a Taipa (*Taipa Europaea* L.) adulta (8) demonstraram que os fotorreceptores rudimentares e os pinealócitos dos Amniotas atuais derivam, por vias divergentes, de células fotorreceptoras ancestrais presentes nos répteis primitivos.

Pelo menos três grandes mudanças estruturais ocorreram no desenvolvimento filogenético da pineal dos mamíferos: (9)

- 1) Um novo tipo de célula apareceu: a parenquimatosa da pineal. Nela, as organelas especializadas em fotorrecepção foram substituídas por um abundante reticulum endoplásmico, mais condizente com sua função secretora.
- 2) Um novo e único padrão de inervação, demonstrado por Kappers (10). Com esse novo tipo não envia mais mensagens diretas ao cérebro, nem as recebe diretamente. Não há um trato epitalâmico-epifisário, homólogo do trato hipotalâmico-hipofisário. A pineal recebe as fibras nervosas simpáticas pós-ganglionares que terminam na vizinhança ou diretamente sobre as células parenquimatosas.
- 3) Uma porção do trato óptico, contendo fibras cujos corpos celulares estão na retina, divergiu para formar um feixe nervoso especial - o trato óptico acessório inferior - que carrega o impulso luminoso para a pineal, através dos gânglios cervicais superiores.

Todas essas mudanças estruturais permitiram à pineal dos mamíferos comportar-se como transdutor neuroendócrino: suas células recebem um impulso de sinais químicos, provavelmente sob a forma de norepinefrina de seus nervos simpáticos e

224

A Obsessão e suas Máscaras

respondem secretando uma família de hormônios, os methoxindóis, dos quais o protótipo é a melatonina.

Os pinealócitos são em verdade células secretoras. Seus produtos são lançados dentro dos capilares sanguíneos, através dos espaços intersticiais e das paredes capilares endoteliais que, em muitas espécies, é fenestrada, alcançando, então, a circulação sistêmica. Como os pinealócitos são embriologicamente derivados do neuroepitêlio e seus produtos são lançados na corrente sanguínea, fica assim configurada a atividade neuroendócrina da epífise.

Embora não mais responda diretamente à luz ambiental, toda sua função é regulada por ela, através de uma rota neural indireta. Tem-se observado que o seu principal hormônio, a melatonina, varia de acordo com o ritmo circadiano. Uma provável consequência desse ritmo seja prover o corpo de um sinal de tempo circulante.

BIOQUÍMICA

Em 1958, com a descoberta da melatonina (5-methoxy, N-acetyl tryptamina), hormônio da epífise, identificado por Lerner e seus colegas da Universidade de Yale, essa glândula, antes considerada apenas como órgão vestigial, elevou-se no contexto da Ciência do século XX. Pela primeira vez, uma substância pineal pura poderia ser estudada em sua síntese e metabolismo, bem como em seus efeitos sobre animais de pesquisa.

Logo depois da descoberta de Lerner, Axelrod e Weissbach, trabalhando no National Institute of Health, examinaram os caminhos bioquímicos através dos quais a melato

nina é sintetizada e identificaram a hydroxyindol- O- methyl transferase (LHOMT), uma enzima que produz a metilação da N-acetilserotonina, o precursor imediato dela. O amino-ácido-triptofano, seu precursor circulante, é retirado de dentro das células pineais e oxidado a 5-hidroxitriptofano e depois decarboxilado para formar a amina biogênica, a serotonina. Altíssimas concentrações de serotonina

225

Marlene R. S., Nobre

são encontradas na pineal da maior parte dos mamíferos: cerca da metade situada nas terminações nervosas simpáticas, enquanto o restante nas células parenquimatosas. Parte da serotonina é provavelmente metabolizada pela monoaminaoxidase para produzir 5-hidroxi e 5-metoxindol ácido acético, enquanto outra fração é primeiro n-acetilada e subsequentemente O-metilada para formar melatonina. Tem-se constatado que a HIOMT é encontrada apenas na pineal.

A exposição de ratos a quantidades variáveis de luz produz mudanças na atividade da enzima metiladora (HIOMT) que refletem alterações paralelas na síntese e secreção da melatonina.

Wurtman, Axelrod e Chu (1963) foram os primeiros a demonstrar que a melatonina age como um hormônio: injetaram diariamente, em ratas, quantidades dessa substância, e esta retardou, significativamente, o crescimento dos ovários. Como os mamíferos vivem em um ambiente caracterizado por um período de luz e outro de escuridão, tem-se verificado que a produção de melatonina varia de acordo com o ritmo circadiano e ao que tudo indica ela dá ao corpo um sinal de tempo circulante, isto é, ela insere o homem no mundo da terceira dimensão. Mas também lhe dá a possibilidade de se comunicar com a quarta, já que é a glândula da vida mental.

J. Ariens Kappers, A. R. Smith e R. C. De Vries (1972) trabalhando no Netherlands Central Institute For Brain Research, em Amsterdam constataram, na pineal de camundongos, a presença de pinealócitos amarelos, autofluorescentes e não-fluorescentes, e demonstraram que a mesma célula, o pinealócito, é capaz de estocar sob a forma de grânulos um componente da serotonina não-fluorescente e um outro fluorescente. Tiveram oportunidade de provar, inclusive, que o ritmo diuturno dos pinealócitos nãofluorescentes persiste mesmo quando o animal permanece em escuridão. Smith concluiu experimentalmente que a substância auto-fluorescente é, na verdade, uma proteína que contém grande quantidade de triptofano, e foi mais além, constatando a presença

226

A Obsessão e suas Máscaras

dessa mesma substância nos neurônios de dois núcleos hipotalâmicos: núcleo arqueado e parte baso-lateral do núcleo ventromedial. Detectou, igualmente, a presença da substância nãofluorescente nesses mesmos núcleos.

Para determinar a influência da pineal sobre o hipotálamo, Smith trabalhou com animais que foram castrados, dos quais se retirou a pineal; outros, dos quais se retirou a glândula mas se fez substituição usando extrato pineal de ratos ou de carneiros e com administração de p-clorofenilalanina (pCPA).

Hoje, os pesquisadores já não indagam mais Para que serve a pineal? ; eles trabalham exclusivamente para detectar quais os órgãos sobre os quais a melatonina atua e seu grau de influência sobre eles, bem como sobre a economia orgânica em geral.

CRONOBIOLOGIA, SONO, ENVELHECIMENTO

Muitos estudos foram feitos para determinar, no homem, quais os efeitos da luz s

sobre a produção de melatonina. Concluiu-se que a luz do sol ou uma forte luz artificial determina a supressão da secreção de melatonina. Normalmente, o organismo tem um padrão constante de atuação em que há altos níveis de secreção da melatonina à noite e baixos durante o dia. A luz exerce, portanto, papel primordial na regulação do hormônio pineal e atua em ciclos de 25 ou 26 horas. Os estudos cronobiológicos de Wurtmann a respeito da melatonina levaram, inclusive, à utilização da luz artificial intensa para alguns casos de depressão, com bons resultados.

O escuro influencia, portanto, elevando a taxa de produção da melatonina. É possível que, intuitivamente, o homem sempre soubesse disso, porque desde tempos imemoriais, desde as cavernas primitivas, ele tem procurado realizar seus intercâmbios com o outro lado da vida em ambientes muito pouco iluminados.

Mas não somente a luz, também o pólo magnético da Terra tem influência direta sobre o seu funcionamento.

227

Marlene R. S. Nobre

Foi demonstrada a variação de melatonina conforme as estações do ano, sua influência na produção sazonal dos animais e nos fenômenos de hibernação. No homem está também presente a variação sazonal.

Nos velhos, há uma redução dessa produção hormonal, mas os pesquisadores não acreditam que esteja relacionada com a calcificação, mas a outros fatores.

A produção máxima de melatonina é alcançada durante o sono e coincide com os períodos de maior escuridão.

Observou-se que pacientes com jet-lag - distúrbio dos que viajam de avião - têm distúrbios dos ritmos circadianos, com perturbação nos níveis de produção da melatonina: picos em horários anormais e falta de sincronização. Há, nesses casos, um distúrbio do sono, da fadiga, da capacidade de concentração etc.

SISTEMA IMUNOLÓGICO, CÂNCER E ESTRESSE

Sabe-se que o sistema imunológico apresenta ritmo circadiano e sazonal no cumprimento de suas funções, o que indica que ele, provavelmente, tem sua atividade regulada pela pineal. Já se constatou essa dependência em experiências com animais.

Do mesmo modo, verificou-se que a retirada da pineal provoca um crescimento do tecido do tumor canceroso, enquanto que a administração de melatonina produz o efeito contrário. Sobretudo no câncer de mama, parece que a secreção baixa de melatonina pode influir no seu desenvolvimento.

Tudo indica que ela também tenha um papel no estresse. Já se constatou relação direta entre níveis de produção de melatonina com fadiga e sonolência em indivíduos submetidos à constante privação do sono e de informação quanto ao período claro-escuro.

Em ratos pinealectomizados (privados da pineal) houve indução da hipertensão arterial que foi bloqueada com a

228

A Obsessão e suas Máscaras

administração de melatonina. É provável também a sua influência nas alterações da mielina da laucoma.

Há ainda relatos de influência da epífise em doenças neurológicas - epilepsia, doença de Parkinson, Esclerose Lateral Amiotrófica - e em distúrbios endócrinos - síndrome de Turner, hipogonadismo etc.

EFEITOS DA MELATONINA SOBRE A FUNÇÃO GONADAL

Para Reiter, a epífise tem ação determinante na sincronização da atividade reprodutora sazonal dos animais, garantindo a reprodução no período certo do ano.

No homem, os methoxindóis, a família de hormônios produzidos pela pineal, influem sobre diferentes aspectos da função gonadal. É natural que seja assim, porque ela é a responsável pela adaptação do organismo a todos os eventos cíclicos ambientais. Regula, portanto, todas as funções fisiológicas necessárias à adaptação dos indivíduos às variações sazonais.

A administração repetida de melatonina em ratos jovens retardou o crescimento das gônadas e perturbou o ciclo ovulatório. As pesquisas sugerem que a ação do hormônio pineal é exercida, pelo menos em grande parte, em nível hipofisário, interferindo na secreção de gonadotrofinas. Com a administração de pequenas doses intraperitômicas de melatonina em ratos, conseguiu-se elevar a quantidade de serotonina do mesencéfalo e do hipotálamo. Essas mudanças no conteúdo celular de serotonina nesses centros parecem indicar que a melatonina produz seus efeitos sobre as gônadas por modificação na atividade desses neurônios.

Williams não aceitava que a pineal exercesse um papel importante no organismo. Ele achava, por exemplo, que o fato dos tumores pineais determinarem puberdade precoce estava relacionado com a destruição direta do hipotálamo, que ocorre

229

Marlene R. S. Nobre

nesses casos. Mas, os pesquisadores da década de 1960 não concordam com essa opinião e têm uma grande quantidade de experimentos em apoio à ação gonadal exercida pela epífise.

Como vimos, as experiências de Smith evidenciaram que a pineal de ratos exerce influência sobre os dois núcleos hipotalâmicos que estão envolvidos na produção do hormônio luteinizante (LH).

Outras substâncias pineais demonstraram ação antigonadotrópica.

Reiter e Fraschini (1969) descreveram efeitos da pineal sobre a adrenal da córtex supra-renal, a tireóide e a paratireóide. Nem sempre a sua atuação é bem determinada.

Kappers e outros constataram que ela é exercida no nível hipotalâmico. Esses pesquisadores concluíram por suas experiências que o hipotálamo seja realmente um centro-alvo (objetivo) mais generalizado dos componentes pineais, sendo através dele que ela atua sobre a adrenal da córtex supra-renal e na tireóide.

Wurtmann (1964) afirmou que a pineal não é essencial à vida, porque sem ela o animal continua a ovular, copular, enfim, a viver uma vida normal, embora com alguma perturbação do estro e de outras funções. Verifica-se que outros sistemas entram em jogo, quando a pineal fracassa. Para Wurtmann, a pineal não seria o primeiro motor, mas para Reiter ela é o regulador dos reguladores; para Quay, um importante centro da homeostase geral (1972), provavelmente exercendo sua ação no mais importante centro de integração do sistema vegetativo e do sistema nervoso cerebrospinal: o hipotálamo.

Trabalhos recentes mostraram a relação entre melatonina e anti-ovulação em mulheres normais, em pacientes com amenorréia hipotalâmica e em atletas que tiveram intenso treinamento físico.

No homem, também ficou demonstrado que a melatonina atua

230

A Obsessão e suas Máscaras

tanto no desenvolvimento das gônadas quanto na secreção de testosterona, o principal hormônio masculino.

CENTRO DAS EMOÇÕES

Se pudéssemos apontar para um centro das emoções no cérebro, esse centro seria o hipotálamo. Isto significa apenas que é a este nível que os vários componentes da reação emocional são organizados em padrões definitivos, afirma Marinojr. De fato, o hipotálamo faz parte de um sistema complexo responsável pelo mecanismo que elabora as funções emotivas, o sistema límbico de Maclean.

André Luiz afirma que a epífise preside os fenômenos nervosos da emotividade. Já vimos que dois núcleos hipotalâmicos sofrem a sua ação direta. Cremos que é uma questão de tempo para a constatação científica dessa informação mediúmica.

Altschule (1957), Eldred et al (1961) e outros autores têm realizado importantes estudos que demonstraram a ação benéfica de extratos pineais sobre alguns esquizofrênicos.

Hartley e Smith (1973), com os resultados de seus trabalhos na Escola de Farmácia da Universidade de Bradford, Inglaterra, estão inclinados a admitir que nos casos de esquizofrenia a HIOMT, enzima responsável pela sintetização da melatonina, estaria agindo sobre substratos anormais, produzindo as substâncias implicadas na moléstia. Como a enzima age em um ritmo circadiano, é possível que, na esquizofrenia, ela trabalhe fora de fase com seu substrato, favorecendo uma transmetilação anormal. Há indícios de implicação da pineal na etiologia dessa moléstia, mas os estudos precisam avançar mais para que se chegue a uma conclusão definitiva.

André Luiz, o médico desencarnado, afirma que a epífise é a glândula mestra, aquela que tem ascendência sobre todo o sistema endócrino.

231

MarleneR-S.Nobre

Neste capítulo, citamos importantes pesquisadores que já detectaram a ação da melatonina sobre a hipófise e o hipotálamo, estrutura nobre considerada, até o presente, como responsável pelo sistema endócrino. Vimos também a ação gonadal desse hormônio sobre a reprodução sazonal dos animais e em diversos distúrbios endócrinos.

Wurtmann lembrou muito bem que nenhuma glândula foi tão exaustivamente pesquisada como a tireóide, no entanto, só muito recentemente foi detectada a tireocalcionina, hormônio tireoideano de tão grande significado fisiológico. Com esse apontamento, ele quis ressaltar o número ainda restrito de pesquisas sobre a pineal, uma vez que elas só começaram em meados deste século, enquanto as outras glândulas endócrinas já vinham sendo alvo de investigação há muitas décadas. Na verdade, a pesquisa médica vai evoluir muito mais no próximo milênio, não se pode esquecer que o perispírito ainda é um ilustre desconhecido, e sua simples descoberta por parte da ciência oficial, com possibilidade de investigação em laboratório contribuirá para a mudança definitiva do enfoque materialista e mecanicista em que ela está lastreada.

Aliás, só se conhecerá o potencial integral da pineal com as pesquisas concomitantes do psicossoma. A verdadeira usina de luz em que ela se transforma, durante o fenômeno mediúmico, segundo descrição de André Luiz, só poderá ser detectada por lentes que alcançam

m a quarta dimensão.

Quanto à revelação de que ela é o centro das emoções, já vimos que é ainda o hipotálamo como tal. Estudando, porém, o sistema límbico e suas conexões com a hipófise (epitálamo), e as inter-relações desta com a glândula pineal, não é difícil prever que o aprofundamento das pesquisas determinarão mais ampla participação desta última no mecanismo das emoções.

O autor espiritual relata ainda em seus estudos que a hipófise comanda as forças subconscientes sob a determinação direta da

232

A Obsessão e suas Máscaras

vontade. Ele entende como forças subconscientes todo o arquivo da personalidade encarnada relativo a experiências de outras encarnações, desde a fase pré-racional até os dias presentes. Este assunto é tão amplo e importante que exigiria um outro capítulo muito mais extenso do que este, inclusive com considerações psicanalíticas.

A hipófise supre de energias psíquicas todos os armazéns autônomos dos órgãos. Aqui é útil lembrar que em outro livro - Evolução em Dois Mundos - André Luiz introduz o conceito de biorritmos, esclarecendo que são estruturas do corpo espiritual presentes no interior da célula e com atuação marcante no seu funcionamento. Como exemplo, ele cita os mitocôndrios que acumulam energias espirituais sob a forma de grânulos e imprimem na intimidade celular a vontade do espírito. Desse modo, todos os estados mentais felizes e infelizes refletem-se sobre a economia orgânica.

CONCLUSÃO

Nos mecanismos da mediunidade, destaca-se o papel primordial da hipófise, denominada pelos Espíritos de glândula da vida mental, porque é através dela que todos os fenômenos anímicos e espirituais se produzem (11). Conforme referências feitas no início deste capítulo, a hipófise é o centro das emoções; controla as glândulas sexuais e todo o sistema endócrino; comanda as forças subconscientes; supre de energias psíquicas todos os armazéns autônomos dos órgãos e é a glândula da vida mental. Essas revelações feitas em 1945, e agora ser confrontadas, a medida que a ciência médica avança em suas pesquisas para descobrir a influência da melatonina na economia orgânica.

Durante a tarefa mediúnica, a hipófise torna-se extremamente luminosa. Nesse momento, entram em jogo vibrações sutilíssimas ainda não detectadas por aparelhos comuns.

Como já dissemos, a Providência Divina dotou essa pequenina estrutura, semelhante a uma ervilha e com o formato de um pínus,

233

Marlene R.S. Nobre

que não pesa mais de 100mg, de uma extraordinária potencialidade laboratorial, que permite traduzir estímulos psíquicos em reações de ordem somática e vice-versa, colocando o ser encarnado em permanente contato com o mundo espiritual, que é eterno, primitivo, preexistente.

Creemos que esta é uma comprovação para o próximo milênio, como explicam os Espíritos:

O neurologista comum não a conhece bem. O psiquiatra devassar-lhe-á, mais tarde, os segredos. Os psicólogos vulgares ignoram-na. Freud interpretou-lhe o desvio, quando exagerou a influência da libido, no estudo da disciplina congênita da Humanidade (1)

O Espírito atua através do Espaço-Tempo, é ele que dá a forma, atua no espaço. A pesquisa já sabe, hoje, que a pineal é a reguladora da cronobiologia, dos ritmos biológicos; coordena no tempo a atividade do sistema reticular ascendente, determina, portanto, se a pessoa está acordada ou dormindo, em suma, se o Espírito está ligado, ou não, ao corpo, em períodos de vigília e sono.

Na verdade, a epífise seria a lente que concentra a mensagem do Espírito e o tálamo o prisma que a distribui. A pineal captaria a luz do mundo externo, via retina, e também estaria sob a influência do pólo magnético da Terra e de outros corpos celestes.

Nos primórdios do desenvolvimento embrionário, o córtex é formado pela migração de neuroblastos de forma radiada que saem das regiões epitalâmicas e vão ocupar áreas nas zonas onde se instalará o córtex. Para que isso aconteça, é preciso que o corpo físico receba estímulos físicos e químicos específicos. Acreditamos que a pineal é o único sensorio capaz de captar esses estímulos. Mesmo protegida pelo líquido amniótico dentro do útero materno, durante a formação fetal, mesmo encravada na caixa craniana, ela capta as ondas do espectro eletromagnético, como as do próprio magnetismo. Com esses estímulos e os gerados

234

A Obsessão e suas Máscaras

pelo Espírito reencarnante, via perispírito, ela é capaz de promover a correta migração dos neuroblastos para a formação do córtex, é responsável, portanto, pela indução da formação nas interpretativas conscientes do cérebro, as áreas mais importantes da mente. Mais uma justa razão para denominá-la glândula da vida mental (13).

Para todas as funções corpóreas e espirituais entra em jogo um grande número de enzimas ou fermentações. A melatonina e sua enzima HIOMT são fundamentais em inúmeras reações do funcionamento orgânico, mas, principalmente, interferem no transe mediúnico, no êxtase, nos estados alterados de consciência, inclusive no hipnotismo, nas funções psíquicas e animicoespirituais.

O potente alucinógeno 10 methoxyharmalan também deriva da melatonina, indicando o papel relevante desse hormônio pineal nas psicoses, neuroses, doenças obsessivo-compulsivas, obsessões etc.

Quanto às ideoplastias, sabemos que o ser encarnado cria-as incessantemente pelo pensamento, extravasando-o, através do corpo mental, que está profundamente imbricado com o centro coronário do perispírito, o que equivale a dizer com a pineal, uma de suas principais expressões somáticas. Tudo se passa como se ela fornecesse ao Espírito morador a fôrma para a produção das ideoplastias e as vias para sua distribuição, através do tálamo, e, ao mesmo tempo, pudesse captar as produzidas pelos Espíritos desencarnados, em seu papel medianímico.

E justo, portanto, que os profissionais espíritas da área da saúde procurem enfatizar, o valor do pensamento e a importância da autodisciplina, baseada nas lições do Cristo, em todas as oportunidades que se lhe oferecerem, porque, na verdade, só o Bem constrói para toda a eternidade.

Notas

\)ML, 1- ed.FEB,p.20

235

Marlene R. S. Nobre

2) Idem,p.20a24

- 3) Gladstonee Wakely, 1940
- 4) Kappers, 1960
- 5) Kappers, 1960;Kenny, 1965; Romijin, 1972-73
- 6) Wurtman, Axelroad, Kelly, 1968
- 7)Dodt,1963
- 8)PevetetCollin,1976
- 9) Wurtman, 1970
- 10) Kappers, 1960 11)ML,cap.U
- 12) ML, cap. II, p. 16 e seg. Y\$)BoletimMédco-EspírialO

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉA, Jorge. Palingênese, a grande lei (reencarnação). 4a ed, Soc.Ed.Esp. F. V. Lorenz , 1990.

BARTSCH C, Bastsch H, Jain Ak, et ai. Unnary melatonin levels in hurrmbreastcar icerpatients.jNeurdlTrznsn., 281,294,1981, 52 pp.

BRAID, James. Neurohipnologia, o Ia razon delsnho nervioso. Buenos Aires: Poble t, 1960.

BROOKS, CM.JSHIK/: WA, T.;KOIZUMt, K. Autonomic System Control of The Pineal Gla nd and the Role of this Complex in The Integration of BoàFunction.Brainresearch, 87, 1975,P.181a189.

HARTLEY, R.; SMITH, J.A. Formation in Vitro of N-acetyl 3,4, dimethoxyphenethyla mine by Pineal Hydroxy-Indole-O Methyl Transferase. Biochemestrypharmaco, 1973 v ol. 22, p. 2.425.

. Theactivation ofpinealhydroxyIndole-o-methyltransferaseby

psychotomimetic drugs. (Letters to Editor). J.Pharm. Pharmac, 1973, p.25e 751.

HIRSCHMANN, N;KREMER, N.;SULMAN, Y.G.Invemon of pmednacethylraris^aserhythnbyre versedenvircnrnen Neuroendocrinology, 15,1974, p. 234 - 235.

BIGELOW, L. B. Effects of Aqueous Pineal Extract in Chronic

236

A Obsessão e suas Máscaras

Schizofhrenia. Biol.Psychiatry, vol. 8,1974, p.5-15. ELLIS, L.C.JAUSSI, A.W. ;TA IT, G.R.URRY, R.L.Invivoand

invitroef/ectsofXirradiationandbistamine. PO4 onratandbovine

pineal HIOMTactivity andmelatoninsynthesisl^úeSc. vol. 13,

São Paulo: 1973, p. 835-845.

GERBER, B.J. *Chard. Medicinavibraáonal*. São Paulo: Cultrix, 1988. KAPPERS, J. A.; Smith, A.R.; DE VRIES, A.C., *The Mamma-*

lian Pineal Gland and its Control of Hypothalamic Activity.

Progress in Brain Research, vol. 41, 1974, p. 149 a 174. LANSKY, Philip, *¥^mdsi\kn. Evolutionaridenlightenment*. New York:

ParagonHouse. LINDE, Andrei. *TheSelf-Reproduánglnflationary Unwerse*. Scien-

tific American, november 1994, p. 48 a 55. LUIZ, André. *Missionários da luz*. São Paulo : FEB, 3a ed., 1945. . *Nos domínios da mediunidade*. São Paulo: FEB, 3a ed., 1954.

. *Evolução em dois mundos*. São Paulo: FEB, 3a ed., 1959.

. *Mecanismosda mediunidade*. São Paulo: FEB, 4a ed., 1959.

MARINOJR. R. *Fisiologia das emoções*. Sarviered., 1975. MEINTEL, Annie. *Différenaationde ssegmentsexternes descellules de*

Uhgnéesensorielledansl épipbpe ernbrycmr^

(repúles, lacertiliens). C. R. Acad. Sc. Paris, t. 278 (série D 1389-

1392), 1974. MILES, A.; PLHLBRICK, D. R. S. e THOMPSON, C. *Melatonm*

dinicalperspectives. New York: OxfordUniversity Press, 1988. OLIVEIRA, Sérgio Feli pe; NOBRE, Marlene; PERES, Mário

F. Pneto. *Boletim Médico-Espínta* 10. AME-SP, 1996. OMURA, Yuri. *Influence of Light and Darkness on The*

Ultrastructures of The Pineal Organ. In *TheBlind CaveFish*,

Astyanaxmexicanus. *CellTiss. res.* 160, 1975: 99-112. MAESTRONI, GJM; CONTI, Pierpaoli W. *^mí/M?^rowíw, zG^*

jundarnentatirnrnunoregulatory rolein ageingand cancer. An., NY,

Acad. Sei 521, 1987, pp 140-148.

237

MarleneR.S. Nobre

; Pierpaoli W. *Melatonin, Stress and the Immune System*.

In: Reiter RJ (ed.) *Pinealresearch rewew*, vol. 7, Alan R Liss, NY,

1989. MTT.TNF, R. *The role ofthepineal gland in stress*. *J. Neural Transm* 47.

1980, 191-220.

PENFIELD, Wilder. *Omisténodamente*. São Paulo: Atheneu, 1983. PEVET ET Collin. *Études d ans Ia Talpe Adulte (Taipa Europaea*

L.) *Journal ofultrastructures research* 57, 1976, p.22-31. REITER, RJ. VAUGHAN, M. K. *Thepineal gland: anotherperspective*. *The Lancet*, março, 1975, 29. . *Endocrine Rh ythms Associated With Pineal Gland Func-*

tion. Psychoneuroendocrinology, vol. 1, 1976, p. 43-78. ROSENTHAL, NE, Sack DA, Wehr TA. Seasonal variation in affective disorders. In Wehr TA. Rosenthal NE (eds). Circadian rhythms in psychiatry. NY: Brunner/Mazel, 1983, pp. 185-201. . Seasonal affective disorder and phototherapy, Ann NY Acad Sci 453, pp 260-269, 1985. TAPP, E.; HUXLEY, M. The histological appearance of the human Pineal Gland from Puberty to Old Age. The Journal of pathology, vol. 108, nº 4, 1972, p. 137. THIEBLOT, Louis; THIEBLOT, V. Lagrange de pineale. Paris: Maloine, 1981. UBALDI, Pietro. Atlas de la glande pinéale. Fundap, 4a ed. VOOLRATH, Kartarjian and Howe. Mammalian pineal gland: 7 day rhythmic activity?, 1975. WILBER, Ken. O paradigma holográfico. São Paulo: Cultrix, 1991 WURTMAN, R. J., AXELROD J; BARCHAS, J. D. Age and Enzyme Activity in The Human Pineal. The Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism, vol. 24, 1964, p. 299. . The Pineal Gland: Endocrine Interrelationships. Advances in Internal Medicine, vol. 16, 1970, p. 155 -169. . The Effects of Light On The Human Body. Birth Defects, 1976, vol. 12. 238 BIBUOGR&FIA ABDALLA, Élcio. Teoria das Supercordas. Revista USP, jun. ag. 1990, p. 183 a 190. ABERASTURY, Arminda. Psicanálise da criança. Artes Médicas, 8a ed., 1992 AKSAKOF, Alexandre. Animismo e espiritismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987, vol. I e II. ALEXANDER, Franz. Neurosis, sexualidad y psicoanálisis de hoy. Buenos Aires: Ed. Paidós, 1963, 2a ed. AMADOU, Robert. Les grands médiums. Paris: Ed. Denoël, 1957. ANDRADE, Hernani Guimarães. Matéria psi. Matão: Casa ed. O Clarim, 1a ed. . Espírito, perispírito e alma. São Paulo: Pensamento, 1a ed., 1984. . Morte, renascimento e evolução. São Paulo: Pensamento, 1a ed., 1983. . (Karl W. Goldstein). Alucinações e Visões. In Folha

Espírita, out. 87, p.4 . Forças Desconhecidas. In Boletim Médico-Espírita 3, AME-SP, 1985. . Poltergeist. São Paulo: Pensamento, 1a ed, 1989.

ANDRADE, Osmard. Manual de hipnose médica e odontológica. Liv. Atheneu, 4a ed. ANDRÉA, Jorge. Palingênese, a grande lei. Soe. Ed. Esp. F. V. Lorenz, 4a ed, 1990. BALDUINO, Leopoldo. Psiquiatria e mediunismo. FEB, 1a ed., 1993.

Marlene R. S. Nobre

BARRETT, William. Nos umbrais do além. Lisboa: Estudos Psiq., 1947.

BEARZOTI, Paulo. Boletim médico-espírita 5. AME-SP, 1a ed. BOZZANO, Ernesto. Xenoglossia. FEB, 2a ed. 1949.

. Comunicação mediúnica entre vivos. Edicel, 1968. . Pensamento e vontade. FEB, 4a ed.

. Animismo ou espiritismo. FEB, 2a ed., 1951.

. Fenômenos psíquicos no momento da morte. FEB, 4a ed.

. Remontando às origens. Casa Editora O Clarim, 1a ed. 1971.

. Os enigmas dapsychometna. RJ: FEB, 1933.

BRAID, James. Neurohipnologia, o Ia razon dei sueno nervioso. Buenos Aires: ed. Poblet, 1960.

BRENNAN, Barbara Ann. Mãos de luz. São Paulo: Pensamento, 1996.

BRENNER, Charles. Noções básicas de psicanálise. Imago, 5a ed. CAPRA, Fritjof. O ponto d e mutação. São Paulo: Cultrix, 1986.

. O Tao da física. São Paulo: Cultrix

CARREL, Alexis. O homem, esse desconhecido. Porto Ed. Educ. Nac, 1937. CARVALHO, Antônio C. Perri. Os sábios e a sra. Piper. Casa Editora O Clarim, 1a ed., 1986. CROOKES, William. Fatos espíritas. FEB, 5a ed. DEL ANNE, Gabriel. Recherches sur Ia médiumnité. Paris: Librairie Des Sciences Psychiques, 1913.

.A alma é imortal. Rio-Paris: Garnier, liv.ed., 1901.

. O espiritismo perante a ciência. FEB, 1952.

DENIS, Léon. Esprits et médiums. Paris: Librairie Des Sciences Psychiques, 1921.

- . No invisível. FEB, 16a ed.
- . Depois da morte. Edicel, 3a ed.
- . Cristianismo e espiritismo, FEB, 10 a ed.

DIVERSOS AUTORES. Boletim médico-espírita 3, 4,6, 7, 8, 9 e 10. AME-SP, anos 85, 86, 88, 93, 95, 96.

240

A Obsessão e suas Máscaras

DOYLE, A. Conan. História do espiritismo. São Paulo:

Pensamento, 1960. EY, Henry; P.BERNARD, C. Brisset. Manual de psiquiatria.

Masson-Atheneu, 5a ed. FERREIRA, Inácio. Novos rumos a medicina. FEESP, vol. I, 2-ed., 1990, vol.II, 1a ed., 1995.

FIORE, Edith. Possessão espiritual. Pensamento, 1a ed. 1990. FLAMMARION, Camille. Telegrafia dei pensamento. Buenos

Aires e México: Maucci Herm., hijos, s/d.

. O Desconhecido e os problemas psíquicos. FEB. FREUD, S. Obras completas. Volume I (1886-1899), Imago. . Estudos sobre a Histeria. Obras Completas, vol. II (1893

1895), Imago. . Primeiras Publicações Psicanalíticas. Obras Completas, vol in (1893-1899), Imago.

. Um Caso de Histeria, Três Ensaio sobre a Sexualidade.

Obras Completas, vol. VIII (1901-1905), Imago.

. O Pequeno Hans. Obras Completas, vol. X(1909),

Imago.

. Teorias Sexuais Infantis. 1909, Obras Completas, Imago.

. Uma Neurose Demoníaca do Século XVII. Obras

Completas, vol. XIX (1923-1925), Imago. . Inibições, Sintomas e Ansiedade. Obras C ompletas,

vol.XX, (1925-1926), Imago.

GELEY, Gustave. O ser subconsciente. FEB, 1a ed., 1974 GERBER, Richard. Medicina vibracional. São Paulo: Cultnx,

1988. GROF, Stanslav. Além do cérebro. São Paulo: McGraw-Hill,

Ltda, 1988.

. Royaumes de l'inconscient humain. Éd. du Rocher, 1983.

HALLIDAY-RESNICK. Física. Liv. Téc. e Científ. ed., 1976. HAWKING, Stephen. Uma Breve História do Tempo. ed. Rocco,

1991. . Buracos negros, universos-bebês e outros ensaios.

241

Marlene R. S. Nobre

Rocco, 1995. KARDEC, Allan. A obsessão. O Clarim, 1ª ed., 1969.

. O livro dos médiuns. FEB, 54ª ed.

. A gênese. FEB, 31ª ed. , :

. O livro dos espíritos. FEB, 30ª ed. :

. O céu e o inferno. FEB.

. Obras póstumas. FEB

KILNER, A aura humana. São Paulo: Pensamento, 1992 LEADBEATER, C.W. O homem visível e invisível. São Paulo:

Pensamento, 1988.

. Os chacras. São Paulo: Pensamento.

LINDE, Andrei. The self-reproducing inflationary universe, scienc-

tific american. november, 1994, p.48 a 55. LYRA, Alberto. Parapsicologia e inconsciente coletivo. São Paulo:

Pensamento.

LOMBROSO, César. Hipnotismo e mediunidade. FEB, 4ª ed. LOUZÃ NETO, M.; MOTTA, T.; WANG, Y.; Elkis.

Psiquiatria básica. Artes Médicas, 1995.

MARTINS, Celso. A obsessão e seu tratamento. Edicel, 1ª ed., 1982. MENEZES, Adolfo Bezerra de. A loucura sob novo prisma, ed.

FEESP, 2ª ed.

MICHAELUS. Magnetismo espiritual. FEB, 2ª ed. MIRANDA, Hermínio C. Diálogo com as sombras. FEB, 1ª ed. . Diversidade dos carismas. Vol. I, Publ. Lachâtre, 3ª ed.,

1993. . Diversidade dos carismas. Vol II, Publ. Lachâtre, 2ª ed.,

1993.

. Condomínio espiritual. São Paulo: FE, 1ª ed., 1993.

. A memória e o tempo. Publ. Lachâtre, 4ª ed.

. Diálogo com as sombras. FEB, 1ª ed.

MONTANDON, Raoul. Les radiations humaines. Paris: Lib.

FélixAlcan, 1927.

MOSES, Staton. Ensinos espiritualistas. FEB, 2a ed., 1929. MUNDIM, Pedro O. Tera
pêuticas Espiritualistas (Nooterapias)

242

A Obsessão e suas Mascaras

e Psicopatologia. In Boletim médico-espírita 3, AME-SP, 1985. NOBRE, Marlene Rossi S
everino. Lições de sabedoria. São Paulo:

FE, 1a ed, 1996. . OLIVEIRA, Sérgio Felipe; PERES, Mano Fernando P.

A Pineal no Contexto Médico-Espírita. In Boletim médicoespírita 10. AME-SP, 1a, 1996. NO
VO TESTAMENTO (O). Sociedade Bíblica Brkanmca,

Londres e RJ, 1937. OSTRANDER, Sheila; SROEDER, Lynn. Fantastiques

recherches parapsychiques en URSS. PAIVA, Antônio C. Fundamentos do espiritismo. E
d.Atheneu

Cult., 1a ed., 1994. PASTORINO, C. Torres. Técnica da mediunidade. Ed.

Sabedoria, 3a ed., 1975.

PENFIEL, Wilder. O mistério da mente. Atheneu, ed., 1983. PERALVA, Martins. Estuda
ndo a mediunidade. FEB, 5a ed. PEREIRA, Yvonne; BEZERRA de Menezes. Dramas da ob
sessão.

FEB, 3a ed.

. Recordações da mediunidade. FEB, 1- ed.

PIRES, J. Herculano. Mediunidade. Edicel, 5a ed., 1984.

. Vampirismo. Paidéia, 3a ed. : ::

POWELL, Arthur E. O corpo mental. Pensamento, 1996.

. O duplo etérico. Pensam., 1995.

RAGER, G. R. Hypnose Sophrologie et medicine. Fayard, 1973. RAMALHO, Ivan; NICOLA
U, Toledo. Os fundamentos da -

física. Moderna Ltda, 1988. :

REIS, Ademar A. C. Magnetismo e vitalismo. CPDoc, 1996. RHINE, J. B. O alcance do
espírito. Ed. BestSeller, 1965. RHINE, J.B. Le nouveau monde de Vesprit. Paris: Li
b.Adrien- i

Maisonneuve. RIZZINI, Carlos Toledo. Evolução para o terceiro milênio. Edicel,
9a ed, 1990.

. Psicologia e espiritismo. Casa Ed. O Clarim, 1a ed., 1996.

ROCHA, Alberto de Souza. Espiritismo epsiquismo. Ed.Correio f

Marlene R. S. Nobre

Frat, 1a ed. 1993. ROCHAS, Albert. A feitiçaria. Edicel, 2a ed.

. Exteriorização da sensibilidade. Edicel, 3a ed.

SCHRENCK-NOTZING, Albert F. Problemas básicos de Ia

parapsicologia. Buenos Aires: Troquei, 3a ed, 1976. SCHUBERT, Suely Caldas. Obsessão/desobsessão. FEB, 6a ed. SCHUT^EL, Cairbar. Médiuns e mediunidade. CasaEd. O Clarim,

6a ed, 1971.

SCHVARTZ, Luiz. Obsessão, estudo introdutório. 1a ed, 1994. SOAL, S.G. e BATEMAN, F. Telepatia. Ibrasa, 1968. SOIFER, Raquel. Psiquiatria infantil operativa. Artes Médicas,

3a ed, 1992. SOUZA, Elzio Ferreira de. Yogashiririshinam, Pérolas no fio. Ed.

Círculo Espírita da Oração, 1a ed, 1991. . Yogashiririshinam, Divina presença, ed. Círculo Espírita

da Oração, 1a ed, 1992. ; LIN Cheng Yü. Caminhar vazio. Círculo Espírita da-

Oração, 1a ed. . Mediunidade e Auto-Conhecimento. In Boletim médico-

espírita 10. AME-SP, 1a ed, 1996, p.213 SPITZ, René A. O primeiro ano de vida. Martins Fontes, 7a ed,

1996. TEIXEIRA, Cícero Marcos. Psicofera. vol.I, Ed. Laser House,

1a ed, 1996.

TIRET, Colette. Auras humanas. São Paulo: Pensamento, 1991. TOBEN, Bob; WOLF, Fred Alan. Espaço-tempo e além. Cultrix,

1a ed.

UBALDI, Pietro. As noures. Fundapu, 4a ed. WILBER, Ken. O paradigma holográfico e outros paradoxos.

Cultrix, ed. XAVIER, Francisco Cândido, (André Luiz). Nosso lar. FEB, 39a

ed. (1a ed. 1943).

. Os mensageiros. FEB, 5a ed. (1a ed. 1944)

. Missionários da luz. FEB, 19a ed, (1a ed. 1945)

A Obsessão e suas Máscaras

XAVIER, Francisco Cândido, (André Luiz). Obreiros da vida eterna. FEB, 7a ed, (1a ed . 1946)

- . No mundo maior. FEB, 3a ed. (1a ed. 1947)
- . Libertação. FEB, 3a ed. (1a ed. 1949)
- . Entre a terra e o céu. FEB, 3a ed. (1a ed. 1954)
- . Nos domínios da mediunidade. 3a ed. FEB (1a ed.1954)
- . Ação e reação. FEB, 3a ed. (1a ed. 1957)
- ; VIEIRA, Waldo; (André Luiz). Evolução em dois mundos, FEB, 2aed.(1aed. 1958) ; ; . M
ecanismos da mediunidade. FEB 1a ed.,

1960

- _ . Sexo e destino. FEB, 6a ed. (1a ed.1963) _ . Desobsessão. 3a ed.(13 ed. 1964)
- . (André Luiz). Ea vida continua... FEB, 5a ed. (1a- ed. 1968)
- . (Emmanuel). Mediunidade e sintonia. CEU, 1a ed. ,1986
- ; . Seara dos médiuns. FEB,1a ed., 1961.
- ; . Pensamento e vida. FEB, 8a ed.
- ; . Religião dos espíritos. FEB, 9a ed.
- ; . Roteiro. FEB, 2a ed.
- ; . O consolador. FEB, 1 1a ed.
- ; . Encontro marcado. FEB, 1a ed.
- . (IrmãoX). Estante da vida. FEB, 2a ed.
- . (Emmanuel). Doutrina de luz. GEEM, 1990.
- . (Espíritos Diversos). Vozes do grande além. FEB 1- ed.
- ; . Instruçõespskofônicas. FEB, 3a ed.
- ; . Falando À terra. FEB, 4a ed.
- ; . Paz e renovação. Ed.CEC, 1a ed. 1970.

WICKLAND, Cari. Thirty years among the dead, spiritualistpress.

London, 1978

WOLHEIM, Richard, As idéias defreud. Círculo do Livro, 1976. ZOLLNER, J,K. Provas ci
entíficas da sobrevivência. Edicel, 6a ed.

245

Fim